De Benguella ás terras de Iácca

Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens

DE BENGUELLA

ÁS

TERRAS DE IÁCCA

DESCRIPÇÃO DE UMA VIAGEM

NA

AFRICA CENTRAL E OCCIDENTAL

Comprehendendo narrações, aventuras e estudos importantes sobre as cabeceiras dos rios Cu-nene, Cu-bango, Lu-ando, Cu-anza e Cu-ango, e de grande parte do curso dos dois ultimos; alem da descoberta dos rios Hamba, Cauali, Sussa e Cu-gho, e larga noticia sobre as terras de Quiteca N'bungo, Sosso, Futa e Iacca

POR

H. CAPELLO E R. IVENS

OFFICIAES DA ARMADA REAL

EXPEDIÇÃO ORGANISADA NOS ANNOS DE 1877-1880

EDIÇÃO ILLUSTRADA

VOLUME II

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1881

AVELINO FERNANDES Editor

EM HOMENAGEM

A

JOSÉ J. DE OLIVEIRA ANCHIETA

INTELLIGENTE, TENAZ E MODESTO

EXPLORADOR NATURALISTA

A QUEM TANTO DEVEM

A SCIENCIA E A HUMANIDADE

DEDICAM AO SEU RETRATO

UMA PAGINA ESPECIAL D'ESTE VOLUME

OS EXPLORADORES

INDICE DOS CAPITULOS

XVII

XVIII

XIX

XX

XXI

XXII

XXIII

INDICE DAS GRAVURAS

CAPITULO XIV

Ultima tarde na feira e derradeiras considerações sobre os velhos sycomoros—Deserções e despedidas ao abalarmos para oeste—*Aperçu* geral do paiz, temperatura e influencia da humidade—Um *fundamento* e um cemiterio—Rapida idéa sobre o modo dos auctores acamparem no mato—Cambollo o *jagga*—Etiquetas na banza—O chapéu do soba—Um boi por um cão. As margens do Lu-i e os primeiros *bao-babs*—Conselhos dos guias—Um momento de anciedade—A cobra de agua e feitiços preservativos—Duas sanguesugas e debandada vergonhosa—O *jagga* dos Bondos e quatro lagoas salgadas—Um palmipede preto victima da sciencia—Comitivas indigenas—Tendencia dos africanos para o negocio. Vantagens que d'ahi lhes provém—A *peste dos bosques* e uma formiga sem igual—Tala-Mogongo. Seu aspecto e vegetação—Vingança dos auctores.

A vespera da partida de uma caravana para longa viagem é sempre acontecimento notavel, a que o leitor poderia assistir, se comnosco estivesse em Cassanje na tarde do dia 18 de fevereiro do anno da graça de 1879, no amplo terraço da nossa residencia, onde tal espectaculo se exhibia.

De dentro dos armazens haviam saído os artigos de bagagem, que os rapazes azafamados puxavam em todos os sentidos.

O trabalho começára com afan, acompanhando-o conversação calorosa, animada, jovial, que alguns mais matreiros sentados nas respectivas malas, excitavam com ditos facetos.

Trocas de cargas, protestos contra o peso excessivo, substituição de armas, furtos de cordas e correias, emfim a perda da chave de uma caixa importante, que se tornava necessario abrir, e que o cabeçudo portador, depois de insa-

DOMINGOS AO DESPEDIR-SE

nas pesquizas, subitamente inspirado, veiu correndo para nós a exclamar «talvez esteja dentro», foram os incidentes geraes.

O sol, avançando, serviu de signal de remate, reunindo-se em pilha as cargas enumeradas.

Ao chegarmos aos fataes sycomoros sentámo-nos.

Cada um de nós accendeu o seu cachimbo, e dirigindo mutuamente enormes baforadas de fumo ao nariz, espeta-

vamos o queixo, conchegando o occiput á gola do casaco, depois de bem arqueadas as costas, posição procurada por quem tem para cadeira apenas uma pedra!

Quarenta dias aqui passámos, diziamos, olhando para a palhoça, e quarenta planos nos falharam.

O homem põe e Deus dispõe, é um bem certo proverbio que em Cassanje teve constante comprovação.

Encurralados n'esta misera *cubata*, onde os fardos e as caixas jaziam em semi-pittoresca desordem; presos umas vezes pela febre, outras sujeitos a ella, e alem d'isso em per-

CATRAIO, O AJUDANTE OBSERVADOR

manente lucta com os ferozes *ma-n'cuba* (carrapatos) que comnosco viviam em commum, não houve contrariedade que nos não succedesse.

A viagem para léste foi impedida pelos ban-gala, encarregando-se a febre de frustrar a outra para o norte; a chuva impediu as divagações nos arredores; emfim, as entrevistas com os naturaes cansavam-nos a ponto de ultimamente nos aferrolharmos para não os receber, porque o orgulho atrevido dos chefes se tornava insupportavel.

Cada dia é um aranzel, cada visita uma discussão!

Por isso, apesar de Cassanje não reputar-se dos peiores logares em assumpto de recursos, foi justamente o sitio de que nos apartámos sem saudades, votando-o ao olvido, contentes com esta vingança.

José, um precioso guia que engajámos nos ultimos dias, propunha-se levar-nos por differente caminho, através da Jinga, até encontrar de novo o Cu-ango.

Muitos dos carregadores, porém, que não sentiam o menor interesse ou admiração por similhante arrojo, desertaram, e com elles os cabindas que nos serviam.

O guia pôde, apesar d'isso, conseguir vinte e cinco novos portadores, que foram um proveitoso auxilio.

Ao sol de 18 de fevereiro succedera-se a noite, a esta os primeiros alvores do decimo nono dia, quando uma voz amiga nos despertou.

— Senhores, são cinco horas.

Saltando ligeiros aprestámo-nos todos, em seguida a succolenta refeição em casa do nosso bom amigo Narciso A. Paschoal, a quem aqui deixâmos um voto de indelevel reconhecimento, após muitos apertos de mão, recommendações de prudencia e de sentidos adeuses a algumas dezenas de jovens, que tristonhas viam com a partida dos seus esvair-se em fumo os dourados sonhos da vespera, dando logar a verdadeiros improvisos, como o seguinte:

Umba-ri-amé muene n'dengue Io-oendè.
Umba-ri-ame muene n'dengue Io-oendè.
Moi N'jinji.

Era a chorosa despedida que Domingos, carregador, dirigia á sua diva Umba, e na qual *n'dengue* (o coração) entrava com a maior parte, como o leitor poderá julgar pela seguinte traducção approximada:

«Umba, senhora e coração meu, vou-me... eu N'jinji.»

Depois da vigesima fuga da esposa de Catraio (o ajudante observador), que, sentado no solo, de cachimbo em punho, se não decidia a partir, soltou a caravana o seu ru-

mo ao oeste, desfilando em longa linha, de cargas ás costas, apoiadas nas respectivas armas.

Abandonemos pois Cassanje, e seguindo o tortuoso atalho que primeiro atravessa as ondulantes planicies até ás serras do oeste, o qual, embrenhando-se nas vertentes d'aquellas, se desenvolve na parte superior do vasto plan'alto, percorramos as terras dos ban-gala e dos ban-bondo, no districto elevado, até ao concelho portuguez do Duque de Bragança.

O corpo expedicionario cortava directamente para a quebrada de Tala-Mogongo, que dista cerca de sete jornadas do ponto em que nos achavamos.

Atravessando perpendicularmente ao seu *thalweg* numerosos riachos, na maioria affluentes do Lu-i, uns de curso impetuoso, margens abruptas de rochas schistosas a descoberto, e outros de leito plano alagado em muita extensão, occultos por capim resistente e cortante, fetos, *Papyrus, Typhas, Nenuphares, Victorias, mariangas*, povoados de rãs que faziam enorme ruido, á similhança do grasnar dos patos, e de sapos que produziam um tilintar, lembrando muitos guisos, achava-se a caravana n'uma das mais pittorescas regiões d'esta parte de Africa.

Que pena, acrescentavamos mentalmente, que os nossos poetas e pintores, vendo tantas cousas com os olhos do espirito, não viessem aqui gosar realmente similhante panorama!

Que recursos encontraria n'estas selvaticas scenas a ardente e insaciavel vontade do artista e do...; mas não sabendo de momento se o poeta é artista, suspendemos as philosophicas considerações, introduzindo-nos pelas estevas com paladinica resolução!

Sob esta latitude os mezes de fevereiro e março são os mais quentes do anno, chegando o thermometro a marcar 31° á sombra.

O ar quente e cheio de humidade é então um verdadeiro perigo.

No mais basto da floresta, o meio saturado de vapor torna-se quasi irrespiravel, e é preciso um verdadeiro esforço para conseguir os movimentos normaes da caixa thoracica.

Sob a sua influencia até os proprios vegetaes soffrem, encontrando-se por toda a parte troncos de robustas arvores invadidos por cryptogamicas, em perfeito estado de podridão. Como consequencia d'isto os metaes oxydavam-se com uma rapidez que espantava, e os canos das armas, as facas, as agulhas das bussolas, em poucas horas estavam de todo enferrujados.

O couro amollecia, a madeira dos instrumentos empenava, o papel tornava-se pastoso, as fazendas escorriam agua, sendo necessario abrir e pôr ao sol os fardos de algodões e riscados, inteiramente cobertos de bolor.

No homem este desequilibrio da natureza manifesta-se então pela dysenteria permanente.

Ás doze horas do dia 25 o caminho conduzia-nos á frente da *banza* do soba Cambollo, chefe de uma das familias a quem pertence o *jaggado*.

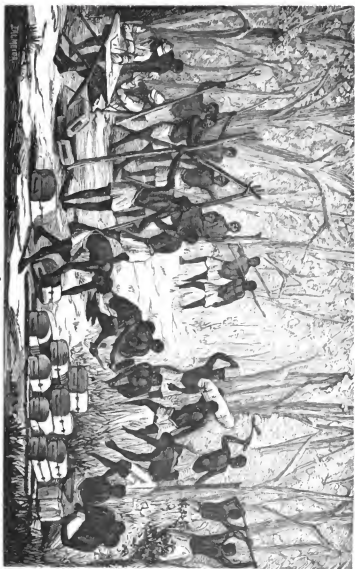
Momentos antes passámos perto de gigantesco sycomoro, onde parecia estar funccionando um tribunal.

Era o *fundamento*.

Julgava-se um assassino, para ser remido a dinheiro, indemnisando a familia da victima. Choviam aqui um *mu-cano*, ali um *quituche*, a proposito das causas do crime, e o accusado ía pagar irremediavelmente.

Deixando a *banza* ao oeste, dirigimo-nos para uma eminencia, que, coroada por *bouquet* de elegantes arvores, se nos afigurou o sitio mais apropriado á construcção do *quilombo*.

Começando porém os indigenas a gritar, soubemos então que ali era o cemiterio, facto notavel mais de uma vez comnosco succedido e que nos levou de futuro a fugir dos logares pittorescos, vista a especial mania dos indigenas em os escolherem para dominio e residencia dos mortos.

CONSTRUCÇÃO DO QUILOMBO

Desde o começo da viagem adoptámos o systema de acampar no mato, em arraial feito pela nossa gente.

Era de toda a vantagem esta disposição, porque assim ficavamos relativamente independentes, e sobretudo livres da visita e incommodos provenientes da residencia nas *libatas* dos sobas.

Entretanto mais de uma vez tivemos sérias questões com estes senhores para conseguir similhante resultado, ao cabo porém viam-se elles coagidos a ceder, em presença de tanta obstinação.

N'esse intento, depois de percorrermos a *libata*, perto da qual era nosso desejo ficar, avançavamos cerca de meia milha, e, logo que obtinhamos agua, arriavam-se as cargas junto da arvore mais alta.

Começava então a faina, que se repetiu tantas vezes quantas as marchas que fizemos em Africa.

A nossa gente, já habituada e dividida para esse fim, partia em varias direcções.

Uns, em procura de adequadas arvores, cortavam-lhes os troncos, e, voltando com elles, construiam os esqueletos das cubatas, n'um logar previamente limpo. Outros, ageitavam os ramos para a primeira cobertura, sendo coadjuvados por um grande numero, que já ao tempo havia reunido os feixes de capim, para revestimento exterior d'aquelles.

Quatro muleques entretinham-se no arranjo das camas, compostas de capim e folhas soltas, sobre que se assentavam duas pelles de panthera.

Defronte das duas cubatas, Otubo dispunha sobre dois troncos de arvore, assentes parallelamente, todas as cargas, em seguida cobertas por encerados que para isso levavamos.

Terminado este trabalho tratavam todos da construcção dos proprios *fundos*, que eram dispostos n'uma circumferencia de circulo, em derredor das cargas arriadas.

Em duas horas estava tudo concluido.

Ao tempo já Capulca havia dado começo á installação da sua cozinha de campo, e cercando-se de dois ou tres pequenos muleques, no meio de panellas, cafeteiras, facas, pratos de ferro, chavenas, etc., procedia á sua limpeza.

Nós, entretanto, determinavamos por diversas observações as cordenadas geographicas, com suas variantes, faziamos o levantamento da região em que nos achavamos e os registos e calculos meteorologicos.

Passava-se tudo isto á carta até ás tres da tarde, hora geralmente escolhida por nós para a refeição mais importante do dia.

A pequena caixa que conduzia as chavenas e pratos servia alternadamente de mesa para comida e trabalho.

Sobre esta eram então collocados dois pratos e dois talheres, e no chão, em derredor, uma grande travessa de ferro cheia de *infundi*, um prato com carne guisada, nos dias felizes, peixe do rio fumado, nos peiores, e cousa nenhuma nos aziagos.

Meia duzia de pimentas do Chili, *jindungo*, dispunham o paladar para similhantes manjares, tornando-o pela sua força indifferente á sensação.

Uma chavena de café e um cachimbo cheio dava remate a esta scena diurna.

Chegava então o momento das magnas considerações e do descanso.

Um céu anilado, uma temperatura agradavel, a paizagem brilhante e o estomago repleto, convidava-nos a recostar na fofa alfombra do capim que por toda a parte se nos offerecia, deixando ás auras galernas (na phrase do poeta) o cuidado de nos rociar as frontes!

Estirados, com a face apoiada no braço, o cotovelo assente na terra, ora scismavamos, admirando o panorama que se nos offerecia, ora discutiamos, quando não nos dominava o somno!

Ás duas horas da tarde fomos introduzidos na habitação do *jagga* Cambollo.

Formosa residencia, pela maior parte construida de *ma-rianga* junta, perfeitamente entrelaçada de capim, tinha um cercado da mesma especie a resguardal-a.

Os macotas, abrindo e fechando portas, foram successivamente introduzindo-nos.

Á medida que avançavamos, parecia que se complicava a questão, com uma etiqueta mais exagerada.

Olhava-se para os cantos, diziam-se segredos, affirmando-se com a cabeça, emfim nada se percebia.

Mais dois compartimentos percorridos nos levaram á sala da recepção, ao meio da qual estava o velho chefe.

Acocorados n'um pequeno banco, observámol-o, deixando proseguir o extenso *jimbolamento* com aquella paciencia evangelica de que tantas vezes temos fallado.

O soba é grande, muito poderoso, tudo governa, só elle manda, póde matar e fazer a guerra, tem numerosos vassallos, e mil outras prerogativas que os panegyristas repetem para grande satisfação e gloria dos respectivos monarchas!

Cambollo é homem de idade avançada.

Envolto n'um longo panno de riscadinho debruado de zuarte, manilhas nos pulsos e tornozelos, collar de missanga e cabeça rapada, tinha um aspecto que não desagradava.

O enorme chapéu de soldado de infanteria portugueza do seculo XVIII, mettido até ás orelhas, dava-lhe um ar bastante grutesco!

Triste, segundo dizia, de nos não poder gratificar amplamente como desejava, fez-nos o *pequeno* presente de um enorme boi preto, que, mimoseado com uma bala, não se decidiu a succumbir, fugindo pelas campinas *ad perpetuam rei memoriam*.

Retribuido com uma dadiva de fazenda, e um pequeno cão filho de Cassai que nos acompanhava, o qual s. ex.ª o *jagga* manifestára desejos de possuir, abandonámos as terras de Cambollo-Cangonga, proseguindo para oeste.

Defronte estendia-se a azulada linha das terras alterosas,

terminando ao norte pelo morro Bango e os cerros do N'guri, e perdendo-se ao sul nos extensos horisontes, aonde em Cajinga, Bumba, outro *jagga*, tem a sua residencia.

Ao sueste divisava-se um elevado cabeço.

Era o Cassalla, cuja ascensão só conhecem determinados indigenas, que encontrando agua na parte superior, d'elle têem feito em tempos de guerra um verdadeiro baluarte, considerado como posição inexpugnavel.

Transposto o Lu-i, de margens cobertas pelas largas fitas de *Arundo phragmites*, de verdes fetos, de eschinomenes

EM ALONGADA LINHA AVANÇÁMOS

e de edemonas, continuámos as marchas por planicies alagadas.

No penultimo dia do mez de fevereiro, ao noroeste da senzala Lu-argo, a expedição, acampada, bebia agua do riacho Muhamba, profunda ravina que as torrentes das serras conduzem ao Lu-i, saudando o apparecimento de numerosos *bao-babs*, os quaes desde Quillengues deixáramos de ver.

A altitude era então de 1:012 metros.

As *avalanches* de agua, despenhando-se, interrompiam todo o trabalho de campo.

Depois de collocar os instrumentos meteorologicos, barometros, thermometros ao ar livre, psychrometros para avaliar a humidade, observavamos do interior da palhoça o quadro que diante de nós se desenrolava.

Acabrunhados de fadiga não tinhamos esperança de ver terminar as chuvas.

Fervilhava-nos na mente a idéa de proseguir ainda a nor-

CAMBOLLO, O JAGGA

deste para ver se, illudindo os ban-gala, passariamos pelo Holo para o Cu-ango.

Os guias, porém, não cessavam de protestar, asseverando que tal tentativa não podia ter resultado.

—Em todo o Cassanje, diziam, se espalhou a noticia de que os povos do Cu-ango impedirão a passagem dos brancos.

—Ha pouco um *t'chindelle* (e referiam-se a Otto Schutt)

esbarrou no Iongo com o Calandula do Ca-quilo e o banza Quitumba-Caquipungo; vós, mais ao sul, estivestes presos pelo Banza-e-Lunda, em risco de perder os haveres; lançar-vos, pois, outra vez entre esses selvagens, é vontade de tudo comprometter.

Isto, porém, em nada podia influir no momento em que um, ficando no campo, o outro buscasse perquirir as intenções dos indigenas.

Organisado assim o projecto, tratava-se de o pôr em pratica.

No dia seguinte de manhã largava pois um na direcção dos morros do N'guri, que ao norte se avistavam, e perto dos quaes o *jagga* dos Bondos tem a sua residencia.

Transpondo o pequeno *plateau* do Lu-ango, começámos a subir e a descer as terras accidentadas que se nos defrontavam no meio das maiores difficuldades.

As correntes que vinham da serra pelas brechas feitas na encosta, saltavam impetuosas aqui e acolá, ora produzindo riachos de leito profundo, ora alagando as planuras intercaladas e construindo verdadeiros pantanos, onde a agua nos chegava ás curvas.

Saíndo de um vallado profundo, erguiamo-nos ao morro seguinte; breve, porém, nos engolfavamos no adusto capim e *Papyrus* de terceiro, luctando assim com a floresta e baixa vegetação que tudo envolvia.

Estas marchas em subidas e descidas tinham alem d'isso muito de insipidas e monotonas, porquanto as paredes das montanhas nos interceptavam completamente a vista, e só nas cumiadas descobriamos alguma cousa.

Na margem direita do rio Bale, quando com agua pela cintura o atravessámos, um dos carregadores esteve a ponto de perder-se.

Foi um momento de cruel anciedade, a que só os nossos gritos e a energia dos companheiros pozeram termo.

O infeliz, assentando o pé n'um poço circular e lodoso de terreno falso, muito frequente nos leitos dos rios panta-

nosos, enfiára por elle, immergindo até ao pescoço e vergando ao peso da carga, via-se em risco de morrer asphyxiado.

Pouco depois, mais adiante, identico incidente se reproduziu, sendo necessarias extremas precauções para avançar um passo sem perigo de ser inhumado vivo.

Os bosques que íamos atravessando eram desertos.

Apenas se encontravam n'uma ou n'outra clareira vestigios de passagem de comitivas, pelos troncos carbonisados e pedras calcinadas.

Como nos embrenhassemos por meio de uma mata, verdadeiro dedalo de cipós e ramos, onde todas as arvores assentavam os troncos em raizes descobertas, vimos com grande espanto os primeiros portadores da vanguarda, abandonando as suas cargas, partir a correr para junto de nós.

—*Uta-Uta,* bradavam todos. Uma cobra, senhor, uma boa enorme!

Querendo assegurar-nos do facto, avançámos na direcção indicada, torneando cautelosamente o tronco de uma colossal *Herminiera E.*, que jazia em terra decomposto, junto da escarpa limitativa do riacho de corrente espumante. Preparavamo-nos para observar, quando de improviso saíu por entre o capim, n'uma ondulação, gigantesca cabeça, depois enorme corpo, e, revolvendo-se em duas voltas espiraes, metter-se pela agua. Isto produziu desagradavel effeito nos circumstantes, como sempre succede a quem vê proximo de si qualquer animal de terrivel aspecto.

Era uma *uta-ia-maza* (cobra de agua), um *Naja (?)* talvez, a qual, saltando rapida, se abysmára no fluxo que cobria o lameiro.

Mas agora ninguem ousava vadear o rio.

Todos viam o monstro apparecer, de guela escancarada, prompto a feril-os.

Para afastar o reptil, e destruir de alguma fórma as influencias secretas e nefastas do repugnante bicho, asseveran-

do o successo da nossa passagem, mestre José (Zé assim lhe chamavamos), recolhendo-se para o bosque, permittiu-se obsequiar-nos, afastando o animal por um systema combinado de feitiços, só d'elle conhecido.

Ao termo de cinco minutos, volvendo da ceremonia, que terminára por dois estrondosos assobios, declarou podermos entrar n'agua. A meio caminho, porém, um movimento de refluxo se opera inopinadamente, dois gritos ferem os ares, todos debandam, e nós mesmos, aterrados, fugimos tambem.

Um dos homens gritava:

— Estou perdido! estou... morto!

Mas ninguem queria acreditar que um morto estava de pé; e passado o panico, voltámos envergonhados, fingindo-nos distrahidos, em vista do exemplar castigo que tivera a ridicula retirada.

Duas sanguesugas agarradas ao tornozelo do nosso heroe haviam sido a causa da medonha confusão!

A 2 de março, passando na base da serra Catanha, um portador foi enviado acima, á senzala do *jagga,* com o presente do costume, seguindo nós para o nordeste, em direcção ás terras do N'ganga N'Zumba.

Este soba não se achava ali, e as informações dos naturaes abalaram logo as nossas phantasias, no sentido de proseguir a viagem pelo Cu-ango.

«Os ban-gala não deixam passar», diziam todos; alem d'isso, o terreno é coberto de agua, onde serpeia o rio Luhanda, e tem quatro lagoas salgadas, propriedade do alludido N'ganga, as quaes impedem a marcha, afiançando-se que d'ali para diante o trilho se tornava intransitavel, pois ao longo das escarpas da serra tudo era alagado.

Na descida o portador, na companhia de um bondista, trouxe-nos uma quinda de *fuba,* com que nos mimoseavam, e enorme passaro (attento o nosso gosto pela ornithologia), dadiva aos museus da Europa, fazendo a interrogação:

— No *calunga* conhecem este bicho?

Era um grande palmipede preto, de immenso bico como os tucanos; os olhos lembrando os do camaleão, circulares, proeminentes e moveis; o corpo como o do pato, mas muito maior.

Não sabendo se similhante creatura tinha relações naturalistas, suspendemos a replica.

E como a duvida nos salteasse o espirito, não vimos melhor meio, para resolver o problema, do que torcer-lhe o pescoço em nome da sciencia, e substituindo-lhe as visceras por algodão em rama, aguardar tranquillos a resposta dos mestres.

Conformando-nos pois, tomámos o expediente da prompta retirada, e rodando sobre os calcanhares, partimos por onde tinhamos vindo.

O nosso organismo empobrecido começou tambem a protestar.

A 3 prostrava-nos a febre, manifestava-se a dysenteria, e a ulceração da parte inferior das pernas resistia a todo o tratamento, de fórma que as ultimas jornadas foram um martyrio.

As scenas precedentes repetiram-se.

Ao terceiro dia de viagem encontrámos uma comitiva de ma-songo, que se dirigia para oeste com muitas cargas de borracha e cera, enviadas de Cassanje.

Uma longa fila de homens e creanças, pela maior parte com um singelo trapo suspenso de cordel que lhes cingia os rins, e no qual íam mettidos cachimbo, machado, faca, etc., avançava entoando tristonha cantiga.

De ordinario os rapazes coadjuvam os mais velhos, e é notavel que, recebendo estes cargas de 90 libras, quasi sempre dividem metade com aquelles, chegando um pequeno a pegar ás vezes em 40 libras.

Triste situação a do negociante por ali.

Apenas acampados, choviam as bolas de borracha, subtrahidas dos fardos pelos portadores, que tudo nos queriam comprar.

Ardiam em desejos de permutação, e como nada conseguissem, dispersavam, indo fazer negocio pelas senzalas proximas, onde logo surgiram muitas questões.

Um, que quizera trocar uma espingarda sem fechos por outra nova, dando cera ou borracha, altercava com o comprador; outro, pretendendo adquirir garapa, era victima dos companheiros que lhe bebiam metade, e fugia de cabaça em punho para não perder o resto; o borborinho dos poucos que, tendo comprado tabaco, não podiam dividil-o entre si, e accusavam os vendedores de *capiangos* (ladrões), investindo, gritando, correndo, tudo com o fim de traficar, eis o que então se passou.

O africano, na generalidade, mostra tendencia innata para negociar. Bin-bundo, ban-gala, ba-lunda, ban-bondo, todos são á porfia commerciantes, suppondo-se n'isto tanto mais perfeitos, quanto mais ladinos e ladrões, considerando-se indispensavel esta ultima qualidade.

Vivendo pelo negocio e para o negocio, corre em todos os sentidos em procura de mercadorias, envolve-se nas mais complicadas controversias, em serios contratos, a que umas vezes falta, outras não satisfaz, prodigalisando dias e palavras, com o que não se embaraça.

As feiras ou mercados são os importantes centros, em que elle desenvolve toda a sua presteza e eloquencia, e para onde se dirige em grandes expedições commerciaes.

Pelo caminho porém vae sempre negociando.

As mercadorias variam muito de preço e vendas, conforme as terras a percorrer, sendo facil por este ou aquelle artigo determinar approximadamente o sertão a que se destina qualquer comitiva.

O indigena tem no negocio tudo a ganhar, e póde bem dizer-se que sem tal recurso nada seria.

O commercio, obrigando-os a repetidas viagens, traz como consequencia necessaria as relações e contratos com povos distantes.

Forçados a procurar local onde lhes offereçam os generos

mais baratos, para maior proveito tirarem, resulta d'ahi o gosto pela especulação e o immediato conhecimento dos valores.

A competencia dá-lhes a esperteza atrevida e a dissimulação ladina, que elles, principalmente com europeus, empregam sempre.

É na verdade curioso observar a satisfação com que o preto entra em negocio á mais leve proposta. Um lenço ou panno por elle comprado, é logo cedido, se n'isso vir qualquer lucro.

No nosso acampamento tivemos occasião de ver, no curto espaço de vinte e quatro horas, 1 metro de baeta vermelha passar por seis possuidores successivos.

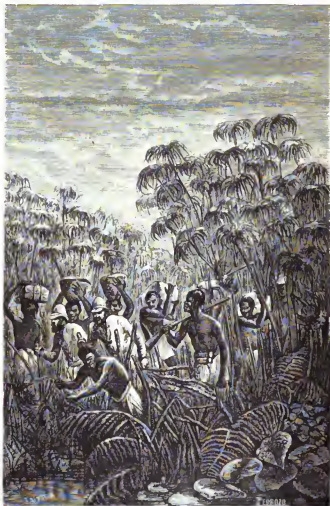
Na Africa emfim, ao sul do equador, o commercio é todo feito ás costas de homèns, que juntos em numerosas comitivas denominadas *m'bacas* no sul, *quibucas* no norte, dirigidos por um *quissongo*, marcham em linhas extensas pelos matos.

Era uma d'estas comitivas que se achava ali, a qual breve partiu, deixando-nos a sós e livres de tanta inferneira.

Construido o acampamento, o nosso primeiro cuidado foi accender fogo para enxugar o fato e prepararmos refeições.

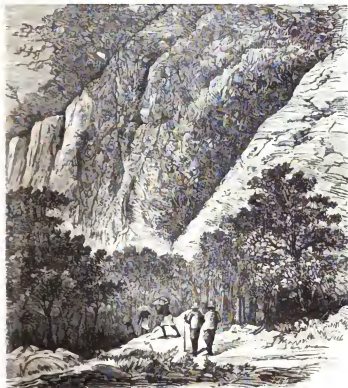
Ás tres horas, estando tudo concluido, começaram a dispor-se os instrumentos das observações diarias, thermometros normaes de maxima e minima, barometros, etc., quando Catraio (a ave agoureira da expedição e encarregado dos mesmos instrumentos), appareceu declarando que desde aquella data podiamos considerar-nos sem thermometro para a terra, porquanto lhe havia esquecido em Casssanje o tubo de ferro, assim como dois pares de botas! Attribuia a culpa á esposa, que lhe dera desgostos ao partir, e com este pretexto se desculpava.

Parecia que todos os nossos artigos (para a terra), seriam condemnados á eliminação, se a infelicidade de Catraio continuasse.

Substituindo a primeira perda com um thermometro para o ar, pensavamos em infligir correctivo ao leviano, se

ENGOLFANDO-NOS NO ADUSTO CAPIM

não podessemos resolver o transtorno da segunda, quando vigoroso vespão, frequente nos bosques, cujas poderosas

mandibulas causam terror aos indigenas, se lembrou de apparecer e dissuadir-nos do proposito em que estavamos de castigar o esquecido, picando o ajudante observador!

É um pouco similhante á *Capambo (Dasypogon Capambo?)* mosca de boi, mas muito maior.

O ATALHO SERPEIA NOS FLANCOS DA QUEBRADA

Ás suas mordeduras, muito venenosas, succedem logo a inflammação e dores agudas, que incommodam seriamente.

Chamam-lhe os naturalistas *Synagris cornuta* e nós ficâmol-a conhecendo por *peste dos bosques!*

A 7 de março achavamo-nos reunidos nas margens do riacho Gamba.

Um cheiro horrivel enchia o ar, levando-nos a suppor ser proveniente da carne em decomposição que já ha dias transportavamos.

Interrogados, porém, mostraram-nos a causa.

A infecção era devida á especie original de formigas pretas, de 1 centimetro de comprido, que por todo o acampamento pullulavam, exhalando horrivel fetido ao tocar-lhes.

Ainda não despontava o dia quando partimos.

Defrontavam-nos as vastas serras de Tala-Mogongo, que para a planicie lançam verdadeiros promontorios, cujas ravinadas espaldas, coloridas pelo oxydo de ferro, simillavam enormes paredes.

Seguindo o ingreme e desigual atalho, serpeiando nos flancos da quebrada, ora seguros a um musgoso tronco, ora a ramos que se fendiam, conseguimos elevar o nosso reduzido peso, através das asperezas que medeiavam entre o valle e as cumiadas superiores.

No alto das serranias paravamos no intuito de gosar do esplendido panorama que diante se desenrolava.

A inclinação da encosta era de 45° approximadamente.

Espessa floresta, verde escura, vestia-a por modo que nem um palmo de terreno se descobria.

Os proprios troncos dos tamarindos, acacias, mafumeiras ou *taculas* eram invisiveis sob a cobertura da folhagem.

A partir da base da montanha appareciam, tão longe quanto a vista podia attingir, as vastas planicies que em gradações parallelas passavam do verde ao azul, cobertas ao principio de um labyrintho de troncos, recortadas de riachos, pairando sobre ellas as ultimas manchas do cacimbo, no momento de dissipar-se.

Alguns morros, como o Bango e as serras do Iongo, destacavam-se d'este meio, e o sol, elevando-se no azul, dourava tão estranha paizagem com as suas ondas luminosas e transparentes.

Durante meia hora contemplámos em profundo e melancolico silencio os longiquos horisontes.

Estavamos, graças ao delicioso panorama, em suave e feliz disposição de espirito.

O que havia pois a fazer era sustentar-nos quanto podessemos n'essa esphera de satisfação ideal e doce tranquillidade.

Enchia-nos a alma um sentimento indefinivel, e não desviavamos a vista das longiquas perspectivas, com receio de que alguma impressão inferior nol-a destruisse.

Lá ao longe o Cu-ango, as terras do Shinge, os montes do Peinde, abundando em problemas curiosos e gentes desconhecidas, eram por nós observados com saudade.

Assim se passaram dois quartos de hora, que tanto durou a agradavel emoção, até se succederem as más disposições, sempre nascidas de uma natureza revôlta.

Ah! ban-gala, infames!

Como se póde admittir que tantos milhares de individuos vivam e se conservem avessos a todo o principio civilisado!

Será forçoso acreditar que esta raça miseravel é insusceptivel de aperfeiçoamento, e ficará eternamente condemnada á miseria, á escravidão, a um meio deleterio e rebelde, hostilisando todas as tentativas para civilisal-a?

Quem poderá sabel-o?

E erguendo nervosa a dextra, como quem declama, proferimos do alto da serra uma feia apostrophe!

BOCETA

CAPITULO XV

Limite de Cassanje e uma lucta entre indigenas—Modo de pensar dos auctores sobre as dissensões africanas—A nascente do Cambo e a entomologia por estas terras—O erguer do mato e scenas consequentes—Lembrança lamentavel do cozinheiro e as maravilhas naturaes do sertão dos Bondos—A lagoa Utumba e quéda desgraçada—Fructo inesperado—De como os auctores, de limpos que estavam, se transformaram em dois sordidos infelizes—Preambulos de fome—O Chiça e N'Dala Samba—Um almoço em companhia—José do Telhado e a mortalidade pelas terras de Africa—Cu-ango e Cu-anza. Linha divisoria de suas aguas—Cha-Landa e exigencias dos pequenos sobas—O ambaquista, traços distinctivos, seus habitos, importancia, perigosos protestos e recursos—O morro Bango e a ascensão d'este. Max Buchner, o explorador allemão—Uma celebridade ecclesiastica—O Lu-calla e a cataracta Lianzundo—Duque de Bragança.

Estavamos pois fóra do districto dos *jaggas* de Cassanje.

Longe dos importunos ban-gala e do terrivel clima, porquanto, se por estes parallelos a Africa não ganha pela salubridade, a bacia do Cu-ango deve ser considerada como pestilencial, haviamos mudado de opinião, e, imaginando-nos resarcidos das fadigas, occorria-nos a idéa de retroceder.

Breve, porém, renunciámos a similhante plano, convictos de que não era o momento para valentias, e voltando as costas proseguimos.

Todos exprimiam um vivo sentimento de satisfação ao verem-se livres d'aquelles cuja cobiça e crueldade os tinham embaraçado por longo tempo, e tremendo pelo regresso caminhavam ligeiros.

«Vamos ás cabeceiras do Cambo», diziam; e Capulca na frente, nós na retaguarda, cortavamos pelos macissos de verdura.

A abundancia de planicies pantanosas e de grandes charcos é a verdadeira calamidade d'este districto, cujo chefe principal se denomina N'Dala Quissua.

Ainda não tinhamos andado 3 milhas quando corremos pelo caminho, em consequencia de afflictivos gritos que echoavam na floresta.

Cassai (cadella), adiantando-se ligeira, tomou por um atalho.

Nós, seguindo-a, em poucos momentos encontrámos um *quilombo*, pela parte de fóra do qual se accumulava numeroso gentio.

Era uma *quibuca* de funante, que não estava presente, segundo disseram.

Inquirida a rasão dos gritos, soubemos, após algumas palavras de preambulo, que os carregadores se divertiam a infligir castigo a um desgraçado, por não poder pagar certa divida.

O mais interessante era não ter elle a culpa, pois nos constou, ao resgatal-o, que um parente ou habitante da sua senzala, passando pela do credor, havia comido e não satisfizera a despeza.

O infeliz tinha as costas em miseravel estado, mas ao vernos redobrou de furor, e, correndo para um d'elles de faca em punho, travou-se a lucta, ferindo-o seriamente.

A final, apaziguado o motim separámo-nos, trazendo-o comnosco, como guia, para o ponto aonde nos destinavamos, e que elle dizia não ser longe d'ali.

Nota-se por muito raro ver-se entre os indigenas cicatrizes que provem dissensões individuaes entre elles.

Ao principio pareceu-nos este caso abonatorio do seu caracter, evidenciando-se a exigua tendencia para o crime.

Mais tarde modificámos similhante juizo, após estudo attento, e convencemo-nos que é um signal da sua inferior situação.

O indigena pouco pensa nos outros.

O interesse pessoal é tudo, resolvido elle, por qualquer meio, de nada mais se importa.

D'ahi a circumstancia de haver só rivalidades em casos muito especiaes.

O estimulo da dignidade não existe.

Os jogos, as luctas de destreza, que na Europa são causa de tanta querela, o prurido da distincção, a vaidade de ser admirado, tornam-se para elles questões *à peu près* desconhecidas.

D'esta fórma, achando-se estanques as principaes fontes d'onde sáem os grandes males que envenenam as paixões e originam crimes, as consequencias desapparecem.

O preto pois, sentindo natural horror pelo sangue, quasi nunca aggride o seu similhante, não só por falta de affectos superiores, mas por medo e cobardia.

Submettido porém ao contacto da civilisação, creados os interesses e estimulos, faz-se muitas vezes assassino perigoso.

É por isso que os grandes facinoras derivam principalmente das tribus, vivendo entre europeus e nos grandes centros commerciaes.

Á uma hora e trinta minutos do dia 8 de março de 1879 chegavamos a um vasto juncal, indicado pelo guia como a nascente do rio que procuravamos.

Installando o *abba* á beira do charco, dispozemos os elementos para a longitude e variação, e rilhando uma raiz de mandioca (invariavelmente exclamavamos «muito se assimilha á castanha»), escrevemos o seguinte em nosso diario.

Nasce o Cambo na encosta da serra Catanha, n'uma planicie encharcada que recolhe as aguas d'esta parte do

plan'alto superior, e cortando para o norte por entre as terras de Quifucussa e Catalla Canjinga, penetra na Jinga, indo a final precipitar-se no Cu-ango, na latitude de 7° 40', cerca de 7 milhas abaixo da grande cataracta de Suco-ia-muquita ou Suco-ia-n'bundi[1], nas terras do Tembo Aluma, e acima de duas outras que o mesmo rio possue.

É o segundo affluente do Cu-ango depois do Lu-i, e que na velha carta está erradamente representado, correndo nas baixas planuras do Iongo e Holo com uma direcção média de nornordeste.

Preparavamo-nos para fazer uma serie de observações magneticas no interesse da sciencia (que tanto exige hoje do viajante), quando a chuva nos demoveu do proposito, deixando sem muita pena esse cuidado a futuros exploradores que por ali transitem e a quem desejâmos melhor tempo.

Surprehendidos por uma medonha trovoada, seguida de chuva diluvial, conservámo-nos acampados, com grande satisfação dos nossos, que, em meio de uma nuvem de espesso fumo, enchendo completamente os *fundos*, passavam de bôca em bôca o cachimbo carregado de tabaco, muito abundante nas terras dos Bondos; substituindo-lhes pouco depois a *mu-topa*, em que se consome a fatal *liamba (Cannabis sativa)*.

Os fumantes sentam-se em derredor de um amplo brazeiro, d'onde tiram com pequenas tenazes os carvões para começar a operação.

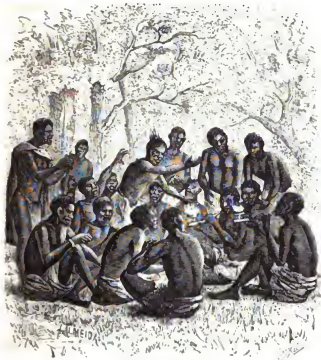
O primeiro que a conduz aos labios, depois de ter quatro ou cinco vezes aspirado o precioso fumo, estendendo os beiços e chupando sofrego, desata n'um vivo accesso de tosse, o qual parece tanto mais satisfactorio quanto mais proximo esteve da suffocação.

O cachimbo é logo entregue ao immediato, que continua o processo e fica estatelado, roncando de modo singular.

[1] Suco-ia-n'bundi parece exprimir perturbação da vista.

A agua dentro do chifre borbulha, deixando passar as bolhas de fumo, que produzem ruido especial.

Em breve um *vacarme* de urros nada permitte ouvir-se.

Os circumstantes, com a bôca cheia de saliva, que expellem a miudo, proseguem na faina, rindo, fallando, excitados pela acção perturbadora do canhamo.

FUMANDO A FATAL LIAMBA

Inspira na verdade dó ver similhante scena.

Mas como impedil-a, se para elles é isto um dos maiores deleites em que podem empregar o tempo?

Ao principio intentámol-o; mas infructifero esforço, porque, fugindo para o mato, faziam-no clandestinamente!

Um entomologista n'esta região teria farta colheita.

Ao terminar da chuva esvoaçavam milhares de mariposas, cujas azas multicores, desafiando a attenção, nos lembraram quanto desejaria vel-as o illustre director do museu de Lisboa.

Ah! se o dr. Bocage o soubesse, nunca nos perdoaria; e recostando-nos, diziamos:

—A falta de alfinetes será a desculpa.

De um para outro lado perseguiam-nos as já alludidas *Synagris cornuta*, e os *ma-cunhapamba* ligeiros, *Odonata* (tira olhos).

Pelos ramos verdes do capim os *mu-curulumbia Mantis* (louva a Deus), de mais de 1 decimetro de comprido, trepavam vagarosos em procura dos proprios ninhos, de envolta com os quaes se viam os dos *Capata-iêu* (borboletas?), construidos de pequenos paus sobrepostos e juntos pelo animal n'uma bem entretecida teia, que, depois de queimados, apontam-se como bom remedio para os dentes, e isso mesmo se deduz do nome gentilico, pois *iêu* significa dente.

No terreno os *gongôlo (Spirostreptus gongolo)* arrastavam-se lentamente ao lado de *Capricornios* e diversos *Scarabeos*, entre os quaes viamos os *ma-tutatimoi (Ateuchus africanus)*, que em laboriosa tarefa transportavam as enormes bolas feitas da materia dejectada pelos herbivoros, onde guardam os ovos.

As termites diligentes reconstruiam as habitações.

Arachnidios exoticos como as aranhas de seda *ma-vuvi (Nephita bragantina)* balouçavam-se de ramo em ramo, ligando com a fina teia amarella as extremidades superiores.

Os activos e obscuros *Xylophages* minavam até ao amago os nodosos troncos de velhas arvores.

Colossaes *m'bangarala (Cicadas)*, cigarras africanas, em movimento contínuo, atordoavam-nos os ouvidos com o seu susurro especial, interrompido de quando em quando pelos estridentes gritos do *n'gumbe*, passaro celebre que julgâmos ser o mesmo *Corythaix paulina*.

Os originaes *ma-ribundo* ou *ma-libundo (Pelopæus spirifex)*, cujos ninhos de argilla se vêem por todas as traves de antigas e modernas casas, onde elles, depois de depositarem um ovo e o respectivo fornecimento para o futuro animal, o fecham e abandonam, e que entre varias singularidades têem a de não se lhes conhecerem femeas, pois quantos se encontram são machos, viam-se esvoaçar por entre as abelhas e umas pequenas moscas fabricadoras de mel, verdadeiro flagello dos acampamentos, as quaes accommettem o viajante suado, invadindo-o por toda a parte, de fórma que em pouco tempo o triste assoa-se e cospe moscas, tendo de fugir para não endoudecer no meio da pertinaz insistencia de similhantes bichos.

Ás seis horas, desapparecendo o sol, a terra em que nos achavamos immergia na sombra, os insectos retiraram-se e tudo entrou em silencio.

Tratando de procurar um sitio enxuto dentro das cubatas, onde podessemos estender os membros fatigados, invocámos o divino Morpheu, solicitando-lhe tranquillo somno.

Accommodados nas pelles que envolviam o capim, barrete até ás orelhas, cerrando as palpebras, principiámos a invariavel cantata de roncos, diapasão pelo qual os nossos companheiros afinavam com decidido gosto, continuando noite adiante sem notavel desharmonia.

Ao ruborisar dos céus, concluindo o innocente passatempo, de olhos meio arregalados, démos ordem para erguer, e repetiram-se as scenas pittorescas da partida de uma comitiva, cheia de peripecias e mesmo de selvagens encantos para o viajante, que é d'elles parte integrante.

Primeiro foram os espreguiçamentos e os bocejos acompanhados de dialogos e risadas a que se seguiu, acto contínuo, o atiçar das fogueiras meio amortecidas, para aquecer refeição previamente preparada e o enrolar das esteiras-camas, que com tiras de carne e saccos de fuba compunham a bagagem do carregador.

O café dos chefes fervia.

As cargas, tiradas dos montes, eram conduzidas pelos respectivos donos, que tratavam de as ligar aos *mangos,* amarrando-lhes facas, panellas, etc.

Todos trabalhavam então; susurro geral ouvia-se pelo vasto campo.

Depois eram dois a discutir, mais um a participar qualquer complicação, e emfim o guia, que, chegando-se para os chefes, vinha receber as ultimas ordens e dar as derradeiras informações.

Sobrevindo á ultima hora uma ou outra disputa, tinha de resolver-se.

A claridade era já intensa.

Milhares de aves enchiam os ares com os seus melodiosos cantos.

A cacimba que envolvêra o horisonte, agora em largos e estirados farrapos, começava pelos intervallos a deixar aperceber os contornos das terras distantes, detraz das quaes se viam os primeiros clarões do astro rei, que n'aquellas latitudes, conforme ao norte ou sul do equador, são approximadamente seis e dez ou seis menos dez minutos.

Tudo estava prestes.

Tomado o café e de estomago quente, nós, no meio do *quilombo,* apertavamos as correias da cinta, d'onde pendiam a cartucheira e a faca de mato.

O cozinheiro entregava os ultimos artigos ao carregador respectivo, as raparigas curvadas, tendo no chão e defronte as enormes cestas que transportavam á cabeça, punham ás costas os filhinhos, apertando-os com os pannos.

O sol, galgando pelo cume das arvores proximas, enviava os primeiros raios, que subitamente illuminavam o acampamento e quanto n'elle se via.

Destacavam-se já alguns vultos em movimento.

Eram os primeiros carregadores que rompiam a marcha com o guia.

Bem depressa outros se succederam; uns curiosos ainda esquadrinhavam o campo com receio de não esquecer ali

algum artigo; e em poucos minutos, no local onde tanta gente se agitava, existiam apenas duas duzias de cubatas meio derrocadas e uns madeiros reduzidos a carvão, dos quaes se despedia fumo azulado.

Embrenhando-nos nos bosques, refeitos de forças, devoravamos o caminho de cajado em punho, fazendo philosophicas considerações sobre as originalidades da creação, e

AS LUGHIAS COLOSSAES

as vantagens de um adhesivo inglez que possuiamos para os callos!

Estes passeios matutinos por meio das gramineas carregadas de agua e do gottejar constante das folhas da vegetação alta, que se transforma em verdadeira chuva quando ha vento, são pouco agradaveis.

Continuámos porém, alimentando-nos a esperança de ver em breve tudo enxuto pelo sol, quando occorreu a Capulca

uma circumstancia digna da mais seria ponderação; isto é, que a respeito de jantar para esse dia, tinhamos a escolher, entre 1 libra de fuba para dois, ou quantas quizessemos do embalsamado ar que nos cercava!

—Pois só agora te lembraste? dissemos.

—Só agora! respondeu muito naturalmente.

Que descoberta tão pungente, no meio da floresta, por um caminho tortuoso!

E a paizagem tornava-se subitamente bella.

O capim desenvolvido, cobrindo o terreno, deixava ver, brotando do seu seio, os negros troncos das ultimas queimadas, onde cousa alguma viamos que se ingerisse.

As *lughias* colossaes, cujo saboroso fructo verde é muito apreciado, verdadeiro pára-sol, ao abrigo do qual se poderiam recolher centenas de homens, ao lado da *mu-anza* (leguminosa), cuja casca serve para tingir o couro, mas não para comer, e de exoticas espinhosas á feição da esponjeira, accumuladas de flores, produziam um pittoresco effeito, furtando-nos ao menos com a sombra da sua desenvolvida folhagem á influencia directa dos raios solares.

Pequenos lagos em sitios diversos, cobertos de convolvulaceas, liliaceas e outras flores, acrescentavam encantos á formosura do paiz.

Similhantes curiosidades, porém, já não entretinham.

Todas estas maravilhas, mais vivazes, mais frescas que nunca, eram para nós indifferentes, absorvidos como estavamos na questão de satisfazer o estomago.

Maldita lembrança a de Capulca, diziamos nós, em ar de conclusão; e emquanto os companheiros se occupavam a encher os cachimbos, nós, abandonando a paizagem que deslumbrados admiravamos, tratámos de estudar o meio de resolver o assumpto, comprimindo o cinturão que em consequencia do vazio ameaçava caír.

O tempo corria a unha de cavallo; não havia que hesitar.

O sol, avançando, dava-nos o exemplo.

A caminho pois.

Em marcha os negros pensamentos dissiparam-se com a constante mudança de panorama, e illudindo a fome caminhavamos pelo trilho plano e horisontal ladeado de florestas, distrahidos, attendendo ora ao cachimbo, ora ás asperezas do terreno, onde uma topada era sempre presagio da banal exclamação.

Que excellentes botas!

Não duraram por muitas horas estes passatempos: successo inesperado nos apanhou de subito.

Uma milha adiante encontrámos immensa campina encharcada, verdadeiro lamaçal, que o guia disse chamar-se Utumba.

Quando chegámos ali, um atascou-se até aos joelhos e o outro, falhando-lhe o pé, caíu estatelado, sujando a figura toda.

Que desagradavel situação, caro leitor, é moldar a cara na lama!

Narinas, bôca, tudo em misero estado!

Soprando pelas ventas para sacudir o lodo, limpavamos a bôca litteralmente cheia, e abrindo um pouco os olhos, por onde descobriamos as risonhas caras dos companheiros, desesperámos primeiro, suspirando depois por uma banheira no hotel Central!

Emfim salta aqui, escorrega acolá, fomos proseguindo.

Nada havia de comer, pois nem sequer encontravamos uma senzala.

Ás quatro horas acampámos abatidos pelo cansaço.

Apenas installados, Capulca (o homem das descobertas) dirigíra-se meditativo para a margem do riacho proximo.

Não tinham decorrido dez minutos quando o vimos volver radiante de alegria.

De nariz no ar, mostrava-nos alguma cousa, que a distancia não permittia reconhecer.

A final approximou-se, e arriando um volume deixou-nos ver no amplo bonet uns fructos amarellos, á similhança da nespera da Europa.

Maravilhas do acaso.

Sem dizer sequer uma palavra, lançámo-nos a elles e de bôca cheia apontavamos para a arvore mãe, indicando aos muleques uma nova *recolte*, o que foi executado promptamente.

Estes, por cada tres que apanhavam, comiam dois, de fórma que, a meio caminho de encher o estomago, só encontrámos os despidos galhos.

Entretanto sobreveiu a noite, accenderam-se as fogueiras.

Seriam oito horas, accommodámo-nos nas palhoças, para repousar, quando uns estranhos ruidos nos chegaram aos ouvidos.

Eram ais afflictivos e suspiros como de quem faz um esforço, depois sons roucos, tumultuosos, originaes; dir-se-ía estarmos junto de vasos que se enchiam ou despejavam, emfim de cousas inexplicaveis.

De pescoço espetado e ouvidos attentos, não podiamos atinar com a causa; mas levando as mãos ao ventre, soltámos dois enormes gritos, partindo quasi ao mesmo tempo pela cubata fóra.

O escuro envolvia tudo.

Proseguiamos desvairados na vertiginosa carreira quando tropeçámos com dois vultos de cocoras. Nem tempo houve de exclamar «quem está ahi», e dando uma viravolta estendemo-nos no chão!

Um cheiro atroz enfrascava o ambiente; das nossas mãos, casacos, etc., exhalava-se inqualificavel fetido.

Terrivel noite!

Foi então que se nos aclarou o mysterio.

O cozinheiro (um dos vultos com que esbarrarámos), os muleques e alguns dos carregadores, eram victimas da ingestão excessiva do fructo descoberto, e em vasto circulo, em derredor do acampamento, viam-se obrigados a depor um alimento com que o tubo digestivo não sympathisava!

D'ahi o côro de suspiros e ais, os rumores estranhos que tanto nos espantaram.

D'ahi tambem esses desagradaveis odor e tombo, cujas consequencias, pouco aromaticas, por muitas horas se fizeram resentir.

Nefasto dia, que deviamos marcar com uma cruz preta, resultando augmento da fome, e vigilia durante a noite, na laboriosa tarefa de nos beneficiarmos.

Uma corrida bastára para operar esse contratempo, e dos dois chefes, mediocremente limpos, fazer dois pobres diabos em lamentavel estado!

CAMPO DE SEPULTURAS

Repetindo as abluções até ao romper do dia, partimos estonteados de mão no nariz e outra no ventre, amaldiçoando a frondosa arvore, que, graciosamente debruçada sobre o curso de agua proximo, fôra causa de tanta desgraça, e depois de classificarmos sitio funesto o rio Cu-iji, desappareceremos no espesso dos bosques.

Agora, porém, decididos a encontrar pousada, apertavamos a marcha, conformando-nos com as disposições do Altissimo.

José, cujo estomago, por necessidade ou sympathia, roncava como os nossos, afiançava-nos que n'essa tarde se encontrariam os estabelecimentos de N'Dala Samba, onde elle tinha até um... tio, revelação extraordinaria com a qual nos redobrou as forças!

Effectivamente assim foi, e após $7\,^1/_2$ milhas de marcha passámos no Chiça, levantando a final o *bivouac* em N'Dala Samba, junto de duas feitorias, e ahi se compraram logo mantimentos.

Tinhamos emfim de comer, a questão era preparal-o.

Para mitigar o aborrecimento da espera, e bem dispor o appetite excitado pelo jejum das vinte e quatro horas antecedentes (se não fossem os fructos), sentámo-nos, cortando pausinhos emquanto o tio do nosso guia, a quem previamente fomos apresentados, nos contava umas historias semeadas de episodios da vida do mato, que por extremamente frescas não reproduzimos aqui.

Depois Capulca soltou o brado «está prompto».

Costas ao narrador, observámos attentos.

Com que emoção nós viamos, no meio dos cachões da fervente agua em redemoinhos e voltas, duas brancas e bem depennadas gallinhas, apparecendo e mergulhando!

Ah! estomago, estomago, quão exigente és!

Mas como são grandes tambem as sensações que nos proporcionas, as quaes apesar de ligadas á materia, em nada cedem ás do espirito!

Em dez minutos tudo havia desapparecido, com grande espanto de José e seu respeitavel tio, que de olhos arregalados, alongando o pescoço, olhava para o fundo da panella, a qual maliciosamente lhe offerecemos vazia!

No trajecto até o ultimo arraial encontrámos frequentes sepulturas de portuguezes e africanos, attestando por aqui evidente difficuldade de existir, não longe de uns poucos estabelecimentos, onde agentes das casas de Malanje se adiantam á porfia no caminho, com o fim de serem os primeiros encontrados pelas comitivas.

No Chiça, em meio de uma pequena aldeiola, visitámos o tumulo do notavel facinora portuguez José do Telhado, cuja reputação de valentia ainda hoje se conserva nos indigenas. A sepultura, cuidadosamente tratada pelos ultimos dos servos, achava-se cheia de flores e coberta de artigos diversos.

A mortalidade n'esta quadra é espantosa.

A influencia miasmatica não parece influir com a mesma intensidade em todas as epochas, e isso bem se comprehende.

No tempo das chuvas a temperatura elevada não só faz que as emanações do solo sejam maiores, mas transpira-se abundantemente, bebe-se mais e a absorpção é consideravel. Perturbado assim o organismo, manifesta-se a doença mais energica e perigosa.

Em Cassanje, durante a demora ali, vimos succumbir tres negociantes, dos quaes um europeu.

Em Malanje, uma casa com delegação em Cassanje, que tinha sido fundada por tres associados, fechára pelo motivo da morte de dois.

É triste, mas convem dizel-o: as condições de habitabilidade por aqui não satisfazem as exigencias européas.

Estavamos nas linhas divisorias das bacias do Cu-ango e Cu-anza.

Ao norte Camicungo despeja as aguas no Congo-Zaire, a léste o Camoaxi corre pelo Mucari para o Cu-anza.

Fornecida a caravana, e depois de uma digressão feita ao Sanza, seguimos a sudoeste.

Estavamos no concelho de Malanje, que queriamos atravessar para ir ao Duque de Bragança, d'onde tencionavamos internar-nos de novo nos sertões.

Bosques totalmente fechados, appareciam a espaços, cobertos de agua, com pequenas clareiras ás vezes alagadiças.

Abundavam pistas de caça, mas não se via uma peça; as perdizes e rolas, comquanto frequentes, eram em extremo desconfiadas.

Os pequenos sobetos visitavam-nos aos milhares.

Um d'elles, Cha-Landa, teve comnosco séria questão.

Por mero capricho phantasiou este senhor possuir um casaco dos nossos, e em marchas e contra-marchas exigiu do interprete que lhe fizessemos a concessão.

Irritado com a recusa, esbracejava no *quilombo,* sendo necessario pol-o fóra pouco airosamente.

Ninguem póde imaginar a serie de pequenas difficuldades e exigencias com que o explorador tem de reagir por aqui.

A vista das fazendas, despertando geral cobiça, dá livre curso a todo o genero de tentativas enganadoras.

Mal surge a comitiva n'um ponto qualquer, apparecem logo sobetos, *seculos,* delegados d'estes, parentes d'aquelles, com dadivas insignificantes, como por exemplo dois ovos, pedindo peças de fazenda.

Muitas vezes o soba, que entra com uma farda de capitão do exercito, é um simples soldado com baixa da segunda linha que o governo de Portugal tem em Africa.

Sem embargo apresenta-se vaidoso, possuindo-se do seu papel, cercado de grande caterva, e invariavelmente seguido por uma especie de secretario ou rufião, ladino e esperto, que sempre se escolhe entre ambaquistas.

E agora que chegámos a este ponto, digamos duas palavras sobre esta notavel tribu, laia de bohemios de Africa, os quaes se encontram por todo o interior, continuando a caminho de Malanje.

O ambaquista é a alma damnada do sertão.

Um dos modos seguros para o conhecer consiste na *toilette* sempre extravagante; outro, nas marcas de bexigas que geralmente tem no rosto, as quaes então fazem d'elle verdadeira peste.

Um ambaquista bexigoso é mais ladino que uma raposa.

O que apresentâmos ao leitor é endinheirado, negociante, velhaco encanecido em batotas.

Profundo conhecedor das tendencias do indigena, entra-

lhe pela senzala, cria-se uma posição, capta as boas graças de todos e principalmente dos regulos, decide questões, sustenta o conceito de sabio que d'elle fazem, contando-lhes historias sobre os costumes e habitos dos europeus, dá-

UM CAVALHEIRO DE AMBACA

lhes uns lampejos sobre religião e manifestações externas do culto d'esta, e fazendo volver todas estas circumstancias em seu proveito, escreve-lhes cartas como complemento.

O ambaquista escreve!

É tal a mania pela leitura e escripta (resultado indubitavelmente de influencias missionarias), que em marcha leva sempre dentro da pequena *mu-hamba* um tinteiro, uma penna e duas ou tres folhas de papel, servindo-lhe isto no interior para escrever a *mu-canda* (carta) a um soba, pela qual exige 2, 3 e 4 jardas, e junto das auctoridades para lavrar protestos e manifestações contra elles.

Chega isto a extremos de verdadeiro furor.

Seis ambaquistas, reunidos em conselho, fazem pelo menos um protesto cada semana.

A proposito, ouvimos contar algures uma historia digna de mencionar-se.

Cinco d'estes, havendo redigido extensa representação contra certa auctoridade, trataram de assignal-a.

Suscitando-se grave debate, pois que nenhum queria ser o primeiro a firmar por seu punho tal documento, com receio de ser preso como iniciador, pensaram elles no modo de resolver a intrincada questão por fórma que nenhum apparecesse em cabeça de rol.

Reunidos pois, matutando, discutindo, entrechocando-se alvitres (porque ninguem como estes senhores tem mais facil loquela), estavam para annullar o protesto, pela difficuldade de encontrar o x do problema.

Emfim, após maduras considerações, acharam solução satisfatoria: inscrever as assignaturas em circumferencia de circulo!

Estamos juntos á villa de Malanje.

Ao sul ficava-nos o morro Bango, perto do qual estabelecemos arraial, para gosarmos algum tempo de descanso e fazer a ascensão do cerro, no intuito de operar um *tour d'horison.*

Como o denso mato da encosta impedia o transito, os dois primeiros dias foram destinados a abrir caminho para a parte superior, faina em que se empregou toda a nossa gente.

Mais desembaraçados e tranquillos, preparámos a baga-

CAPELLO E IVENS
MALANJE
Escala de 1/370 370
KILOMETROS 111,1 AO GRAU
MILHAS DE 1852
MALANJE
BANGO PEQUENO
M. BANGO
CAMUERI
B. CALANDULA
SENZ
MOQUICHE
NOVO FILA
N'JIO
FILA
JINJA
ACABARE
QUISOL
SENZ
INVEJA
CATEPA
CATUNDO
FUNDO
CANDAMBO
MUANBANGO
QUINTA
B. COBAZA
B. SONA
QUINGA
B. MATAMBA
SENZ BONDOO
CULAMUCHITO
CABALLA
CAMATENDA
MOLUMBO
QUITUMBA
B. BALANDO
CHA MOHUNDO
PIRES
BANGALUANGO
QUIBINDA
S. SUINJE
CABINGUELLE
BATTE
CANGAMBO
Cat. Quilaxe
RIO QUANZA
Lagoa
Caminho de
R. Calombe
R. Cuije
Carvalho sc.
Lithographia da Imprensa Nacional

gem scientifica que havia a transportar, para depois se proceder aos trabalhos necessarios.

Ao terceiro escalou-se.

No cimo sentámo-nos estafados.

O peito soprava-nos como o folle de uma forja.

Admirando o espectaculo que sempre encanta quem, achando-se n'uma planicie, se eleva em poucos momentos de 800 a 900 pés, contemplavamos as verdejantes planuras onde serpeia o Cu-anza, do meio das quaes viamos erguer um morro que torneia pelo norte.

No horisonte de oeste projectavam-se altivos os penedos de Pungo N'Dongo, similhando as cupulas de gigantesco edificio, ao noroeste os montes de Ambaca, ao norte a serra Muhunzo, ao sul a villa de Malanje, tudo successivamente marcado pela agulha azimuthal e recebido pelo papel quando esta desceu.

Na manhã seguinte, 19 de março, achavamo-nos á porta da barraca, desenhando o retrato de mestre José (o guia), de pé, com o largo chapéu e embrulhado no matutino cobertor, a quem o tio, ao pegar-lhe, admirava de pernas para o ar (modo que nós considerámos assás extraordinario de aperceber perspectivas), quando subitamente nos appareceu na clareira do arraial um cavalheiro europeu, montado em boi-cavallo e seguido de dois ou tres pretos.

Dirigimo-nos para o desconhecido, que, apeando-se de um salto, se encaminhou tambem para nós.

«Quem será»! Eis o que mentalmente perguntavamos a nós mesmos, vendo por aquellas alturas um homem, cujo typo alourado denotava ser oriundo do norte da culta Europa.

Isto se encarregou elle de nos dizer e aqui repetimos ao leitor.

— Sou o dr. Max Buchner, explorador allemão, enviado em missão especial ás terras da Lunda, onde devo encontrar o Muata-Ianvo. Acho-me em Malanje, completando o pessoal e á espera de alguns objectos que commigo devo

transportar. Soube do vosso apparecimento aqui, vim com o duplo intento de vos conhecer e de escalar o morro que temos em frente, idéa suggerida desde o ingresso n'esta terra.

Convidando-o a almoçar, acercámo-nos da caixa do rancho, onde os muleques nos serviram do melhor que havia, conversando por espaço de uma hora em tudo quanto a

CHEGADA DO DR. MAX BUCHNER

imaginação podia suscitar a tres homens n'aquellas circumstancias.

Vantagem d'estas bussolas, bom emprego de certos theodolitos, processos directos para a determinação de longitudes, difficuldade de transportes no mato, noticias da velha Europa, decidido interesse dos seus povoadores pela Africa, influencia nefasta do clima, modos de preservar das febres,

foram outros tantos pontos sobre que versaram as nossas considerações.

Depois Buchner, partindo com um guia que lhe offerecemos, subiu ao cerro pelo caminho por nós feito.

Ás quatro horas regressou.

Devorava-o uma febre de escaldar, sendo necessario separarmo-nos sem demora do delicado hospede.

No arraial continuámos alguns dias em trabalho e ouvindo historias, das quaes a mais digna de reproduzir-se é a seguinte.

Esteve por aqui um celebre ecclesiastico (suppomos não ser portuguez), cujo nome calâmos por commiseração, o qual praticou, segundo nos disseram, extraordinarias proezas.

Em toda a parte nos fallavam de tal creatura.

Parece que o nobre catechista intentava estabelecer o culto de Baccho, moldado por elle, sectario acerrimo, e como encontrasse, em vez de catechumenos, velhos useiros e competidores despeitados, recorria ao cacete!

Os indigenas, arreceiando-se do energico processo, afastavam-se á sua chegada n'um raio de muitas milhas, deixando divagar o *digno* pastor de sotaina, lenço na cabeça e botija debaixo do braço.

Chamavam-lhe *N'ganga-ia-puto* (feiticeiro do branco), e, exagerando a sua malefica influencia, fugiam apenas podiam lobrigal-o.

Felizmente, como a aguardente escasseasse, esfriou o zêlo do missionario, que, depois de maduro exame da situação, concluiu ser ridiculo e inglorioso arriscar-se ao martyrio da falta de alcool pela tola e insignificante satisfação de quatro baptismos e tres chrismas.

Em vista d'isto poz-se a caminho do litoral, onde o *rhum* nunca falta, marcando n'esse trajecto *angustioso* cada pousada com uma bebedeira.

Que estranho modo de propagar a fé, esgotando garrafas, e quanto perigosas são para ella estes *pseudo-missionarios!*

Recebida uma encommenda feita ao chefe em Malanje, partimos.

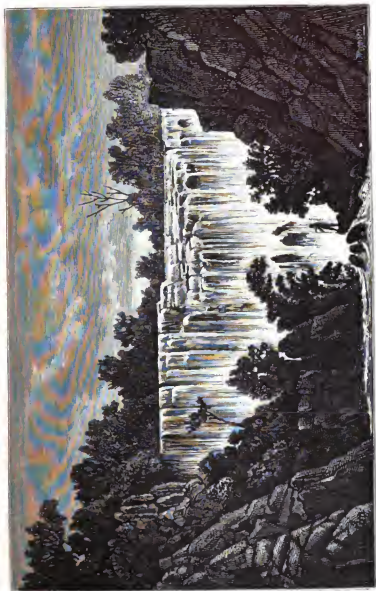
Ladeando as montanhas que nos ficavam á direita e deixando á esquerda uma immensa planura cortada por muitos riachos de margens pantanosas, onde as aves do céu e as bestas da terra (na phrase do mystico) podiam saciar-se á vontade, percorremos em seis dias pela orla do concelho de Malanje a distancia ao Duque de Bragança, dormindo hoje perto de uma aldeiola (na qual um soba com uniforme de soldado hespanhol nos apoquentava), ámanhã no mato, outro dia na margem de qualquer rio.

A 28 de março divisavamos pela primeira vez o rio Lucalla, na habitação do Calandula, perto dos rapidos Faba, onde a montante está a grande cataracta Lianzundo, formoso lençol espumante de 30 metros verticaes, entretendo uma primaveral vegetação nas empinadas encostas, ao fundo das quaes distinguimos um bosque de laranjeiras que apresentâmos na gravura e visitámos a 29. No dia 30 avistou-se a fortaleza do Duque, sendo-nos feitas as honras receptivas pelo chefe portuguez, o capitão A. Silverio, bom e sympathico velhote, cansado e gasto no serviço do seu paiz. Em tres horas construiu-se o *quilombo*, recebendo o convite para jantar.

E entrando na residencia, eis o que vimos n'um breve relance:

Uma vasta varanda, á similhança das dos *tembés* arabes, defrontava para o pateo interior, ficando ao fundo a cozinha, defendido por bananeiras e estacas, onde corriam meia duzia de muleques, rodeiados de dois porcos, dez gallinhas, um macaco, uma gazella e um papagaio.

Do lado opposto eram os quartos de domicilio.

Servindo alternadamente de sala de conversação e jantar, achavam-se n'uma comprida mesa, coberta de alva toalha, os respectivos pratos alinhados, contendo iguarias fumegantes e duas bojudas garrafas de vinho postas em diagonal.

CATARACTA LIANZUNDO

O succolento serviço fez-nos occorrer á memoria uma cousa em que ha muito tempo não pensavamos.

Não se come só para viver, e uma boa tira de *beef-steak* de encontro ao véu palatino produz sensações muito dignas de consideração.

Á voz do velho Silverio, que proferia as insinuantes palavras «queiram sentar-se», obedecemos enternecidos, e n'um minuto atacavamos a sopa, seguindo-se aquelle borbulhar caracteristico que sempre acompanha a introducção na cavidade boccal de um liquido a escaldar, e que quando exagerado a civilidade condemna.

Depois, succedendo-se pratos sobre pratos, entabolou-se uma conversa animada, á qual pozeram termo diversas historietas.

NINHO DE CAPATA-IÈU

CAPITULO XVI

De novo para o sertão — As margens do Lu-calla e uma critica disputa — Um soba marceneiro — Cateco o caçador... de esposas — A Jinga, seus limites e importancia — O rei, titulos e residencia — Escalas hierarchicas — Modo original de distribuir a propriedade — O *undamento,* as *ma-lunga* e a *quijinga.* Os Muco-N'Gola ou Mona-N'Gola — Penteados notaveis e a algibeira inimitavel — Á beira da serra de Catanha. Philosophicas considerações dos auctores e notavel epilogo de uma scena amorosa — Penultima e ultima questão n'esse dia — As trompas de guerra e o somno dos auctores — Riqueza mineira da Jinga, os pannos e as habitações d'ali — Tempestade nos bosques e outra deserção de carregadores — Historias de Capulca e o covil de salteadores — Uma pagina do diario e uma vacca dura — Chegada a Cafuchila.

Vinte e quatro dias se passaram desde que vos deixámos, leitor, ao jantar, repetindo-se as mesmas scenas, aguardando em socego a cessação das chuvas; umas vezes absorvendo quinino, outras de cama, sem ver céu nem terra.

Estamos a 26 de abril, precisamente quinhentos trinta e dois dias do afastamento de Benguella, antevespera da nossa saída para o norte. Os ultimos choques não nos tinham abalado as disposições.

Determinados a oppor constancia ás difficuldades que sobreviessem, consideravamos empenhada a honra e a di-

gnidade na resolução do problema, preparando tudo para uma breve partida.

Dependia isto só da mudança do tempo.

A fim de chegarmos novamente á bacia do Cu-ango era mister atravessar grande parte do reino da Jinga, de que os informadores nos haviam feito as mais exageradas e dramaticas descripções, com relação ás exigencias e tyrannias do monarcha.

Habituados, porém, não lhe démos credito, apressando os successos.

Assim, ao romper do dia 28 de abril de 1879, sem até esperarmos a appetecivel hora do almoço, dirigimo-nos para a margem do rio, onde tinhamos ás ordens uma miseravel canoa.

As margens do Lu-calla são quasi todas cobertas de pantanos, e portanto foi necessario o transporte ás costas, para o que se offereceram logo meia duzia de naturaes.

Um reforço era sempre vantajoso, e portanto acceitou-se a proposta dos indigenas, offerecendo o guia, como retribuição do trabalho, 2 jardas por cabeça, com o que elles plenamente se conformaram.

Sómente a meio do serviço, entre atoleiros, como a remuneração estipulada lhes parecesse mediocre, estiveram para arriar.

Na Europa, em casos similhantes, as partes contratantes, depois de disputarem sem chegar a accordo, teriam naturalmente invocado a escolha de um terceiro arbitro que levasse a questão perante os tribunaes. Ali, porém, as cousas passaram-se de outra fórma, e até nos ameaçaram com o risco de morrer entre a lama!

Emfim, lá fomos pelos matagaes e lameiros, promettendo mundos e fundos, até que conseguimos pôr os pés em terra firme.

Estavamos perto da habitação do soba *Zundo*-ia-Faco, para onde entrámos de turbilhão, seguidos pelos impertinentes jingas.

AO MEIO ESTIVERAM PARA ARRIAR

O chefe, que logo reconhecemos pelo roto barrete, achava-se acocorado no meio do largo, aperfeiçoando as costas de uma tosca cadeira por elle organisada.

S. ex.ª tinha quéda para marceneiro.

Tirando-lhe delicadamente da mão a tripeça, sentámo-nos, dispostos a fazer um discurso em defeza propria, deixando-lhe a liberdade de aproveitar-se do solo, levando duas horas para resolver o litigio relativo aos bucephalos, e a final tivemos de pagar 3 jardas a cada um.

A 30 de abril tinhamos construido o *quilombo*, perto da habitação do *Canda*-ria-Legho, quando um homem se nos apresentou para guia.

Como o examinassemos dos pés á cabeça, elle, tomando assento, começou a contar a sua historia.

Com facilidade natural de linguagem, e tambem de gesticular, proferiu em dez minutos um milhão de palavras, que comporiam para cima de cento e cincoenta orações, no meio de profundo silencio, observado por deferencia e pela especial circumstancia de nada percebermos.

Quando terminou o aranzel, foi-nos feito o seu resumo.

Era, segundo dizia o homem, muito conhecedor de caminhos e sobas, o mais desinteressado de quantos seguiam a profissão (caçador) que adoptára por gosto, d'onde provinham muitas vantagens, e a prova consistia no grande numero de suas esposas, espalhadas por diversos paizes, loucas por elle, e vivendo em perfeita harmonia.

O seu aspecto debil, e rugoso, deu-nos uma alta idéa da pouca exigencia das damas africanas!

Disse-nos que n'aquella mesma occasião, já aborrecido de uma *bella* com quem vivêra durante as chuvas, se decidíra a ir passar a sécca no norte, muito longe, em companhia de outra que ha um anno não via, para seguidamente substituir por terceira, etc.

—Muito bem, interrompemos, se o numero de esposas é n'esta terra garantia de seriedade, ninguem ha mais serio do que este sujeito.

Um sobrinho que estava ao lado, sem embargo de não ter comprehendido a nossa reflexão, acenava affirmativamente com a cabeça.

—Já que tu conheces tão bem o paiz, faz-nos o favor de dizer qual é o melhor caminho para as terras do Hungo.

—Cortando por aqui (e apontava para o oesnorueste), iremos pela serra Catanha entrar justamente em mau sitio, porquanto lá se encontra o Quinbungo Quiassama, que é um tyranno. Do lado nordeste teremos o Tembo Aluma, ainda peior. Assim, aconselho como mais rasoavel ir direito á côrte do rei.

—Á côrte do rei?!... Decididamente, observámos nós, este maroto começa já a enganar-nos. Mas vá! Cumpra-se o alvitre.

E despedindo-o, acrescentámos:

—Ámanhã partiremos para o norte, estás engajado; ao romper do dia, aqui.

Dois *calungas* trocados pozeram remate á entrevista.

O homem retirou-se pouco depois, ficando nós frente a frente com o soba do logar, que nem pio soltava.

Como nada tinhamos a dizer, démos lhe 6 jardas, safando-nos para os *fundos*, a fim de redigir as colhidas noticias, e em somno profundo deixámos acabar o mez de abril, da agradavel primavera na abençoada patria.

Estavamos em pleno reino da Jinga (do qual uma rainha figura nos sonetos de Bocage), hoje verdadeiro reflexo das grandezas de outr'ora, dividido em tres provincias, Sussa, Danje e Dongo, a que annexaram ultimamente as terras de Matamba.

Tem por limites a léste o Cu-ango, a oeste Lu-calla, ao norte Hungo e ao sul Holo.

A sua importancia commercial é quasi nulla.

A Jinga, como todas as nações velhas e caducas, deixa-se escorregar pela inclinada senda que a conduz á aniquilação, fraca, perdida.

O autocrata da Jinga é conhecido pelo titulo de rei, de-

signação que nos pareceu assás pretenciosa, porque tal personagem pouco differe de um carregador de typoia.

Denominam-se os monarchas sempre N'golas Quilluanjes Quissambas, tendo porém o seu nome especial, que o de hoje diz ser Calunga N'Dombo Acambo.

Reside n'uma senzala pomposamente intitulada côrte, cercado de muitos vassallos, duques, condes, marquezes, que elle explora em proveito proprio.

A Jinga está dividida não em feudos, porque ninguem

TYPO JINGA

d'elles é senhor directo, mas em muitas propriedades, cujo usufructo aufere qualquer vitaliciamente, e que depois o monarcha se reserva o direito de empolgar ou ceder a validos!

A concessão faz-se, segundo a ordem do valor, a individuos que por esse facto têem importancia e designações diversas, constituindo assim a escala hierarchico-social complicada, a qual passâmos a descrever.

Os primeiros são os *vundas* (especie de duques), depois

os *candas* (talvez condes), *quilluanjes, zundos, dambis, capelles, catecos, n'gola-n'boles* (especie de secretarios), *matomuzumos*, etc., que nas terras cedidas, rodeados de escravos, compõem o sequito real.

Quando morre qualquer d'estes senhores, não póde o parente succeder-lhe immediatamente, e isto pela simples rasão do monarcha não permittir, visto interpor-se quasi sempre um ambicioso, que, por mais endinheirado, tenta prejudicar o natural proprietario.

Estabelece-se então a demanda, de que o chefe supremo se aproveita, decidindo a favor de quem lhe dá mais.

Não querendo perder de todo o tempo que levam estas questões, conserva o celeberrimo rei vastos arimos em redor da côrte, obrigando os litigantes a cultival-os emquanto ali se demoram, isto a pretexto dos futuros terem meios de subsistencia.

Começam então os pretendentes a trabalhar e a reunir fazenda necessaria para preencher a cifra que lhes indicam, e como frequentemente esta augmenta cada dia, detem-se o espoliado ás vezes seis mezes n'esse sitio.

Emfim, após mudanças de resolução, decisões frustradas, termina o pleito, e o vencedor é *undado* (investido ou ajuramentado), recebendo uma *ma-lunga*[1] (manilha), a *qui-jinga* ou *ca-jinga* (barrete), com a declaração de *vunda* ou *canda*, e póde a seu turno esbolhar os subalternos (a que elles com galanteria chamam conceder *m'pembas* de *ma-tomuzumo, n'gola-n'bole*, etc.).

Tirará então a *qui-jinga* só defronte do rei, a quem comprimenta sempre conforme o estylo da terra; isto é, estende-se de costas, e, volvendo-se para tocar o chão com os labios, bate as palmas e começa a arenga.

Póde antepor ao proprio nome o termo *calunga*, significativo de fidalgo, assim como o monarcha usa de *mueniche*.

[1] Parece que no singular devia dizer-se *qui-lunga;* como porém nunca o ouvissemos, deixâmos ficar assim.

Emfim, voltando para o novo dominio, é senhor de tudo quanto lá se contém.

Os jingas denominam-se Muco-N'Gola ou Mona-N'Gola.

No geral são elegantes, bem conformados, mas franzinos, de côr carregada e uniforme.

Têem extremo desvelo nos penteados, assás variaveis, compostos de um apanhado de cabello na parte superior da cabeça, guarnecida de bandós, tranças, rufos, pennachos, com enfeites de latão em fórma de espiraes, chapas do mesmo metal, coralina, missanga, etc.

A proposito vem um detalhe interessante: é o da algibeira!

Os jingas usam a algibeira na cabeça, com a abertura por detraz!

Da carapinha fazem um verdadeiro bolso, onde introduzem os pequenos objectos que se lhes offerecem.

Desde a nossa chegada notámos por vezes que, ao dar a qualquer natural meia duzia de bagos de missanga, elle, levando a mão cheia ao occiput, ficava com aquella sempre vasia.

Aguilhoada a curiosidade, incitava-nos a idéa de os espreitar.

Um bem comprehendido sentimento da nossa dignidade impedia-nos porém de andarmos em corredinhas por detraz dos sujeitos, que de resto, ao ver-nos, viravam-se logo, tendo de nos limitar ás informações dos muleques.

Ás doze horas do dia 2 de maio, sob abrazador sol, chegámos esbaforidos á beira da serra Catanha, onde á sombra de frondosa acacia, sentados nos calcanhares, permanecemos quarenta minutos em philosophica meditação, envoltos em camisolas a escorrer suor, rilhando raiz de mandioca!

Do alto d'esta vertente avistam-se as extensas planicies do reino da Jinga, a começar pela provincia do Dongo.

Senzalas agrupadas em todos os sentidos constituem as já alludidas povoações, de que é senhor qualquer *canda* ou *runda*, onde possue dezenas de escravos.

Ao longo, nas margens do Hamba, via-se a pretendida côrte, cercada de habitações de servos do rei.

Numerosos rebanhos animavam as collinas verdejantes.

Recostados no fofo capim encetámos o seguinte dialogo, consequencia da inspiração do momento.

—Que esplendido panorama se gosa d'este ponto; como se ostentam ferteis as terras por aqui!

A Africa é um dos mais bellos e ricos paizes do mundo; mas os seus habitantes são muito infelizes.

—A maldita escravatura campeia em grande parte do continente. Emquanto o trafico não for totalmente banido e der garantias fructuosas, este cancro existirá, como subsiste desde o estabelecimento das populações africanas, ficando a Africa sempre sujeita ao jugo despotico.

—Pobre escravo, ultima palavra de degradação moral! O captiveiro é o maior dos inimigos com que a civilisação tem a luctar.

—A escravidão é como terra maldita, onde não germina semente alguma.

—Com ella não se concilia um só sentimento. A piedade desapparece sob o azorrague, o amor perante a satisfação facil das brutaes exigencias, a familia em frente da polygamia, o espirito do interesse pelo trabalho legal ante o forçado, aggravando-se tudo isto pelas necessidades e superstições de um modo de ver tão miseravel.

—E dizem aquelles que nunca pizaram o continente negro: ao interior é o caminho, matar a fera no seu antro, extinguir o mal na origem, eis a magna questão!

—Puro engano.

—Metade dos regulos africanos que hoje possuem escravos e fazem a guerra para obtel-os, abandonariam similhante systema, se tivessem a certeza de não fruirem d'elles grandes proventos; o negro deixaria de ser moeda corrente no mato, nenhuma vantagem resultando para os inhumanos senhores debaixo d'esse ponto de vista, antes pelo contrario, tendo que sustental-o a expensas suas.

—Nos mercados é que devem combater-se, fazendo-os desapparecer á força, e com elles a influencia arabe, a mais perniciosa em Africa.

—E nota que em todas as historias ouvidas no sertão sobre escravatura, figuravam sempre gentilezas dos arabes, hoje dominantes em quasi todo o interior.

—É verdade. Outr'ora limitavam as operações nas terras de éste, desde o Nyassa até o Tanganika, com as suas jornadas á bahia de Pemba, Rovuma, Zanzibar e mercados do norte. Se em breve não lhe tolhermos o passo, extinguindo as feiras, avançam para o sul, n'uma linha que parece ter como direcção média a viagem do illustre Cameron, seguindo até Quilemba ás origens do Lu-lua e dominando as terras de éste a oeste d'este itinerario até ao sertão de Quioco.

—Hoje qualquer delonga deixal-os-ha fortificar ali, sendo em pouco tempo um verdadeiro embaraço para toda a ordem de missões européas, que elles suppõem organisadas com o intuito de lhes affectar os interesses.

Estavamos n'esta altura quando um barulho espantoso se levantou do lado da senzala, acudindo todos em procura da novidade.

—O que succedeu?

—É que... foi elle que...

—Quem? diziamos nós, quando uma interjeição unisona estampou ao mesmo tempo.

Era elle effectivamente que, mais uma vez, esquecendo-se das nossas recommendações, se havia tornado D. Juan, lançando-se na carreira das aventuras amorosas.

Verdadeiro martyr de similhante inclinação, nem o proprio cacete tirava d'elle partido.

Estava longe de possuir o mais singelo d'esses dotes que constituem a belleza, com tanta insistencia descripta pelos poetas.

Baixo, magro, pernas tortas, envelhecido prematuramente pelos excessos de toda a casta, exhibia sobre o delgado pescoço um rosto sinistro, no qual se moviam dois olhos de ama-

relladas scleroticas, sempre desconfiantes e cobiçosos, emfim dois olhos de larapio.

A enorme bôca, verdadeiro parenthesis aberto entre o extenso nariz e a comprida pera, ornada de beiços similhando morcellas de Arouca na côr e espessura, deixava ver de quando em quando um fio de dentes curvos.

Apesar d'estes defeitos physicos era o mais terrivel dos conquistadores!

E sabeis, leitor, quem reunia este conjuncto, como involucro de um montão de imperfeições moraes? Capulca, ao qual pomposamente chamavamos nosso cozinheiro.

Vendo-se ocioso, nas horas de descanso da sua arte, pensou que o mais aprazivel passatempo seria entre as graciosas povoadoras do reino onde nos achavamos; e, entrando na senzala proxima sem o maior rebuço, propozera a certa dama um poetico passeio pelas campinas suburbanas.

Como esta não annuisse ao desejo do heroe, que inflammado em santo amor, de fauces escancaradas, manifestava a sua paixão por truanescos esgares, Capulca decidiu-se a arriscar uma pata dentro da cubata, mas deu de nariz com o legitimo possuidor, que acto contínuo, agarrando-o e chamando gente em auxilio, nol-o trouxe preso.

Eis o epilogo.

Seguro o delinquente por um dos delegados do governo de sua magestade, passou outro a infligir-lhe summariamente o numero de cacetadas necessarias para attrahir ás costas o calor que lhe ía no coração.

Em seguida pagou-se ao marido, que se retirou contente com o desfecho da aventura.

Assim se resolvem pouco mais ou menos por ali todas estas pendencias amorosas, supprimindo o cacete quando a culpa procede da dama, applicando-o se porventura o criminoso é do sexo a que os auctores têem a honra de pertencer; sem complicado *attirail,* no qual os juizes e advogados baseiam os confusos processos da Europa, e tratando sempre de contentar os esposos!

Agora aqui tendes caso contrario:

Uma dama desgostou-se da companhia de quem outr'ora era objecto dos seus sonhos de felicidade; clandestinamente safa-se-lhe, e longe da habitação conjugal mette-se com o primeiro que encontra devoluto.

O marido, para aplanar difficuldades, procura-o, exigindo prestes, com a mais completa indifferença, a indemnisação, que o novo senhor paga irremissivelmente.

Algumas vezes este, pouco propenso a tomar encargos, recusa receber a sereia, effectuando-se então segunda composição; e acrescida a multa de uma verba, em que as partes contratantes accordam, o esposo fica ainda de posse da leviana, fazendo com toda a probabilidade fervorosos votos para que appareça outro amador dos encantos da conjuge.

Perfeita ratoeira em que os ratos fornecem a isca!

Capulca, d'esta vez, fazendo-se rato, constituíra-nos fiador da tal isca.

O patife, apesar de lhe doerem as costas, após o pagamento tinha as suas pretensões a augmentar-nos a comitiva com a posse da mulher, facto que parecia indignar o *augusto* esposo.

Abandonando emfim a sombra da acacia, depois de uma questão *complementar* com o guia Cateco, que nos indicava caminho errado, acampámos á beira da serra, tendo perto o solar do fidalgo *Canda*-ria-Massango.

Não estavamos ainda em descanso e já tinhamos pela proa outro, denominado *Canda*-ria-Canzella, fidalgote com ares de pimpão, supinamente propenso á embriaguez.

Viera ao *quilombo* visitar-nos, mas como ahi encontrasse um cavalheiro, o sr. A. de Figueiredo, negociante do Duque, que n'aquelle ponto costumava exercer o seu laborioso mister, e agora em nossa companhia se propunha explorar os sertões limitrophes, envolveu-o n'uma complicação que durou até ao anoitecer, a proposito de uma dama, mas de modo inverso, porquanto o sr. Figueiredo era o roubado.

Depois de muito nos causticar e embebedar-se, abalou,

e em poucos momentos roncavam umas trompas de guerra, a fim de impellir os habitantes para a lucta.

Os guerreiros, porém, ou porque a hora fosse adiantada ou não confiassem no estado de lucidez do general, depondo as armas ao canto das respectivas alcovas, embrulharam-se tranquillamente nas pelles das camas, e, fazendo uma figa ao bellicoso Marte, desertaram para o sereno Morpheu.

Seguiu-se profundo socego.

De narizes frios como gêlo, por estarmos de vigilia, decidimos recolher e esperar o inimigo deitados, visto demorar-se.

Decorridos apenas alguns minutos ouviram-se os dois *ah!* consoladores que deve soltar quem, estendendo-se, dá aos musculos ampla liberdade e conserva os adversarios em paz.

Depois de volver os olhos para o tecto e dar um sopro na véla, conchegámos o gabão, estatelando-nos na cama, impressionados por uma serie de idéas gradualmente menos perceptiveis, que degeneraram em extravagantes visões kaleidoscopicas sob um fundo escuro, e... adormecemos. Guerreiros ferozes nos perpassavam pela mente, fazendo nigromancias e acenos!

A 3, antes de apparecer a aurora, partimos, deixando o arraial aos indigenas.

Caminhavamos pela elevada encosta da serra Catanha, cujo flanco oriental, naturalmente obra de algum cataclysmo, nos apresentava precipicios aqui e alem, semeados de *blocs* de grés e granito, selvagem decoração onde phantasiavamos fortalezas, castellos, etc.

Esta região é rica em minerio.

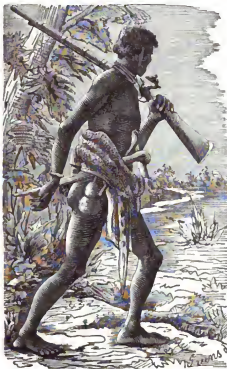
Parece abundar principalmente em prata, visto todos os sobas visitantes possuirem bengalas ou cajados com grandes virolas d'aquelle metal.

Das respectivas minas, porém, poucas indicações tivemos, assim como do processo empregado na exploração.

A *tacula* é talvez um dos mais importantes artigos de commercio, a julgarmos pelos individuos que encontrámos

carregando pilhas d'esta madeira, cujos empregos são diversos, como sarapintar cabellos e corpos, mas sobretudo para preparo de fazendas.

Na Jinga têem o costume de tingir os pannos, pois dizem que assim duram muito tempo e ficam mais frescos.

Fazem uma infusão de *tacula* em pó e azeite, onde im-

CATECO, O GUIA

mergem o panno durante dias, pondo-o depois ao sol.

Dá-lhe este processo a apparencia de encerado, que talvez seja vantajoso para a agua, mas exhala cheiro insupportavel.

As habitações dos jingas são differentes das outras que temos visto.

Especie de calottas elipticas, entretecidas de capim, têem a porta n'uma das extremidades do eixo maior, sobrepujada por alpendre guarnecido de bordados.

Ao norte ficavam-nos as terras de Matamba, a léste o Dongo, tendo por limite uma azulada barreira que divisavamos ao longe.

O guia Cateco dirigia-nos sem hesitar através d'estas regiões. A sua marcha, larga e uniforme, em nada era modificada.

Com o passo firme e igual de caçador, percorria montes e valles, transpunha barrancos, vadeava riachos, de comprida espingarda ao hombro, voltando-se sómente nas bifurcações do caminho para exclamar:

— *N'gila mumo, n'gana.* (Por aqui o caminho, senhor.)

Outras vezes nem mesmo esta phrase proferia, e ao chegar a qualquer *pambo* (encruzilhada), arrancava um ramo de arvore, atravessando-o sobre o trilho que não era conveniente seguir-se.

Prolongada a marcha para o norte, chegámos arquejantes a um povoado, onde estabelecemos o arraial, gastando o dia a cimentar o edificio da nossa commum reputação, isto é, em trabalhos scientificos.

Ao amanhecer do dia 4 de maio eis-nos partindo para as terras do *Zundo*-ia-Cassungo, depois de levantar o acampamento perto da senzala do *Canda*-ria-Lumbombo.

O tempo, que até á nossa entrada nas terras do Danje se conservára fresco e claro, tornou-se subitamente sombrio.

O calor suffocante gretava o terreno em todos os sentidos, e as primeiras gotas de chuva que caíam eram logo absorvidas.

Grandes massas de nuvens do sueste ameaçavam tempestade imminente.

Nem uma só folha se mexia; as arvores silenciosas, cobertas de pó, pareciam esperar entristecidas a agua que lhes havia de restituir o viço.

A poucos passos, nas quebradas que nos ladeavam o tri-

lho pelo oeste, acham-se as nascentes do rio Hamba, grande affluente do Cambo, por nós pela primeira vez visitado.

Passando n'uma ponte rustica para a margem esquerda, fomos obrigados a parar, por motivo imprevisto, que nos creou novos embaraços. Grandes gritos na retaguarda da comitiva attrahiam a nossa attenção.

— O que foi? perguntámos.

Um dos guias (José), em poucos momentos nos trouxe a noticia.

Sete dos carregadores, que vinham atraz, fugiram com as respectivas armas, abandonando as cargas no caminho!

José havia feito todos os esforços possiveis para os desviar de similhante proposito; elles porém a nada se moveram.

O receio de avançar ao norte, para uma região que, segundo diziam, era povoada de antropophagos; contestações na vespera com parte dos homens no acampamento, e outras causas talvez, que se não dignaram revelar ao dito guia, os levava a proceder assim.

Por unica resposta ouviu este o *tund'enu* (vamo-nos), e foram-se.

A chuva torrencial, que n'este momento caía, collocava-nos na mais estranha das situações.

Abrigados junto de uma acacia, reunimos immediatamente conselho.

A influencia monotona do meio onde estavamos, a vista da nossa gente com ar embasbacado e escorrendo agua, o estrondo do trovão, o gemer dos troncos sob a acção dos ventos desencadeando-se, formavam um tal conjuncto, que ficámos quasi inhabeis para tomar qualquer providencia.

Inquietos pelas cargas, sem duvida encharcadas, o primeiro cuidado foi enviar gente que as trouxesse para junto de nós.

O guia marchou para esse effeito com uns poucos de homens, emquanto nós, *séance tenante*, tratavamos de ver como distribuil-as por todos os da comitiva.

Este que leva menos, aquelle que possue mais, muda d'aqui, transporta para acolá, e ao fim de meia hora tinhamos tudo em ordem, caminhando pela floresta com passo firme, apesar de molhados até aos ossos, fazendo mentalmente votos por que os fugitivos companheiros encontrassem a maior somma de difficuldades possiveis, na sua retirada pelos matos, da parte dos sobas.

É este o unico lenitivo do explorador no sertão, balsamo para a ferida da raiva e do despeito no momento da fuga dos carregadores, e que sempre meia duzia dos restantes lhes ministram em quantidade.

— Que marotos, trastes, ingratos! E nós que os tratavamos como filhos! O que te parece, Somma, José, Fortuna?

— Ah! Deixem v. s.as estar, acudiu Capulca, o cozinheiro; não lhes concedo um dia de viagem. Com os sobas da Jinga não se brinca; estes *vundas, candas, catecos,* têem má indole; é gente de ruins figados, e aposto que ámanhã já cinco ou seis estarão amarrados. Eu, pela minha parte, nem dava aqui dois passos sósinho por toda a fazenda do mundo! Ha poucos dias...

E dispunha-se a contar uma das historias a que era tão habitual, quando nós lhe cortámos o fio ao discurso, convidando-o a proseguir na marcha.

A 30° de temperatura, sob uma chuva de tropicos, não se ouvem contos!

A tempestade chegára ao seu auge, tendo de acolher-nos debaixo das arvores proximas, acocorados, mirando o solo.

Que horror causa no sertão uma borrasca d'esta ordem!

A chuva, amollecendo o terreno, destroe em pouco tempo o atalho, e a fazenda augmenta o peso das cargas.

A marcha lenta occasiona quédas inevitaveis.

As grossas e escuras nuvens, invadindo totalmente o céu, obscurecem-no por fórma tal, que dentro da floresta quasi nada se vê.

A agua cae com estrepito medonho; são verdadeiras avalanches despedindo-se das cataractas celestes.

UMA CHUVA TORRENCIAL CAIU

Os relampagos que se succedem, percursores de assombrosos trovões, illuminando repentinamente o recinto, deixam aperceber os troncos negros das arvores em derredor, afigurando-se ao viajante que está n'uma immensa jaula fechada por todos os lados.

O rumor do vento nas folhagens, os troncos que se curvam gemendo, torcem e estalam, os sinistros ruidos emfim da tempestade, produzem na alma um sentimento de angustia, que a nossa pequenez e impotencia torna mais grave.

Como poderiamos nós, fracas creaturas, resistir no meio d'esses terriveis elementos, sem nenhum dos recursos de que dispõe a humana industria para superar taes luctas? Não sabiamos, e persistindo ao abrigo das gigantescas arvores, dando saída pelas botas á agua que nos entrava pelo pescoço, entregámo-nos á Providencia.

Após as medonhas lufadas, a tempestade foi diminuindo; breve uma clareira nas nuvens deixou-nos ver parte do limpido azul dos céus; um raio do sol, penetrando por esta abertura, illuminou a floresta; radiante gloria espargiu-se por todo o espaço; e a alegria, voltando, baniu da imaginação os ultimos terrores.

Sacudindo-nos um pouco, á maneira de cão que sae da agua, partimos, acampando ás duas horas perto da senzala do chefe *Zundo*-ia-Cassungo, na base da serra Catucua.

O dia 5 de maio rompeu sereno e bello, proseguindo nós, nas melhores disposições, a longa marcha.

Cateco, porém, encarregou-se de tudo frustrar, e mettendo-se por atalhos e becos, pregou comnosco nas habitações de quantos amigos por ali tinha.

Era um covil de salteadores, que nos poz a paciencia á prova e a bolsa quasi vazia.

Innumeros *vundas*, todos exigentes, queriam fazendas, fardos e aguardente em larga escala.

Primeiro foi um celebre *Vunda*-ia-Navuia, depois atrevido Cambaxe, logo adiante *Vunda*-ia-Buta, dois passos mais longe *Vunda*-ia-N'gola-Quilluanje, seguidamente *Vunda*-ia-

Miquenha, um inferno emfim de fidalgos pedintes, que nos enguliram peças de fazenda.

Furiosos, acampámos junto do pequeno rio Quimbaxe, receiosos de continuar n'esse dia, visto estarmos em maré de ser expoliados.

Alem d'isso a região onde nos achavamos era sob todos os pontos interessante, e com os presentes, pagamentos e promessas, tornava-se impossivel um estudo regular.

Felizmente o tirocinio de mezes traz comsigo experiencia pratica, e o viajante que tem por habito a orographia das terras onde está, a direcção das cadeias montanhosas e suas ramificações, as origens do curso de agua, etc., adquire n'esse labor seguro golpe de vista e maneira rapida de orientar-se, abreviando assim os trabalhos de campo.

Assim, n'um momento, com duas latitudes e longitudes extremas, dois azimuths oppostos e um *tour* a meio caminho, elle lança á carta, sem embaraço, os rios cujos cursos encontrou, a direcção das nascentes, as sinuosidades, a orientação das serras; e contente, olhando no arraial uma ultima vez para o *croquis* que acabára de fazer, fecha-o cuidadosamente, e, introduzindo-o na mala, exclama:

— É este mais um dia ganho.

A 6 e 7 de maio a natureza encarregou-se de nos apoquentar tambem, como o leitor verá pelo seguinte extracto do diario.

EXPEDIÇÃO AFRICO-PORTUGUEZA Pag. 510

Maio, 6 — 1879

Aneroide — 693,0 (não corr.) Temperatura — 28

—*Ás duas horas e dez minutos.*—Acampados junto do rio Candanje. Ao noroeste de um elevado cabeço da serra Catucua, por 245° verd. (Lu-ache e Cambo, rios), por 76° verd. no parallelo de 8° 22′ sul, ☉ mer. = 72,06; azimuth ret. 150° verd.

—Do *quilombo* ao partir a côrte por 57° verd.

—Caminho de hoje, infernal, accidentado, medonho, por entre duas quebradas, a Catucua a oeste e Temo a léste, formando a bacia do Hamba. Subimos e descemos oito encostas abruptas de não menos de 300 metros, que nos trazem mortos de fadiga.

—O guia, conhecedor da terra, diz que d'aqui para o Cu-ango irá progressivamente peiorando; os subsequentes vinte e cinco dias de marcha serão passados em subidas e descidas, por montes e valles, cobertos de alta vegetação.

—D'este ponto vemos o Hamba, que n'uma estreita curva desfecha para o nordeste por meio de penedos.

—Ao oeste do campo montes e valles interceptam a...........

....

—Acabámos mesmo agora de visitar duas sepulturas aqui proximo, a respeito das quaes ouvimos historia um pouco á similhança da fabula dos dois grillos que, engaiolados, se devoraram.

—Dois indigenas havendo partido de sociedade para a costa, a fim de venderem os generos que possuiam, acamparam no regresso n'este logar, com o próposito de dividirem as fazendas.

—Como, porém, discordassem na partilha, irritados pegaram das armas, mas com tanta infelicidade que se mataram um ao outro.

—O notavel é que parece terem-se inhumado a si mesmos, porquanto uma testemunha ocular, encontrando-os de tarde mortos, observou com grande espanto, em segunda visita no dia immediato, os cadaveres debaixo da terra, só com os pés de fóra!

—Que patife! É pena não apparecer a testemunha para perguntarmos se acaso lhes enterraria os pés!

—Os povoadores d'aqui são extremamente...

EXPEDIÇÃO AFRICO-PORTUGUEZA

Pag. 511

Maio, 7—1879

Aneroide—694,0 Temperatura—27,5

—Abalámos ás sete horas e trinta minutos de...

—Novos trabalhos e difficuldades. Desalentam na verdade taes marchas para quem fraco já tem dezoito mezes de sertão.

—O caminho de hoje foi sempre por um atalho tão direito como uma linha na algibeira.

—No espaço de um quarto de hora chegámos a andar ao norte, sul e léste.

—Coberto de calhaus rolados, torna-se um verdadeiro precipicio.

—A vegetação impede o transito das cargas.

—Os homens, feridos e exhaustos de forças, recusavam andar.

—Tristes companheiros! Faz dó vel-os sob 70 libras de peso!

—O trajecto fez-se de Candanje a *Calunga*-Mudille, d'este a *Calunga*-N'bondo, e emfim a *Calunga*-Mutomba, onde nos achâmos acampados, sempre pelas vertentes da grande quebrada que nos fica á esquerda.

Terminára a tarde de 7 por uma grande questão com o soba, o qual exigia ficassemos esperando uns bois do *Calunga*-N'bondo, que este *delicado* e *obsequioso* senhor nos queria *ceder* á força.

Como recusassemos, pois era carissimo, Cateco, o rufião, encarregou-se de lhe satisfazer os desejos, e a 8, ao romper do dia, partindo comnosco, depois de previo accordo entre

PERDIDOS NO RIO MUCUNA

elle e o soba, levou-nos por um trilho sem saída, ferrando com a caravana n'um fundo rio chamado Mucuna, e deitou a fugir!

Após inuteis pesquizas, tivemos que retroceder, ficando quasi no logar d'onde haviamos partido.

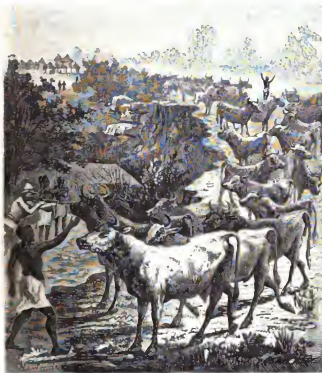
Que paciencia!

No dia seguinte, agarrado o guia, cortámos para o norte, mas tão vagarosamente, que ao chegar a Mahabo, lá

estava a manada esperando por nós, para abatermos uma rez.

Suscitou-se intrincada polemica, que levou horas.

O soba não queria vender, mas presentear-nos á força.

O mais engraçado é que exigia anticipadamente, como troca, dezeseis peças de fazenda.

A MANADA DE BOIS

Emfim, chegámos a composição, cedendo-nos o tratante uma vacca gorda, mas tão velha, que nenhum dente podia entrar com ella.

Diziam-nos ser este um dos mais opulentos sobas da Jinga, e assim o julgámos pelas grandes manadas que possuia.

Mais tarde, comtudo, observámos que apesar de rico nin-

guem o respeitava, e depois de esquartejado o animal, cada um dos indigenas, apanhando o seu farnel, lhe virou as costas e escapuliu-se.

É um facto notavel, mostrando de certo modo que a fortuna para elles não implica a idéa de superioridade, mas simplesmente a vantagem de satisfazer quaesquer appetites.

Esse sentimento de respeito de que nos deixâmos possuir na velha Europa, em presença de um bojudo capitalista, é d'elles desconhecido.

Por isso geralmente os sobas, apesar de abastados, se degradam a pedir tudo que vêem, sendo os pobres de ordinario menos exigentes.

Ahi conhece-se apenas a aristocracia das proezas.

Este porque é caçador e matou tantas rezes quantas as argolas de pelles no cano da arma indicam; aquelle porque em certas guerras se distinguiu, obrando prodigios no meio dos seus admiradores; emfim outro porque ousou penetrar n'um sertão até ali ignoto, são os primeiros considerados e escolhidos para exercerem os logares de chefes.

Fartos de peripecias, almejavamos por um local para descanso, e carregando a pesada vacca, pozemo-nos a caminho, por terrenos pessimos, e só parámos quando no dia 16 se avistou na margem do Cu-ilo, rio pela primeira vez marcado, a habitação de Cafuchila, um dos principaes sobas do Hungo, que Cateco especialmente nos recommendava.

Ao approximar-nos, porém, tivemos por noticia que o regulo não estava ali, mas sim uma irmã.

Como pouco nos importasse encontrar o mano ou a mana, acampámos n'aquelle sitio, aborrecidos de tantas complicações.

Mas outras já se nos preparavam, como o leitor verá no capitulo seguinte.

Sómente diremos que duas horas depois da chegada já não era uma irmã que ali permanecia, mas o soba tornado cadaver; em seguida não era o soba morto, mas fugido; e

emfim nem isso, mas em viagem; propondo-se os macotas trazel-o á nossa presença, se quizessemos.

—Com os demonios, que serie de confusões! diziamos. Morto, fugido, em viagem, seja como for, pouco nos importa.

—Mas, repetia Cateco, elles querem ir buscal-o!...

—Pois que vão.

Foi a nossa desgraça; mal sabiamos que similhante annuencia nos custaria vinte peças de fazenda!

SHARPIA ANGOLENSIS

CAPITULO XVII

O Hungo e seus habitantes. Penteados e enfeites—O tabaco e seu emprego—Fealdade das mulheres. Pouco interesse no fato—O amor ás vaccas e o desprezo pelas esposas—O monarcha do Congo—Aprestos de partida—Discussões com os naturaes—Oração proferida pelos auctores, no intuito de commoverem os indigenas. Exigencias d'estes e encerramento tempestuoso de uma sessão—Senzalas abandonadas—Exploração censuravel—Tibre, a lagoa encantadora—Transe poetico e escandaloso procedimento do cozinheiro—A cozinha do campo e a gallinha do estylo—As maxillas em acção e a sesta interrompida—Novamente cercados—Fugida da caravana—Entre ladrões e modo de resolver litigios—Singular decisão—A noite e o fogo das florestas—Os bosques e a vegetação—Quadrumanos e reptis—Luctas e soffrimentos—Descoberta do Cu-gho—Variantes do arvoredo. As palmeiras—Passagem de um rio e traições indigenas—Ultimas pendencias—Abalada—A sós com a natureza.

Estamos nas terras do Hungo, e nada ainda dissemos do aspecto e costumes dos seus habitantes, pela simples rasão de que sendo este trabalho colligido das notas do diario, só agora chegámos á altura onde se falla dos ma-hungo.

O indigena d'aqui tem um typo especial e diverso da gente do sul.

Desde a entrada em Matamba começámos a notar essa

differença, que a côr e os penteados principalmente tornam frisante.

Ao negro retinto do jinga succedeu-se o bronzeado dos ma-hungo.

Aos bandós e tranças enfeitados d'aquelles, os trabalhos de cabello menos difficeis de Matamba.

A estes ainda, seguiram-se os singelos dos povos de que tratâmos.

O mu-hungo não faz tranças. A carapinha solta, e quando muito rapada na testa, composta dos lados ás vezes com umas contas de vidro azul, é entre elles o mais vulgar.

A manilha de latão e um panno á cinta são para os homens o unico desejo, o qual se completa com uma espingarda raiuna, extremamente limpa e polida, e um sabre recurvo de antigos hussares, com copos de metal.

Os ma-hungo partem pela raiz os dois incisivos medios superiores, e ás vezes os dois inferiores, o que lhes dá apparencia repellente.

São atrevidos e selvagens no seu modo de vida.

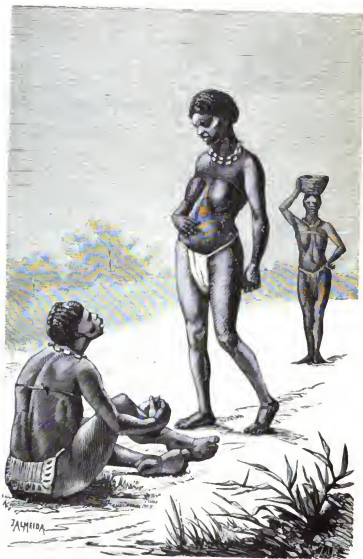
Untam e sarapintam os corpos com azeite e argilla, de onde rescendem desconhecidos aromas.

Homens e mulheres fumam incessantemente.

O tabaco *(Nicotiana, tabacum)* de folha larga lanceolada abunda, assim como uma outra qualidade de folha redonda *(N. rustica ou vulgaris?)*, que se vende ás folhas ou em pequenas pilhas conicas onde o amassam.

Vicio inveterado, porém, ha o do rapé, constituindo mesmo um luxo, de que todos se servem com frequencia.

Para isto usam de bocetas cilyndricas, onde introduzem a folha torrada, que moem com pequena haste de madeira, e á qual addicionam pimenta, a fim de o tornar mais energico, empregando para tomal-o o seguinte processo:

A parte extrema da haste da massambala, com o respectivo carrilho depois de debulhado, é entroduzida na boceta e cheia de pó, applicada em fórma de zaragatoa ás narinas, as quaes, aspirando com força, favorecem o inhalamento.

SENHORAS DO HUNGO

Feita esta operação, que contenta o vicio, passa-se á segunda para satisfação do luxo.

O operador, introduzindo novamente o dito instrumento, carrega-o segunda vez de pó, e besuntando todo o labio superior, onde algum mucus favorece a adherencia, dá remate á ceremonia, convencido da distincção.

As senhoras têem igual habito, e de zaragatoa em punho, abrindo a bôca e deixando ver os dentes partidos, applicam, por fórma similhante, extraordinaria quantidade do amarellado pó.

Que horror, caras leitoras!

Com dezoito primaveras, quando tudo nos sorri, já desdentadas e de pingo no nariz!

Gostos!

E visto d'ellas fallarmos, acrescentemos alguma cousa sobre tão degeneradas filhas de Eva, que da primeira mãe só possuem, quanto a nós, a singeleza da *toilette.*

A mulher do Hungo é em geral mais feia do que o homem. O seu porte selvagem coaduna-se com o aspecto bravio das terras onde habita.

A côr fula, manchada ás vezes aqui e acolá, não agrada tanto á vista como o preto brilhante das congeneres do sul.

Passeiando pelas florestas em grande costume (isto é, nuas como a palma da mão), com uma camada de argilla cobrindo-lhes o cabello, cachimbo na bôca e a caixa de rapé á cinta, membros gigantescos, altura de 1^{m},70, uma cesta suspensa da estreita tira de couro, que ellas atirando ás costas passam de roda da testa, inspiram verdadeiro dó, pela accumulação de tanta deselegancia.

Têem estas senhoras pelo fato o mais soberano dos desprezos.

Trinta vezes sobre uma nos rejeitaram fazenda, contentando-se com buzios e missanga, para ornar as chatas tranças que lhes cingem a cabeça, e constituem os vaidosos penteados, representando trabalho de mezes (verdadei-

ro ninho onde os parasitas devem viver tranquillos em grande communidade), e 1 palmo de baeta encarnada, pseudo-cobertura com a qual ameaçam a parte postero-inferior do tronco!

O muito que fazem, quando não cedem a fazenda ao marido, é envolver n'ella o pequeno filho, mas nunca cobrirem a propria nudez.

Apreciam-nas por toda a parte na rasão do valor como animaes de carga, afigurando-se-nos, porém, mais desprendidas e convictas, se assim se póde dizer, da sua qualidade pura de escravas.

Se nos enlaces para o sul o amor sempre nos pareceu sentimento de certa fórma problematico, aqui póde afiançar-se não existirem noções d'elle!

Tudo é absolutamente pratico. O homem aprecia mais as suas vaccas do que as esposas, e no caso de roubo sacrificar-se-ha pelas primeiras, deitando as segundas á margem.

As mesmas scenas meio romanescas de algumas dansas do sul consistem aqui n'uns tripudios brutaes, em que as mulheres tomam parte activa.

As habitações são immundas e as obras de argilla mal feitas; no interior accumula-se grande numero de objectos, producto da esculptura africana, de que o leitor já tem conhecimento.

Pilões, tambores, bancos, tamboretes, arcas, lanças, bengalas, pratos de madeira, remos, feitiços, quindas, cabaças, cartucheiras, polvorinhos, manilhas, cachimbos, facas, marimbas, eis os artigos encontrados, que os ma-hungo, como os seus congeneres, fabricam grosseiramente.

Emfim, a auctoridade suprema reconhecida por estes povos, indubitavelmente de origem differente dos do sul, é o rei do Congo, residente ao norte, em S. Salvador, um dos tres monarchas para elles existentes, a saber: el-rei de Portugal, o rei da Jinga e o do Congo, considerado mais velho.

Na tarde do terceiro dia da nossa residencia em Cafu-

chila, o guia Cateco, com a sua astucia ordinaria, veiu perguntar se sempre tencionavamos partir na manhã seguinte, conforme se dissera.

—Olé! foi a resposta.

—Partiremos todos; o soba não apparece, só cá está a irmã; não havemos de apodrecer aqui.

Virando-nos as costas com ar insolente, dirigiu-se para a aldeiola, a fim de naturalmente conferenciar, no que consumiu horas, pois não regressou ao *quilombo*.

A noite correu socegada, e logo que os primeiros alvores do dia se manifestaram, começámos de dispor a bagagem para partir, mandando procurar Cateco.

Impossivel foi encontral-o; o rufião escondêra-se, e ainda d'esta vez tivemos de seguir sem conductor.

Ao levantar-nos para continuar, comprehendemos a situação, pois ao primeiro passo dado um grande clamor echoou por todos os pontos em derredor, succedendo-se logo o tocar das *tabalhas* e caixas de guerra, e o apparecimento pelos bosques proximos de muitos indigenas armados.

Haviamo-nos cercado, era evidente.

Algum crime praticaramos, e os indigenas queriam pagamento d'elle.

Mas qual era? Eis o que nós mesmos perguntavamos, quando á frente nos saíu o impudente Cateco, com mais tres de pennas na cabeça, fazendo signaes e gestos hyperbolicos.

No primeiro momento a nossa idéa foi arremeçar-nos sobre elle de cacete em punho, applicando-lhe uma bem merecida correcção.

O patife, porém, cujas esguias e delgadas pernas, apoio de um tronco magro e cavernoso, sobrepujado pela cabeça periforme, lhe davam ares de flamengo africano, prevendo sem duvida esta intenção, partiu a fugir, e foi necessario muito trabalho para o trazer á falla.

Emfim, acercaram-se todos, e após curto silencio, um d'elles, de physionomia carrancuda, vomitou o seguinte discurso, em tom secco e atrevido:

«Mueno puto!

«Os ma-hungo estão mal comvosco.

«A irmã de Cafuchila, agora no estado, foi illudida por vós, que dissestes esperarieis o soba.

«Não vos despachou ella um dos seus macotas, para da vossa bôca ouvir que esperaveis o irmão, o qual está d'aqui a dois soes?

— Despachou.

— Não declarastes que sim?

— Declarámos.

— Não é ella agora a senhora d'estas terras?

— Talvez.

— Não vos tem dado a farinha para o alimento de todos os dias?

— Precisamente dado, não; mas vendido.

— Pois bem, disseram elles, não podeis saír d'aqui porque não tendes *duas linguas!* Ficae ou voltae para traz, mesmo porque não ha mais terra para diante; se fizerdes o contrario tereis de pagar.

Tomando uma attitude conveniente, e puxando José (o interprete) para ao pé de nós, lançámos cadenciadamente a seguinte peça oratoria:

«Macotas!

«Viemos aqui fazer uma visita ao soba; não o encontrámos, o que bem nos *afflige o coração,* e portanto vamos proseguir na viagem, para nós interessante.

«Nunca tivemos sequer a desconfiança de possuirmos... *duas* linguas, monstruosidade sem igual que só um erro da natureza podia occasionar.

«Somos amigos bons e leaes (e este ultimo termo substituiu o José por *gordos,* visto não encontrar palavra que o traduzisse)!

«Que rasão ha para nos criminar por esse modo; não vos parece uma violencia para com os brancos?

«Se acaso fosseis á nossa terra, julgaes que seriamos capazes de ali vos prender?

«Pois bem, a nossa intenção não é fugir ao soba, e como prova da nossa amisade aqui temos já um presente para lhe offerecer.»

N'esta altura do discurso pareceu-nos que a cousa surtia effeito, e íamos deitar a mão ao embrulho, quando os tres nos interromperam:

— E que presente é?

— Uma peça de riscado, meia de algodão e seis lenços, respondemos, revestidos de grande seriedade.

— *Eh-eh!* exclamaram os larapios, pois outra cousa não eram, levantando-se. Cafuchila é grande Muene, governa toda esta terra, maior que Tembo Aluma, que Quinbungo Quiassama; só respeita o Manicongo.

— Elle a ninguem consente passar sem licença.

— *Eh-eh!* Aguardae um dia de marcha, e estará comnosco.

— Elle não viu os brancos, quer conversar e beber aguardente com elles.

— Esperae, esperae dois dias e elle virá.

Mal empregado discurso, diziamos; perante similhante cobiça não ha rhetorica possivel, e continuavamos discorrendo, quando o inimitavel Cateco, dirigindo-se a nós, acrescentou:

— Tendes mais alguma cousa para nos offerecer?

— Temos um... cacete.

E lançando mão d'elle, levantámos a sessão, partindo os parlamentarios a fugir!

Embrenhando-nos decididamente pela vasta campina do norte, marchavamos ao compasso das *tabalhas,* até que, augmentando a distancia, os echos tornaram-se menos perceptiveis, e breve caíu tudo em socego.

Duas milhas mais longe começámos a encontrar plantações de mandioca, pimenta, aboboras, etc., descobrindo seguidamente duas senzalas no mato.

Providas de utensilios e artigos da vida selvagem, achavam-se desertas na occasião.

Pelas cinzas ainda quentes e pela desordem ahi reinante

percebia-se bem que os moradores se tinham afastado precipitadamente.

Na Africa uma senzala é abandonada, bastando para isso o primeiro som da caixa de guerra.

O ladino Capulca, explicando sempre o facto, foi entrando para ella, alentado pela certeza de que lá não estava ninguem, e operando o reconhecimento, empalmou um bordão e uma duzia de mandiocas.

Firmes com o exemplo, um apoderou-se de boa pelle, outro subtrahiu uma panella, terceiro não sabemos o que, e nós mesmos furtámos um pequeno feitiço, desculpando-nos perante a nossa consciencia, com o pretexto de só o fazermos por interesse scientifico e em nome da curiosidade europêa.

Accendemos os cachimbos nos brazeiros e afastámo-nos d'aquelle sitio.

Seguindo ao rumo de norte, por atalho descoberto, vimos outra aldeiola deserta, por onde atravessámos triumphantes, e descendo 2 milhas mais longe uma abrupta encosta, démos ás onze horas e trinta minutos com formosa lagoa, cercada de terras altas, que depois soubemos chamar-se Tibre.

As suas margens, recortadas em curvas caprichosas, cobertas de macissos de verdura, offereciam á vista um quadro encantador, que nos fez breve esquecer as complicações da manhã.

Habituados á vida dos bosques, abandonavamos descuidosos a primeira novidade com igual indifferença á que sentiria qualquer dos indigenas nossos companheiros.

A agua, mais limpida do que a do seu homonymo da velha Roma, reflectia fielmente a imagem dos terrenos alcantilados, cercando a pequena bacia, e o azul da abobada superior, fazendo como por encanto imaginar que as margens estavam suspensas na atmosphera.

Não se ouvia o menor susurro, nem um sopro agitava as adormecidas aguas.

Tudo dispunha a crer que nos achavamos a sós no meio da agreste natureza africana.

A magia de uma tal scena era digna de completar-se com satisfação, e por isso deliberámos, após profundo meditar, inteiral-a com as suaves delicias da materia, almoçando.

Capulca, longe de comprehender estes vivos transportes, despido do mais singelo sentimento de enthusiasmo, rilhava,

LAGOA TIBRE

de costas voltadas para a paizagem, uma enorme raiz de mandioca, quando a intimação nossa o fez saltar.

Comezinhamente versado nas elementares noções de culinaria e da celebre cerveja denominada *quimbombo*, que varias vezes preparava, tendo porém immediata solicitude de ingeril-a quasi toda, Capulca mesmo no seu ramo devia considerar-se como mediocre nullidade.

—Arranja-nos o almoço! foi a expressa ordem.

Procedendo ás ceremonias preliminares, cortou direito para a arvore mais proxima, e, collocando junto d'ella tres grandes pedras (fogão de mato constantemente empregado), começou por se ajoelhar, pondo em derredor de si os objectos usuaes, isto é, o vetusto bonet, as botas, o cachimbo, o trinchante, que suspenso por detraz em estirada bainha dava-lhe apparencia de macaco de longo rabo, a comprida espingarda, etc.; depois dedicou-se ao preparo da invariavel gallinha.

Nós, entretendo-nos a apanhar conchinhas para enriquecer os conhecimentos conchiologicos dos naturalistas, esperavamos á sombra que se improvisasse a mesa, e feito isto démos principio á ingestão do triste bipede.

Passando vagarosamente a anatomisar o volatil com sybaritico prazer, parámos meia hora em divagações sobre a estructura resistente d'esta especie de animaes na Africa, cujos musculos, aferrados aos ossos, dão ás maxillas herculeo trabalho, até que, concluida a doce tarefa, nos dispozemos á sésta, e, olhando para o firmamento, exclamámos:

> Abobada infinita,
> Não és senão a tampa
> D'esta sombria campa
> Que a humanidade habita.

occorrendo-nos a phrase do poeta realista.

Por desgraça, porém, nada é duradouro n'este mundo, e as melhores cousas têem ephemera existencia, conforme adiante se verá.

Como estivessemos recostados, de olhos meio abertos, seguindo distrahidos a ultima limpeza das panellas, pelos muleques, cujo indicador espetado, rasando o bordo interno, recolhia as raspas, que seguidamente chupavam com fradesca satisfação, um movimento unanime nos sobresaltou bruscamente.

—Os ma-hungo!

Eis o grito, e n'um momento tudo se levantou, lançando mão das respectivas armas.

Rapidamente a pé, n'um relance apercebemo-nos tambem da sua presença.

Pelas collinas proximas e dentro dos capins viam-se bandos de indigenas, que acenando mostravam armas e zagaias.

—Eil-os que voltam e não passaremos, diziam muitos.

—Vão roubar-nos, clamavam outros!

—Pois bem, emquanto tivermos forças defendamo-nos.

E dando ordem para erguer, investimos com a encosta

TYPO DO HOLO

da terra fronteira, no meio do estridente grito dos selvagens, o qual echoando pelas quebradas fazia ruidos estranhos.

Que angustiosa marcha foi esta por uma serra escabrosa, sob sol ardente, tendo por trilho os sulcos feitos no grés pelas aguas, despenhando-se, e semeados de calhaus roliços!

Ao chegar á parte superior, divisavam-se na base, entestando com a escarpada, os vultos e caras luzidias dos naturaes que nos perseguiam.

As mulheres da comitiva, afflictas, com enormes cargas á

cabeça e os filhinhos ás costas, mal podiam acompanhar, obrigando-nos a ir na retaguarda, para não serem presa dos indigenas, que intentavam agarral-as.

Á serra succedeu-se uma planicie, encontrando nós na perpendicular o trilho importante denominado do Holo, que para oeste vae ao Ambriz, e passa no Dembo Naboangongo.

Assim se fez a marcha, seguidos de perto pela horda dos barbaros que nos perseguiam com gritos e ameaças, parando quando volviamos, querendo investir se continuavamos. Isto nos convenceu da inefficacia de qualquer tentativa de negociação.

Por vezes occultavam-se elles; a alegria porém era momentanea, porque breve surgiam numerosas cabeças de outro lado.

Parecia saírem da terra, pullulando por toda a parte.

No meio d'estas peripecias, quatro horas se passaram, como se fossem para nós quatro seculos, e não sabiamos que fazer, reflectindo nos perigos de ficar n'uma terra deserta, com tão poucos recursos, no centro de gente perigosa, quando estranhos rumores soaram da vanguarda.

Na encosta do morro que desciamos, avistámos uma senzala.

Perto d'ella decidimos acampar, arriando as nossas cargas e dispondo-nos ao trabalho.

Os ma-hungo, surgindo por todos os lados, cercam-nos de novo.

De repente um velho de *cajinga* saíndo da habitação vem ao nosso encontro.

O seu aspecto extravagante, a enorme bôca, os labios pendentes, a pelle enrugada, o nariz achatado e olhar amortecido, deixa-nos suspeitosos.

—Outro ladrão! exclamámos.

Elle, nada percebendo, approxima-se e dirige-nos a palavra pela fórma seguinte:

—Sou o chefe d'esta senzala. Quem sois? D'onde vindes? Quem é esta gente que vos cerca?

Ao principio hesitâmos na resposta retrocedendo quatro passos, mas attentando bem no seu rosto, inspira-nos confiança pelo modo rude como olha os ma-hungo.

Em duas palavras o *mu-zumbo* conta-lhe a historia das peripecias do dia, a perseguição que se nos faz, as exigencias inqualificaveis dos ma-hungo, os quaes pretendem pelo menos vinte peças de riscado ou algodão, como pagamento do imaginario crime que commettemos.

—Não receiem, exclamou. Eu vou decidir tudo.

E n'um impeto de colera, virando-se para os perseguidores, começou a articular uma vehemente apostrophe, semeada de epithetos notaveis, como: ladrões, tratantes, etc.

O velho chefe, apesar de pouco attrahente, captou as nossas boas disposições, parecendo-nos que tudo estava decidido a fazer em favor da comitiva.

Engano completo; era um jinga ladino e mais ladrão que todos os outros, pois que levou a sua esperteza ao ponto de espoliar todos, roubadores e roubados.

Considerando que á sua avançada idade não conviria muito a posição vertical, offerecemos-lhe um pequeno banco.

Seguidamente sentou-se entre a nossa gente e os adversarios.

Estavamos em pleno tribunal. De um lado nós e o interprete José, expunhamos as amargas queixas, do outro os ma-hungo, pela voz do decano, defendiam a sua causa.

Figurae-vos agora, leitor, as interminaveis discussões que n'este *fundamento* se encadearam.

O velho juiz escuta, mas não parece apressado em proferir a sentença.

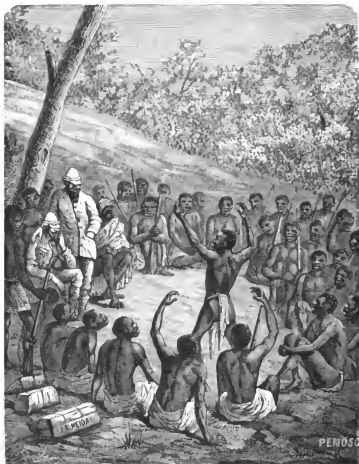
A noite approxima-se, e elle sabe que os naturaes não ficarão ali.

Espera, pois, o momento propicio para lhes modificar as pretensões.

Ao pôr do sol já estes reduzem a quinze peças a sua exigencia.

Emfim baixam a doze e depois a dez.

— Vá pelas dez, exclamámos.

O bom homem prestou-nos um serviço, reduzindo a contenda a metade.

ESTAVAMOS EM PLENO TRIBUNAL

Um fardo aberto deixou ver as dez peças, que os indigenas receberam, abalando logo.

Imagine-se, porém, o nosso espanto quando, ao retirarem-

se os ladrões, o velho, estendendo a mão direita para um dos fardos, exclamou:

—*Bin-elle!* Venham agora as outras dez peças para mim!

Singular decisão, que nos ficará para sempre gravada na memoria!

Assim concluiu esta galante aventura justamente quando pela vez primeira esperavamos obter justiça.

Veiu-nos ainda á idéa continuar a marcha pela noite, e livrarmo-nos d'estes, talvez mais ladrões do que os outros.

A escuridão, porém, era completa no ponto em que estavamos, e em derredor de nós, a 4 ou 6 milhas de distancia, o horisonte do norte, n'um arco de 100°, similhava oceano de labaredas.

As florestas em fogo davam aos montes e cerros para esse lado um tom lugubre, capaz de intimidar os mais audazes.

Breve para o sul levantaram-se tambem as chammas, lançadas sem duvida pelos que retiravam, a fim de interpor uma barreira.

Achavamo-nos n'um circulo em ignição, no meio do qual passámos a mais amarga das noites.

Então reconhecemos a veracidade das descripções de Stanley.

Que differença entre os habitantes da bacia média do Congo, onde raro penetram europeus, e os mansos povos do sul: quiocos, ganguellas, songos!

Quanta selvageria e má fé ha n'estes monstros, que de homens só têem a fórma!

E ao espirito acudia-nos a idéa do que seria mais para diante.

A quem pedir protecção, quando tudo quanto se nos afigurava humano se dispunha ferozmente a perder-nos?

Era o que não sabiamos, e só o acaso se encarregaria de nol-o ensinar.

Assim se passou esta noite, succedendo-lhe uma manhã deliciosa.

Escapando-nos por entre os bosques, onde alguns indigenas nos espreitavam, mas fugiam com feroz precipitação ao surprehendel-os, descemos uma ingreme encosta, chegando ao fundo do valle. Ahi figueiras gigantes, *m'pafu (Elemi)* e palmeiras exoticas, entreligadas pelos cypos espiraes do *Calamus florus*, formavam emmaranhado macisso intransitavel, cheio de bandos de macacos de feio aspecto, em que reconhecemos o *Cynocephalus porcarius*.

Um rio de margens pantanosas defrontava-nos perpendicularmente, não havendo passagem a enxuto em ponto algum.

Mais este sacrificio se tornou necessario, e resignados penetrámos n'elle com agua pela cintura.

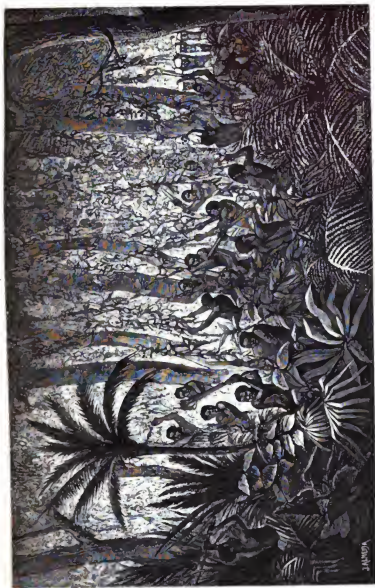
Errantes por montes e valles, sempre a caminho do norte, ora em charcos ora em adustos bosques, encontrámos occasionalmente, ás quatro horas, quando já desesperavamos, a pequena aldeia Mucole Quipanzo, onde acto contínuo fomos victimas do roubo.

O guia que se nos offerecêra, e a quem haviamos adiantado 6 jardas de fazenda, fugiu ao partirmos.

A sós continuámos á toa, um com febres, outro soffrendo rheumatismo.

Não consentindo as asperezas do terreno nem os bosques que seguissemos ao norte, tivemos de cortar para léste, gastando n'isso dois dias, no meio d'esses labyrinthos do Hungo, a que o indigena chama *mu-chito*. N'aquelle ponto, de machado e catana em punho, cortando ramos e cypós, a comitiva enfraquecida passou horas inteiras para abrir 1 milha de caminho.

Que dias e horas decorreram entre similhantes dedalos, onde a mão do homem nunca penetrou, dos quaes o indigena foge, attrahindo só os quadrumanos ou algum hediondo reptil, que procura couto debaixo dos podres troncos das corpolentas arvores ou multiplicadas hastes da *Raphia* do vinho!

Eis os verdadeiros espinhos das viagens de exploração, e

FORMAVA EMMARANHADO MACISSO

n'esta quadra precisa o explorador revestir-se de toda a energia, para com o exemplo não deixar desmoralisar aquelles que dirige.

Luctando com charcos pestilenciaes ou embaraçosas brenhas, caíndo aqui, enterrando-se acolá, depondo mais longe o fardo para erguer o machado, succumbem ás vezes perante tão enorme fadiga, e, famintos, olham para os chefes, como se aguardassem d'elles a inspiração!

No meio de tantos trabalhos um prazer se nos preparava, não isento de amargura, mas que de certa fórma compensou os males dos ultimos dias.

A 23 de maio, marchando por suave encosta, divisámos ao fundo e em grande extensão macissos fechados pelas campinas, que denotavam haver ali amplo rio.

Assim era, e ao chegar abaixo vimos um vasto curso de agua que os indigenas da senzala proxima disseram chamar-se Cu-gho, affluente do Cu-ango, o qual foi immediatamente marcado na carta, sendo-lhe mais tarde assignada a extensão de 100 milhas.

Nasce ao noroeste, nas terras de Macume-N'jimbo, em espaçosa lagoa, segundo nos informaram, descendo ao longo d'elle um trilho que liga por Quizau Malunga o interior com a costa.

Em frente de nós, ao nonoroeste, estendia-se o districto de Quicongo, aspero, accidentado, cheio de lagoas no fundo de grandes valles, que defronta pelo oesnoroeste com as terras de Quiteca N'bungo; pelo norte d'estas as de Futa servem de abrigo ás tribus ba-congo.

Que aspecto tão selvagem apresenta tudo!

Posto que estivessemos já habituados á Africa interior, parecia-nos esta região diversa. A terra, o ar, os homens, tudo é differente.

A vegetação, principalmente, imprime-lhe um caracter distincto.

Predominam as palmeiras; por exemplo, a *Elais*, a *Hyphœne*, os *Borassus*, uma especie de *Chamœrops* (palmeira

leque), as ramalhudas *Raphias* acaules, d'onde se extrahe o *maluvo*, de que breve fallaremos.

Começam a apparecer especies linhosas em familias que são geralmente herbaceas proximo do tropico.

Malvaceas, sobretudo, onde figuram os generos *Adansonia* e *Eriodendron anf.*, e mesmo varias *Rubiaceas*, dão signaes d'esta transformação.

OS PILOTOS DO CU-CHO

As *Nymphaceas* contam por aqui especies numerosas, como tambem as *Euphorbiaceas* e as *Acantaceas*, precisamente ao contrario das *Fugeras* e *Orchideas epidendres*, que sendo raras por todo o continente, quasi desapparecem n'este sitio.

A gigante *Burseracea* do balsamo Elemi, a que já temos alludido, designando-a por *m'pafu* ou *m'bafu*. é em extremo vulgar.

Ao longo dos enormes troncos escorre a branca resina, que, evaporando-se em parte, forma pingos á similhança dos das grandes tochas.

A elles se ligam as colossaes *Landolphias,* que produzem a borracha, muito abundante no Hungo.

Descansando no dia 23 de maio junto da *libata* Cambamba, pozémo-nos a caminho a 24 para Mangongo, a fim de operar a passagem do rio.

Esta, porém, que constitue um dos mais difficeis problemas de Africa, quando o viajante tem de se servir das embarcações do gentio, tornou-se para nós verdadeira lucta.

Ao principio esconderam as canoas, depois recusaram as primeiras offertas, mais tarde protestaram que não passariamos, mas a final cederam.

Que martyrios sob o imperio da febre!

Começou a passagem.

Logo que os malvados apanharam metade da comitiva mudada para a outra margem, e portanto dividida em duas a expedição, collocando-se a meio do rio, suspenderam de vogar.

—O que é? exclamámos.

—Não passâmos mais.

—Porque?

—Por quatro peças é pouco.

—Mas o contrato?

—Pois sim, hão de dar mais duas, aliás ficam ahi.

Presos de nervosa excitação, a primeira idéa foi, mettendo armas á cara, varal-os a ambos.

Isto, porém, teria sérias consequencias, a que não deviamos entregar-nos.

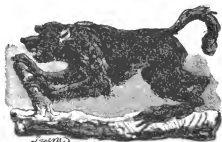
Recorreu-se, pois, á generosidade; mediante mais fazendas, novas supplicas e tres horas de febril impaciencia, obtivemos d'estes barbaros o serviço que tanto desejavamos, e ás quatro horas da tarde estava tudo concluido, ladroeiras inclusivè, que fecharam com chave de oiro, roubando-nos na ultima barcada uma pobre cabra.

Acabrunhados, abatidos, praguejando, fomos para o nornoroeste em procura de logar apto ao estabelecimento do arraial, o que só conseguimos no meio de uma brenha, onde trabalhámos até á noite.

O cheiro almiscarado dos animaes silvestres enchia o ar.

Parecia estarmos n'um covil de leões ou n'um antro de pantheras, em que de resto pouco pensavamos.

A força das inclemencias e privações quasi nos fazia considerar como feras, e mortos de fadiga adormecemos entre o mato.

Chegáramos ao limite do Hungo.

CYNOCEPHALUS PORCARIUS

CAPITULO XVIII

Partida do Cu-gho — Lugubres presentimentos — Os *mu-chitos* e o deserto — A sós com a natureza — Uma tarde angustiosa com sêde devoradora — Momentos supremos da existencia no mato — Um acaso providencial — Novos *mu-chitos* e trabalhos — Presos no bosque — Estado nervoso dos auctores e o receio de enlouquecer — Perdidos inteiramente — Pesquizas por caravanas organisadas em procura de caminho — Duas linhas do diario — Uma noite sombria no meio de queimadas — Apparecimento de José. Sua missão — Encontro feliz — Dois caçadores furtivos — Promessas e abalada — Outra vez perdidos — Um tropel de palancas — Approxima-se a noite -- Ultima decisão.

Com a proximidade de Iácca começou a quadra mais angustiosa de toda a exploração.

Emquanto estivemos no Cu-gho notámos, e o guia nol-o affirmou, que os indigenas se interrogavam mutuamente com espanto sobre os caminhos que íamos seguir; pois, diziam elles, para aquelles lados ninguem existia, e só prolongando o rio se encontrava um trilho conhecido, o de Cha-Massango.

Mas habituados de ha muito a ouvir fallar em terras desertas, e ver por toda a parte povoações, não démos credito, e firmando-nos na experiencia resolvemos continuar.

A 25 de maio, pois, erguidos pelo escuro, quando ainda echoavam nos bosques os lugubres gritos dos quadrumanos e os tristonhos lamentos dos chacaes, sentámo-nos junto do fogo, aguardando o dia, que um presentimento inexplicavel nos levava a antever como trabalhoso.

Breve raiou a aurora, e com ella sobreveiu a energia que sempre acompanha quem se prepara para horas de lucta.

«Arriba», foi a voz, e n'um momento os esguios vultos de dezenas de homens se ergueram das esteiras, accommodando os pannos nas cintas.

Ninguem tugia; nós mesmos calados esperavamos o terminar dos preparativos, no meio de um silencio que desagradavelmente contrastava com a hilaridade habitual.

Depois tratou-se de ver se proximo havia trilho, e como o guia encontrasse um atalho de cabras, seguimol-o ao rumo de nordeste.

Durante a primeira hora caminhámos por meio das fragas e penedias que formam a encosta agreste da margem esquerda do Cu-gho, prestando o ouvido ao menor rumor indicativo da existencia de gente.

Nem um signal, porém, o attestava, e na encosta desnudada que desciamos, tendo ao fundo magras palmeiras, encontrámos funda ravina, quasi occulta pela abundante vegetação.

O trilho desapparecêra.

Postados em derredor do novo obstaculo buscámos uma clareira, por onde nos mettemos meio curvados.

Ao grés duro e resistente succedeu-se humus balofo, a este um lamaçal coberto de folhas, juncos e varas da *Metroxilon,* entre os quaes se divisava a agua.

Estavamos no alveo de pequeno rio.

Á radiante luz do sol substituíra-se uma penumbra, que nos impedia o reconhecimento; aos delgados ramos da vegetação inferior, os grossos e altos troncos de especies enormes.

A floresta, cada vez mais densa, tornou-se a final quasi

O MU-CHITO

impenetravel, obrigando-nos a voltas e contravoltas cerca do mesmo terreno.

Ás nove horas e trinta minutos, faltos de animo e receiosos de ficarmos em similhante recinto, suspendemos a marcha, destacando homens em sentidos diversos, os quaes dariam gritos pelo caminho, para comnosco communicar, e escutámos.

Breve uma serie de tiros dados ao norte preveniram-nos de occorrencia notavel, e torcendo aqui, destruindo acolá, furando mais adiante, saímos do labyrintho.

Eram dez horas em ponto. O sol elevadissimo feria com deslumbrante irradiação a campina fronteira, coberta de um novo genero de capim rasteiro e amarellado, que nós sulcavamos sem custo.

Não tinhamos ainda tres quartos de hora de marcha, quando nos engolfámos em segundo e colossal *mu-chito*, que abrangia n'umas poucas de leguas toda a bacia do largo rio denominado Cu-viji.

É difficil imaginar-se os perigos que n'estes bosques encontra o viajante.

O solo negro e movediço, formado pelas accumulações dez vezes seculares dos detritos do mundo vegetal, a humidade inferior retida pela impermeabilidade de camada argillosa subjacente, os tepidos vapores do solo elevando-se como uma nuvem espessa por meio dos troncos, a agua gotejando das folhas superiores, a transpiração emfim que exsuda de todos os poros, constituem um meio tão extraordinario, que a penna mal póde descrever.

Continuando pela sinistra floresta, foi a caravana arrostando com muitas contrariedades, até que, como da primeira vez, conseguiu saír do escuro recinto.

Alongava-se então perante nós uma accidentada região de morros circulares despidos e profundos vallados verdejantes, que as florestas tornavam defezas.

Nem sequer um trilho ou pégada marcava a passagem do homem por ali.

Estavamos em pleno deserto.

Arrastando-nos sob um sol ardente, dentro em pouco a sêde começou a sentir-se.

Em todos os valles procuravamos pressurosos a agua, que em parte alguma apparecia.

Ás quatro horas e trinta minutos achavamo-nos sobre um elevado cabeço, olhando os horisontes que nos cercavam, vencidos pela fadiga, queimados pelo sol, arquejantes, sequiosos.

Um magnifico panorama de collinas, cones e morros sem alinhamento se desenrolava á nossa vista.

Esta disposição de terreno suppunhamos ser a causa de tantos soffrimentos.

Não havendo leitos de rios, mas apenas valles afunilados, a agua das chuvas, accumulando-se em lagoas separadas, depressa se evapora durante a estiagem, tornando a terra de todo secca.

Uns dez homens dirigiram-se para varios pontos, em procura do precioso liquido, mas voltaram passado tempo sem nada encontrarem.

Que fazer em tão critica posição, quando o sol se adiantava rapidamente para o occaso?

Ninguem sabia.

A sós com a natureza, confiámo-nos á guarda da Providencia, e de entranhas minadas pela sêde, resolvemos fazer a unica cousa possivel—caminhar.

Dando o exemplo aos nossos, já meio desmoralisados, abrimos a vanguarda e descemos sem demora o elevado cabeço.

Começava-nos então a germinar no espirito a idéa de existir fundamento nas declarações dos indigenas do Cugho, que afiançavam ser esta terra deserta.

A esperança, porém, ultimo e sempre excellente recurso, impellia-nos a avançar, embora conservassemos ainda um resto de duvida.

Para cumulo da desgraça, dois dos carregadores, quebra-

dos de cansaço e afflictos pela sêde, arriaram cargas 2 milhas adiante, incapazes de proseguir.

Foi preciso sobrecarregar-nos com as proprias armas que os muleques transportavam, a fim de livres os poderem ajudar.

Eram cinco horas e trinta minutos da tarde.

A inquietação chegára ao auge.

Na frente alguns mais corajosos avançavam com a energia de que podiam dispor, no intuito de serem os primeiros a saciar-se.

Puro engano!

Montes, campinas, valles, mostravam pela esterilidade a ausencia da agua de que careciamos.

O sol, envolvendo-se nas primeiras nuvens, manto que no occaso o espera, como para o livrar dos rigores da noite, imprimia em meias tintas um melancholico aspecto a esta arida terra.

O dia estava a terminar; e então que seria de nós e da comitiva, depois de trinta horas de sêde?

Certamente ninguem na manhã seguinte era capaz de dar um passo sob 70 libras de carga.

Á sêde naturalmente succeder-se-ía a fome, pois sem agua como preparar o *infundi*, e á fome... quem sabe?

Ah! Bem pouco dignos são de tamanhos sacrificios os habitadores da Africa central!

Quanto soffre quem ali vae trabalhar em seu interesse e que n'elles só vê a ingratidão!

Chegára o momento supremo.

Primeiro dois, seguidamente quatro, depois seis dos rapazes, depondo as cargas, atiraram-se para o chão, exclamando:

— Faltam-nos as forças, d'este modo é impossivel continuar. Retrocedamos, para traz é o caminho. Só assim encontraremos agua.

De pé, exhortando-os, animavamol-os com argumentos, no intuito de conseguir mais uma ou duas milhas, quando

subitamente se ouviram da vanguarda dois tiros, que echoaram pelas quebradas e foram morrer ao longe.

Imagine-se o violento abalo produzido por esse inesperado estrondo!

Ao abatimento succedeu-se n'um relampago a excitação, ao medo a alegria, e abandonando tudo, armas e bagagens, partimos guiados pelos sons.

DESCENDO UMA ENCOSTA

Ambos na retaguarda, suffocados pela poeira que todos levantavam na vertiginosa corrida, mais pesadamente vestidos, distanciavamo-nos a olhos vistos, não pensando na loucura de similhante carreira, com receio de ainda mais se aggravar o mal.

Emfim, despenhando-nos á doida por uma encosta, abatidos, febris, saudámos com dois agudos gritos a feliz descoberta.

Era um vasto rio correndo a nossos pés, que Fortuna, um dos rapazes do sertão da Tunda e Celli, acabava de encontrar.

Lançando-nos a elle, bebiamos, sofregos, por cabaças ou pelas palmas das mãos, sem reflectir que nos haviam ficado dispersas nos matos todas as cargas da expedição; decidindo acto contínuo marcar na carta o rio com o nome de Fortuna.

Restabelecidos pouco a pouco, pensámos em arranjar acampamento, e volvendo á bagagem que abandonaramos, carregámos quasi meia tonelada de agua nas numerosas cabaças.

Exhaustas as forças para construir fundos, decidiu-se dormir ao ar livre, cercando o recinto de fogueiras.

Chegára a noite, apenas illuminada pelo minguado crescente e pela intensa scintillação das estrellas, e com ella viera o somno reparador.

Ás doze horas o vento sueste moderou, e a lua no occaso, banhando com uma suave claridade o nosso grupo, que envolvido em pannos brancos dormia na planicie ao redor das fogueiras amortecidas, dava em pequeno quadro a idéa approximada de um campo de batalha, onde jaziam em desordem os malaventurados do dia.

No fundo do valle corria sereno o Fortuna, por entre as massas verde-escuras que lhe orlavam as margens, d'onde por vezes saíam, interrompendo o silencio nocturno, rumores surdos, outras vezes gritos ferozes produzidos pelas vibrações da cartilaginosa glotte dos quadrumanos, os quaes de ramo em ramo percorriam as florestas.

A 26, ao alvorecer, bem providos de agua, e devorados uns restos de carne secca que possuiamos, partimos pela região elevada, cortando para léste, a fim de procurar de comer, convencidos que ao longo do rio encontrariamos fatalmente o Cu-ango e as habitações que procuravamos, pois sem duvida aquelle era affluente d'este.

Infelizmente havia engano.

A 4 milhas do arraial appareceu-nos de subito sob os pés uma ravina, que logo descemos.

Ao fundo começava um denso arvoredo, e novo *mu-chito* se nos deparou, por onde nos embrenhámos, divagando duas horas inteiras para d'elle saír.

Apertados entre o rio e uma elevada encosta pelo sul, continuámos a marginal-a até um ponto em que, entrando n'outro expesso bosque, nos vimos cercados de agua e plantas.

Estavamos presos.

D'entre o capim, alto e agreste, agitava-se a confusa caravana, em busca de uma saída, que não conseguiu encontrar.

Em alguns sitios as gramineas acamadas parecia mostrarem uma aberta, para onde nos dirigimos.

Breve reconheciamos, pelas colossaes pegadas dos hyppopotamos, que á paragem d'estes animaes era devido o rastro, tornando-se necessario todo o cuidado para não esbarrar com algum d'elles.

Nem o menor ruido se ouvia!

O rio, embrenhado pelas estevas e juncaes, afigurou-se-nos tomar varias direcções, ou dividir-se em grande numero de braços, pois que, correndo por um lado a léste, pelo outro parecia ir ao norte.

Ao acercarmo-nos da margem faltou o terreno debaixo dos pés e enterrámo-nos até ao joelho, sendo preciso mutuo auxilio para livrar os da vanguarda.

Cansados e tristes, caíamos famintos sob o peso de tamanhas difficuldades, não sabendo que fazer ou ordenar, e entregámo-nos ás considerações dos companheiros, cujos murmurios de protesto se ouviam claramente.

—Onde é que vamos assim?

—Quem póde andar por estas terras desertas sem alimento, falto de rumo no meio de bichos?

Estas e outras considerações tendiam a provar-nos a loucura do emprehendimento.

Voltar, eis o remedio. Mas então salteava-nos a idéa da perda dos nossos trabalhos, a consciencia do dever; e revoltando-nos contra similhantes alvitres, irados, fulos, impotentes, erguiamo-nos como querendo derruir os gigantescos obstaculos.

Faltando-nos porém as forças, rapidamente caíamos prostrados de cansaço.

A vida do mato, geralmente miseravel, é aggravada á medida que nos internâmos.

Os grandes obstaculos e as privações enfraquecem e causam no viajante, ao fim de muitos mezes de marcha, um estado de irritabilidade, de abalo nervoso, que á menor questão passa a extremos de quasi enlouquecer.

A alteração profunda do caracter individual manifesta se logo.

Os gestos exagerados, a precipitação em todos os actos, as ordens terminantes, os receios sem fundamento e o desejo de caminhar rapidamente, tudo prova a alludida mudança, que é conhecida no grande continente pelo nome de bilis africana.

As idéas que então se lhe suscitam, têem estreitas relações com as materias da exploração.

O plano que preconcebêra é um como centro rotatorio de todo o trabalho cerebral; o pobre explorador, durante o dia, á menor abstracção, pensa em rios de curso longo, lagos colossaes intercalados, caminhos novos, habitações diversas; de noite sonha com a Africa, e milhares de scenas cheias de peripecias lhe povoam a mente.

Quantas vezes, pensando em proseguir, adormeciamos, ou em nossos sonhos nos apparecia frequentemente o Cuango, correndo n'uma vasta planicie e entrando a final no Congo-Zaire!

As bellezas d'essa região eram mais sombrias. Na mente escaldada creavamos e suppunhamos ver a immensa bacia do Congo-Zaire, plana chata, alagada, coberta de rachitica vegetação, pestilencial, sob um sol de escaldar.

Numerosos rios affluiam para ali.

O Cu-ango, o Lu-angue o Cassai, o Moaza-N'gombe, todos lá convergiam, parecendo reunir as suas aguas.

Phantasiavamos informações indigenas e concluiamos scenas extraordinarias, julgando ter d'ellas a comprehensão exacta.

Acordando febris, luctavamos, querendo afastar de nós similhantes pensamentos, mas vão empenho!

Tinhamos stereotypado no intellecto o mappa geographico de Africa, e pelo escuro da barraca, arregalando os olhos, parecia-nos ver mappas por todos os lados.

Como remate surgia um dos mais serios receios que salteiam o homem chegado a esta situação: o endoudecer.

A loucura, eis a idéa fixa que nos perseguia, povoando-nos sinistra a imaginação, a qual se aggravava quanto mais esgrimiamos.

Difficilmente poderá a penna, embora manejada por testemunha presencial, dar a justa medida do que por ali se soffre.

Aquelles mesmos que hoje vos narram, leitores, as grandes difficuldades soffridas, longe d'ellas descrevem-nas por fórma diversa.

A fome, a sêde, as angustias consequentes, a febre, o calor, a fraqueza, o quebramento, os desgostos, as apprehensões, n'uma palavra, esse milhar de miserias que de nós se apoderára, não se traduzem, experimentam-se!

Emfim, o combate era improficuo.

Não vendo meio algum de proseguir, pensámos em resolver o que mais importava: procurar alimento.

Abandonando a margem do rio, abrimos de machado em punho a floresta da ingreme encosta, e derruindo as plantas rasteiras, rasgámos até á parte superior, no intuito de observar de alto as regiões suburbanas.

Só então vimos a doudice do nosso emprehendimento, e tivemos a explicação dos braços imaginados do rio, que seguiramos.

Aquella floresta alongava-se até onde a vista podia alcançar.

Nas verdejantes planuras entrecaladas observámos nós distinctamente dois rios, um pelo norte e outro pelo sul do morro, os quaes correndo pacificos se encontravam no vertice.

Era o Fortuna que se lançava no Cu-gho; estavamos pois no *massango*, ponto de confluencia d'elles.

Não havia duvida que fatalmente tinhamos de retroceder, visto a impossibilidade de n'elles penetrar.

Soaram tres horas da tarde, e ainda nós continuavamos observando.

Longe, muito longe e para léste, via-se fumo; habitações nenhumas.

A terra era deserta, e os nossos estomagos, em consequencia d'esta certeza, começaram os seus protestos com extrema energia.

Reunindo o conselho, organisou-se rapidamente um plano para o caso.

Fortuna o feliz (então já nós tinhamos d'estes prejuizos), acompanhado de mais dois, cortaria a léste, armado, para dar signal á menor descoberta e defender-se de qualquer ataque.

Somma, um intelligente e atrevido mu-sumbi, com alguns companheiros, partiria ao sul, em busca de caça e do mais que houvesse.

O guia José, para o norte, farejando habitações; nós emfim, presos e afadigados, ficariamos no campo com as reservas, a esperar novidades.

Havendo todos partido, démos começo á construcção do campo e fomos explorar raizes nos arredores.

Por terem sido infructuosas as nossas pesquizas, contentámo-nos com agua fresca, e invertendo como uma luva o sacco da farinha, aproveitámos pelas costuras o pó lá existente; depois confiámo-nos ao acaso, escrevendo na pagina do diario as laconicas phrases que vos apresentâmos.

EXPEDIÇÃO AFRICO-PORTUGUEZA Pag. 542

Maio, 26 — 1879

Aneroide — 716,0 Temperatura — 29,3

—Dia nefasto. Acampados n'um cerro na confluencia do Cu-gho e Fortuna, completamente faltos de mantimentos. Estamos tristes e abatidos. Terra deserta. Ninguem se encontra. Fome, febre, doença.

—Horario para a longitude:

$\odot$ ás $2^h = 53,31$. $H = 1^h.50^m.28^s.30^t$. Azith. $= 369,9$

$\odot$ mer. $= 67,97$

—Que acontecerá? Esperemos.

Effectivamente esperavamos resignados, contando os minutos e escutando os ruidos.

Na immensa solidão reinava sepulchral silencio, que nós abatidos não ousavamos interromper.

O sol, correndo imperturbavel, passára do amarello brilhante ao alaranjado, e approximando-se no horisonte, irisava a abobada de fachos multicores, n'um fundo de esmeralda, até que, engolfando-se, despediu os derradeiros raios, desapparecendo com elle as ultimas esperanças.

—Ninguem! diziamos tristemente. Nada encontraram, é certo, se não voltariam.

E agoniados pelo infeliz presente e triste futuro, scismavamos.

A noite tornava ainda mais sombrios os nossos pensamentos, a que umas grandes queimadas a léste e o crescente da lua davam lugubre aspecto.

Assim decorreram horas, quando uns tiros se ouviram proximos: era Somma que voltava; depois novo tiroteio annunciou a chegada de Fortuna.

Nenhum d'elles fôra feliz na escuridão. Caminho, rastro, signal de habitadores, nada existia.

Muitos bosques, diziam-nos, cercavam o sitio que escolheramos, não havendo comtudo a menor indicação de uma senda.

José era o unico que faltava e por quem esperavamos anciosos.

A noite proseguiu sem que d'elle houvesse noticia.

Ás quatro horas precisas estavamos de atalaia; insomnia terrivel tinha impedido o descanso.

Entretanto a brisa, fraco allivio para similhante situação, alentava-nos.

Como saír, porém, se José não apparecia?

Emfim despontára a aurora, illuminou-se tudo, e um dia radioso veiu esclarecer as nossas miserias.

Pallidos, transidos de fome, envoltos nos gabões, debaixo de um miseravel abrigo, apoiados ás malas abertas, davamos corda aos chronometros, e observando os thermometros cumpriamos para com a sciencia as nossas obrigações.

Depois, erguendo-nos, miravamos tudo.

Era o espectaculo da vespera; os mesmos valles e florestas, identico silencio por toda a parte.

Mas agora, presos ao acampamento, pois tinhamos cargas abandonadas, pertencentes áquelles que acompanharam o guia, nem d'elle podiamos saír!

Como o tempo corresse, urgia tomar uma resolução, qualquer partido, e não succumbir á fome de braços cruzados.

Mas que fazer? cogitavamos nós.

Voltar? Estavam longe as habitações; pelo mesmo caminho, necessitavamos dois dias, e este lapso de tempo, junto ao já decorrido com fome, era sufficiente para pôr termo á nossa pobre existencia.

Proseguir? Mas por onde, se tudo nos embaraçava em redor!

E José, abandonal-o-íamos? Não.

Ficar, foi a idéa decisiva, e extrahindo forças da propria fraqueza, resolvemos, quer no rio, na pesca, quer nos arredores, na caça, buscar o alimento que precisavamos.

Era em verdade curioso ver similhante alvitre tão bem recebido, e como n'um prompto nos dedicámos á faina.

Todos se preparavam; uns a dispor tarrafas para no rio

(nossa maior esperança) perseguir os bagres, outros fazendo com chumbo cartuchos para matar as aves, alguns ideando armadilhas para prender toupeiras e ratos.

Organisaram-se, pois, as pequenas expedições, e dirigimo-nos para o rio no intuito de construir a primeira palissada, dando ordens á direita e esquerda, esquecendo a fome com o novo trabalho, quando da floresta ao noroeste retumbaram dois tiros!

—Eil-os! José e os outros.

E em tres saltos, adiantando-nos, vimos José e os companheiros saírem da espessura do bosque, com o passo firme de quem traz estomago cheio, conduzindo volumes ás costas.

Não póde descrever-se a alegria selvagem que de todos se apoderou ao enxergar as cargas; saltavamos, corriamos, curiosos, cheios de esperança.

—Traz de comer!

E José, baixo, saracoteando-se, mostrava-nos n'um cajado uma enfiada de bagres, na algibeira uma raiz de mandioca, aos hombros dos carregadores pequenos fardos envolvidos em folhas.

Esbocemos em duas linhas a commissão de mestre *Zé*.

Partindo na vespera, divagára elle pelos bosques proximos, e avizinhando-se do rio muito a montante do ponto onde nos achavamos, percebeu que podia vadeal-o.

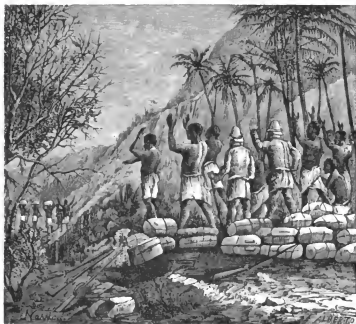
Mãos e pés á obra; com pouco trabalho conseguiu o seu intento.

Nos bosques de lá, vendo um atalho, que parecia de cabras, enfiou por elle, e caminhando sem interrupção, ao caír da tarde foi o guia surprehendido pela presença de uma palhoça isolada no meio dos capins.

Acto contínuo, dirigindo-se a ella, encontrou dentro duas creaturas humanas.

Eram dois caçadores furtivos, que sósinhos se occupavam pelos bosques em similhante mister.

Intelligente e habil, formulou logo o seguinte interrogatorio:

— Ha de comer?
— Estaes sós?
— Ha povoação proximo?
— E caminhos por aqui?
— Que terras são estas?
Um dos velhos (que elle afiançava ter duas linguas, isto é,

CHEGADA DO GUIA ZÉ

não repetir a mesma cousa), respondeu singelamente e por ordem:
— Ha.
— Sim.
— Ha.
— Sim.
— Quicongo.
Á affirmativa primeira, tratou elle de replicar com uma peça de fazenda e um sacco de missanga, que abertos dei-

xaram admirados os dois forasteiros, comprando seguidamente quanto encontrou, a saber: trinta bagres, uma pequena carga de raizes de mandioca, 8 libras proximamente de farinha, duas *bindas* de *maluvo;* e dizendo-lhes que esperassem por nós a fim de nos servirem de guias, dispunha-se a voltar pela noite.

Como, porém, o avisassem de que por ali havia abundancia de animaes silvestres, mestre *Zé*, em sua alta sabedoria, decidiu repousar e inquirir os dois desconhecidos a respeito das terras proximas.

Emquanto o nosso heroe contava detidamente a historia das suas aventuras, distribuiamos *petit à petit* os artigos chegados, que, apesar de parcos, tocaram a todos, e rilhando uma raiz de mandioca, com uma fracção de bagre, preparámo-nos a marchar no sentido indicado, exprimindo o reconhecimento ao esperto guia por uma promessa de fazenda na volta para a costa.

A pagina negra da nossa historia estava, comtudo, ainda em meio, e á passageira alegria de alguns momentos íam succeder-se novos trabalhos por estas regiões nefastas.

Juntando a bagagem, levantámos o campo.

Noroeste era o caminho.

Seguindo no encalço do guia, retrocedemos, e uma hora ininterrupta de marcha nos levou ao ponto onde o rio offerecia vau.

— Chama-se Unguiji, disse José; vem de longe e nasce n'uma lagoa.

Depois, subindo obliquamente uma serra ingreme, escorrendo suor por todos os poros, pingando a caderneta nas *haltes* para as marcações, avistou a comitiva a pousada de que fallámos, no fundo de um vallado, junto de pequeno riacho.

Eram onze horas e trinta minutos do dia 27 de maio do anno de 1879.

Ao approximarmo-nos do albergue, experimentámos logo a primeira decepção.

Os caçadores, ao verem-nos reunidos, fugiram, internando-se no mato, e só á força de instancias conseguimos attrahil-os.

Seguidamente entrámos em negociações com elles, para nos apontarem um trilho que nos levasse a alguma habitação na margem do Cu-ango.

Desconfiados, não queriam por fórma alguma acceder, sendo necessario novas promessas para os demover do seu proposito.

Emfim, decidiram-se a mostrar a senda que nos conduziria ás terras dos povos ma-iácca, partindo na cabeça da caravana.

Sem o peso de mantimentos, percorriamos rapidamente a orla da floresta, e subindo uma encosta granitica escalvada, descemos á pittoresca margem do rio Mapemba, onde se dispensaram dez minutos para refrescar.

De novo em marcha, galgámos a encosta fronteira, encontrando na parte superior vasta planura, destituida de vegetação arborea, por meio da qual serpenteava uma especie de trilho.

Aqui os guias declararam não continuar, pois que, proximos do Cu-ango, era seguir pelo trilho indicado.

Não nos agradava muito esta resolução; um presentimento dizia-nos mesmo que ainda não estavamos seguros; toda a cautela era pouca.

Quem podia, porém, contel-os, se já haviam recebido o pagamento do seu serviço?!

Despedidos, pois, proseguimos, e ao cabo de uma hora de marcha, havendo desapparecido todo o indicio de caminho, perdemo-nos completamente no meio do alteroso capim.

Algum leitor mais exigente dirá:

—Mas no centro de uma planicie, tendo a bussola na mão, seria facil dirigir-se para um ponto determinado.

Nós lhe responderemos (sem deixar de ter em muita conta a sua opinião), que é bastante difficil seguir uma linha recta, sem descortinar um ponto visivel ao longe, e nas cir-

cumstancias de então era justamente o que não tinhamos, por nos occultarem as estevas e vegetação baixa.

Ás apalpadellas fomos proseguindo em ziguezague, cansados do calor, antevendo outra vez a fome, a sêde e os horrores que nos ultimos tempos nos flagellavam.

Lesnordeste era a direcção em que necessariamente devia estar o Cu-ango.

AS PALANCAS

Esforçámo-nos pois por cortar para lá, e collocando na vanguarda tres dos mais robustos, a fim de desviarem ramos, capim, etc., arrastavamo-nos tristes e pezarosos.

O acaso parecia propenso a contrariar-nos, e com ironia cruel precisamente nos feria quando mais socegados estavamos.

Como fossemos caminhando por meio d'essas terras desertas, um dos carregadores disse-nos ver para a nossa es-

querda, na planura, varios objectos escuros, que elle considerava *palancas.*

—Vamos a elles!

Immediatamente partimos no intuito de lhes atirar, agachados ou seguindo marcha vagarosa, para não attrahir a attenção dos presentidos animaes, que em poucos momentos avistámos, juntos no meio do capim, com as bellas cabeças de fóra.

Eram antilopes grandes (femeas), de pescoço longo, fórmas elegantes, o pello muito claro e lustroso, sem chifres, orelhas desenvolvidas, fazendo lembrar, á primeira vista, uma recua de jumentos.

Quando nos approximámos, alguns separaram-se do bando, e, com as orelhas hirtas, começaram a farejar; depois, reparando attentos, fugiram.

Dirigiram-se dois tiros ao mais perto, que por infelicidade nossa não lhe acertaram, permanecendo embasbacados todos os da comitiva e conservando dos animaes apenas a triste recordação.

Ainda tentámos ir-lhes no encalço, mas breve desappareceram, e nós fracos, abatidos, desistimos de uma empreza cujo resultado sem duvida seria aggravar a já precaria situaçao.

Como tivessemos ensejo de observar bem o menos distante, serviu-nos isso para fazer um *croquis,* soffrivelmente proximo da verdade; contentando-nos com tal, á falta de melhor recurso.

Este ultimo facto ainda mais affectou a coragem de alguns dos nossos já desmoralisados.

Tinham decorrido dez horas desde que partiramos do rio Fortuna, contadas como se fossem dez extensos mezes, cheias de angustias, e na frente nada divisavamos denotando habitação.

Estava a final decidida a nossa sorte; mais um dia de demora, e a expedição perder-se-ía, desorganisando-se totalmente.

Os proprios ban-sumbi, os mais robustos d'entre todos, vergavam ao rigor de tanta inclemencia, arriando em qualquer parte as respectivas cargas.

Os pequenos muleques íam arquejantes, as mulheres, na maioria sobrecarregadas com os filhinhos e escorrendo suor, detinham-se em todas as encostas, mais resolvidas a ficar do que a proseguir em busca do que já suppunham irrealisavel.

Nós, embora livres de peso, não soffriamos menos do que qualquer d'elles.

Debilidade geral se apoderára de todo o organismo, fazendo com que mal nos podessemos suster na posição vertical, que fortes dores de rins e curvas aggravavam por fórma indescriptivel.

Nas subidas, principalmente, todas estas miserias recresciam por modo tal, que é difficil transmittir perfeita idéa.

Podia considerar-se uma ascensão para successivos calvarios, que concluia por nos prostrarmos, quasi sem consciencia, no meio do solo, sibilando ao respirar, impotentes, aniquilados.

As fontes batiam-nos como enormes martellos, e a circulação, accelerada, em verdadeiras ondas, quasi nos suffocava.

O sol inclinára rapidamente, o calor diminuíra, a sêde e a fome augmentavam, minando-nos as entranhas com atroz insistencia, e quanto mais andavamos parecia que menos adiantados nos viamos.

Sabendo, porém, pela dura experiencia nada haver peior do que parar, e não pensando sequer em retroceder, proseguimos como podémos, decidindo ir dia e noite em procura de agua.

Alongando-nos por uma suave encosta, investigando sempre, distribuindo gente a um e outro lado, começámos a subir.

Ao anoitecer chegou-se a uma ladeira abrupta e desnudada, que pelo oeste ladeava um grande rio, a 1 milha de distancia.

Ao fundo o extenso valle coberto de capim, aonde linhas de vegetação mais desenvolvida e escura sobresaíam, era indicio do curso de pequenos ribeiros.

—Aqui ficaremos! bradaram todos com ar resoluto.

Não havia que protestar, chegaramos ao extremo; rumores especiaes denotavam as más disposições de todos; accordando pois com a deliberação acampámos.

Eram sete horas da noite.

CORACIAS ESPATULATA

CAPITULO XIX

Perigos do laconismo na descripção dos soffrimentos, e receios dos auctores sobre similhante assumpto — A noite de 27 de maio — Apprehensões — Pelo escuro da noite rondavam vultos — Visões e insomnias — Descoberta inesperada — As raparigas da caravana e um casamento no mato — Não ha fome que não dê em fartura — Satisfeito o corpo, distrahiamos o espirito — A arvore perigosa — As *ganças de maluvo* e uma apreciação espantosa — Quizengamo, o primeiro dos *quilolos* — Duas paginas do nosso diario — Insistencia dos guias em levar-nos ao Quianvo — A nossa opinião e uma manhã por aquellas terras — O Cu-ango e as curvas caprichosas do seu leito — Medonhos effeitos da dysenteria — A fermentação putrida e a falta de alimentos. — Um baile nos ma-iácca — Abandonados na floresta — Febres, ulceras e dysentria — Ultimas exigencias do guia. Fugida d'este — No meio de miserias, a sós com os nossos recursos — O deserto — Fragmento do diario — A lua no minguante e uma confidencia a medo — O Cu-gho.

Para o homem que nunca teve a desdita de passar com fome e sêde dias inteiros, á temperatura de 30° centigrados; para quem nunca experimentou as dolorosas sensações da febre intensa, aggravando-se pelas angustias da dysenteria e as pungentes dores da enchaqueca, emmolduradas na desesperante comichão do lichen, insupportavel com a roupa de flanella; para quantos emfim nunca sentiram os crucian-

tes padecimentos que originam as feridas escorbuticas pelas pernas e pés, tornando o calçado um martyrio, poderá afigurar-se-lhes exagerada a nossa insistencia em similhante materia.

Não é, porém, verdadeiro tal modo de ver, e jamais o viajante será capaz de, por muito que faça em seu gabinete (quando de volta á Europa), precisar fielmente quanto soffreu por aquellas inhospitas terras, dando a justa medida das tribulações physicas e moraes que lhe opprimiram a misera existencia.

Conserva d'ellas a recordação, e cá, ao relatar, temendo fugir á verdade, suspende hesitante entre o diario e a consciencia.

O primeiro, organisado quando menos se póde descrever, é laconico, deficiente, não diz nem refaz o que se sentiu, e o explorador, como que offendido, afasta-o.

Pois que? tantos soffrimentos devem limitar-se á singela phrase do diario:

«Dia angustioso»?

Não, e a consciencia diz-lhe: soffreste, descreve.

O balsamo para essa ferida está na apreciação que d'ella se faça.

O explorador rabisca então com a esperança de approximar os leitores pela phantasia de tudo o que elle experimentou.

Quantas vezes quatro phrases escriptas debaixo das mais duras impressões exprimem immenso, apesar de mal avaliadas!

O que não quereria dizer Stanley, o audaz viajante, quando a 10 de junho de 1877, em Zinga, escrevia:

«Os detalhes dos tormentos por mim soffridos não podem descrever-se, mas existem indelevelmente gravados no fundo de um coração que sente toda a amargura das dores que o compungem.»

Immenso! Aquelle genio activo e infatigavel, só vergando ao peso da miseria se decidiria a exarar similhantes linhas.

Luctas, fomes, febres, perdas de companheiros, eis a origem.

Laconico na occasião, a muitos passaria desapercebida n'esse singelo paragrapho a grandeza da idéa do nosso irmão nos soffrimentos.

Continuando, pois, n'este capitulo, a descripção precisa do que nos succedeu, levâmos um duplo fim: ser verdadeiros, e requerer, no dó que ella inspirar, a paga de preteritas vicissitudes.

Na margem esquerda de certo rio, a 27 de maio achava-se a caravana, de que eramos chefes, sem abrigo, com fome, cheia de males, assente n'um cabeço desarborisado, postada em estreito circulo, ao meio do qual ardia uma debil fogueira.

O dia de ámanhã era o pensamento de todos.

Perdidos dez vezes por dia, andavamos em permanente perigo, que alguma vez seria fatal.

E espreitando o horisonte, a nós mesmos perguntavamos: Continuará isto assim?

Ao longe descobriamos, ajudados pela pardacenta claridade da lua, umas terras mais altas, no cimo das quaes se viam fogos.

Eram talvez senzalas, ou seriam fogueiras occasionaes?

Ninguem podia dizel-o. A verdade, porém, é q̃ue rumor algum denunciava a existencia de gente.

Tudo jazia em socego profundo, apenas interrompido á meia noite por uma matilha de lobos que vieram caír sobre nós.

No valle proximo rondavam tambem uns vultos negros, silenciosos, que não podémos conhecer, e para os quaes de prevenção se tinham voltado trinta bôcas de espingardas carregadas e sobre o gatilho.

Minava-nos uma febre lenta, e a insomnia terrivel impedia a tranquilidade a ambos.

A imaginação exaltada andava-nos em panoramico movimento.

Milhares de scenas, de pensamentos, de idéas exoticas atropellando-se, nos passavam rapidas, fugazes, pelo espirito, ininterruptamente.

Interrogando-nos por vezes, certificavamo-nos da reciprocidade d'este phenomeno, e conchegando os gabões que a cacimba fria endurecêra, diligenciámos repousar.

Baldado esforço; ás quatro horas e tres quartos da manhã assistiamos contra vontade ao aclarar do céu na parte léste.

Logo que a luz permittiu, começou tudo em observação, concluindo-se o seguinte.

Estavamos na margem do Cu-ango, sobre um cerrado abrupto, que o ladeava pelo oeste.

Ao fundo, em amplo lençol de agua, corria elle espelhando-se por meio da campina, e limitado marginalmente por massas verde-negras.

Nas encostas de lá viam-se manchas esbranquiçadas que o binoculo afigurava habitações.

Para o norte o terreno era cheio de accidentes.

Uns fumos alvos elevavam-se por detraz.

Cinco horas marcavam os relogios, quando se organisou a primeira escolta para ir ao rio buscar agua; depois outra para a jusante fazer um reconhecimento, e assim de seguida aguardavamos novidades.

Apenas os nossos tinham partido, e sobre malas encetavamos o levantamento das terras em derredor, vimos na campina dois que regressavam e com gestos e gritos subiam a ladeira.

Eram muleques, dos quaes um, Lianda, ladino e esperto, na primeira pesquiza encontrára immenso arraial povoado por pescadores, onde a abundancia era tamanha que, para nos dar idéa d'ella, dizia o garoto:

—Têem tantas cabaças de *maluvo,* que nós todos juntos somos menos!

Contar a sensação produzida por similhante noticia, seria repetir mais uma vez as impressões de 25, quando desco-

brimos o Fortuna (rio), de 26, quando n'elle nos perdemos, e a vespera do dia em que estavamos.

Restabelecidos do abalo causado pela novidade, partimos.

Em tortuosa linha desciamos a escarpa, levando á frente as raparigas da caravana, as quaes, de filhinhos sobraçadas, entoavam uma tristonha mas poetica canção, como que em louvor á Providencia.

Nos dias propicios eram as primeiras a acampar, e em córos enthusiasticos reinava com ellas a alegria no campo;

LEMBA, A MULHER DE MUTU

nos dias aziagos nem tinham uma queixa, e esperando anciosas, saudavam com a sua voz feminil qualquer circumstancia feliz.

Coitadas, justamente por serem mulheres, quantas vezes no meio de luctas, ao vel-as avançar com afan, nos serviu de estimulo o seu exemplo, recordando-nos que eramos homens, devendo portanto ser os primeiros no trabalho!

E os nossos, á vista de tal proceder, investiam tambem, habituando-se a pouco e pouco a ter por ellas um respeito ao principio deconhecido.

No campo expedicionario a mulher era acatada; as querelas e pequenas questões só por nós podiam ser decididas, e todo o marido que ousasse tocar na companheira ou roubar-lhe um panno para vender, sabia quanto lhe custava.

Centenas de vezes o experimentou Capulca, que apesar das suas leviandades para com estranhas era um brutal Othello quando se tratava da sua Eva.

E então por cada pancada sabia que tinha uma duzia a receber, porquanto, pagadores exactos, jámais ficavamos em divida.

Os pannos e fatos eram-lhes distribuidos methodicamente, dos filhinhos tratavamos nós, e se por infelicidade, d'entre os homens que succumbiam, alguma ficava viuva, íamos logo separal-as com o maior desvelo, para de novo a casarmos.

Assim, quando no Quioco nos morreu Filippe, Lemba, a esposa, foi acto contínuo excluida do grupo, e ao dia seguinte, formando todos os rapazes em linha, saíu ella comnosco á frente, a fim de indicar a quem dava preferencia o seu coração.

Despertava curiosidade vel-os, apesar de indigenas, seguirem attentos esta scena para elles nova. Tão agradavel é ao homem, quando em competencia com muitos, ser o escolhido da mulher!

No primeiro momento, sorrindo, parecia-lhes o caso brincadeira; como, porém, nos observassem serios, suspenderam á espera da decisão.

E ao erguer a rapariga o braço, e designar um que estava defronte, o sorriso sómente assomou aos labios do indigitado.

Saíndo então do grupo, acercou-se de nós para responder aos seguintes quesitos:

— Gostas d'esta mulher?

— Sim.

— Queres viver com ella?

— Quero.

— Pois bem; ouve. De ora ávante será a tua companheira.

«Com ella viverás.

«Apartâmos-te do rancho para juntos cozinharem.

«Ficas responsavel pelos seus actos, na certeza de que se immediatamente não deres parte da primeira leviandade por ella praticada, serás tu o castigado.

«Tocar-lhe, nem com um dedo.

«Vão em paz.»

Assim foram casados Mutu e Lemba!

O sol radioso surgíra á nossa frente, como para felicitar-nos, e illuminando obliquamente a campina, adormecida nos vapores da manhã, dava-lhe um cunho de belleza juvenil e uma serenidade que consolava.

Rompendo pelo capim, transpozemos os pequenos bosques que em todas as direcções semeavam a planura, surdindo depois junto do arraial, segundo nos fôra indicado.

Meia duzia de telheiros, perfeitamente construidos com meias cannas de uma especie de bambu, cercavam o recinto, onde varias fogueiras serviam para preparar enfiadas de peixe.

De roda *bindas* de vinho de palma, rolos de mandioca, tiras de carne, estavam accommodadas nas habitações, e pelo meio d'estas uma porção de individuos se agitava.

Perto e á direita procedia grande numero a uma operação importante.

Tratava-se de esfolar um enorme bufalo, que por terra jazia, morto na vespera.

Ao nosso apparecimento suspenderam-se todos os trabalhos.

Os indigenas fitavam-nos com espanto, emquanto nós, de olhos muito abertos, observavamos o colossal ruminante, exclamando:

— Não ha fome que não dê em fartura!

Cinco minutos após esta commovedora scena, achavamo-nos acocorados, joelhos juntos ao corpo, á altura do

queixo, em pequeno circulo, no centro do qual José, de fazenda em punho, fazia compras, interrompendo-se por vezes para nos responder a diversas perguntas, como.

—Quem são estes povos?

—Ma-iácca.

—Quem os governa?

—O Quianvo ou Muene Puto Cassongo.

—Onde habita?

—Ali, e apontava para o norte.

—É poderoso?

—Sim.

E mil outras que pausadamente escreviamos no diario, interrompendo-nos por vezes para gritar ao cozinheiro, que em multiplicadas conversas não fechava um momento a bôca:

—Vae arranjando a cozinha.

Duas horas levámos em trabalhos culinarios, ingerindo quanto estava prompto, esperando pelo resto em preparo, bebendo *maluvo*, até que, satisfeitos e repletos, démos a refeição por terminada.

Convenientemente retiradas para os dominios da cozinha as marmitas e cassarolas, ordenámos a construcção do arraial.

Depois, satisfeito o corpo, pensando em distrahir o espirito, a fim de dissipar as negras nuvens que ainda o povoavam, fomos de passeio a uma aldeia proxima.

Ao enfiarmos pelo bosque fronteiro, depararam-se-nos duas jovens, as quaes, em trajo primitivo, fugiram á nossa approximação, abandonando umas cestas que comsigo traziam.

O seu exquisito penteado, terminando por dois grandes bicos, saíndo do meio do capim, dava-lhes certo tom original, que nós (com o devido respeito) assimilhámos a um par de jumentos.

Examinados os artigos contidos nas cestas, proseguiamos, quando mestre *Zé* nos apontou com ar gaiato para a

celeberrima arvore, cujo effeito haviamos *experimentado* nos Bondos!

—Eil-a, é verdade! foi a exclamação.

E elle, o ladino, virando-lhe as costas com uma pantomima apropriada, levou as mãos ao abdomen.

Continuando resolutos e esbaforidos, saímos para a campina, onde o calor intenso seria capaz de fritar ovos, e ao cabo de alguns minutos abicavamos á senzala, architectada n'uma clareira.

AS DUAS FUGITIVAS

Muitos individuos entregavam-se no interior a copiosas libações, em roda de enormes *ganzas* (cabaças), que elles ao ver-nos largaram attonitos.

Accommodando-os com modo soberano, perguntámos-lhes o que estava nas *bindas*.

—*Maluvo, n'gana*. (Vinho, senhor.)

Tendo por ajuizada a idéa, acercámo-nos, decididos a imital-os, emquanto elles, palestrando entre si, tratavam de algum assumpto que nós não comprehendiamos.

Emfim, mestre *Zé* explicou tudo.

Versava o debate sobre a falsa informação que a um mais idoso tinham dado, ácerca do viver dos brancos. Dizia o illustre velho:

— Estes homens são... peixes! Vivem na agua; e quem vae perto do mar vê-os chegar nadando!

Similhante apreciação, primeira no genero, deixou-nos boquiabertos.

Como, porém, provar-lhes o contrario seria difficil, deixámos esse cuidado aos companheiros, e concluindo a conversa por pouco instructiva, variámos para as terras em que nos achavamos, para a abundancia de comer e outros factos importantes.

Iamos n'estas alturas, contando e ouvindo, quando precipitadamente nos annunciaram que um soba importante acabava de chegar ao *quilombo*, no intuito de fazer uma visita aos brancos.

Suspendemos pois a sessão, terminando alguns negocios.

Mediante missanga e algumas jardas de fazenda, comprámos uma colossal inhame, ovos e gallinhas; e feita a troca, com inteira satisfação das partes contratantes, partimos, a fim de encontrar o novo visitante.

Quando regressámos ao campo achavam-se os nossos companheiros postos em adoração ao redor de um grupo, cujo centro era occupado pelo chefe.

Seria ousadia descrever ainda uma vez ao leitor esta sorte de recepções, sem o risco de o não enfadar.

De penna a correr, pois, *currente calamo*, só lhe diremos que o visitante era um dos primeiros *quilolos* do Quianvo, denominado Quizengamo, habitando na margem de lá, junto ao riacho Mussala. Envolvido n'uma esteira de *mabella*, tinha physionomia pouco sympathica; o penteado ridiculo para homem, assimilhava-se ao vulgarmente em uso pelas damas de idade avançada, a saber: era repuxado para o occiput e prendia-se ahi.

De tudo quanto d'elle colhemos, n'uma memoravel sessão de tres horas e meia, vamos pôr ao corrente o leitor, trans-

crevendo, *ipsis verbis*, as laudas do diario, para evitar maior incommodo.

EXPEDIÇÃO AFRICO-PORTUGUEZA Pag. 603

Maio, 28 — 1879

MARGEM ESQUERDA DO RIO CU-ANGO.

Aneroide — 724,0 (não corr.) Temperatura — 000,0

Lat. 7°.20'.57 por ☉ mer. = 67,75

Angulos azimuthaes (estação no acampamento):

2° E. (senz. 0',5 — Cu-ango 0',8).
52°, 5 (morro elevado *a*. 6',0?).
91°,0 (morro *b*. 1',0).
107°,0 (morro *c*. 2',1).
127°,5 (morro *d*. 2',1).
165°,0 (azimuth ret. do acampamento).
241°,0 (morro *e*. 1',6).

Rio a montante, média, 109°,0; a jusante 0.

—Primeiro *quilolo* do Quianvo hoje em visita...

....

—Afiançaram-nos os interpretes serem os ma-iácca, pela maior parte, escravos da Lunda ali estabelecidos.

—A historia da sua ascendencia é similhante á dos ma-quico, com a differença de em logar de provirem de uma mulher parece que descendem de duas.

—De resto estas historias são quasi sempre fabulosas, tornando-se necessaria toda a reserva.

—O aspecto dos ma-iácca não é tão distincto como o dos povos do sul.

—Na maioria pacificos, ao menos os de hoje, com quem entrámos em relações, mas muito selvagens, mostram extrema desconfiança.

—Os seus penteados são originaes e diversissimos, cortando o cabello de fórma que lhes dá apparencia de bonet sem pala, outros seguros ao occiput com tranças em roda; alguns rapam a cabeça ás tiras, da nuca para a testa; emfim variam-no por maneira que se não póde apresentar nenhum como especial.

—Andam quasi nus ou envolvidos em *mabellas*, visto a exiguidade das fazendas.

—As suas habitações, geometricamente bem construidas, de *marianga* entretecida com capim, têem de longe uma perspectiva interessante.

Agricultam pouco os terrenos, pescam em grande escala, e não propendem para pastores.

Ouvimos contar a Quizengamo de um costume original, quando lhe fallámos em gado, pouco frequente pelo resto da Africa; isto é, que os ma-iácca não podem ser creadores de gado vaccum, e apenas de cabras, carneiros, etc.

Só o regulo o possue e cria, e quem ousar infringir similhante lei perde irremissivelmente a cabeça, porque embora queira fugir, os feiticeiros o descobrirão.

Por toda a terra que percorrermos, diz elle, na margem esquerda do Cu-ango, não conseguiremos avistar um só boi!

Este estranho uso, cuja causa intentámos inquirir, não tem explicação satisfactoria.

A caça é tambem um dos seus empregos, perseguindo palancas, enormes antilopes de que nos mostraram os chifres, á feição dos *harisbruck*, as gazellas, etc., abundantes em todo aquelle sitio.

As terras de uma e outra margem do rio Cu-ango acham-se subdivididas em muitos districtos, com nomes especiaes a que o viajante deve attender, para evitar confusão.

É assim que a oeste as terras de Quiteca-N'bungo, Macume-N'jimbo, Futa, das quaes já fallámos, são de ma-sosso, dando-lhes elles nomes diversos, conforme os logares.

A éste as de Iácca acham-se no mesmo caso.

O chefe principal dos ma-iácca é o Mequianvo, Quianvo ou Muene Puto Cassongo.

A sua habitação está sob o parallelo de 6° 30', junto a um riacho chamado N'ganga, e approximadamente a quatro horas do Cu-ango, onde fica o porto.

As historias que ali nos contaram dos *quilolos* eram tão diversas e contradictorias que, embora muito apuradas, subsistiram duvidas.

Diziam uns ser o Quianvo mais poderoso do que o Muata da Lunda, pois era elle quem concedia em ceremonia o estado ao successor por morte do Ianvo da Lunda.

Negavam outros, affirmando todavia que até aquelle era vassallo d'este.

Emfim os interpretes reputavam tudo como falso, pois nem se conheciam.

Esta ultima asserção suppomol-a inexacta, porquanto parece que inclusivé se presenteiam.

O Quianvo é homem de estatura regular e reforçado.

Nos dias de recepção apresenta-se envolvido n'um panno, ornando-lhe a cabeça uma larga fita bordada a missanga, que elle amarra

por detraz, ao bordo superior da qual se vêem cosidas muitas pennas vermelhas de papagaio.

—Nos braços e pulsos usa manilhas.

—Bebe muito *maluvo*, só come caça miuda, gazellas, etc.

—Conserva relações commerciaes com a costa (Ambriz) por um caminho directo que prolonga o Loje (rio) por intermedio dos ma-sosso, quando em procura de borracha e marfim atravessam as suas terras para irem até a Muata Compana e Muene Congo Tubinge.

—Este ultimo soba parece ser importante.

—Tem a sua habitação na margem do Muluia e fronteira a um grande rio, que dizem denominar-se Baccari.

PENTEADOS LÁCCAS

—Defrontam os seus estados com a grande região dos ba-cundi ou ma-cundi, cannibaes ferozes, que se estendem pelo nordeste, segundo nos apontaram, e de quem nos fallaram com terror.

—Têem, emfim, como o Cu-ango um grande rio que vae ao mar, sendo nós os primeiros brancos apparecidos nas terras do Muene Puto Cassongo, instando para irmos visital-o.

—Ao terminar a visita do Quizengamo appareceu-nos um natural do Sosso, que nos foi apresentado, o qual adiantou alguma cousa sobre as primitivas informações.

—Diz residir no caminho de S. Salvador, conhecer o Congo-Zaire, N'cusso, e estar perto das habitações do Mambo Assamba e Malungo Ateca, offerecendo-se-nos para guia.

—Nas serras do Zombo estão as nascentes do Lu-quiche, ultimo affluente do Cu-ango, na margem esquerda.

—A montante obra de dois dias, numerosas pedras obstruem a passagem do rio n'um sitio que se denomina Quicunji, e mais acima está a embocadura do Cu-ilo Quiasosso.

—Continua sustentando que por cá não ha caminho ao longo do Cu-ango, pois é deserto, e afiança que este rio, *mona-calunga,* quer dizer, vae ao mar.

—Falla da reunião do Cu-engo com o Cu-ango, e mais longe do Cassai e outros rios, com grande espanto, dizendo serem enormes e as terras alagadas.

—Relatou-nos que ha dois annos passou por lá (nos *massango,* ponto de confluencia, como elle diz) um *mun-delle* (branco), embarcado n'um *oáto-iá-puto* (canoa de europeus), que sem duvida era Stanley.

—Certifica a existencia de grande lago e a dos celebres anões.

—Conclue que para ir ao *massango* são precisos seis mezes de viagem!

Inscripto isto na pagina 603 e seguintes do diario, fechámol-o, cansados como estavamos de accommodar tanta informação, e escorrendo em suor fomos postar-nos em mangas de camisa sob um alpendre por nós construido, em presença de cabaça cheia de *maluvo,* a fazer planos!

Conforme a opinião dos selvagens, era necessario transpor o rio para nos dirigirmos á residencia do Quianvo, unico caminho habitado e onde encontrariamos recursos.

Sempre a mesma historia!

Dirigir-se ao monarcha, é constante indicação.

Nós, porém, de cargas já bastante leves, tremiamos com a idéa de passar para o outro lado, fazendo as seguintes considerações:

«Teremos mais um ladrão?

«Quem sabe se, depois de lá nos apanhar, será o primeiro a reter-nos com o fim de expoliar-nos?

«E emfim, de retirada impedida, sem canoas, como poderiamos seguir a oeste?

Appellámos portanto para a maior somma de bom senso possivel, e decidimos em nossa alta intelligencia continuar pela margem de cá, engajando o novo guia do Sosso.

«O nosso fim é o estudo do Cu-ango, e não visitar regulos, diziamos.

«Todas as relações com estes só terão em resultado demorar-nos, e o nosso estado de saude pouco permitte já abusar.»

E gastando o resto da tarde a reunir mantimentos, passámos a noite em socego profundo.

A 29 de maio, aos primeiros cantares do gallo, tudo se preparava no *quilombo*.

Rompêra uma d'essas madrugadas de que os poetas em geral devem ter apenas vaga idéa, attenta a circumstancia da sua pouca ou nenhuma disposição para as viagens no grande continente.

O denso véu de cacimba dissipado, com umas ligeiras aragens do sueste, percursoras do apparecimento do dia, carregadas de deliciosos perfumes, deixou-nos breve ver os morros dispersos, cobertos alguns de vegetação frondosa, produzindo effeitos magicos, coroados pelos primeiros raios do sol que nascia.

As collinas, escuras até então, começavam de vestir-se com um verde de todos os matizes; as planuras intermediarias similhavam lagos; as serras distantes pareciam reflectir o azul dos céus.

A natureza sorria; campos, firmamento, tudo se adornava, aquelles com flores, este com a radiante luz do astro rei.

Tenues e rosadas nuvens, fluctuando em volta do grande disco, emmolduravam o quadro superior, que cá em baixo se completava com o murmurar dos ribeiros, o cicio da aragem, o gorgeio das aves (que não eram a cotovia nem a calhandra madrugadora, então ausentes)!

Uma suave emoção se apodéra sempre da testemunha d'estas scenas, que embora repetidas não cansam, tão bem sabe a natureza apresentar-lhes os cambiantes!

O arduo trabalho em que íamos empenhados, afigurava-se-nos então mais facil, e promptos abrimos a marcha.

Preparavam-se-nos, porém, grandes privações, perante as quaes o nosso animo se havia de quebrantar, obrigando-nos na lucta pela existencia a esquecer quanto tinha de interesse para nós esta terra, como adiante veremos.

Passando novamente em Cha-Cala, senzala onde já estiveramos no encalço do guia, cortámos para oesnoroeste, visto o Cu-ango ahi dar uma grande volta! Seguiam-nos alguns indigenas.

Caminhavamos em terreno agora duro, mas de certo lamacento na epocha das chuvas.

Aqui e alem transpunhamos uma magra plantação, onde a rachitica mandioca mal nos chegava á cintura.

Depois o rio, apertando de encontro a escarpa marginal, volvia ao norte, sendo a caravana obrigada a subir um ingreme cerro, e do alto d'este lhe levantámos rapidamente o curso.

Ás onze horas e trinta minutos estavamos em Mafungo, onde se operou uma sondagem em pequena canoa, obtendo 8 pés.

O rio, voltando outra vez a oeste, alargava na campina, tendo o leito semeado de brancas ilhas de areia.

Ainda íamos ser obrigados a guindar-nos pela encosta, mas não podendo, acampámos n'uma senzala denominada Lubenda, reservando para o dia seguinte a ascensão.

O calor suffocava. Cansados, mal podiamos andar sobre 31°,5 de temperatura, sem uma aragem que nos refrigerasse. A dysentria começou n'esta data com symptoma assustador, e a febre permanente opprimia-nos as entranhas.

Realisando uma excursão á margem do rio, povoado por muitos hyppopotamos, fizemos os trabalhos necessarios por continuar o levantamento, volvendo ao arraial.

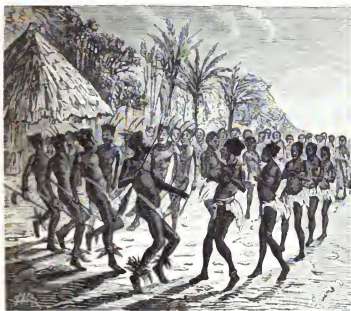
Esperava-nos ali uma decepção.

Como na vespera tivessemos adquirido bom numero de bagres frescos, tentámos com um pouco de vinagre de *maluvo*, depois de os fritar em azeite de palma, fazer escabeche para conserval-os durante dias.

O CU-ANGO EM IÁCCA

Qual não foi o nosso espanto, porém, quando no regresso Capulca nos mostrou a panella em que o peixe estava litteralmente coberto de vermes!

Em vinte e quatro horas tudo entrára em decomposição, e a propria carne de bufalo, distribuida aos nossos companheiros, exhalava cheiro nauseabundo.

Ficámos assim privados de comer, e só a custo em Lu-

DANSAS DOS MA-LÁCCA

benda os naturaes nos venderam uma pequena gallinha para juntar a outra que possuiamos.

Ao caír da tarde, assistindo á dansa dos naturaes, na clareira da campina caíu um de nós com febre, sendo o outro d'ali a pouco tambem presa d'ella.

No meio do terrivel *vacarme,* tivemos de retirar-nos, e pouco depois, forçados pela necessidade, rejeitavamos a magra gallinha que no estomago estava em via de chimificação.

O baile e o bambaré duraram ainda muito tempo.

Os actores da scena tinham pela maior parte apparencia feroz.

Os homens, de pennas e chifres na cabeça, em volta dos tornozelos uns feixes de capim, agitavam as zagaias, sob a direcção de uma especie de chefe, hercules de emmaranhada barba e de aspecto cannibalesco, formando semicirculo, que por outro lado se completava com o das mulheres.

Estas, com as trunfas presas ao alto, retintas de vermelho, e uma especie de meio saiote de palha, batiam palmas compassadas, fazendo movimentos grutescos e obscenos; quando a da frente apparecia junto do primeiro virava-lhe as costas, e em requebros eroticos e repugnantes dirigia-se para o centro.

Aos dois immediatos chegava o seu turno, e assim ía o giro perfeito.

Bumbos atroadores acompanhavam os gritos estridentes e desaccordes das mulheres, intercalados por vezes de silvos medonhos, que um dos assistentes extrahia do longo chifre, completando assim o quadro galante, cuja descripção por aqui rematâmos.

A dysenteria não cessára.

No dia seguinte encetámos o supplicio de uma marcha forçada, doentes, sob um sol de chumbo.

A nossa idéa, um pouco modificada, era prolongar o Cuango ou attingir o porto do Quianvo.

Chegados ali, não desejando visital-o, cortariamos para o oeste, pelo caminho da terra do guia.

A este, porém, parecia não agradar o plano, e quando nos dirigiamos para a encosta o patife abandonou-nos, fugindo por entre denso *mu-chito*, sendo necessario insolito trabalho para se conseguir encontral-o.

Subindo fatigados a abrupta escarpa, sentámo-nos na parte superior, e uma hora se passou em promessas e instancias, para que o fugitivo voltasse.

Emfim continuámos.

Estavamos *à bout* de paciencia e forças, e a desesperada lucta dos ultimos dias não podia sem perigo prolongar-se por muito tempo.

Ao fundo, em pittoresca paizagem, rolava o nosso rio, por entre esguias ilhas de areia, em cima das quaes os hyppopotamos se aqueciam aos beneficos raios do sol.

Numerosos trilhos indicam por aqui a existencia de grandes manadas de bufalos, de que o viajante deve precaver-se, para não ser victima de algum encontro funesto.

Convinha alcançar n'esse dia o rio Macolo, unico em cuja margem existe uma pequena senzala, que nos poderia fornecer algum artigo.

Caminhámos pois calados e sequiosos até ás quatro horas da tarde, em que a comitiva chegou ao sobredito ponto.

O nosso estado então era dos mais miseraveis.

Febris, ulcerados, dysentericos, gastos, abatidos, não sabiamos em que attentar.

Ás cinco horas ainda a temperatura era de 30°.

Escorrendo suor por todos os poros, ninguem pensava em acampar e comer.

A propria cadella, nossa companheira, estendida em terra, de lingua de fóra, accusava pelo arfar o cansaço e a angustia.

Um bando de indigenas veiu ainda complicar esta deploravel situação, com exigencias e pedidos, sem comprehenderem que atural-os era para nós grande martyrio.

Feitas as compras precisas, com bastante custo, vista a pobreza da terra, juntámos farinha, raizes de mandioca, boa porção de feijões, duas cabras rachiticas, algumas gallinhas, e a maior quantidade de peixe que encontrámos.

Depois suscitou-se discussão.

O guia resolvêra não continuar, e instava para que passassemos ali o rio, a fim de pela margem direita attingirmos o Quianvo.

—Para o norte não tem gente, dizia; por aqui é o caminho. Quem for adiante só longe encontrará trilho.

—Pois bem, vamos a esse; não é o caminho da senzala grande que conduz á tua terra?

—Sim; mas o pagamento é pouco, e só irei por mais uma peça; aliás volto.

Que rufião!

Medindo-o com terriveis olhares, *procellosi oculi,* d'onde chispavam faiscas odientas, cerravamos nervosos os punhos, pensando em desaffrontar-nos da tratantada com uma carga de pau!

E depois?

Conformando-nos, accedemos, na convicção de um proveito futuro, e a 4 de junho, ao alvorecer, marchámos á aventura, depois de nova altercação com o guia, que declarou não partir sem lhe darmos primeiro a peça!

Dirigindo-nos para a terra elevada, em meia hora attingimos o cume.

Quando o viajante escarpa a encosta, que ao longo da margem esquerda flanqueia o Cu-ango, avista da parte superior largos horisontes, apresentando aspecto uniforme na extensão de muitas milhas.

As terras ondulosas d'onde se erguem nervuras, que se dirigem a rumos diversos, são destituidas de arvoredo nas posições altas.

Cobre o fundo dos valles frondosa vegetação.

Estas eminencias acham-se por tal fórma multiplicadas, que dão a toda a superficie um tom de aspereza aterradora.

O leito do rio tornava-se sobremodo tortuoso.

A distancia observámos o lençol de agua que, espelhando o sol, desenhava na planura, em argentea fita, as suas curvas caprichosas, chegando em pontos a correr para o nornordeste, e virar repentinamente ao sueste.

Adiante as margens tornam-se accidentadas; morros e morros marginam o rio, apertando-o em estreito valle.

Para lesnordeste a agulha foi-nos dando successivamente os pontos culminantes de azulados cerros, que viamos alongar-se na linha norte-sul.

As ondulações do terreno, do nosso lado perpendiculares á linha de marcha, tornavam esta por vezes tão penivel, que mal faziamos 1 milha por hora.

O sol, aquecendo a rocha, elevava por tal fórma a temperatura, que os homens não podiam, depois das onze horas, pôr os pés no solo. Ao longe mostrava-nos o guia a direcção da residencia do Quianvo, a qual marcámos ao nordeste.

Mais ao norte projectava-se um morro esguio e arido, que nos foi indicado como o ponto da affluencia do Cu-ilo com o

MULHER DO CONGO

Cu-ango, entre terreno invadido de penedos.

Ao noroeste triste e sombria estendia-se a região dos bacongo.

Era mister descansar, até que o calor abrandasse.

No fundo de uma ravina entrámos em escuro bosque, para tal fim, visto termos encontrado agua n'uns lameiros.

Ainda não tinham decorrido dez minutos após a installação quando enorme arruaça se levantou entre os nossos.

Mais um desengano acabava de ter logar.

O guia, sem sabermos porque, pois momentos antes parecia estar de novo satisfeito, abalou de arma ao hombro, deixando-nos estupefactos.

Não ousâmos, leitor, contar-vos detidamente os dissabores supportados pela misera caravana desde os dias 4 a 11 de junho, epocha em que outra vez tocámos a margem do Cugho ao noroeste.

É um estendal de soffrimentos, de fomes, sêdes, calores e luctas, no meio d'essas despidas terras, de que a carta vos dará idéa.

O que ella porém não póde reproduzir é o aspecto melancholico d'aquelle vasto tracto de terreno despovoado, d'onde o homem fugiu por muitas rasões, entre as quaes figura, talvez como a primeira, a falta de agua.

Que ermos que solidões sem igual.

Que profunda tristeza parecia ligar-se a tudo!

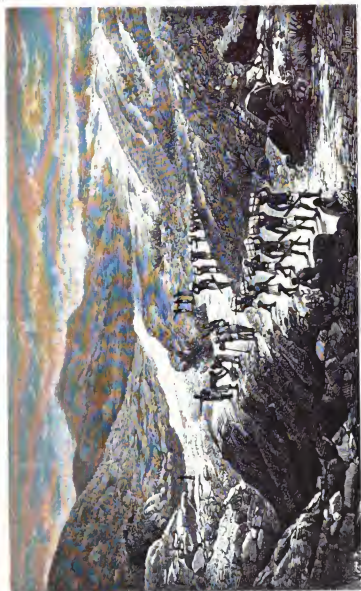
Um socego tumular reina por aquelles cerros e vallados, cujo aspecto sombrio e nú, ferido pela deslumbrante luz do sol equatorial, tinha um não sabiamos quê de extraordinario, que a consciencia da solidão ainda tornára mais pavoroso.

O verde da paizagem, o céu com as suas nuvens, nada servia de allivio no meio d'este ermo, onde o silencio campeia, a immobilidade espanta, o calor suffoca; e só os echos do valle respondiam aos gritos de desalento dos nossos companheiros.

Á medida que avançavamos para o norte mais se aggravava esta situação estranha, para a qual não temos termo comparativo.

A solidão crescente dava ao meio em que viviamos um cunho solemne e terrivel. Seria o dominio da morte, se animaes silvestres n'elle não existissem.

Luctando com quanto deixâmos descripto, esgotámos em breve comida e forças.

A 9 de junho attingimos o ponto extremo, que no diario se acha assim:

QUE ERMOS, QUE SOLIDÃO SEM IGUAL

EXPEDIÇÃO AFRICO-PORTUGUEZA Pag. 608

Junho, 8 — 1879

MARGEM ESQUERDA DO RIO CU-ANGO.

Aneroide — 730,0 (não corr.) Temperatura — 30,0

—Continúa o deserto.
—Ao meio dia sobre um cabeço.

☉ mer. 60°.15'.29"

—O caminho de hoje absolutamente similhante ao dos ultimos cinco dias. Despovoado.
—Desde o nascer do sol divagâmos á mercê da disposição do terreno.
—Não avançaremos mais. Hoje volvemos. Dez dysentericos.
—Trilho do guia não apparece. Agua pouca, os mantimentos vão terminar. Quianvo (senzala por 179° verdadeiro.)
—Vê-se o Cu-ango ao longe. Marcámos um notavel morro esguio por 335 verdadeiro nordeste, e imaginámos ser o mesmo que se acha proximo do Cu-ilo.
—Grandes queimadas ao noroeste.
—Calor immenso. Febre ao caír da tarde, dysenteria permanente.
—Malfadadas terras de Iácca!

Volvendo para o sul, parte pelo mesmo trilho, continuaram os trabalhos logo que nos afastámos.

Basta o diario para dar idéa.

EXPEDIÇAO AFRICO-PORTUGUEZA Pag. 609

Junho, 10 — 1879

JUNTO A IANGA GALAMO.

Aneroide — 715 (corr.) Temperatura — 31°,65

—Que dia o de hoje! Maior marcha feita em Africa por nós. 25 milhas.
—Partidos do pé do Huamo, encontrámos ás dez horas e trinta minutos umas lagoas, junto de morros colossaes.
—Como já hoje temos pouco que comer, decidimos continuar.
—Infelizes, engolfámo-nos n'um deserto immenso, agreste, medonho, onde caminhámos para o oeste e sul.

—Eram seis horas da tarde quando o acaso nos deparou uma lagoa.
—Esta terra só tem lagoas. Rios nada.
—Horrorosa dysenteria. Um de nós gravemente enfermo.
—O Cu-gho não apparece; está naturalmente muito longe.
—O que nos succederá por aqui, se se acaba o resto da farinha?
—Que Africa esta! Ultimamente nem caça se vê.
—São nove horas e trinta minutos, e ainda o calor é grande.
—Fogueiras ao longe pelo norte.
—Lá ficou o Cu-ango por terminar o resto.
—O que nos dirão depois?
—Tão proximos a resolver o problema, e abandonal-o!
—Paciencia. Adeus! Que venham outros.

Assim estava a comitiva acampada á beira de uma lagoa quando acabámos estas linhas. Eram dez horas da noite. Na abobada escurecida scintillavam milhares de estrellas.

A infallivel insomnia, companheira dos soffrimentos, dominava-nos.

Pensamentos atrozes nos assaltavam a mente, e encostados, um dentro gemendo com febre, outro fóra sentado, reflectiamos talvez em cousas bem differentes.

Á meia noite rompeu a lua, triste, como a do minguante; amarella em fundo escuro, como a tarja oiro-falso sobre o negro panno do caixão mortuario.

Um sentimento penivel, inexplicavel, nos enchia a alma, o coração trasbordava, e sem querer rebentaram-nos as lagrimas!

Momentos desconhecidos para aquelles que só viajam pela imaginação nos livros do seu gabinete.

Pobre explorador! Elle, que, pelo simples interesse da sciencia, arrisca o socego, a familia, a saude e a vida em terras longiquas, é quem póde apreciar a estranha influencia exercida sobre o espirito por essa natureza tropical, bella e grandiosa, que para impor-se basta-lhe o silencio, e na Europa, ao escrever ingenuidades d'estas, aterra-o o receio de uma gargalhada sarcastica, o medo de não ser comprehendido.

Detenhamo-nos, porém.

A 11 de junho proseguimos.

Não marchavamos já, e arrumados aos bordões arrastavamo-nos penosamente.

Este dia foi para nós verdadeiro seculo de angustias.

Emfim serviu-se a Providencia lembrar-se d'aquelles que pareciam esquecidos, e momentos depois avistámos, da encosta do cerro, algumas habitações junto do rio.

Era o Cu-gho.

QUI-VUVI, A ARANHA DA SEDA

CAPITULO XX

A fome, o estomago e uma opinião dos auctores—Succinta idéa sobre o rio Cu-ango—No Cu-gho—Epocha feliz e epocha fatidica—O arraial transformado em matadouro—O *maluvo* e a sua colheita—O lago Aquilonda supprimido do mappa—A palmeira e as zonas climatologicas—Abalada das terras do norte—O Pussa e o Cauali—A vegetação—Catuma Cangando, o soba bordado—Consequencias da curiosidade—Uma copla gentilica—Ceremonia notavel entre os ma-hungo—Um enterro nos bosques—Danje, Luamba, Matamba e Pacaça Aquibonda—Os Caculo-Cabaça—Assassinato de um companheiro—Valor da vida entre os negros—*Vunda*-ia-Ebo e a ultima sepultura—Os valles do Lu-calla e a historia de um crocodilo—Nova cosmogonia—A mesa, e satisfação especial que aos auctores inspirava—Passagem do Lu-calla—Lista dos restantes no dia do regresso.

Entre os factos mais susceptiveis de originar grandes consolações, n'este nosso pequeno planeta, figura de modo indubitavel um que, se na ordem de importancia ha quem o presuma secundario, deve todavia considerar-se como pertencendo-lhe a primazia.

Referimo-nos ao prazer experimentado por aquelle que, tendo o estomago vasio e sentindo durante horas as lentas agonias da fome, encontra inesperadamente meio de enchel-o.

Comquanto sejam muito suaves e poeticos os transes pelos quaes formos passando, por maiores que se afigurem as sensações transmittidas á alma mediante os olhos e ouvidos, nada nos demoverá, se não tratarmos das vias digestivas.

A cavidade estomacal em vacuo, exigente inexoravel, não admitte considerações.

Por isso, embora seja uma machina independente do espirito e da vontade, a inversa póde afiançar-se que não está no mesmo caso.

As grandes idéas não nascem precisamente do estomago cheio, mas formam-se com elle repleto.

E quando tal circumstancia deixe de acompanhal-as, fracas e rachiticas devem ser.

Não cortaremos com o rigor do proverbio ou phrase latina *Fruges consumere nati,* mas sem comer é que o homem nada faz.

Assim foi que, luctando por mais de um mez com a difficuldade de sustento regular e nos ultimos dias com verdadeiros preambulos de fome, havia-se operado uma mudança profunda nos dois chefes da expedição, a qual se tornava mui sensivel na falta de iniciativa.

A ambos se quebrára a vontade, extinguíra a energia, desnorteavam as idéas n'um tumultuar confuso, d'onde surgia, espectral, a imagem da fome amarga e angustiosa.

Não pensavamos, nem mesmo o podiamos fazer, e abandonando as cousas ao seu curso occasional, viamos com verdadeira indifferença factos que mais tarde nos compungiram, pelos resultados que tiveram.

Tudo mudava na caravana!

Acabavamos de adquirir para a sciencia geographica mais um conhecimento, e provar que o Cu-ango é um rio, como muitos outros do grande continente, menos aproveitavel do que se suppunha, debaixo do ponto de vista da navigabilidade.

Do parallelo 11° 30′ approximadamente, onde estão as nascentes, até ao 5° 05′, na cachoeira Quicunji, tem o rio um cur-

so desenvolvido de 580 milhas geographicas, sinuoso, accidentado, com um desnivelamento total entre os pontos extremos de 1:150 metros, ou *à peu près* 1m,98, como média por milha geographica.

Pedras, cachoeiras, rapidos e cataractas, de que tenhamos conhecimento ha n'este rio doze; a saber: 1.ª, no parallelo 10° 17', a léste de Muene Songo; 2.ª, em 10° 25', perto do riacho Camba; 3.ª, em 10° 08', pedras Caxita; 4.ª, em 10° 05', quédas Luiza; 5.ª, em 10° 08', cachoeira a montante de porto Muhungo; 6.ª, em 9° 20', Zamba; 7.ª, em 9° 19', Tuaza; 8.ª, em 9°, cataracta Cunga-ria-Cunga; 9.ª, em 7° 42', Suco-ia-muquita ou Suco-ia-n'bundi; 10.ª, em 7° 38', a jusante do Cambo; 11.ª, em 7° 35', no meio de numerosas ilhas; 12.ª, em 5° 05', a cachoeira Quicunji, que só poderá dar passagem na força das chuvas.

A maior extensão navegavel é, pois, a que medeia entre a cataracta que se acha em 7° 35' e Quicunji, ou seja 190 milhas geographicas.

O rio então é amplo, de largura variavel, nunca menor que 70 metros, e fundo entre 5 e 20 pés.

A corrente perde um pouco do seu impeto no curso superior, deslisando o rio na estiagem a 1,5 milha de velocidade.

Emfim, terminaremos por dizer que sendo as nossas longitudes rigorosas, pois o levantamento em parte chronometrico foi referido á partida e chegada ao presidio portuguez do Duque de Bragança, e este ultimo ao *terminus* na costa; afigura-se-nos que o ponto de affluencia do Cu-ango (ou Ibari N'kutu), como se vê nas cartas a montante de Stanley Pool, está erradamente collocada a léste de mais.

Difficilmente se concebe uma disposição de terreno em que dois cursos de agua, do valor do Cu-ango e Congo-Zaire, correm quasi parallellos e em sentidos oppostos.

Em breve, porém, teremos a resolução d'esta duvida pelas longitudes que á Europa ha de trazer o intelligente explorador, mr. De Brazza.

Chegados á margem do rio que tempos antes haviamos transposto a jusante, começou uma nova e feliz epocha para nós, como fatidica fôra a da partida d'elle.

No momento de assentarmos o arraial correram indigenas de pontos diversos, que n'uma hora nos pozeram em circumstancias de retomar os respectivos logares.

Era uma faina indescriptivel! Missangas e peças de fazenda, permutaram-se por gallinhas, porcos, carneiros, farinha e um numero infinito de cabaças de *maluvo*.

Gritos, gargalhadas e discussões, confundiam-se com os grunhidos surdos de um porco que expirava, com os lamentos de um carneiro em via d'isso, com o piar de gallinhas agonisantes.

Um perfeito matadouro!

No meio, de pé, com o cozinheiro ao lado, procediamos a successivas arrematações, discutindo com este, argumentando com aquelle, e accedendo por fim a quanto queriam.

E quando o sol do dia 11 nos fez as ultimas despedidas, já nos deixou satisfeitos, achando-o por isso mais bello do que na margem do Fortuna.

Haviamos comido cada um por quatro, sendo necessario reunir e guardar os mantimentos supplementares, a fim de que os estomagos não perdessem de todo o habito ao regimen da simples ração.

Depois, como verdadeiras creanças, os nossos, esquecendo as tristezas de horas antes, encetaram um famoso batuque, que durou emquanto existiram as cabaças de *maluvo*, e ao som do qual os chefes roncavam, como se estivessem no mais profundo dos ermos.

Era a vespera do anniversario natalicio de um de nós.

A 12 de junho completava os seus vinte e nove annos, ufanando-se por se julgar o mais novo dos exploradores entrado para o sertão.

Decidimos pois ficar no campo esse dia, e aproveital-o em visita e divagação pela margem do rio, onde abundavam crocodilos e hyppopotamos.

Servir-nos-ha tambem esse repouso para aqui fallar sobre o celebre *maluvo,* ou vinho de palma, a que com frequencia temos alludido.

O vinho de palma que se encontra n'esta região da Africa do parallelo 7º para o norte, e nunca ao sul, excepto perto da costa e em pequenas altitudes, é uma bebida agradavel, cujo sabor dá uns longes da essencia do moscatel, sendo, ao saír da planta, extremamente gazosa e aromatica.

No fim de vinte e quatro horas começa a fermentação acetica, e torna-se muito acre, acrescendo a circumstancia de embriagar com facilidade.

É assim que os indigenas a apreciam.

Extrahe-se de duas plantas diversas, a *Elaïs Guineensis* e *Raphia,* de que temos fallado, verdadeira palmeira acaule.

No primeiro caso fazem os indigenas a ascensão da planta, e cortando perto da base a haste que sustenta os novos fructos, collocam ahi uma cabaça, a fim de receber a seiva, a qual successivamente vão substituindo; no segundo, proximo da nervura média das folhas (que constituem o apoio das tipoias da costa), praticam um córte, introduzindo n'elle cabaças proprias, terminadas em bico, onde se continua recolhendo o succo.

O liquido extrahido d'esta ultima é relativamente mais agradavel, aromatico e abundante do que da primeira.

Nos grandes *mu-chito,* por nós atravessados, encontrámol-a sempre profusa, constituindo verdadeiras regiões vinhateiras.

Gentio algum ousa tocar nas alheias cabaças, e a infracção ou quebra d'este respeito traria graves consequencias.

A exploração da apreciada bebida é feita com certa regularidade, assim como o fraccionamento das florestas que a produzem.

Seguem para recolhel-a um systema alternado de collocar as cabaças, isto é, ao caír da tarde e ao romper do dia.

De manhã cedo pelos bosques observavámol-os fazendo a primeira *recolte* e perto do pôr do sol repetindo-a, a fim

de a ter fresca ou em determinado grau de fermento, conforme o gosto dos consumidores.

Emfim, a extracção deve ser de muitos milhares de litros por senzala, a julgar pelas quantidades que vimos consumir nos sitios onde estivemos.

O rio Cu-gho descreve, do ponto em que nos achâmos, uma curva para léste com a configuração approximada da letra U.

O seu leito é summamente tortuoso, as margens elevadas.

Indicaram-nos grande numero de lagoas[1] em direcções diversas, entre as quaes uma para o noroeste, nas terras de Macume N'jimbo, onde diziam ter o rio a sua origem.

Como imaginassemos ainda uma vez ser o celebre Aquilonda, que desde a chegada a Iácca procuravamos, inquirimos da sua grandeza e posição, ficando desilludidos.

É pois certo e terminante não existir tal lago, e nós, ao contrario de quasi todos os exploradores que ultimamente têem estado em Africa (os quaes se não descobriram em rigor lagos, pelo menos estudaram algum pouco conhecido, como por exemplo Stanley o Victoria, Cameron o Tanganika, Serpa o Carri-Carri), tivemos de eliminar um, que de resto nos ía endoidecendo emquanto por lá andámos.

Os naturaes permaneciam boquiabertos quando lhes fallavamos no grande lago Aquilonda, e ainda mais assombrados a respeito do celebre rio Barbela, que lhe indiciavamos como canal de esgoto do [illegible] lago.

---

[1] Todas as lagoas por nós observadas n'estes parallelos, e mesmo as que indicámos por informações, não constituem, como á primeira vista possa imaginar-se, vastos charcos no meio de planuras extensas, o que levaria a suppor serem as dez referidas entre as bacias do Cuango e Cu-gho, talvez os derradeiros traços de um grande lago meio disseccado.

Pelo contrario, são pequenas bacias de 2, 3 e 4 milhas de extensão, cercadas de morros altos, d'onde a agua, na força das chuvas, elevando-se, se escapa por pequenas ravinas, que breve seccam ao baixar do nivel.

«Nada, não existe»; era a resposta.

E nós, depois de muito matutar, chegámos á conclusão de ser a dita bacia apenas uma chimera creada na cabeça de algum dos missionarios (Capuchinhos?) que percorriam o Congo, a quem os naturaes do Zombo ou do Sosso, havendo discursado ácerca do Cu-ango e grandes rios de léste, indicaram como ficando similhantes aguas para o lado da

ERA UMA FAINA INDESCRIPTIVEL

Lunda; tal circumstancia deu logar a que *suas reverendissimas*, com uma noção vaga sobre as amplas bacias, as inscrevessem nos apergaminhados mappas com a designação de *Aquæ Lunda,* latinada que de futuro deu naturalmente o Aquelunda e o Aquilonda.

Dez milhas a montante do nosso campo recebe o Cu-gho um affluente pela margem direita, denominado Cauali, que nascendo no Danje tem um percurso não inferior a 100 mi-

lhas de extensão, dando escoante ás aguas da vertente léste do *plateau* do Finde.

O Cu-gho, verdadeira barreira das terras desertas do norte, é povoado ao longo da margem direita por numerosas senzalas de ma-hungo, de quem já fallámos, altamente supersticiosos e de todo ignorantes, que se entregam á pesca e ao exercicio venatorio nas terras vizinhas.

A estas tribus pertenciam alguns dos caçadores que vimos pelas florestas.

Um facto digno de mencionar-se aqui é o da disposição especial das zonas climatologicas relativamente á flora, onde a latitude e a altitude sobre esta têem a sua conhecida influencia.

Como o bao-bab, a palmeira conserva as suas regiões delimitadas com perfeito methodo.

Assim a *Raphia*, productora do *maluvo*, que no norte profusamente encontrámos, desapparece como por encanto ao sul de uma linha, que prolongando na direcção do oriente o curso do rio onde nos achâmos, corta depois para o sul do parallelo 8°, pela Africa dentro.

Ao norte por toda a parte a *Raphia*, ao meio dia nem um só pé!

É possivel que para o coração do continente isto varie, como por exemplo na Lunda, mas esse facto provém da menor altitude para esses sitios.

Decorrido em socego o dia 12, alliviados do estado febril que invariavelmente nos perseguia, distribuidos os medicamentos precisos, como o chlorato de potassa para dois escorbuticos, o nitrato de prata diluido para um ophtalmico; quina, camphora e adhesivo para quatorze feridos, e sulphato de magnesia para vinte desejosos, encerrou-se tudo, proseguindo depois.

Chegára o momento de nos despedirmos das terras do norte.

Nem as forças nem os recursos permittiam aventurar-nos ainda uma vez por ali.

Decidimos, pois, abandonando o projecto de cortar direitos ao Ambriz pelo Finde e Lu-oje, seguir ao susudoeste, e, determinado a bacia do Lu-calla, marchar depois para o Cuanza, cujo curso estavamos dispostos a reconhecer.

A 13, ao soar da alvorada no arraial, doentes e sãos, accommodando-se como podiam, ergueram as ossadas, e, retesando os musculos, avançaram com 60 libras ás costas.

Primeiro o paiz é plano, mas adiante torna-se accidentado. Ao longe, no oesnorueste, apercebem-se estiradas maças de vegetação mais escura.

Eram as margens do Cauali, que para o norte conduzia as suas aguas.

Ao sueste uma densa barreira indicava tambem o curso de desenvolvido rio.

Era o Sussa que, parallelamente áquelle, leva as aguas de Matamba, por via do Cu-gho, até ao Cu-ango.

Caminhavamos pois na linha divisoria das aguas dos dois rios, apenas guiados pela bussola.

Numerosas lagoas, com disposição em tudo similhante ás por nós já indicadas, ladeiam o trilho por léste e oeste, onde sequiosos fomos buscar a agua necessaria.

Estavamos em plena epocha do sueste.

Nos pontos altos, rajadas de vento impetuoso fustigavam a caravana com uma energia espantosa.

Brancos cumulos corriam velozes para o lado do oceano.

O aspecto do céu era absolutamente o mesmo que no mar, na região geral.

Dos affluentes do Sussa, no *plateau* elevado, passámos para os do Cauali, descendo sombria encosta, e então infinidade de pequenos riachos, sulcando em todas as direcções o terreno, marcavam de per si um accidente, que só a custo se vencia.

Pequenas aldeiolas começam a povoar o caminho, d'onde os indigenas, saíndo em tropel, nos seguem durante horas.

A vegetação tem aspecto caracteristico e differente dos pontos que observámos mais a léste.

Arvores de esguios troncos lançam-se do fundo dos valles em procura da luz que lhes falta, espalmando ao sol, como verdadeiras umbellas, os ramos superiores, onde as folhas lustrosas e originaes cobrem com a sua sombra o terreno.

Entre ellas ergue-se uma de crescidas dimensões, elegante, coberta de brilhantes flores encarnadas, que por vezes constituem zonas da floresta, em tudo similhante á *Spathodea campanulata*.

Pelo ar solto voam em todos os sentidos brancos pennachos, tenues, de fios assetinados, que colossaes, *Eriodendron (?)* despediam sob a acção do vento, formando no solo um verdadeiro tapete.

Nas margens dos riachos proximos das habitações a canna saccharina cresce extraordinariamente, chegando a ter $0^m,07$ e $0^m,08$ de diametro.

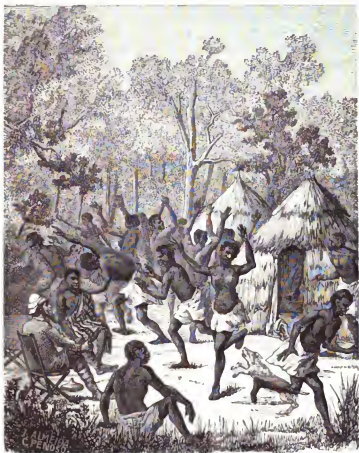
O milho por estes logares produz sempre. Aqui um pé já formado, ali outro em via de crescimento, de fórma que se nos tornava facil obtel-o fresco, para assado nos fornecer o pão.

De tabaco viam-se plantações inteiras, assim como algodão em abundancia nas terras menos arborisadas e que parecia ser representado por mais de uma especie.

Perto da aldeia Quimana encontrámos segunda vez o trilho que do Holo vae á costa, e se dirige ao grande *pambo* (encruzilhada) no sueste de Encoge (N'Hoje); ahi, subdividindo-se, parte um directamente para o Ambriz, o outro para o Bembe, ao longo do M'briche (rio), até ao Ambrizette, onde este ultimo vae desaguar.

Em Songanhe (aldeia) acampámos ao cabo de quatro dias, a fim de adquirir mantimentos e recebermos a visita do soba Catuma Cangando, que ficára atraz, velho de grandes barbas e feio aspecto, envolvido n'um immenso panno de riscas.

Foi dia de balburdia, no qual os brancos estiveram em exposição mais de seis horas seguidas.

Cousa alguma os fazia retirar do nosso acampamento, e as *damas*, por mais curiosas, postadas diante de nós, boquiabertas passavam horas, para de seguida se dirigirem ás

A CURIOSIDADE CASTIGADA

cargas a observarem, e logo depois á cozinha commentando.

Estiveram a ponto de nos obrigar a despir, por teimarem que tinhamos todo o corpo coberto de longos pellos, como os das barbas!

Breve lhes veiu porém o desengano.

Como um de nós se retirasse para a respectiva cubata, já cansado da exposição, quiz aproveitar o ensejo e, acortinando o buraco que dava entrada á choça, procedia a ablucões, n'uma das banheiras de borracha que possuiamos.

Não havia ainda cinco minutos que o triste (á feição de uma Venus) se espadanava contente nas pequenas ondas do *oceano* improvisado, quando umas poucas de *bellas* se lembraram de levantar a cortina.

Com tão grande infelicidade porém o fizeram que, ao puxal-a, despregou-se, e então, oh céus! appareceu de chapa um Neptuno, cujos gritos desordenados pozeram tudo em alvoroço.

Era uma scena indescriptivel o pavor da turba á apparição inesperada do que se lhes afigura um monstro.

Mulheres e creanças berravam, corriam, como o podiam fazer á vista de qualquer crocodilo!

O proprio soba estivera quasi para fugir.

Cousas humanas!

Imagine-se que lisonjeira situação.

Após uma longa e feliz carreira pelo velho mundo, marcada talvez pelo despertar de quatro paixões e cincoenta sympathias, ver-se um mortal subitamente inspirando sentimentos de terror, á similhança de qualquer lobo ou urso desembrenhado; é triste.

Restabelecidos d'este vexame, decidimos jantar para satisfazer o appetite; passando o resto da tarde no convivio dos visitantes, a quem mostrámos armas, que descarregavamos para explicar-lhes os phenomenos; depois encerrou-se a sessão, a fim de coagir as *senhoras* a tratarem da cozinha dos maridos, que em derredor as exhortavam com palavras e gestos de esfaimados, indicando-lhes o ventre, onde uma enorme depressão, tendo o umbigo por centro, era indicio do vacuo que lhe ía no interior.

Ao raiar de 17 *suspendemos e mareámos* (na phrase de marinheiro), soltando o rumo ao susudoeste.

A pequena aldeiola abandonada retomou o seu ar melancholico, os homens retiraram-se, e as jovens, com um ultimo olhar, despediam-se saudosas das riquezas que se lhes escapavam, e das quaes maior proveito podiam ter tirado.

«Vamos para o *calunga*» (oceano), bradava a *troupe* contente, entoando em côro a seguinte copla, que nós (com a devida venia) ousadamente traduzimos:

O Cu-ango atraz fica,
Por traz d'estes matos;
Os brancos não voltam,
Vão ver os *odtos!*[1]

Eh-Eh-é! Eh-Eh-é!

Trepando uma elevada encosta entrámos nas terras do importante soba Catuma Caimba.

Breve uma infinidade de aldeiolas nos appareciam por todos os lados.

Quitanguca, Cabenda-Candambo, Mucole-Maiale, Funda-Imbi, Petro e Quicanga foram outros tantos logares onde não faltaram conversas e cabaças de cerveja, com grande regosijo dos nossos, que pela bôca de Capulca o exprimiam dizendo:

«Assim é que se póde andar com o *coração* contente!»

Modo errado (a nosso ver) de apreciar os factos, pois era ao estomago que elles deviam referir-se.

Um costume original entre os povoadores d'esta terra, e que observámos em quasi todas as recepções, é o da limpeza da guela do soba.

Quando ao regulo, no meio da sua arenga, afflue a secreção da larynge em maior abundancia, acena a um sujeito que está perto, para servir de operante.

Este, ajoelhando respeitoso em frente do chefe, abre as mãos, e juntando-as como se estivesse sustendo um livro, espera a dadiva que lhe destinam.

[1] *Odtos,* barcos dos europeus.

Então s. ex.ª ronca, puxa, accommoda com movimentos da lingua o liquido de encontro á parte interna dos incisivos, e despregando os augustos labios projecta-o de seguida nas palmas do individuo fronteiro, que leva as mãos ao corpo e esfrega-se com o conteúdo, concluindo por uma untura nos sovacos dos braços!

Como fossemos caminhando no dia seguinte perto da senzala do regulo N'gana N'zendo, surprehendeu-nos no mato uma enorme multidão de homens e mulheres, que em córos e palmas faziam arruaça espantosa.

Approximando-nos, vimos a meio o cadaver de um velho, estendido no chão.

Um heroe de pennas na cabeça, sentado de moxo, dirigia a cadencia do canto, batendo palmas a compasso.

Ao lado, azafamados, uns poucos abriam cova, emquanto outros juntos de panellinhas preparavam, segundo parecia, um remedio (a não ser alimento para o morto).

No acto de surprehendel-os ergueram-se todos, e abandonando o defunto vieram admirar-nos; porém nós, não querendo interromper a ceremonia, partimos.

Adiante, na senzala Munda, descemos uma elevada encosta, entrando na bacia do rio Cauali, cujas nascentes em breve transpozemos.

Estavamos nas terras do Danje.

A oeste ficava-nos Luamba[1], a léste Matamba e Pacaça Aquibonda.

Perto, ao nordeste, estavam as origens do rio Sussa, a que já nos referimos, ao sul as do Lu-ando, a oeste as do Lu-calla, nas terras do *Calunga*-Canjimbo, limite dos estados do Mutemo Ambuilla (Dembo).

---

[1] As terras de Luamba constituem um districto que hoje está quasi independente da Jinga. São governadas por um soba importante, *Vunda*-ia-Vunda-N'gola (o maior dos *Vundas* de N'gola), geralmente conhecido por *Calunga*-Luamba, e que poucas relações tem com o rei da Jinga.

Esta região, interessante debaixo do ponto de vista hydrographico, foi por nós explorada tanto quanto possivel, a fim de estabelecer definitivamente a distribuição das aguas.

Dos pontos mais altos avistavamos os montanhosos territorios dos celebres Dembos, cujos povoadores de léste são conhecidos pelos Caculo-Cabaça.

Foi por aqui, e justamente ao passar o riacho Camáxe,

IMPREVIDENCIA FUNESTA

affluente do rio Danje, que um desagradavel facto nos deixou consternados.

Descendo a eminencia que inclinava para o riacho em linha estendida, sentimos perto o estrondo de um tiro.

Voltando-nos, vimos um dos homens que mais proximo ía, abandonando a carga, caír inopinadamente no chão.

Espantados dirigimo-nos a elle, e uma poça de sangue, ao levantal-o, nos explicou tudo.

O infeliz fôra varado pela bala, de que escaparamos milagrosamente, pois íamos na vanguarda d'elle.

O incidente era devido á imprevidencia: embora constantemente o recommendassemos, nunca conseguimos dos nossos rapazes que trouxessem em marcha as armas descarregadas!

Quissongo (o velho) n'esse dia, ou por que se dispozesse a caçar, ou a sua natural cobardia o induzisse a ter a arma em segurança, carregou-a escondido, e, quando passou junto de umas arvores que obstruiam o trilho, virou-se para accommodar a carga; ao abaixar-se, porém, esbarrou com um ramo, que levantando o gatilho, desfechou a arma, e, como estivesse voltado para a retaguarda, o projectil partiu na nossa direcção.

Uma pobre mulher, com um filhinho ás costas, achava-se por tal fórma collocada no alinhamento, que mal podémos comprehender como escapára.

Vadeando o riacho, corremos pressurosos para a senzala fronteira do *Vunda*-ia-Buta, a fim de começar o indispensavel tratamento.

O projectil entrára pela base da região abdominal, e, atravessando os intestinos, fôra alojar-se na nadega esquerda, muito proximo da superficie.

A primeira tentativa consistiu em operar uma incisão, e, depois da sondagem, ver se conseguiamos extrahir a bala. Infelizmente escapou-se para o interior quando a procuravamos.

Todos os esforços eram inuteis; o nosso companheiro estava irremediavelmente perdido.

Emfim, pensadas as duas feridas, esperámos as consequencias.

O homem nem sequer soltava um queixume, e olhando para o assassino como para qualquer dos outros, permanecia scismatico.

Notavel coincidencia: este infeliz teve sempre o presentimento de que havia de morrer no mato!

No Cu-ango estivera á beira da sepultura com uma dysenteria; escapára então para succumbir quasi no limite dos trabalhos.

Coitado!

Vêde agora, leitor, o que vale a vida em Africa.

Emquanto concluiamos a operação enviámos José á aldeiola para comprimentar o soba, e levar-lhe um presente de 6 jardas de riscado, annunciando ao mesmo tempo a nossa chegada.

Decorrida meia hora volveu com a resposta do regulo. É a seguinte:

—O soba está satisfeito com o presente.

«Tem muito gosto de ver os brancos em sua terra, e logo virá comprimental-os.

«Falta, comtudo...

—O que? respondemos nós, antevendo alguma exigencia.

—Falta, dizia José, meio enleado, que o soba diz terem os brancos commettido hoje um crime em sua terra; mataram esse homem e é preciso pagar; porque se elle fosse á terra dos brancos, e matasse alguem, a isso o obrigariam.

Esta declaração, feita em alta voz diante do desgraçado, era por tal fórma brutal, que no primeiro momento a idéa foi, munindo-nos de um cacete, fazer sentir ao guia a obrigação de ser mais humano, e não pôr-se defronte do ferido a dizer-lhe que estava *morto*.

Mas as cacetadas em José reclamariam como corollario a respectiva correcção no Quissongo, que tudo occasionára; por isso nós, attendendo á idade do ultimo, absolvemos ambos, e perguntámos ao interprete:

—Quanto pretende o soba pelo crime?

—Quer 4 jardas de algodão.

Assombroso! 4 jardas pela vida de um homem!

Mais caro levam por o inhumar, pois que adiante nos pediram 6 jardas por similhante serviço!

A 26 de junho, ao rumo do sul, passavamos nas cabeceiras do Lu-ando, que deixámos determinadas, e a 27 des-

cansou-se do *Vunda*-ia-Ebo, limite das terras do *Vunda*-ia-Cassanda, onde o nosso companheiro exhalou o ultimo alento, sendo ahi enterrado.

Era o sexto individuo que nos morria, e a quinta sepultura que abriamos no mato, porquanto o primeiro perecêra em Benguella.

Emfim, graças á Providencia, o mais difficil passára e nós ainda viviamos. Verdade é que o clima para o litoral começava a peiorar, mas após tantas vicissitudes não havia a infelicidade subir a ponto que succumbissemos quando já proximos estavamos do termo da missão; e n'estas philosophicas considerações, ao som das enxadas que perto cavavam, decorreu a tarde de 27.

A 28, quando ainda pelas senzalas vizinhas se resonava, surdiamos das exiguas cubatas para pôr em marcha a comitiva pela quinquagesima vez, partindo ao longo da bacia do Lu-ando, que tinhamos vadeado da primeira com agua pelo pescoço.

Adiante desenrolavam-se-nos os valles, onde corre o Lucalla, verdejantes, animados com grupos de senzalas e numerosos rebanhos, pelo meio dos quaes íamos tranquillos, graves, reflectindo na possibilidade de os transformar em bifes.

Tomando o atalho traçado pela passagem das caravanas, n'elle nos engolfámos, vendo em derredor sómente os macissos.

Havia meia hora que nos envolveramos no trilho.

Ao lado de mestre *Zé*, alegre narrador, caminhavamos descuidosos, ouvindo a historia de um crocodilo do Cuanza (que *pessoalmente* conhecêra), e assegurava ser tão velho que, quando o víra, já elle tinha comido mais de cem pessoas. No lombo, dizia, enraizára uma pequena floresta, e na barriga, no acto de o matarem, entre varios *pequenos* artigos, como manilhas, enxadas, bancos, etc., encontraram um feitiço importante, ao qual o sobredito crocodilo devêra a indicação das victimas!

CAPELLO E IVENS
DUQUE DE BRAGANÇA
KILOMETROS 111,1 AO GRAU
MILHAS DE 1852
QUELLA QUIAXI
SANJE ALOMBA
ZUNDO-IA-CASSUNGO
CANDA-IA-LUMBOMBO
V-IA-CAZE-QUETA
CANDA-IA-CANZELLA
CANDA-IA-MASSANGO
QUILUANJE IA QUEMBE
QUILUANJE-QUIACANGONGO
MAMA-QUIRIA-IA-HETE
V-IA-N'GONGA
Z-IA-QUININNGA
Z-N'DALLA
QUIBANGA
QUILLUANJE-IA-QUIRIMA
QUIRIA CHIRIMBIMBE
Z-IA-ZENGAMA
ZUNDO-IA-FACO
ZUNDO-IA-MOTUMUZUMO
DUQUE DE BRAGANÇA
V-IA-BUTA
SENZ
NONDOA
QUIALA
QUILUANJE QUIRRIMA
V-IA-CASSUNGO
PUTO-IA-CAVOTA
Minas de prata
CAPELLE-IA-CAQUIMBUAJE
Cal lianzundo
CALANDULA
QUILUANJE QUIAMUIRE
DUMBE-N'CAMBA
CABOUCO
VUNDA IA CAPELLE
Lithographia da Imprensa Nacional.

Capulca, acercando-se, explicou um processo especial, baseado no emprego de certa herva, de que pequena porção, bem mastigada e lançada ao rio, era sufficiente para afugentar todos os crocodilos do mundo, podendo assim evitar-se tanta desgraça; e passando de um ao outro polo com a sua natural volubilidade, encetava a exposição de uma estranha cosmogonia dizendo:

—O céu é de pedra, e as estrellas são... de mica (d'esta pedra que luz, foi a phrase), quando subitamente nos distrahiu o apparecimento, no horisonte ao sudoeste, de bom numero de casas alinhadas.

Era Duque de Bragança, d'onde partiramos alguns mezes antes.

Á medida que nos approximavamos, recapitulando os incidentes da nossa viagem e das luctas no norte, occorriam-nos elles á idéa com a mesma fidelidade como se nos tivessem succedido na vespera.

Os torridos calores de lá, as terras desertas que percorreramos, as pungentes angustias que as febres nos tinham feito experimentar, os incessantes receios de não poder proseguir, a resolução de voltar, a fome e sêde emfim, tudo nos recordava, como se realmente ali estivessemos ainda.

A presença da fortaleza que nos defrontava era a causa originaria d'estas considerações, cuja preciso estudo comparativo nos levou á seguinte philosophica conclusão, que não temos a vaidade de apresentar como nossa:

«O mau e o bom são questões relativas.»

E lembrando-nos as gallinhas e presuntos do nosso velho Silverio (ao que muitos dirão, «só pensavam na barriga», juizo que nem de leve contestaremos), partimos, redobrando a marcha!

Devemos notar ainda aqui, e pela ultima vez (para intelligencia dos leitores), que sendo um dos maiores incommodos das grandes viagens em Africa comer mal, só o póde exceder a falta absoluta de comida; em nossa particular opinião, necessario se tornaria grande rudeza ou uma imper-

turbabilidade anglo-saxonia, para não experimentar verdadeiras comichões á idéa de nos installarmos perante uma bem servida mesa. E como não somos uma (modestia á parte) nem outra cousa, justamente nos deixavamos possuir d'esta alegria, que ás vezes quasi se traduzia na vontade de, em agarotado transporte, dar dois pinotes no caminho!

De resto, seria esta propensão infantil talvez resultado do viver do mato, e consequencia do contacto com o negro, cujo caracter tem esse *facies* especial.

A verdade é que mais tarde, no Central, em Lisboa, ou no Grand Hotel, em París, prescrutando as nossas disposições, nunca nos achámos precisamente dispostos a dar os taes saltos, no momento de nos sentarmos á mesa!

Digamos aqui entre parenthesis que estabelecido similhante uso, que a hygiene de certa fórma auctorisaria pela circumstancia tão attendivel de tornar mais activas as funcções vitaes, nós de fórma alguma o combateriamos, sobretudo se ás gentis *miss* elle se tornasse extensivo, obrigando-as a tal pratica antes de ingerirem a sopa.

Sigamos porém a nossa narrativa, interrompendo os devaneios facetos.

Quanto mais se andava, menos proximo parecia o termo da jornada, tal era o desejo de chegar antes da tarde; e compellindo José e os companheiros, esbaforidos, suados, lenço na fronte ou no forro do capacete, suspiravamos, lembrando-nos o effeito que produziria por ali a voz de um empregado do caminho de ferro, echoando pelas quebradas:

«*Vunda*-ia-Cassanda, quinze minutos para almoçar.»

Após pequena discussão entre ambos, relativamente ao local para o estabelecimento da estação, n'esta parte da imaginaria linha (facto em que não houve accordo pleno), chegámos á margem do Lu-calla.

O velho Silverio esperava-nos já ali, e em breve fizemos n'uma velha canoa a passagem da nossa gente, que se compunha então dos seguintes individuos:

NOMES	NATURALIDADES
Capulca, cozinheiro	Benguella.
Catraio, ajudante observador	Benguella.
Filippe, creado	Benguella.
Mupei, creado	Mulondo.
Capenda, creado	Peinde.
Quissongo	Biè.
Mestre *Zé*, guia	Luanda.
José (velho)	Luanda.
Filho do Quissongo	Biè.
Lianda	Lunda.
José	Lunda.
Otubo	Tunda e Celli.
Jimbe	Tunda e Celli.
Quimbundo	Tunda e Celli.
Capuia	Tunda e Celli.
Quimbundo (pequeno)	Tunda e Celli.
Ganga	Tunda e Celli.
Gando	Tunda e Celli.
Somma	Tunda e Celli.
Fortuna	Tunda e Celli.
Muto	Tunda e Celli.
N'jila	Tunda e Celli.
Jamba	Tunda e Celli.
Quissongo	Tunda e Celli.
Quingando	Tunda e Celli.
Capolo	Tunda e Celli.
N'gila (pequeno)	Tunda e Celli.
Gumbe	Tunda e Celli.
N'jamba (grande)	Tunda e Celli.
Sabi	Tunda e Celli.
Bonga	Tunda e Celli.
Calumbo	Tunda e Celli.
Gando (velho)	Tunda e Celli.
Quiêu	Tunda e Celli.
Cassanda	Cassanje.
Domingos (N'jinji)	Cassanje.
Canguia	Cassanje.
Cambuta	Cassanje.
Narciso (velho)	Cassanje.
Tamby	Cassanje.

NOMES	NATURALIDADES
Mangumbala (Chico).	Cassanje.
Antonio	Cassanje.
Joaquim	Cassanje.
Chico	Cassanje.
Antonio (Undalla).	Cassanje.
Quitumba (velho)	Cassanje.
Bembe.	Caconda.
Lemba	Luanda.
Mulher de Quissongo	Biè.
Mulher de Capulca	Sambo.
Mulher de Catraio	Dombe.

Operado o trabalho, cortámos radiantes para o antigo acampamento, emquanto Silverio ordenava os preparativos do jantar.

COSMETORNIS VEXILLARIUS (QUIMBAMBA)

CAPITULO XXI

Duque de Bragança—Sua importancia e fertilidade—Mais um jantar com o chefe—Coordenadas astronomicas e magneticas respectivas—Um soba compadre—As creanças africanas e duas considerações ácerca d'ellas—Os infantes e os adultos—Curiosidade bem comprehendida e resposta que a deve satisfazer—Como da fortuna se póde passar á miseria—O dia 24 de julho e um capitão avesso ao raciocinio—O acampamento em chammas—Os papeis dos expedicionarios e as munições do armamento—Carregadores e ladrões—As cinzas brazeadas e felicidade providencial—Otubo e o ajudante observador—O *bi-sonde* e a ultima noite do mez de julho.

«Um, dois, tres... hora», gritou um de nós, emquanto no vasto circulo em derredor metade da população do Duque observava o notavel phenomeno, commentando-o a seu modo.

Era o horario para os *estados*, que um dos chefes da expedição determinava pela altura do sol, tendo o *abba* em estação; ao mesmo tempo o outro explorador, acocorado junto da mala, ía contando no chronometro os segundos que se succediam.

Depois ouviu-se com voz cadenciada o observador exclamar:

—Trinta e tres grados e quarenta e tres centesimos.

Ao que lhe responderam:

—Tres horas, vinte e sete minutos, um segundo e nada de terceiros.

Este ainda teve como replica a seguinte resposta:

—Azimuth trezentos cincoenta e nove e cinco decimos, norte por léste; dia 30 de junho de 1879.

Recolhendo de seguida os instrumentos, dispersou-se a turba, postando-se de longe em pequenos grupos, a explicar o facto conforme lhe parecia, expondo, por exemplo, asserções d'esta bitola:

—Estão a ver pelo canudo as terras por onde andaram!

Após tantas vicissitudes, eis-nos n'uma terra hospitaleira á velocidade zero (pois que estamos parados), e tencionâmos socegar algum tempo, entre os encantos do ocio e a mesa do amigo Silverio.

Duque de Bragança é o presidio portuguez mais avançado no nordeste.

N'uma posição geographica que as coordenadas seguintes determinam latitude sul 8° 57′ 16″, longitude éste de Greenwich 16° 10′ 00″, altitude 1060^{m},0, tem para cifras da declinação, inclinação e componente horisontal respectivamente os algarismos 18° 50′, 34° 58′, 6,85.

Assente em *plateau* sem arvores, junto á margem direita do Lu-calla (rio), compõe-se a séde do concelho de ampla fortaleza feita de adobes, com setteiras, parapeitos e um fosso em mau estado; cercam-na duas duzias, quando muito, de habitações, entre as quaes figura como mais notavel a residencia do chefe, que lhe fica ao oriente.

O seu estabelecimento data do tempo em que o governo enviou para ali uma expedição no intuito de reprimir os excessos dos indigenas jingas, que nas suas incursões ameaçavam o districto de Ambaca.

O movimento commercial é quasi nullo.

Apenas uns saccos de jinguba, algumas cabaças de azeite e feixes de *tacula* por ali se permutam; quanto a casas importantes de negocio nada observámos por aquelles sitios.

Póde, porém, avançar-se que com um pequeno esforço talvez se tornasse a dita terra n'um vasto districto agricola, pois por lá vimos o tabaco, o algodão, a ginguba, e mais ao norte, no Danje, a canna saccharina, colossal esplendida, e outros artigos; deve comtudo attribuir-se o seu estado inculto á preponderancia militar.

O concelho do Duque, longe do centro do governo, possuindo em média destacamentos de cincoenta e sessenta praças, quando não tem sido séde de operações, como recentemente contra os Caculo-Cabaças, era considerado mediocre campo de exploração, por aquelles chefes militares, que cubiçosos, esquecendo-se da dignidade da sua patente, commettiam as mais atrevidas extorsões, já na cobrança dos dizimos (hoje bem abolidos), já nas exigencias aos jingas vassallos.

Ainda ha pouco tempo um, segundo nos contaram, expoliou de modo insolito o triste soba, a quem mandára por simples soldado (dos moveis) intimação para o pagamento de certa multa, mediante cabeças de gado. Como recebesse recusa, partiu com o destacamento sob o seu commando, depois de aggregar-lhe todos os voluntarios dos arredores, e n'um *tour de main* roubou cento e oitenta rezes que o regulo possuia.

A consequencia foi este retirar-se para a Jinga, como muitos outros anteriormente tinham feito, despovoando assim o concelho.

Mas prosigamos no que importa, pois não queremos entrar em similhante assumpto, o qual tem acarretado injustas e desagradaveis accusações ao governo portuguez, quando de resto se nos afigura que não ha motivo algum para culpal-o.

As terras de que tratâmos são regularmente ferteis, o clima apresenta-se de certo modo salubre, e se o não é mais deve-o á proximidade do rio, cujas margens alagadas constituem focos de infecção; tornando-se pouco vulgares os casos de febres decisivas, como no litoral se conhecem.

Na epocha que vamos atravessando sopra sob um céu claro, de cumulus raros e brancos, o vento fresco do sueste, o qual refrigera a temperatura durante as horas em que é mais elevada.

Os povoadores são uma mistura de jingas, ambaquistas e alguns bondistas, que com os soldados de Luanda se têem entreligado, constituindo as familias existentes, as quaes se dedicam ao amanho de pequenos arimos, d'onde tiram o quotidiano sustento.

Redigiamos apenas estas linhas n'uma pagina em branco do nosso diario (porque, graças a Deus, nunca o nosso *papier tira à sa fin*), quando fomos interrompidos por um mensageiro do chefe, com o seguinte recado:

«Senhor diz que o jantar está na mesa.»

Era uma faina ininterrupta em casa do bom Silverio, a quem a nossa fraqueza trazia preoccupado, obrigando-nos a bom numero de passeios por dia, para, mediante o estomago, refazer as forças perdidas.

Arrumando pois cautelosamente o (volumoso seria exagero) rabiscado livro no fundo da mala, aprestámo-nos compondo a *toilette*, reconhecidos, como qualquer pobre diabo de viajante, a todos os beneficios a elle feitos pelo paiz que atravessa.

A refeição passou como as demais.

Cada um expedia os pitéus, com maior ou menor velocidade, descrevendo, contando devaneios comparativos de Iácca com o Duque, intercortados de exclamações provocadoras da hilaridade, frescas, picantes, etc.

«Nada peior que o mato», dizia um, que inspirando-se na gloriosa apparição de uma gallinha recheiada e fumegante, a par da enorme travessa de pirão, soltou a seguinte pretenciosa sentença, com ares de mestre:

«Se o inventor do paraizo conhecia as miserias de similhante viver, excelso mau gosto teve em collocar ali Adão.»

Verdade em que todos concordaram, após dois minutos de recolhimento.

—A fatal sêde do desconhecido (e abria o ventre ao volatil a fim de ver o que tinha dentro) leva-nos a abandonar patria e familia, a pôr em risco a saude, a vida mesmo, por esses matos virgens, onde o menor dos soffrimentos é a febre.

Estavamos approximadamente por estas alturas, quando nos appareceu, como visão estranha, milagrosa, um vulto

ERA UM SOBA COMPADRE

escondido em amplo panno de riscado, cujas dobras lhe occultavam a figura, tendo, como cupula do grande edificio, uma enorme barretina de praça de pret, muito maior do que a por nós admirada na cabeça do *augusto jagga* Cambollo Cangonga.

Ao vel-o suspendemos attonitos, esperando se decifrasse o enigma, quando o nosso amphytrião veiu aclaral-o.

—É o meu compadre, disse, a quem o baptisado de uma filha enlaçou na familia.

Continuando a inspecção do sujeito, soubemos estar dentro do panno nada menos que um soba, cujo nome se pronunciava assim: *Vunda*-ia-T'chirimbimbe, o qual com o mais prasenteiro semblante, arrancando da barretina, nos deu um aperto de mão.

Era um soba compadre, genero para nós inteiramente novo!

Observando de perto o homem, que nos saudava com um copo de vinho, calculavamos mentalmente a grande differença entre este hoje civilisado e os hirsutos selvagens e malcreados regulos do sertão, exclamando para Silverio: «A maneira de civilisar a Africa é fazer dos sobas compadres!»

Em volta d'elle pulavam duzia e meia de garotos, não sabemos se prole do respeitavel T'chirimbimbe, que satisfeitos e contentes faziam em sessão tumultuosa uma berrata incomparavel, levando-nos n'esse dia, ao recolhermos, a escrever no nosso diario pela primeira vez algumas considerações sobre os infantes africanos.

O joven em Africa é sem comparação mais intelligente e agradavel que o adulto.

Creanças de cinco annos praticam actos tão ajuizados, e têem raciocinio tão claro, que surprehendem todos.

A alegria é innata n'elles, e n'isto em nada ficam atraz dos da Europa.

Ao contrario das creanças orientaes, taciturnas, tristes, com o amarellado da côr da pelle que lhes dá um aspecto sempre doentio, o pretinho, retinto, luzidio, de ventre desenvolvido, corre, salta, grita, desde o nascer até ao pôr do sol.

Não sendo educadas no espirito religioso por algum asceta brutal, do que resulta o povoar-se a imaginação da creança de temores estupidos, o adolescente não conhece medo nem é supersticioso; mesmo da propria feiticeria pou-

co mais sabe alem do pequenino chifre ou trapinho que a mãe lhe poz ao pescoço, para o livrar da morte.

Á medida, porém, que da infancia passa á adolescencia modificam-se estas circumstancias; perde a sinceridade, torna-se muito casmurro, desconfiado, cubiçoso, e sobretudo estupido.

Será porque n'essas epochas, pensando apenas na singela satisfação das necessidades materiaes, o preto não exercita a intelligencia, e d'esse estado apathico resulte quasi atrophia ou embrutecimento, como acontece um pouco na Europa com esses abstractos, que pelas ruas, acaso sem reflectir, architectam uma constante idéa, a maior parte das vezes irrealisavel?

Não o sabemos.

A verdade é ser o adulto relativamente mais estupido, perdendo-se de todo na velhice.

O alcool e o canhamo devem sem duvida ter a sua acção no derradeiro caso.

Com os mulatos o facto diverge um pouco.

Os homens não se embrutecem por igual fórma, mas quando jovens assimilham-se aos orientaes.

São, alem de tristes, menos perspicazes e espertos.

Não se entregam aos jogos infantis dos pretos, e se por acaso n'uma multidão d'estes ultimos apparece um dos primeiros, anda sempre desviado e como que receioso d'aquelles com quem brinca.

Quando homens, se uma educação superior lhes não dissipa os fundos prejuizos, parecem vergar sempre ao peso de desgosto incuravel.

A menor phrase ambigua afigura-se-lhes uma allusão, o mais singelo dito um epigramma.

Consideram-se, sem causa plausivel, raça inferior.

Suppõem-se desprezados, e n'este permanente despeito buscam os elementos do activo trabalho intellectual, que é talvez o motivo da conservação das suas faculdades mentaes.

Voltando porém ao preto, podemos afiançar, resumindo, ser elle em pequeno feliz, folgasão e dado aos brinquedos.

Não é no geral mau, e se ás vezes ha disposições para um caracter perverso ou vicioso, só as revela tarde, quando já bastante desenvolvido.

Apresentando assim sobre o assumpto o nosso juizo, formulado durante a digestão do jantar do dia 30, juizo talvez contestavel, para muitos com mais experiencia que nós, principiámos a dispor as cousas a fim de em breve deixarmos Duque de Bragança.

Comtudo, como entre os nossos leitores póde haver algum que, por bem comprehendida curiosidade, se lembre de exclamar:

«Mas estes homens, que tantas vezes apresentam, como rasão das separações e marchas especiaes, o interesse de alargar a area dos seus trabalhos, por que motivo volveram ao Duque, onde já tinham estado, e não procuraram outro caminho, muito embora quizessem attingir o Cu-anza?»

Nós, com o maximo respeito, passaremos a esclarecel-o, abrindo o seguinte paragrapho.

Quando em março de 1879 chegámos ao concelho do Duque, achavamo-nos alijados de uma boa parte dos nossos haveres, visto o calculo por nós feito em Cassanje para por léste do Cu-ango attingir o parallelo 5°, directamente ao norte, não ser applicavel ao caso de agora, em que, correndo a oeste, nos achavamos quasi á mesma distancia 5° parallelo.

Concluiu-se, pois, que urgia completar as fazendas com um numero talvez igual ao despendido na travessia do Cu-ango para o Duque.

Requisitadas á auctoridade, aguardámos a chegada ali.

Como não apparecessem, e a estação adiantasse, decidimos avançar sem ellas, a fim de não ficarmos no Duque eternamente, fazendo pelo caminho a possivel economia.

Ao chegar porém ás terras de Iácca as nossas suspeitas começavam a confirmar-se, pois que apesar de umas dimi-

nutas peças fornecidas pelo sr. Figueiredo, de quem já fallámos, unico possuidor de fazendas no concelho, vimos escassearem os recursos por fórma a preparar-se-nos para a volta a perspectiva de pobreza aggravada com a doença, decidindo portanto retroceder.

Por isso deixámos de visitar o Muene Puto Cassongo, receiosos de nada ter que dar-lhe em proporção das suas exigencias, e não proseguimos mais ao norte, até encontrar o caminho do Zombo, desconfiados de que era insufficiente a fazenda.

Inevitavel se tornou volver ao Duque, onde sabiamos existirem recursos; por consequencia o nosso itinerario para o sul, sendo ao longo do Cauali, ficou depois subordinado ao ponto onde nos achâmos, e que estas explicações devem ter definido.

Atravessando desassombradamente o mez de julho, resarcidos de forças e de vontade, esperavamos só pelo dia 19, para estudar um eclipse parcial do sol, observação que era nosso desejo trazer á Europa.

Recebida a fazenda, pagos e despedidos, por não nos serem já precisos, os carregadores do sertão, que no capitulo precedente se designam sob a palavra «Cassanje», tratámos de enfardar parte da mesma fazenda, a fim de breve seguirmos nos trabalhos.

O leitor vae ver agora como de momento para o outro cáem por terra os melhores planos, e n'um minuto, da grandeza e da fortuna, se appella para o singelo pataco no bolso do collete!

Corria formosa a tarde do dia 24 de julho, anniversario, na capital da nossa boa patria, do advento da liberdade.

O sol, descendo para o poente, espargia no céu, d'esse lado, milhões de agulhas de oiro.

Na fortaleza hasteada a bandeira nacional, na guarda os soldados de grande uniforme, davam ao pequeno recinto um aspecto de gala, lembrando que apesar de longe da metropole, distantes d'essa nação que cobriu com o seu glo-

rioso estandarte milhões de milhas quadradas do globo, nas colonias os filhos compartilhavam da justa alegria de seus irmãos na Europa.

Dentro em pouco o crepusculo invadiu tudo.

Na fórma do costume achavamo-nos na residencia do chefe, em derredor da mesa de jantar.

Servia-se o café.

Questionava-se calorosamente para encaixar na cabeça de um *pseudo*-capitão preto (dos moveis) a definição de parallelo, a fim do homem entender que, sem estar na embocadura do Zaire, haviamos attingido o parallelo da embocadura.

O infeliz era d'aquelles que nem comprehendem o axiomatico principio: *o todo é maior que qualquer das partes;* pela simples rasão de haver *raposas que têem o rabo maior que o corpo!*

«Não é possivel, exclamava furioso, não podiam estar em tal sitio do Zaire; isso é engano!»

E concluia com o seguinte raciocinio:

«A mim já aconteceu seguir em direcção do sul (e apontava para léste) e achar-me ao fim de contas ao norte! Com os senhores passou-se naturalmente o mesmo, d'ahi provém o engano!»

A isto com demasiada paciencia replicavamos que *naturalmente* não; até era pouco provavel succeder isso a qualquer, quanto mais a homens do mar; e se s. s.ª se fizesse n'essa occasião acompanhar de algum mortal que conhecesse os rumos da agulha, talvez conseguisse *ver* como da confusa noção dos pontos cardeaes provinha a causa *natural* d'essa *phenomenosa* viagem.

E calculando, com toda a justiça, que s. s.ª era approximadamente tolo, íamos rematar similhante capitulo com um ponto final, quando os gritos de soccorro e o toque de fogo pelas cornetas do destacamento nos fizeram erguer espantados.

«Fogo, fogo!» era o que se ouvia.

Massas confusas de povo corriam pela praça fronteira na direcção do nosso arraial, gritando como possessos. Não descobrindo a causa de similhante rumor olhavamos estupefactos ora para Silverio, ora para o capitão, quando alguns carregadores esbaforidos chamaram por nós.

Saíndo da residencia, eis o que vimos.

O nosso acampamento ardia completamente.

Vagas de fogo furiosas, diabolicas, partiam de todos os lados, açoutadas pelo sueste forte, devorando as barracas do capim resequido, com uma rapidez vertiginosa.

Era um oceano de labaredas, que pelo escuro da noite tomava proporções phantasticas, para onde corriamos pressurosos e arquejantes, vendo os nossos trabalhos perdidos.

Cartas, mappas, diarios, tudo se nos afigurava presa das chammas.

E doidos, sem saber o quê decidir, corriamos direitos ao campo, bradando para quem encontravamos:

—Salvem primeiro os livros.

Como se poderá dizer em verdade o que n'esse momento experimentavamos! Como dar idéa do assombro e da afflicção de dois pobres homens que viam n'alguns minutos desfeitos os sonhos e as esperanças de vinte e quatro mezes de esforços, e para quem a perspectiva sorridente do elogio dos seus trabalhos se convertia na calada desconfiança de sermos umas nullidades?!

Penetrámos porém no recinto esbrazeado, onde o calor suffocante e espantosa vibração do ar impedia quasi respirar-se.

Em dois segundos parecia tambem que estavamos a arder, sendo preciso saír á pressa.

Das duas barracas dos chefes erguiam-se apenas os esqueletos tisnados, onde ultimas linguas de fogo lambiam a casca resequida dos troncos.

Em derredor continuava o igneo elemento a sua destruidora tarefa.

A meia distancia do campo, malas, caixas, fardos a ar-

der, uns já destruidos outros em via d'isso, achavam-se dispersos, sendo arrastados na precipitação.

O perigo era immenso.

De todos os pontos armas carregadas disparavam-se ao contacto da chamma, balas explosivas rebentavam junto de nós, e caixas de munições, voando em estilhaços, punham em perigo a vida de quantos ali se viam.

Na medonha faina tratavamos os dois de safar as respectivas malas, que ao principio não encontrámos, e só mais tarde descobrimos uma d'ellas envolvida no brazeiro com parte do livros em ignição.

Foi então que nos apercebemos, decorrido o primeiro momento de pasmo, do estado real das cousas.

Por entre as chammas agitavam-se uns vultos negros correndo por um lado, surdindo pelo outro, que nós chamavamos debalde, porque ao approximarmo-nos desappareciam pelo escuro para o mato.

Capulca desvendou o mysterio, e mais um desengano nos convenceu de que não ha fiar nos homens do sertão.

Era o caso que emquanto nós com meia duzia dos mais dedicados tratavamos de salvar os papeis e material scientifico da expedição, Otubo com uns poucos de companheiros ban-sumbi e alguma gente do sitio, por meio das cargas dispersas, que lhe cumpria guardar, arrancava peças, roubando quanto lhe vinha á mão, para de seguida esconder no mato, não tendo sequer vergonha de servir de exemplo a alheios.

Não tentaremos descrever o desgosto que similhante infamia em nós produziu.

Indignando-nos tão condemnavel crime, corremos em procura d'elle, para acto contínuo lhe applicar o merecido castigo, quando fomos surprehendidos pelo encontro de um novo *maraudeur*, que nos deixou estupefactos!

Era... o capitão dos pontos *cardeaes*, que surrateiramente em corridinhas (para o sul roubava uma peça, indo de seguida enterral-a ao norte), discutia com um soldado, o

O PERIGO ERA IMMENSO

qual preso do sitio opposto de uma peça disputava a propriedade ao sobredito senhor!

Que fazer? Só nos occorreu chibatal-o.

O ladino porém escapou-se ligeiro, deixando-nos consternados.

Dia angustioso, scena terrivel!

Volvendo ao campo, continuámos a ordenar o transporte do pouco que nos restava para a residencia do chefe, o bom Silverio, que, soffrendo rheumatismo, não podéra coadjuvar-nos.

Eram onze horas quando terminou o incidente.

O escuro envolvia tudo.

A sós, de pé no meio do *quilombo*, scismavamos.

O vasto campo era um montão de ruinas esbrazeadas, d'onde se erguiam sinistros os vultos das carcassas de algumas barracas, formadas de paus negros, em que havia scintillações das ultimas faiscas.

N'um e outro ponto esvoaçavam bocados de papel á mercê do vento, que nós suspeitavamos ser um mappa ou uma informação preciosa.

Só o dia nos podia desenganar; aguardavamol-o pois anciosos, e voltando á residencia fomos fazer o inventario.

Por uma felicidade providencial, nós que tinhamos por costume após os trabalhos do dia reunir os papeis, e collocal-os sobre as malas para á noite continuar na tarefa, haviamos n'esse dia mettido boa parte para o interior.

Não obstante esse cuidado, ficaram de fóra alguns de uso constante, como livro registo de observações meteorologicas, de que apresentâmos o *fac-simile* de uma das folhas ao leitor, albuns de desenho (pela maior parte bastante estragados), caderno de coordenadas, etc.

Uma porção da fazenda que ultimamente adquiriramos tinha ardido nos fardos pelas extremidades, outra desapparecêra.

Missanga e contaria achava-se dispersa, armas carbonisadas, roupa nossa queimada ao ponto de um ficar com as

simples calças que trazia, e o outro com um vetusto chapéu roto na copa.

N'esta *toilette*, de longas barbas, rosto e mãos tisnadas, os cabellos saíndo pelo buraco do chapéu, deviamos apresentar, ao romper da aurora, o aspecto approximado de um d'esses cavalheiros para quem o viajante aperra por cautela ás pistolas, quando se lhe deparam n'uma estrada.

Reentrando no arraial, foi então que apreciámos com um olhar de tristeza o estado das cousas, avaliando bem o cataclysmo.

Depois de á frente de todos applicarmos exemplar castigo a Otubo, e conseguir d'elle a indicação dos logares onde tinha os artigos sonegados, que montavam á bagatella de vinte e tantas peças, afóra *menus* objectos, começámos a exploração pelas cinzas, recolhendo todos os bocados de papel que na area de 1 milha se achavam dispersos.

Que destroços o fogo produzíra na sua medonha passagem!

Do montão de residuos surdia um aneroide requeimado, de outro um relogio ennegrecido, entre traves o observatorio meteorologico em ruinas, thermometros arrebentados, restos de polainas, tacões e solas de botas ardidos, cupulas de capacetes despregadas, e inclusivè uma pobre aguia que dentro de uma palhoça amarráramos, para apresentar na Europa, appareceu grelhada, junto do pau que lhe servia de prisão.

Concluidas as pesquizas regressámos, a fim de com os restos dos ultimos diarios reconstituir quanto fosse possivel, tratando de indagar a causa do fogo, que n'um momento nos revelaram.

Fôra o maldito ajudante observador!

Catraio, havendo collocado o observatorio ao ar livre, pareceu-lhe, por um susurro especial que ouvíra dentro de uma das barracas e por duas ou tres ferroadas, que um bandão de formigas guerreiras atacára por aquelle lado o *quilombo*.

Preoccupando-se com este facto, lembrou-se de ir á lanterna do observatorio, e saccando da véla que accendeu na cozinha proxima, poz-se em derredor do fundo a observar.

Effectivamente o *bi-sonde* lá estava, e os primeiros por elle pisados, mordendo, fizeram tombar o pateta para cima do fundo, de véla em punho.

Foi o necessario para que o fogo pegasse e o vento, lavrando, fizesse o desastre que acabámos de narrar.

Durante o dia 25 estava a expedição em via de reorganisar-se.

Se minguados eram os nossos recursos antes do fogo, agora achavam-se sobremodo diminuidos, tornando-se preciso partir sem demora, e abandonando a idéa de retroceder pelo *Calunga*-Luamba, ir ás nascentes do Bengo, nas terras do Calandula, para então ganhar Ambaca.

Ás cinco horas da tarde, reunido conselho, decidiu-se partir a 1 de agosto pelo caminho directo, levando em nossa companhia o velho Silverio, que havendo requerido a exoneração do logar de chefe, e pela chegada do substituto, decidíra *desormais* estabelecer a sua residencia nas pedras de Pungo N'dongo, onde o esperava uma commoda casinha e a magra reforma de talvez 45$000 réis.

Promptos, pois, deixámos que pelo socego soassem as ultimas badaladas das doze da noite, que terminando o mez de julho, foram echoar pelas encostas de envolta com o *álerta* das sentinellas da fortaleza, e após o somno erguemo-nos com a aurora.

SEDA AFRICANA

CAPITULO XXII

Definitiva partida do Duque de Bragança—Mestre José, o Lu-chilo e as patrulhas—*O Ptyelus olivaceus* e o capitão Silverio—Macaco agonisante e gato em liberdade—Assombroso protesto—Passaro original e novo tio do interprete—Samba-Cango, o Hango e o Lucalla—Breve noticia sobre o rio, terrenos e vegetações—Cariombo e o Porto Real—Canoas desconbecidas e novo systema de propulsão—Uma visita a Pamba, quatro considerações sobre ella e um elephante do reino vegetal—A caminho das Pedras Negras—Mestre *Zé* e os basaltos—Uma batota pregada á sciencia—A seda indigena—Pungo N'Dongo, seu aspecto e constituição—Notaveis pégadas impressas nos penedos—Factos dignos de menção—O porto Hunga e um bosque de laranjeiras—Philosophicas considerações dos auctores—*Na terra dos olhos, quem tem um cego é rei!* A cachoeira Caballo—O Cu-anza, obstaculos, peixes, cataractas. Breves reflexões sobre estas—Malanje Calundo, Pungo N'Dongo.

Antes de deixarmos definitivamente o presidio, urgia passar revista a todos esses fardos que constituem a bagagem do viajante em Africa, e sobretudo aos relativos a alimentos, cuja má organisação é causa, em caminho, das mais sérias desordens.

Por isso, emquanto o velho capitão com uma paciencia de Job, e no interesse de effectuar a retirada, dava ordens e ralhava com os seus portadores, nós transpunhamos ob-

jectos de um ponto para outro, substituindo portadores, e fechavamos caixas, completando por nossa parte a arruaça que ía pelo campo, o qual em breve abandonariamos.

Depois um carneiro deu ensejo a discutir-se largo tempo para encontrar respectivo portador; em seguida as cortinas da *tipoia* do velho Silverio foram causa de ralhos e protestos com os encarregados d'ellas; o trem de cozinha que nunca cabia na *mu-hamba* a elle destinado (simplesmente porque Capulca, querendo andar leve, para lá mettia as malditas botas e um *attirail* de bugigangas rejeitadas pelo carregador, o qual dizia não ter obrigação de as conduzir), originou insolita querela, de que proveiu o cozinheiro carregar duas panellas; e emfim a divisão da pelle de um boi para alpercatas, concluiu com uma tourada a matinal scena!

Estavam as cousas n'este ponto, quando resolvemos a marcha, ao grito de «leva arriba».

Tomando o nosso posto na frente da caravana, por meio de plantações, deixámos a encosta, ao fundo da qual serpenteia o riacho Quimbaxe, para seguidamente fazermos a ascensão da collina que nos defrontava.

O começo da viagem passou sem incidente digno de menção especial, a não ser o facto de meia duzia de cacetadas infligidas em Otubo, que á ultima hora apparecêra embriagado, abandonando a carga e enfiando-se para uma cubata, onde duas *donzellas* pareciam dispostas a escondel-o.

Bella manhã nos favorecia.

O sol resplandecente dourava o extremo das arvores do bosque que íamos percorrendo, cujos ramos entrecruzados constituiam uma abobada de verdura natural, onde milhares de aves, gorgeando, fugiam ao approximarmo-nos.

Mestre *Zé*, a nosso lado, conversava alegre e risonho, apontando-nos na frente duas sepulturas que indicavam o logar de duplo assassinio, commettido por um selvagem chefe, o qual parece tinha por costume desfazer-se de quantos lhe não eram sympathicos, no momento de os enviar ao córte da lenha, ordenando o seu fuzilamento; pelas descri-

pções suppozemos ser o mesmo que praticára o escandaloso roubo do gado!

Bellezas da administração militar subalterna!

Hora e meia de marcha levou-nos ao rio Lu-chilo, de agua crystallina, de que no presidio se servem, tendo na margem direita uma patrulha[1], onde os caminhos se bifurcam.

Tomando pelo sudoeste, *pozémos a proa* em Ambaca e assentámos o primeiro arraial n'um sitio denominado Cassanje.

Em descanso, á sombra de um sycomoro, d'onde o *Ptyelus Olivaceus* gotejava incessantemente, assistiamos descuidosos a uma faina do velho Silverio, que lhe absorvia todos os cuidados.

Tratava de procurar um gato e pôr a salvo um macaco.

Silverio era extremoso pelos animaes; perseguia-o porém infelicidade constante. E raro, dizia elle, transportava um *bruto* que lhe não succumbisse no caminho.

D'esta vez parecia confirmar-se a sua asserção, pois que o macaco, victima de um *coup de soleil* e tendo caído á agua no ultimo riacho que transpozemos, achava-se prostrado e agonisante, sendo infructuosos todos os recursos medicos.

Quanto ao gato, accesso em felina ira por se ver immerso nas profundezas de um sacco, cautelosamente amarrado pela bôca e que o carregador applicava de encontro a quantos troncos via pelos campos, mal se apanhou solto, fugiu pela floresta, ganhando a appetecida liberdade.

O nosso bom companheiro, afflicto com a perda dos dois animalejos, permanecia inconsolavel, e apesar das nossas considerações, tendentes a mitigar-lhe a profunda magua, elle tremulo, raivoso, erguia-se, ameaçando os portadores, a quem indicava como culpados, querendo attingil-os.

---

[1] As patrulhas são umas habitações que se acham espalhadas por parte da provincia, sob a guarda de dois ou tres soldados moveis, as quaes servem de pousada aos viajantes em transito.

Rheumatico, porém, nada conseguia, porque aquelles ao vel-o safavam-se como gazellas.

Sentando-se então cansado, vomitou o seguinte juramento solemne, para allivio do que lhe ía na alma e exemplo dos vindouros com iguaes disposições.

«Juro que nunca mais tomarei affeição a bichos. Ter amisade a animaes é completa tolice!»

Comprehende-se de certa fórma (por este vehemente protesto) que transe passava o velho capitão, e facil será apreciar quanto é natural ao homem encanecido na vida dos matos, aborrecido dos perfidos manejos dos indigenas, a inclinação para os irracionaes, na esperança de encontrar o reconhecimento e a fidelidade que entre homens baldadamente procurou.

A tarde d'este nefasto dia foi empregada n'uma tentativa venatoria, no intuito de conseguir o exemplar de um *noitibó* que ao primeiro crepusculo apparece esvoaçando por toda a parte, e á qual uma longa penna na extremidade de cada aza dá aspecto original.

É conhecido na sciencia pela designação de *Cosmetornis vexillarius*, e dos indigenas d'ali por *quimbamba.*

Alguns dizem que as pennas têem, como a cauda das *Viduas paradiseas*, uma epocha de apparecimento, após a qual cáem; outros negam este facto.

A familia *Caprimulgidae* tem aqui mais representantes, como a *Huicumbamba*, *Caprimulgos Shelleyi* e outros.

Como anoitecesse, tornou-se impossivel colhel-as, de fórma que volvemos á patrulha, nada tendo conseguido, e agrupando-nos em volta de uma véla, passámos duas horas a ouvir historias ao capitão, até nos separarmos, aguardando com Morpheu que a terra em sua rotação diurna se dignasse trazer approximadamente ao plano do nosso horisonte o deslumbrante astro do dia.

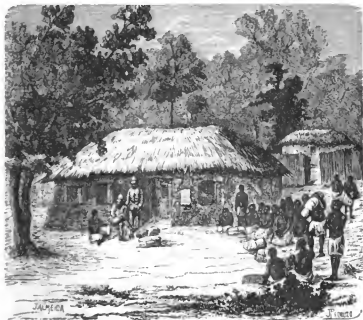
Logo que os primeiros clarões nol-o annunciaram, pozemo-nos de caminho, pela fresca madrugada, consolados e contentes.

José acabava de nos dizer que em Ambaca tinha outro... tio!

Subita revelação que nos levou a inquirir:

—Tens então uma familia immensa?

—Immensa.

E n'uma hora *completa* contou-nos, sempre a caminho, minuciosamente a historia d'ella, que nós distrahidos (mas

A PATRULHA DE SAMBA CANGO

fingindo attender), não ouvimos, pelo simples e attendivel facto de que mediocre importancia podia ter para a ethnographia africana a reconstrucção das raizes aos ramos da gigantesca arvore genealogica do nosso illustre guia.

A segunda pousada foi na patrulha de Samba Cango, onde nos entretivemos com a leitura de um edital do commandante da divisão (assim se chamam, não sabemos a causa, os subalternos dos chefes), affixado na parede, cuja

orthographia e construcção era tal que em cada letra tinha uma asneira; exemplo: *i acim ficára itendido,* etc.

Seguindo a oessudoeste pousámos no Hango, ladeando as serras de Pápa.

Á medida que nos approximavamos de Ambaca o Lucalla crescia em leito e volume de aguas.

Já não era o riacho proximo das terras do *Vunda*-ia-Ebo, mas sim um curso de agua accentuado entre os terrenos desiguaes por onde serpenteia.

Successão contínua de valles, uns desnudados, outros vestidos de verdura, dispostos na perpendicular á linha que seguiamos, contrasta com as formações da margem opposta, onde se via a elevada serra Vunji.

O curso sinuoso é semeado de pedras, pequenas cachoeiras e outros embaraços que lhe tiram todo o valor.

Parando no caminho apenas meia hora, fizemos n'este dia umas boas 12 milhas, indo estabelecer o *bivouac* em Bulo Jango.

Ao noroeste uma extensa serra nos encobriu o horisonte.

A oeste observavam-se por toda a parte morros azulados.

A vegetação tende a desapparecer.

O grés vermelho compõe os terrenos escabrosos dos campos suburbanos, onde nem uma senzala se avista.

Bondo-ia-Quilesso ficava em caminho, onde nos começaram a apparecer com profusão esses elephantes do reino vegetal (bao-babs), em Angola conhecidos pelo nome de *imbundeiros,* cujas fórmas grotescas não têem similhantes na flora africana.

A marcha então tornou-se rude e incommoda.

Ás collinas escarpadas, estevas e rastolhos seguiam-se flancos abruptos, que nós subiamos e desciamos já com bastante difficuldade.

Adiante transpozemos a custo o rio Cariombo, que se divide no ponto da passagem em tres troncos distinctos, indo caír sobre o Lu-calla justamente onde este rio volta ao sul.

A 8 de agosto chegavamos a Porto Real, pomposo nome a que não corresponde o logar assim designado, pois nem uma canoa encontrámos.

Mas tivemos de admirar mais um especimen do engenho indigena, nas exoticas embarcações ali em uso.

Como não possuem madeira para a construcção de amplas canoas, visto as campinas de Ambaca serem nuas (chegando os povos a cozinhar com capim), resolveram elles o problema pelo modo seguinte:

Cortando feixes de *mabu*, despojados da cabelleira superior, seccam-nos por uma exposição prolongada ao sol, reunindo-os depois de maneira que a pilha tem a fórma de um triangulo isorceles, fazendo lembrar as canoas de *m'badji*, observadas por Schweinfurth entre os Bornus.

Seguidamente collocadas na agua, não usam para as mover pás nem remos, e apenas no lado opposto ao angulo agudo dois muleques com os ventres assentes sobre o bordo, nadando com as pernas, fazem de propulsores.

É um completo systema de helices parallelos, que ao trabalharem juntos seguem linha recta; guinando para um ou outro lado, conforme o da direita ou esquerda suspende os movimentos.

A longa pratica tem-lhes adquirido notavel experiencia, fazendo que não haja occasião de engano.

Após o transporte da gente ainda nos detivemos um pouco, a fim de os ver sem cargas fazendo evoluções no meio do rio, com presteza notavel; e sendo este por aqui povoado de crocodilos, não tem havido exemplo de ser devorado alguns dos helices (graças talvez aos feitiços), que em geral se compõem de uma semente ao pescoço, um chifre ou outro qualquer artigo!

Notando similhante processo como digno de ser aproveitado no mato, promettemo-nos empregal-o em futuras explorações que fizessemos no interior, e deixando o porto partimos para a Praça Velha, logar onde outr'ora estava estabelecida a residencia do chefe, que por mais bem si-

tuada que a de hoje foi *justamente* posta de parte para não abrir uma excepção ao velho e useiro costume portuguez de installar sempre nos peiores logares.

Somos assim.

A hesitar entre Cintra ou a Trafraria para estabelecer a sua residencia, qualquer bom lusitano optaria pela ultima, allegando que... está mais á mão, ou é... menos incommodo, etc.

No dia seguinte, transpondo novamente o Lu-calla, decidimos fazer uma visita á Pamba (séde do concelho), que para oeste nos demorava a 5 milhas de distancia.

A caminho muito cedo, quando a *Scops leucotis* e a *Athene perlata* (especie de corujas), por aqui abundantes, piavam agoureiras, empoleiradas em velhas arvores, fomo-nos mettendo ao atalho, a fim de pela fresca fazer os necessarios trabalhos sobre o rio, e dirigirmo-nos depois para o nosso posto objectivo.

Não se imagina a decepção que experimentámos á vista da aldeiola, que na sua maior simplicidade se reduz a uma rua com tres casas (se tanto se lhe póde chamar) e duzia e meia de palhoças.

Por meio de uma campina desnudada entra-se para o recinto, tropeçando n'uns grupos de pretos que acocorados expõem ao sol e ás moscas dois quartos de boi, algumas batatas e farinhas, denominando-o pomposamente «o sitio de mercado».

Rachitica e tristonha, a misera aldeia, assente no grés e nos gretados schistos que lhe servem de apoio, carrancuda e como suspeitosa dos proprios que a povoam, é ladeada de uns pés de ginguba e de tabaco, os quaes dispersos n'uma encosta que para o norte se inclina, vão encontrar em estreito valle o riacho Pamba.

Em derredor, como sentinellas gigantes, dezenas de morros erguem-se dos plainos, de escalvados granitos, produzindo febre ao comtemplal-os.

Um sol de rachar completa a original impressão, re-

É UM SYSTEMA DE HELICES PARALLELOS

quintada á vista de seis europeus de lenço na cabeça, pernas ulcerosas e aspecto cadaverico.

Aterra ali a lembrança da morte, que um lucto permanente ainda mais desperta, visto em Ambaca andar tudo vestido de preto.

Como todos sabem, Ambaca é a patria d'esses heroes que nós *respeitosamente* apresentámos sobre a designação de ambaquistas.

Claro é que em ponto algum da provincia se poderia ser mais facilmente enganado como n'aquella *santa* terra, comquanto deixasse de nos succeder isso na occasião, pois já íamos precavidos, mas havendo tantas vezes sido victimas, ao fallar em ambaquistas acode-nos sempre á idéa prevenir que se abotoem.

Dizem que Ambaca foi outr'ora muito povoada; tinha opulencia, trabalhava, mexia-se.

Seguidas perseguições e violencias da auctoridade (opinião d'elles) fizeram com que os habitantes se dispersassem, invadindo as terras proximas, em procura de trabalho.

Será isso verdade, e é incontestavel que desde tempos remotos esse então districto se considerava como o mais rendoso para quem o administrar é um *meio* de conseguir determinado *fim*—locupletar-se, disputando-o por isso os chefes com similhante manha.

Hoje mudaram as scenas, e a nossa opinião (que por muito simples antevemos já ser condemnada) resume-se no seguinte:

Ambaca nada vale, porque lhe roubaram quanto tinha.

Que importancia póde ter uma terra com falta de povoadores, e onde os poucos existentes são systematicamente expoliados?

Exhausta, embora o terreno tenha aptidão para certas producções, nada apresenta por falta de amanho.

A ginguba e o tabaco, principaes culturas no districto, acham-se em plantações tão rareadas, que difficilmente se comprehende resulte d'ahi a riqueza, de fórma que é facil

prever o completo abandono d'aquellas elevadas terras, se alguma circumstancia imprevista não vier modificar a situação presente.

Mas como não aspirâmos a expor aqui um plano economico-administrativo para reorganisar os concelhos da provincia portugueza do oeste, continuemos na missão que nos é especial, deixando a quem competir tão ardua tarefa.

Depois de divagar pelos suburbios o tempo necessario para estabelecer tres estações do *abba*, reunir os elementos precisos ao levantamento rapido da terra em questão, e de visar o *terminus* d'essa linha ferrea, denominada caminho de ferro de Ambaca (por ora existindo apenas na imaginação ardente dos agricultores e negociantes africanos, e em compridas folhas que os archivos especiaes escondem a olhos profanos), voltámos á residencia do official que substituia o chefe, a fim de ahi restabelecer as abatidas forças pelo *conhecido* processo da carne e do pão.

Depois do almoço apartámo-nos, desejando aos habitantes de Ambaca mais saude e menos calor, e cortando a léste dirigimo-nos para o acampamento.

Antes de ali chegar encontrámos uma d'essas monstruosidades, citadas já n'este capitulo, a qual indubitavelmente a natureza produziu em dia de má disposição.

Referimo-nos a um *imbundeiro*, cujo tronco estupendo se erguia no nosso caminho, e que pachorrentos ousámos *circum-percorrer* no intuito de avaliar a sua circumferencia.

Media o Goliath 15 braças completas, e as raizes atirava-as a trinta passos de distancia, sendo precisa uma viagem a fim de ir ás extremidades!

De novo nos dirigimos para o rio, que atravessámos n'uma jangada, pousando na outra margem, a fim de fazer o croquis que apresentâmos, lamentando a ausencia de um paizagista mais habil do que nós, para da scena tirar todo o partido.

A 8 de agosto continuavamos na peregrinação, a caminho das Pedras Negras.

Subindo e descendo morros e ravinas, fomos caminhando entre bosques, pela fresca madrugada, guiados por mestre *Zé*, que de nariz para o chão, assim como nós, procurava basaltos!

Era agora a nossa mania, em vista de nos terem declarado que na serra Hengue havia uma *rangée* basaltica, encontrar um bocado, onde quer que fosse, a fim de á vontade podermos recorrer a vulcanicas acções para a explicação dos penedos de Pungo N'Dongo, que de resto ainda á data não conheciamos.

Considerando infructuosas as pesquizas geologicas, e porque já mestre *Zé*, pela vigesima vez, nos mostrasse penedos, exclamando «é isto», decidimos abandonal-as e admirar a natureza, a qual ali desenrolava um magestoso panorama que o dr. Livingstones havia primeiro apreciado.

A immensa ramagem era ao mesmo tempo abobada e séde de uma orchestra, onde passarinhos de todo o tamanho gorgeavam.

Symphonia original echoava pelas solidões; uma emoção indescriptivel nos enchia o espirito, encantados por tão poetico transe.

N'um momento veiu-nos á idéa uma incursão nos dominios da rede, e chamando sorrateiramente os carregadores, depois de metter para a algibeira a fatal caderneta e o lapis, enfiámos para a tipoia, recostando-nos.

Foi uma verdadeira desgraça, porque instantes depois, imaginando viajar em sonho, permittimo-nos cerrar um pouco as palpebras, a fim de que a illusão fosse mais completa, resultando sem querer um somno prolongado.

Ás duas horas despertámos.

Olhos semi-abertos, a bôca resequida como uma sola, reuniamos idéas.

Estavamos n'uma campina desarborisada, que o sol feria de chapa.

Passaros, arvores, frescura, basaltos, tudo desapparecêra agora!

Da linda paizagem só conservavamos a memoria fugaz; da topographia das terras nem uma palavra.

—Ó lá, bradámos, pára, pára.

E apeando-nos, para descargo de consciencia, démos uma descompostura áquelles que nos carregavam!

—Barbaros, deixaram-nos assim dormir.

—Vamos, quantos rios passámos, montes, etc.?

E de album sobre o joelho, ouvindo e escrevendo, pregámos á sciencia uma batota, inventando as curvas da terra percorrida.

Achavamo-nos nas margens do rio Heleji, onde se bifurcam os caminhos de Pungo N'Dongo pelo Lungue, e de Malange por Calundo.

Tomando pelo da direita, breve encontrámos uma patrulha, onde noite de repouso nos dispoz a continuar pelo fresco amanhecer a nossa jornada para o sul.

Entravamos justamente no limite interior da região montanhosa.

De todos os lados, em redor das nossas pessoas, viamos serras, picos, morros, cordilheiras, que, projectando uns sobre os outros, pareciam encadear-se sem descontinuidade, alongando-se até onde os olhos podiam ver.

O caminho torna-se de mais a mais solitario, sendo muito raro encontrar uma habitação por ali.

A caça do ar frequentemente apparece.

De quando em quando uma rola ou perdiz, cruzando os ares, atravessava rapida o nosso caminho, sem o mais leve incommodo, pois a abundancia agora fazia-nos esquecer que a caça tambem se come.

Pela primeira vez vimos uns casulos notaveis, cuja fórma se approxima da do sector tirado a um queijo, tendo dentro (facto curioso) mais de uma chrysalida, o que facilmente se percebia pelo ruido ao chocalhar.

As paredes bem entretecidas são feitas de uma substancia em tudo analoga á seda, talvez muito aproveitavel, e seguramente não conhecida na Europa, como é a da aranha

qui-vuvi, á qual já nos referimos, e que encontrámos em toda a parte.

Torneando com o trilho em estreitas voltas pelos extensos bosques, entrando com elle ora n'um riacho de fundo arenoso, ora por uma garganta entre encostas a prumo, flanqueando as serras Catenda, Cachinje, Quilulo, desembocámos para a planicie longa e desembaraçada, onde um

PEDRAS DE PUNGO N'DONGO

panorama original nos aguardava.

O quadro que tinhamos sob os olhos abrangia a extensão de algumas leguas.

Em terreno pouco alto, coberto a espaços pelos matutinos vapores, viam-se erguer grupados, sem ordem, enormes penedos de fórmas diversas, desde a columna até á esphera, projectando-se uns sobre outros, e alongando-se para léste, perder-se nos horisontes d'esse lado.

Affectando estranhas configurações, as penedias vistas de longe pelo caminho que trilhavamos, afiguram-se a um castello colossal, com suas ameias e torreões, obra que só a gigantes seria dado architectar.

Eram as pedras de Pungo-N'Dongo (vulgarmente conhecidas pelas Pedras Negras), onde o governo de Portugal estabeleceu a séde de um concelho.

Á medida que nos approximavamos variava o aspecto d'esses rochedos, que a diminuição da distancia fazia mais grandiosos e soberbos, por os augmentar rapidamente aos nossos olhos.

Altivos, no meio da planicie a que alludimos, parece defenderem o vasto recinto por elles cercado, dos olhares indiscretos e da vegetação que por toda a parte os rodeia, contentando-se em levar para lá fresca agua, a qual borbulhando-lhe nos flancos, se precipita por varios regatos para os terrenos mais baixos.

Emfim, passado tempo avizinhámo-nos da entrada do nornoroeste, embrenhando-nos por um carreiro estreito, entre as espaldas d'esses colossos.

Da analyse que fizemos concluimos que são as penedias de Pungo N'Dongo, exclusivamente constituidas por um conglomerado duro e resistente, em que figuram schistos argillosos, de envolta com o gneiss, porphyros, alguma mica e a alludida especie de basalto, para o qual porém deve haver toda a reserva, pela duvida em que estamos.

Dispostos justamente sobre a latitude de 9° 40', alongam-se ellas para léste sob o nome de Guingas na extensão de 25 milhas até ás pedras de Quitoche, perto do ponto de affluencia do rio Lombe.

A primeira idéa suscitada a quem faz a ascensão de qualquer dos penedos (porquanto quasi todos são accessiveis), e que, reconhecendo a sua disposição, tenta explicar, pela existencia em todo o conglomerado de calhaus perfeitamente roliços, a acção indubitavel da agua, é que outr'ora o leito do rio Cu-anza deslisava pelas pedras, e

um effeito vulcanico, elevando-as, deslocou o curso do mesmo rio umas poucas de milhas para o sul.

Uma circumstancia que ainda veiu arreigar mais em nosso espirito esta suspeita foi a existencia, na rocha proxima da encosta de um dos penedos, de pégadas humanas á mistura com as de quadrupede, certamente cão, que nós vimos e desenhámos por serem authenticas.

N'uma d'ellas, bastante longa, reconhece-se perfeitamente, pela melhor accentuação dos dedos, que o auctor, transportando-se por terreno humido e pastoso, escorregára ao assentar o pé em terra, resultando d'esse facto o comprimento excessivo.

Outras mais pequenas e proximas pareciam ser de mulher ou de adolescente, todas bem distinctas e sobre que nenhuma duvida póde subsistir.

—Que pena, diziamos, não podermos carregar com este penedo para a Europa!

—Que mina!

E como por muita parte se encontram em cerros e penedos pégadas de felizes, que abalando para o céu (facto de resto supinamente material, e se nos afigura uma verdadeira profanação «atirar para o céu o que pertence á terra»), nol-as deixaram cá como memoria; a exemplo de Bhrama em Ceilão, de Mahomet no Sinai (que d'isso encarregou o camello), lamentámos o acaso não ter proporcionado a utilidade de similhantes marcas, no interesse de qualquer crença, que tanto aproveitaria da sua exposição methodica e bem remunerada.

No interior, pelos espaços livres entre os enormes rochedos, acha-se construida a villa em ruas tortuosas ao capricho da disposição das terras, tendo pelos sulcos, onde se deposita o humus, laranjeiras e outras arvores de fructo, possuindo entre varias originalidades a de ter um dia menor que nas terras fóra das pedras, pois para ella raia a aurora mais tarde e anoitece mais cedo, em vista da altura desmesurada dos penedos.

Regatos deslisam pelo interior agua fria e limpida, naturalmente accumulada durante as chuvas em cavidades da rocha, e que ouvimos accusar de provocadora do escorbuto, asserção que não garantimos, nem nos merece credito.

N'uma das viellas encontrámos perto de um cercado enorme bao-bab, ao qual se ligam numerosas tradições, visto sobre elle se reunirem em outro tempo os conselhos da côrte da Jinga, na epocha em que a celebrada rainha ali habitava.

Para o lado do oeste indicaram-nos umas ruinas, como sendo a antiga residencia do ministro portuguez José de Seabra da Silva, a quem os azares da politica atiraram, no tempo de Sebastião José de Carvalho e Mello, da amarroquinada poltrona de direita espalda para as esteiras e *mabellas* de uma cama de mato!

Emfim, feita a ascensão de um dos rochedos, divagámos pela villa, depois de jantar com algum dos amigos, recebendo pela primeira vez a noticia do que o nosso companheiro Serpa Pinto chegára no principio do anno são e salvo a Durban, e decidindo, em nosso *alto saber*, dissipar na patria os exagerados prejuizos que sobre as Pedras Negras têem os nossos compatriotas (a quem recommendâmos Pungo N'Dongo como um dos pontos mais salubres da provincia) dispozemo-nos, sem perda de tempo, a proseguir nos trabalhos, fazendo o reconhecimento ao Cu-anza.

A 27 de agosto, deixando com as pedras os ocios de dias, démos as costas ao arraial e cortámos ao rumo de S. 4 SE., a caminho de porto Hunga.

Já não eram, porém, as marchas certeiras de outr'ora que se operavam.

A alimentação, as aguardentes, e as numerosas comitivas transitando para a costa, distrahiam todos em conversas e novidades, tornando-os avessos ao trabalho.

O *calunga*, o *calunga*, eis em que todos pensavam, e votando o Cu-anza ao desprezo, chegaram a achal-o o mais mesquinho dos rios.

Mestre *Zé*, receioso da nossa insaciavel e exigente curiosidade, taxava tudo de pouco importante, convicto de que se nos mostrasse uma cataracta nós desejariamos logo ver duas, e bamboleando-se com donaire, parava cincoenta vezes para conversar pelo caminho.

Pelas quatro horas da tarde surgiamos no porto Hunga, aonde nos esperava uma elegante casa de campo, circumdada de aprasivel laranjal, coberto de dourados fructos.

Recebida a visita do velho soba, a quem um monstruoso feitiço que lhe haviam feito (na sua propria opinião) o tinha cegado de repente, descansámos o dia seguinte no centro do expesso bosquesinho, pensando em muitas cousas.

Breve estaria terminada a nossa tarefa.

Iamo-nos approximando do mundo civilisado, e essa circumstancia, embora agradavel, tinha um quer que fosse de amarga.

Tristeza inexplicavel se apoderava de nós ao reflectir no antigo modo de vida.

Não obstante cheio de perigos e soffrimentos, tinhamonos affeiçoado.

O seu cunho primitivo e singelo captivára-nos.

A barraca do dia, os murmurios do mato, as vozes dos nossos, a independencia completa, tudo nos perpassava pela mente, impressionando-nos.

Sentiamos saudades, e olhando para os companheiros de annos exclamavamos *in mente:*

— «Breve desapparecerão para sempre!»

Não se vive impunemente, durante mezes, de fórma qualquer, sem nos habituarmos, e ha immensa verdade n'esse velho proverbio «o habito é uma segunda natureza».

Custa o que se soffre no meio dos matos adustos de Africa, mas no regresso poucos haverá que não tenham experimentado um sentimento doloroso, ao dar esse golpe que, separando-nos de uma vida repleta de movimento e novidades, atira de novo comnosco para a rotineira existencia dos *mac-adams* da Europa.

Que fazer em similhante conjunctura?

Erguendo a mão para a laranjeira proxima, esgalhando um ramo (com grande desagrado do hortelão), afogámos os poeticos sentimentos, que nos íam n'alma, no sumo de duas enormes laranjas. Depois, propondo ao velho Silverio, que de barrete na cabeça e de ventre para o ar parecia abysmado nas profundas considerações que sempre suggere a idéa d'esse circulo (que tem o centro em toda a parte e a circumferencia em parte nenhuma) a que nós chamâmos infinito; fizemos a ingestão de terceira, distrahindo-nos com uma partida á chineza, isto é, apontando a posse de cada laranja para quem adivinhasse o numero de gomos, algarismo par ou impar.

Silverio, infeliz em todos os jogos, não atinou uma unica vez!

A 29, pelas onze horas, achava-se a expedição a jusante dos grandes rapidos de Mutula, perto da residencia do soba N'gola Quituche, seguindo sempre a margem do Cu-anza, onde encontrámos outro regulo sem vista, que apresentou, quando inquirido do modo como a perdêra, uma rasão em tudo identica á primeira; a saber:

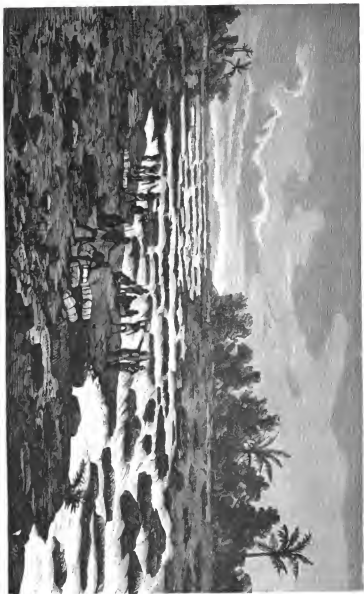
Feitiço que lhe pregaram tinha-o cegado de um olho; dias depois, outro originou igual desgraça!

E como só os sobas fossem cegos por esta região, afigurou-se-nos que por aqui se podia paraphrasear a antiga sentença nossa conhecida; assim:

Na terra dos olhos, quem tem um cego é rei!

Volvendo na perpendicular ao caminho, pois que o rio, obrigado pelas penedias, corta directamente ao sul, espadanando por entre os penedos, sentámo-nos á beira dos rapidos, considerando

> N'aquelle engano d'alma ledo e cego,
> Que as... moscas não deixaram durar muito!

Effectivamente assim foi. Este logar estava infestado de ninhos das pequenas moscas que, como já dissemos, fazem

CACHOEIRA CABALLO

mel como a abelha, as quaes, ao presentirem-nos, saíram em turbilhão, dirigindo o ataque.

Parece que em especial lhes agradava o suor dos brancos (talvez por menos odorifero e mais salgadiço), e avançando sobre nós e Silverio, enraivecidas, cobriram-nos completamente.

De cada palmada esborrachavamos dezenas; uma centena, porém, logo apparecia para as substituir, sendo ineficaz o trabalho de as arredar.

Partindo a fugir, ao longo do rio, caminhámos pelo espaço de uma hora em desordem, entestando seguidamente com a senzala Candumbo, onde se encontra o trilho directo de Pungo N'dongo para Malanje.

A léste, n'uma curva desenvolvida e atormentada, alargava-se o rio, na mais galante das cachoeiras que víramos em toda a exploração.

Denomina-se Caballo.

O seu aspecto é formidavel.

Linhas parallelas de rochedos espaçados igualmente entre si, e n'um desnivelamento gradual, constituem uma extensa escada a toda a largura do leito, determinando tantas pequenas cascatas quantos saltos successivos, que observando-se a distancia formam enorme lençol de redemoinhos espumantes.

A montante tem elle duas ilhas cobertas de arvoredos, a que os indigenas chamam *qui-colo* (Quiangolo) e *qui-colo* (Caquilla).

Defronte d'ellas acampámos, desbastando as vastissimas gramineas, em partes trilhadas pelos hyppopotamos que de noite invadem as margens baixas; e, depois de completar o *croquis* da cachoeira, passámos a escrever no diario o que vamos referindo.

O rio Cu-anza, por todo o trajecto feito, não passa de curso de agua sem valor, cheio de obstaculos, onde mesmo a transposição de uma margem para a outra é difficil. Do porto Hunga até onde nos achâmos tem seis cachoeiras e

rapidos, d'aqui a montante muitas mais e de maior importancia.

De 40 metros como média de largo, desenvolve-se na di-

TELPHUSA ANCHIETAE, RIO CU-ANZA

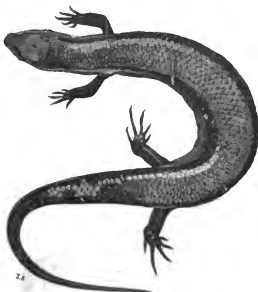
Phot do natural

recção de oeste ao longo de uma alta serra, denominada Quiambella, que o margina pelo sul.

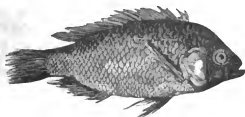
TELPHUSA BAYONIANNA, RIO CU-ANZA

Phot. do natural

Ao saír das planicies do Songo, monotonas, immensas, o rio volta quasi perpendicularmente para as terras accidentadas, onde de salto em salto opera a descida até ao mar.

O morro Catenha e ao nornoroeste os Quitoeto são as duas grandes balizas que as aguas do *plateau* torneiam pelo Lu-

EUPREPES IVENSI (ESPECIE NOVA) RIO CU-ANZA

Phot. do natural

culla e Cu-anza para ganhar o leito medio de esgoto, marcado pelo curso do ultimo.

CHROMIS SPARRAMANNI (SMITH) RIO CU-ANZA

Phot. do natural

Extremamente fertil em peixe, crustaceos e reptis, d'elles apresentâmos alguns exemplares colhidos mais a montante,

entre os quaes figura o *muntalandonga, Eupreples Ivensi* (especie nova), que, encontrando-se no rio Lu-ando, habita tambem o Cu-anza.

Um exemplar de rã, alguns de caranguejos por ali frequentes, e de reptis, não menos encontrados; peixes varios, etc., nadam pelo rio satisfeitos, fazendo nós a apanha que apresentâmos n'este capitulo, reproducção photographica feita na Europa dos especimens trazidos e conservados em alcool.

Bagres enormes são colhidos no Cu-anza e lagos marginaes, onde depois de seccos ou expostos ao fumo se enviam para o Songo e outros districtos, constituindo um negocio indigena de alguma monta.

Fallaram-nos por lá no celebre *peixe-mulher (Manatus senegalensis)*, como sendo visto a miude para alem dos rapidos.

Nós porém nunca tivemos ensejo, em ponto algum, de observar senão a pelle de similhantes animaes, sobre cujos habitos os indigenas contam historias pouco dignas de credito.

Vêem-se por toda a beira do rio hyppopotamos, bufando contentes, de envolta com crocodilos, que pelas ilhas de areia aquecem ao sol os couraçados dorsos, fugindo ao menor rumor.

As faunas ornithologica e entomologica dão margem para largo estudo, o qual um naturalista chegado ali recentemente aproveitaria com vantagem, mas que nós, cansados, tivemos de pôr de parte, por impossibilidade de nos dedicarmos então a taes trabalhos.

Assim acabam sempre estas viagens.

O explorador, no principio febril, impaciente, tudo quer ver e registar, e da geographia para a meteorologia, d'esta para as sciencias naturaes, anda em constantes divagações, extenuado, esbaforido, entre o theodolito, o escalpello, as prensas para plantas e o papel para cartas.

Mais tarde começa a reducção.

Primeiro são os insectos, depois as aves, seguidamente as plantas, de fórma que, quando perto da costa, quasi se limita a *geographar*.

Durante dois dias continuámos ainda a nossa peregrinação ao longo do rio, assentando a 31 de agosto, pelas onze horas e trinta minutos, o arraial em Quibinda, a fim de ahi proceder aos trabalhos necessarios.

D'esse ponto, a montante obra de 7 milhas, tem o rio uma cachoeira denominada Quitaxe, e 8 milhas mais acima despenha-se no Condo, cataracta importante, assás conhecida dos nossos negociantes, que de Malanje ali vão como recreio.

Aqui julgâmos a proposito um parenthesis para a seguinte e singela consideração: o facto de citarmos as diversões dos nossos compatriotas residentes em Malanje, propõe-se a advertir quem ignorar o caso, que as cataractas do rio Cu-anza têem por sina ser descobertas por quantos exploradores estrangeiros se approximam d'ellas.

Foi assim que o dr. Livingstone, na sua curiosa travessia, achou por melhor, abalando do Cabo da Boa Esperança, pelo Alto Zambeze até ao Dondo, descobrir ahi, como por encanto, a cataracta Cabullo, que estava a dois passos de Cambambe, a qual nós conheciamos de tempos immemoriaes; e ainda ha poucos dias um outro viajante chegado ao Condo (*mupa* do) inesperadamente annunciou á Europa que a presenteava com uma novidade *hasta entonces desconocida!*

Ora, a simples inspecção do mappa de Angola, denominado do marquez de Sá da Bandeira, bastará para mostrar quanto essas allegações desauctorisam os alludidos geographos, provando o seu desconhecimento das cartas geographicas existentes; e sobretudo o ultimo caso é facto de tal ordem, que não admitte commentarios.

Nós, elucidando o leitor, abandonaremos as cataractas do Cu-anza (*que não descobrimos*) para proseguir em nossa viagem.

Saudada a aurora do dia 1 de setembro com os primeiros gorgeios das aves, deslisámos por uma fresca manhã, ao rumo de nornordeste, pelo trilho que se dirige a Malanje,

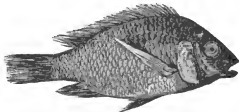
DEMBE (MORMYRUS LHUYSI, STEIND) RIO CU-ANZA

Phot. do natural

a fim de ligar os nossos trabalhos com os operados junto d'aquelle sitio antes de partirmos para as terras do norte.

MUACA (HEMICHROMIS ANGOLENSIS, STEIND) RIO CU-ANZA

Phot. do natural

Comprehender-se-ha que tal ligação tinha toda a importancia, porquanto agora, após mezes, íamos volver a um

CHROMIS MOSSAMBICUS (PETERS) RIO GU-ANZA

Phot. do natural

ponto onde o chronometro determinára uma longitude, e portanto fazendo segunda observação obteriamos a média das marchas com extremo rigor, e o absoluto local de toda

a região levantada relativamente a Malanje, a qual por sua vez seria corrigida quando estivessemos na costa.

Cumpre-nos dizer, para honra do seu constructor, o sr. Dent (de Londres), que o chronometro (dos melhores encontrados por nós), chegou ahi com uma variante de 2,5 milhas.

Uma circumstancia de toda a vantagem, é que no trajecto estudavamos constantemente as marchas, pois de tempos em tempos, parando durante dois, tres ou quatro dias,

RANA ORNATISSIMA, RIO CU-ANZA

Phot. do natural

com alturas no primeiro e ultimo, obtinhamos aquellas em todo o rigor.

Nunca achámos differenças, diga-se a verdade, e o chronometro, entrando em Benguella com $4^s.30^t$ depois de uma verdadeira acclimação, assentou em $7^s.30^t$, e assim marchava ao attingirmos a costa.

Facilmente se deve avaliar quanto um instrumento d'esta ordem no mato é auxilio precioso, sobretudo se notarmos que o maior curso de agua por nós determinado (o Cuango) corria na linha norte sul, e que uma grande parte da

sua projecção foi feito a chronometro, pois que á plancheta ou theodolito se tornava impossivel levantar setecentas milhas seguidas por entre bosques, morros, regos e campinas.

O processo geral por nós desenvolvido para o traçado das cartas teve sempre por base a determinação constante das coordenadas geographicas, para o maior numero de estações possiveis, d'onde então, por successivos *tours d'horizon*, conseguiamos por cruzamentos abranger uma zona de caminho de 20, 30 e mais milhas.

Aproveitando os tres grandes recursos da navegação, latitude, longitude e azimuth, empregámol-os sempre como primeiro elemento de todos os trabalhos, e assim os completámos depois, quer por theodolito, quer por plancheta, nas regiões restrictas e de mór importancia.

O chronometro, portanto, era um dos mais valiosos instrumentos, porque tinhamos todas as cautelas, o que se nos afigura absolutamente necessario no mato, quando possa ser combinado com os satellites de Jupiter para grandes arcos de longitude.

Ai porém do explorador que determinar estados seguidamente por satellites d'aquelle astro!

Em pouco os erros para um e outro lado suscitar-lhe-hão confusões, de que difficil será livrar-se, podendo só evital-as pondo o relogio de parte.

Um chronometro pelo menos torna-se indispensavel, e quem á Africa for sem elle, ver-se-ha na impossibilidade de trabalhar, ou restringir-se a pequenas porções de terreno, de que poderá trazer cartas precisas, com perfis correctos, curvas de nivel, mas das quaes a geographia africana de hoje pouco aproveitará.

Passado o resto do dia no Lombe em Caballa, recebendo visitas, dando presentes, ouvindo historias, fechámos o diario sem noticia de vulto, e dormimos de um somno as nove horas que se succederam.

A 2 de setembro estavamos perto de Malanje, no Lombe do Motta, no intuito de ir a Cacol-Calombo visitar umas

grutas, mas que a febre nos impediu, e no dia seguinte íamos a caminho de Pungo N'Dongo pelo trilho de Calundo, anciosos de concluir a viagem, visto a gente estar exhausta de forças e com pouca disposição para obedecer ás nossas ordens.

Muitas comitivas se cruzavam, que nós constantemente tinhamos de attender.

A 8 de setembro chegámos ao campo, terminando a viagem sem incidente importante.

CARANGUEJO DO RIO CU-ANZA

CAPITULO XXIII

Novamente acampados—O *pulex penetrans* e um *entozoario* notavel—Variabilidade dos ventos em Pungo-N'Dongo—O bordão do expedicionario e a penna do escriptor—Ultimo adeus a Silverio—Cabeto e as moscas do Cu-anza—O pára-raios do mato—Capanda e a vegetação para oeste. Noticia sobre a sua ornithologia—O sangue e o Nhangue-ia-Pêpe—Cataracta no Cu-anza—O soba Dumba—Cassoque—Von Mechow e o seu mau portuguez—O Bango e as variantes climatologicas—O Cu-anza e a cataracta Cabullo—Ultimo olhar para as terras do interior—O Dondo. Recepção e obsequios feitos aos auctores n'aquelle ponto—Viagem pelo rio—Luanda. Distincções, amigos ali residentes—Mossamedes—A caminho da patria.

De volta a Pungo N'Dongo tornámos a installar-nos no antigo arraial, a fim de durante alguns dias conceder á caravana o repouso necessario para proseguir no trabalho do rio e depois caminhar em direcção á costa.

Dos concelhos mais importantes do interior haviamos já visitado Malange, Duque de Bragança, Ambaca, Pungo N'Dongo; faltava-nos, pois, Cazengo, Golungo, Icollo ou Zenza, e Dondo.

Como, porém, este ultimo nos ficasse sobre a margem do rio, decidimos seguil-o directamente, marginando o Cu-

anza, e então observar os outros, se as forças nol-o permittissem.

Passámos, pois, os ultimos dias em pleno socego, comendo, conversando, uns em passeios, outros em visitas, alguns fugindo ás garras de Satanaz, e pondo-se, por meio do baptismo, sob a salvaguarda do Omnipotente, sobretudo raparigas (ao que nós de prompto accedemos), e emfim, muitos a tratar as doenças que ainda os minavam e outras recentemente apparecidas.

Desde a partida do Duque de Bragança nos atacára um novo flagello, pertinaz, insistente, desconhecido no sertão, para concluir de certo modo a historia das miserias que o clima, as formigas e os mosquitos tão *brilhantemente* começaram.

Era a infernal pulga do Brazil *(Pulex penetrans)*, que em abundancia povoa toda esta terra, e introduzindo-se nas feridas, nos dedos dos pés e das mãos, ahi provoca verdadeiras inflammações, ás quaes se precisa acudir de prompto, para muito especialmente algum descuidoso negro evitar o perigo de perder qualquer membro.

São vulgares os casos de pernas amputadas a pretos que se deixam invadir pelo vil insecto, não se lembrando de extrahil-o, e em quem mais tarde, por litteralmente cheios, o tratamento se torna impossivel.

Atacados sobretudo nos pés, andavam elles pelo *quilombo* meios coxos, cambaleantes, sendo urgente soccorrel-os, a fim de que podessem breve, em retirada, carregar os respectivos fardos.

Um outro immundo animalejo (especie de *entozoario)* appareceu tambem por este tempo, não menos pernicioso que o primeiro, comquanto mais raro.

Introduzindo-se nos musculos das pernas (como no caso visto por nós) põe no interior ovos, d'onde sae um verme curto e roliço, absolutamente á feição d'aquelles que se encontram na fructa, o qual, abandonado á sua tarefa, opera *ravages* espantosas.

Multiplicando-se com grande facilidade, como succede em todas as degradadas especies do reino animal, é bem de suppor que no fim de um praso mais ou menos longo a victima tenha o orgão ferido em grave risco.

Nos quadrupedes não ouvimos que o encontrassem; a pulga ataca os porcos e os cães, sendo um dos acommettidos a nossa cadella, á qual era preciso dispensar assiduo desvelo, em vista do deploravel estado em que tinha as patas.

Parece que as cabras são dos pequenos quadrupedes os unicos livres d'estes incommodos visitantes, pois todos nos afiançavam não haver exemplo de se encontrar uma invadida.

A temperatura nos ultimos dias elevára-se bastante, com especialidade nos frequentes intervallos de calma que ha em Pungo N'Dongo.

As pedras estão collocadas n'uma zona em que os ventos têem variações multiplices.

A regularidade do sueste e noroeste do interior, conforme as epochas, não se nota aqui, assim como as certeiras virações da costa.

O vento, rondando constantemente do sueste ao sudoeste, por vezes ao noroeste, produz nos embates, alem da calma, um calor insupportavel, que prostra quem está sob a sua acção.

N'estas circumstancias veiu encontrar-nos a tarde de 13 de setembro, sentados á porta do nosso pequeno *tembé*, mestre *Zé* á direita cosendo um fardo, em frente os rapazes entregues a faina de organisar as cargas respectivas, e á esquerda Capulca dando os ultimos retoques culinarios n'uma perna de carneiro assada, para cuja ingestão nos preparavamos.

Restava um ultimo passo, e estariamos com o oceano, nosso elemento, onde desde jovens passámos as melhores horas da existencia.

Mais umas poucas de milhas, e capacete e polainas não teriam rasão de ser.

O comprido cajado a que habitualmente nos arrimavamos, seria substituido pela ferrea penna; ás conversas de mestre *Zé*, pôr-se-ía termo com as rabiscas, que, transmittidas ao publico, lhe traduziriam as nossas impressões de viagem.

Ponderando este ultimo trabalho, estremeciamos.

Nós, que jamais cuidaramos em soltar pelo mundo o nosso pensamento typographado n'uma folha ou folhas de papel, julgavamos ser trabalho superior ás proprias forças redigir de novo as observações e pol-as ao corrente da sciencia sob uma formula acceitavel, e que fatalmente iriamos *échouer!*

Hoje apenas somos d'essa opinião quanto á *formula acceitavel*, a qual o leitor resolverá, consentindo que prosigamos.

Á azafama da tarde seguiu-se o socego da noite e a elle os bulicios da aurora.

Ao oeste das Pedras Negras o trilho corta directamente para o mar por Capanda.

Como, porém, urgisse ligar os nossos trabalhos de agora com os já feitos no Cu-anza, decidimos partir de novo ao sul, a fim de encontrar o rio.

A 14 de setembro, pois, ao nascer do dia aprestava-se tudo.

Dentro da residencia de Silverio davamos-lhe o ultimo abraço, tristes e saudosos, porquanto a convivencia de mezes estreitára entre nós e o bom velho laços de verdadeira amizade.

«Vão, vão! exclamava; a Europa os espera para gratifical-os de tanto soffrimento e apreciar os seus serviços.

«Chega agora a occasião do descanso, é aproveitar.

«Quanto a mim, estou velho, nunca mais voltarei a vel-os; o sepulchro breve me recolherá os ossos.»

Bom amigo, recebe d'aqui uma saudade. Praza a Deus que taes presentimentos fossem errados e que na tua estreita vivenda, junto da esposa e da innocente filhinha, en-

contres agora o descanso necessario, depois de tão laboriosa vida.

Segundo dizia mestre *Zé*, as nossas divagações em nada seriam perturbadas.

Poderiamos fazer em socego o reconhecimento do rio, contando estar a 23 ou 24 de setembro no Dondo, guiados por elle, muito conhecedor de quantos trilhos havia.

Em linha, pois, desfilámos, pela esquerda das pedras, passando uma hora em Caughi, especie de villa fortificada, propriedade de um antigo senhor, que por aqui tem notavel influencia.

Hoje em abandono, por causa das dissensões entre filhos, está approximadamente reduzida a um montão de ruinas.

Percorrendo o atalho que continúa serpeando por meio de tristonhas florestas, acampámos ás doze horas na margem do Cu-anza, em frente do sitio denominado Cabeto, junto a uma pequena cachoeira.

Apenas ahi, fomos combatidos em fórma.

Nunca tão pertinaz assalto nos fôra dirigido pelas celebres moscas, de que fallámos, como n'este dia fatal.

Era impossivel socegar, escrever ou propor-se a qualquer trabalho!

A correr de um lado para o outro, a cabeça envolvida n'um lenço, longo panno na mão, pretendiamos enxotar os teimosos insectos, que provocados redobravam de furor.

Era uma balburdia extraordinaria, de que nem barracas nem fumo tiravam partido, e só o declinar do sol e a noite poderam desembaraçar-nos, proporcionando algumas horas de descanso.

No dia seguinte partimos com as ultimas sombras. As montanhas afastam-se do rio; o solo e o valle, alargando n'este ponto, deixam ver parte do curso, que espraia para de novo se embrenhar entre os accidentes de um terreno convulsionado.

Sanza Manda ficava-nos adiante, onde enormes barcões derrocados indicam o logar em que outr'ora as levas de es-

cravos vindos de alem rio eram recebidas, para seguidamente as enviarem onde convinha.

Por aqui notámos pela primeira vez no tecto das casas os ramos da *n'dui*, conhecida na sciencia por *Decamera-tonantis*, e que os indigenas lá collocam no intuito de preservar as habitações das faiscas electricas.

Afigurou-se-nos nada aproveitavel o pau para similhante destino, porque embora muito resistente e talvez bom conductor, não terminava em ponta; pelo contrario, bifurcava-se quasi sempre, não estando alem d'isso regularmente ligado á cupula do edificio.

Parece, pois, servir antes de feitiço do que de preservativo, assim como as garrafas que adiante encontrámos implantadas em todos os tectos.

Volvendo por Capanda, visto junto á margem do rio tornar-se a passagem quasi impraticavel, seguimos através d'essas esplendidas cordilheiras de granito, entre as quaes se falla da existencia de trachytes ou rochas vulcanicas, que evidenciadas seriam do maior interesse para a sciencia.

O terreno vae baixando gradualmente, a vegetação é menos basta, o capim abundante, do meio do qual emergem exemplares de *imbundeiros*, fazendo lembrar gigantes garrafas de Champagne, palmeiras exoticas e colossaes *Eriodendron*, de tronco rectilineo, em parte coberto pelos ramos da *n'burututo (Cochlospermum angolensis)* de flores amarellas, *Erithrinas* de cachos encarnados, e outras plantas; onde saltam numerosas aves, que cobrem algumas arvores com os seus ninhos suspensos, chegando n'uma d'ellas a contarmos quarenta e sete.

D'entre as mais dignas de menção figura o *n'gunguachito*, especie de tucano, conhecido por *Bucorax caffer* (Boc.), denominado o perú do mato, mais corpulento do que os vistos na Europa, longo bico, pescoço pela parte anterior vermelho, cauda extensa, o qual em bandos, pousando nas arvores elevadas, povoam estes bosques, cada um com a respectiva femea, justamente como os pombos.

A sua caça torna-se difficil pela altura a que sempre se acham pousados e porque, postado um de sentinella, ao mais leve rumor nas proximidades solta o grito de alarme, *cò-cô*, partindo todos a voar.

Outro é o *Scopus umbretta* (Gmelin), a que chamam «furta ninhos», á feição do cuco.

Interessante passaro, tem por costume, segundo nos contaram, nunca fazer o proprio ninho, e passa o tempo a espreitar a construcção de qualquer, que depois de completo furta, introduzindo-se n'elle.

Emfim, encontra-se tambem a conhecida *Buphaga erythrorrhyncha* (Stanley) ou *Tanagra erythrorrhyncha*, notavel animal, que se alimenta das carraças, percorrendo o corpo dos bois em procura d'ellas e formando os ninhos com os pellos arrancados ao gado.

Bigodes, freiras, viuvas, maracachões, esvoaçam contentes por toda a parte, sendo um negocio importante apanhal-as, para as vendas na costa.

É extraordinario o movimento ininterrupto de comitivas subindo e descendo pelo trilho que seguiamos.

Raro decorria uma hora que dezenas de negros, com cargas ás costas, não cruzassem comnosco, prolongando pela mesma fórma o caminho.

O azeite era o artigo que com mais frequencia transportavam; sem embargo via-se a borracha, algum marfim, ginguba em saccaria, etc.

São em verdade notaveis as longas marchas dos pretos no interior, sobretudo em serviço de correio.

Espingarda ás costas e *mucanda* n'um pau, avançam em passo largo, chegando a fazer 40 milhas por dia.

Um portador (especie de *empacaceiro*) nos afiançaram haver feito viagem, em caso especial, do Pungo N'Dongo a Luanda, na bagatella de tres dias, volvendo ao ponto de partida justamente no mesmo tempo.

E já que se falla em *empacaceiro*, apresentando ao leitor o retrato de um da Quissama, digamos, para dissipar a idéa

original que d'estes homens se tem feito na Europa, duas palavras apenas.

Chegou-se a suppor e a escrever algures que os *empacaceiros* constituiam outr'ora uma especie de associação secreta, organisada contra o cannibalismo.

Nunca, propondo similhante questão, ouvimos na pro-

EMPACACEIRO DA QUISSAMA

vincia de Angola quem a corroborasse. Elles proprios não têem d'isso a menor idéa. Desde o seu principio parece haverem sido caçadores de *m'pacaça* (bufalo), e por este genero de vida mais atrevido tornaram-se auxilio poderoso nas viagens para o interior. Por isso eram empregados no serviço de correios, em acompanhar comitivas, etc., do que

resultou o governo portuguez agremiar grande numero d'elles n'uma especie de corpo, destinado em parte aos misteres já alludidos.

Ultimamente dispersaram-se, e é por exemplo na Quissama, onde em muitos casos o cannibalismo se exerce ainda, que existem *empacaceiros*.

Na longa arma lazzarina vêem-se os anneis feitos de pelles dos animaes mortos por elles.

Envolvidos n'um sordido panno, trazem comsigo todos os artigos necessarios para o mato, terminando em geral por enfeites de pennas ou chifres na cabeça, para lhes dar um tom mais arrogante.

Assim marchavam estes sujeitos a sós por entre florestas e campinas, com uma singela zagaia ás vezes na mão, alimentando-se de raizes, dormindo nas arvores, combatendo as bestas de presa, que frequentemente de sentinella os obrigavam a passar, durante dias, empoleirados em cima de qualquer bao-bab.

Entre as comitivas a que alludimos, figurava uma de bangala, d'aquelles cujos parentes nós haviamos recebido a distincta hospitalidade a que dedicámos algumas paginas do volume primeiro, e de quem conservâmos a mais *grata* recordação.

Acampados junto de nós, entabolámos sem demora relações.

Agora, mansos como cordeiros, fingiam elles não ter o menor conhecimento de quanto ali se passára.

Chegavam, segundo diziam, do sertão de Lubuco (Luba), d'onde lhe pedimos esclarecimentos.

Bem podiamos, porém, interrogal-os, que nada se conseguiria.

Sempre o mutismo ou o systema da affirmativa.

O que de preferencia nos interessava saber era se existia na realidade o grande lago Quifanjimbo, se tinham alli canoas e em redor os povoadores pertenciam á raça de anões.

A tudo nos respondiam que *sim,* emquanto desenhavamos o retrato de um, a fim de pelo menos aproveitar d'elles o elemento para os darmos á estampa.

Convencidos ficámos mais uma vez de não comprehenderem os negros que cousa seja o desenho, e a perspectiva então desconhecerem-a em absoluto!

Parece ignorarem por onde devem começar, não fixam, nem se orientam, e por mais que se lhes queira pôr o desenho na devida posição, elles ou o inclinam ou curvam a cabeça, sendo-lhe impossivel aperceber as imagens.

N'este caso, por exemplo, que era um busto, o observador deitou-o, não distinguindo sequer ser retrato de homem o que tinha na mão.

Talvez chegasse a convencer-se d'isto se o desenhassemos de tamanho natural!

De resto é facil prever-se quanta difficuldade ha de experimentar o homem em conceber uma idéa para que o seu espirito está pouco desenvolvido.

O notavel porém é elles executarem algumas obras de arte, nas quaes se revela certo estudo e reflexão.

Gravam nas armas e em muitos instrumentos figuras de animaes e de homens, chegando até n'estes ultimos a distinguir-se com precisão os caracteriscos da raça preta; conseguintemente, em varios casos, o observador fica sem perceber por que rasão elle, que confeccionou um boneco para lhe servir de feitiço, não comprehende depois o mesmo boneco feito por mãos mais habeis e proximo da verdade.

No meio das comitivas, em marcha no mato, ha sempre uma infinidade de objectos curiosos, dignos de exame, sobretudo aquelles que se referem á ornamentação.

Todos os negros desejam ornar-se desde a cabeça, e os ban-gala são loucos.

Tranças, rabichos, entrelaçavam-se com buzios, contaria, chapas de metal, etc, a fim de architectar os exquisitos penteados que, em tiras raspadas nos intervallos, levam ás vezes semanas a fazer.

Verdade é que depois resistem mezes, sob o inducto repetido de azeite de palma.

As pennas e pelles são artigos indispensaveis com que elles se enfeitam, conseguindo sempre um aspecto ainda mais selvagem.

A materia para esses adornos pouco lhes importa.

Pedras, conchas, cobre e ferro empregam-se indistinctamente.

Apreciam muitas vezes tanto o fio de cobre como o dente humano.

O corpo soffre tambem.

N'um a orelha furada, n'outro a membrana do nariz, foram victimas da ponta do ferro, para ahi introduzir um toro de madeira, que os impede no ultimo caso de proceder á limpeza necessaria, e mesmo a respirar bem.

Agora a gravura á faca no corpo vae-se vulgarisando, devido sem duvida ás viagens para o Luba, e mais ao nordeste, onde similhante gosto é commum.

Imaginem-se os soffrimentos d'estes selvagens, para conseguir a formosura a seu modo!

É um permanente cortar em toda a musculatura!

Se começarmos pela circumcisão, usual entre ban-gala e praticada muitas vezes quando adultos, vemol-os mais tarde limar os incisivos superiores, que partem; fazer furos nas orelhas, rasgar o nariz, golpeiando por meio do ferro o quadril, enfeitar o peito, etc., não incluindo as brutaes operações dos *biu-banda* (curandeiros), cujo systema de ventosas (a cutello e a chifre de boi) basta para incutir medo.

Breve, terminadas estas considerações, retiraram-se os indigenas pelo bosque fronteiro, onde estava construido o respectivo *quilombo*, passando o resto da tarde e a noite, de cachimbo na bôca, em volta das fogueiras.

Comer não vimos nem um.

É notavel como estes homens, em viagens de longa duração, supportam as fadigas de extensas marchas, sob pesados fardos, sem se alimentarem!

Com descuido sem igual, andam dezenas de leguas, com uma raiz de mandioca á cinta, outras vezes sem cousa alguma, bebendo agua aqui, fumando acolá, e á espreita, resignados, de um punhado de farinha.

Que misera existencia arrasta o indigena n'estas viagens perigosas, onde muitas vezes o abandonam sem a minima caridade!

Na comitiva de que fallâmos, por exemplo, dera-se um frisante facto.

Dois irmãos haviam partido em companhia para o Luba; um d'elles porém, ulceroso e dysenterico, vira-se forçado no caminho a largar a carga que o outro tomára e dividíra pelos amigos, desamparando o infeliz, que preso pelos povoadores foi sem duvida feito escravo.

A 15 pousavamos no Sengue, onde o Cu-anza tem duas cachoeiras, Quissaquina Caboco e *mupa* Palanca, no meio de terrenos escalvados, cujo aspecto fazia calor; a 16 em Muta, chegando a 17 por meio de cabeços e cerros ao Nhangue-ia-Pêpe, no qual acampámos, perto de uma senzala cercada de macisso de euphorbias, a fim de no dia 18 visitar a cataracta proxima, o que se effectuou.

Immensos cajueiros cobriam o terreno em que nos achavamos.

Os desfiladeiros, através dos quaes se precipita o Cuanza, apertam-se por maneira que o rio terá ahi, quando muito, 30 metros de largo.

Saltando n'uma catadupa de 8 a 10 metros, continúa entre pedras o seu sulco sinuoso para o oeste, desviando-se aqui de um cerro, introduzindo-se mais alem por uma garganta, de que a serra Cassasio, no districto dos N'hongos, constitue grande obstaculo.

Junto da cataracta observámol-o da elevada escarpa da margem direita, cuja altura era tal, que difficil nos foi distinguir um pescador que em baixo divagava pela margem.

Escusado será dizer-se que em similhantes circumstancias não é navegavel, e d'ahi até ao Dondo não o póde

CAPELLO E IVENS
DA CAPANDA PARA A N'DUMBA

tambem ser por fórma alguma, attento o seu leito perigosissimo.

Feito o levantamento e mais trabalhos consequentes, voltámos ao campo minados pela febre.

O nosso estado de fraqueza approximava-se do limite.

Nos ultimos dias pouco comiamos, e como geralmente após a refeição das tres horas sobrevinha a febre, os poucos alimentos eram rejeitados, de modo que passando dias inteiros sem refazer-nos, enfraquecidos sob a doença, tudo nos obrigava a concluir uma empreza com que as nossas forças já não podiam.

A caminho, em 19, dirigimo-nos para as terras do soba Dumba, potentado importante de outr'ora, com quem o governo teve estreitas relações, e que hoje parece decaído de importancia, pois nem sequer pensámos em visital-o.

Aqui apresentou-se-nos o mais serio embaraço que em todo o trajecto entre Pungo N'Dongo e o Dondo se encontra, o qual de futuro, na construcção de uma estrada, deve dar aos engenheiros immenso trabalho.

São umas elevadas serras que na perpendicular ao caminho o barram completamente de norte ao sul.

O proprio *engenheiro* preto, que tão bem traça os seus atalhos, pois jamais se atira a rampas forçadas, foi aqui impellido a cruzar os montes em sentido directo para ganhar a vertente oeste.

Chegados a Danje-ia-Menha, acampámos.

A febre recrudescêra, impedindo-nos todo o labor.

As feridas escorbuticas tinham-se aggravado tanto, que na marcha nos impunham dolorosos soffrimentos.

As gengivas, inflammadas, sangravam a intermittencias; um sentimento penivel de cansaço apoderára-se de nós, e quasi não podiamos com o magro corpo, agora isento de muitos pares de libras de peso.

Tornava-se tambem manifesto um enfraquecimento mental, por isso o calculo da mais singela latitude bastava para nos preparar horas de enxaqueca.

Emfim era a anemia, com essa infinidade de symptomas hoje mais ou menos conhecidos e que bem pouco agradaveis são de experimentar.

Consagrado o resto do dia a tratamentos, repousámos; erguendo-nos com o louro Phebo a 20 de setembro, e arrimados ao bordão, proseguimos.

Como acabassemos de transpor pequenos riachos e uns estabelecimentos que se denominam Cassoqui, saíu-nos á frente numerosa comitiva, a qual pelas cargas especiaes, onde se viam caixas selladas, malas novas, etc., nos fez antever a presença de algum europeu.

Inquiridos os portadores, confirmaram-nos a suspeita, e em poucos instantes vimos surdir n'uma curva do caminho dois brancos, adiantando-se para nós o da frente, que pelo porte parecia o chefe.

Era homem de estatura regular, vigorosa, tez rosada, barba loura, envergando casaco de cotim e cobrindo-lhe a cabeça um amplo chapéu.

Inspirando-nos confiança o seu modo prasenteiro, decidimo-nos quebrar o silencio que guardavamos (suspeitando algum pouco expansivo filho da Gran-Bretanha), e dirigir-lhe o comprimento de estylo entre nós:

«Bons dias, cavalheiro.»

Á sua resposta logo percebemos que a nossa lingua lhe era pouco familiar; entretanto devagar e com pausa conseguimos fazer-nos comprehender.

Após dez minutos de conversação, tinhamo-nos apresentado mutuamente.

Von Mechow, pois era elle, explorador allemão, vinha de Luanda e dirigia-se para Malanje, onde tencionava organisar comitiva, para com um bote proprio que possuia fazer por agua a descida e reconhecimento completo do Cu-ango até ao Zaire.

O transporte de cargas e embarcação haviam dado ao illustre viajante bastante trabalho, pela falta de portadores aptos e de homens que o ajudassem.

A sua boa vontade, porém, a tudo fazia face, e contente dispunha-se a tentar fortuna.

Expostas algumas das difficuldades por ali encontradas, as quaes Von Mechow parecia pouco perceber, e que versavam principalmente sobre a Jinga, seus habitadores, e emfim sobre a febre e soffrimentos do sertão, íamos separar-nos, quando elle, cortando o fio do extenso discurso, nos interrompeu:

«*Signhor,* disse em mau portuguez que nos fez sorrir, *estar muito coitada!*»

Presumindo ser uma apreciação relativa ao nosso lastimoso physico, apropriavamos um ar compungido, quando elle erguendo a zagaia que trazia enfeitada com o pennacho da cauda de um boi, tendo na ponta uma raiz de mandioca, exclamou para a arma:

«*Estar muito coitada tambem!*»

Desconcertados e meios confusos, conhecendo que a exclamação não mirava o intuito que suppunhamos, mas sim ir tudo conforme (por não vermos a zagaia precisamente anemica como nós), demos remate á entrevista, dizendo:

«*Estar tudo coitada*» (tudo vae bem).

Com um aperto de mão apartámo-nos, reflexionando entre ambos:

«Elle entra, nós saímos. Deus o fade bem!»

De Cassoque acampámos no Bungo, passando ainda esta noite com febre.

Achavamos-nos então a 279 metros; breve estariamos ao nivel do mar.

Que differença na temperatura, na pressão e no meio em que viviamos agora!

O fresco sueste das altas planuras fôra-se.

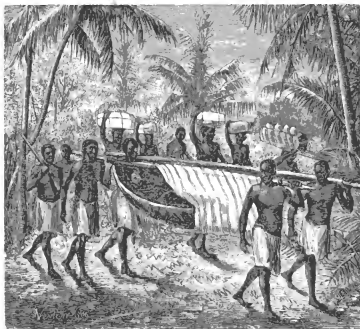
A atmosphera, pesada e sombria, annunciava-nos a proximidade do oceano, pela accumulação de vapores que a viração reunia sobre as extensas terras litoraes.

Entretanto sobreveiu a noite; os montes que nos cercavam, variando de tinta, passaram successivamente do azul

ao branco brilhante, illuminados pela lua quasi em quarto crescente.

Desde a vespera que por assim dizer não comiamos.

O estado do estomago e da bôca, de envolta com as febres, não o permittia.

Era esta a ultima vez que envolvidos nas pelles dormiriamos nos *fundos* á moda do mato, para depois transpor

AS TIPOIAS EM ANGOLA

os limites da civilisação, onde os nossos trabalhos pouco tinham a analysar.

Dissipadas as trevas da noite pozémo-nos a caminho, necessitando então recorrer á tipoia.

O atalho flanqueava a vertente sul da serra Luena, por cima de terrenos accidentados, interrompidos pelas ravinas; ahi pequenos cursos de agua murmurando íam encontrar não longe o curso do Cu-anza, o qual entre serras se despe-

nha em Cambambe na cataracta Caballo, ultimo obstaculo que no seu longo percurso encontra para alcançar o oceano.

Repousando alguns minutos sob um dos bao-babs, lançámos o derradeiro olhar para as terras que ao oriente nos ficavam, e despedindo-nos partimos.

Eram dez horas e trinta minutos.

Ao saír do bosque divisámos um, adiante dois, seguidamente muitos postes telegraphicos, symbolos do progresso, que nos trouxeram á realidade.

Eis a obra dos brancos!

Passando os *Pambos*, encruzilhada onde numeroso gentio reunido estava em *quitanda* (feira) permanente, avistámos ás onze horas e trinta minutos a argentea fita que nas extensas planicies marcava, dardejada pelo sol, a agua do Cu-anza.

Era o mesmo rio que nós conheceramos tão perto da nascente, estreito, socegado, de margens areosas, e que engrossando pouco a pouco se nos apresentava agora magestoso e amplo.

Por meio das quebradas observámos a tristonha villa do Dondo, no centro de *bouquets* de palmeiras e coqueiros esguios.

Findára a nossa missão.

Os atavios do mato e artigos de uso para transportar cargas ali, requeriam ser uns substituidos, outros abandonados.

Emfim ao meio dia, na encosta de um cerro, fizemos alto para abraçar e receber o europeu que nos surprehendêra.

Duarte Silva, official do exercito de Portugal, um dos distinctos e infatigaveis trabalhadores da grande commissão que o governo portuguez mandára á Africa para especiaes trabalhos de obras publicas, apercebendo-nos do seu campo, abalára pela encosta, a fim de felicitar-nos.

Labor omnia vincit.

Breve a noticia da nossa chegada correu entre os acampamentos limitrophes da expedição, d'onde outros amigos e

companheiros nos enviaram felicitações e convites, com os quaes passámos horas agradaveis.

Em seguida foi-nos offerecido pela bizarra corporação commercial do Dondo um banquete, onde tivemos o prazer de ser pessoalmente apresentados aos cavalheiros que a compõem, os quaes com inimitavel delicadeza nos dispensaram os maiores favores e elogios.

Aprestando a partida pensavamos ainda, abandonando o curso do Cu-anza, seguir para o norte pelo valle do Bengo e alcançar assim por terra a capital da provincia.

Os conselhos de alguns dissuadiram-nos d'esse proposito, dizendo que as nossas exhaustas forças estavam pouco para commettimentos. Preferimos a vinda pelo mar[1].

---

[1] Durante a viagem observámos o que podémos sobre o rio.

A bacia do Cu-anza é uma immensa planicie de solo balofo, lamacento, formado pela acção das aguas, extremamente fertil, que apenas teria limite no amplo producto da canna, na mão de obra disponivel, mas cujo cultivo um clima pestilencial impede.

Toda esta região é cortada por sulcos de agua, e cheia de lagoas, que por pouco inclinadas inhibem o esgoto necessario, formando permanentes pantanos.

Assim, percorrendo as margens, vê o viajante, após esforços de annos, uma unica plantação no sitio do Bom Jesus, e duas duzias de mesquinhas senzalas, onde os indigenas mal resistem á influencia do clima.

Estrada importante do interior, o Cu-anza não deve por fórma alguma ser abandonado, pois se nos afigurou que com exiguos recursos e um attento estudo do regimen das aguas, poderia ser em todas as epochas perfeitamente navegavel por vapores do porte de *Silva Americano*.

Em quatro ou cinco pontos acha-se elle hoje mais ou menos embaraçado, mas se dissermos que n'esses logares os indigenas, saltando á agua com ella pelas curvas, desencalham os barcos, bem se comprehende que o trabalho de dragagem é dos mais simples, porque de per si só o braço do homem e a pá removem em grande parte similhantes difficuldades.

Emfim, a barra carece de estudos especiaes, que seria vantajoso attender já, a fim de que, por causa do esquecimento prolongado, não venha no futuro a obstruir-se de todo.

A 11 de outubro embarcámos no vapor *Silva Americano*, para nos conduzir até ao Cunga, e a cujo commandante, o sr. Antonio de Sousa, agradecidos aqui deixâmos um testemunho da nossa recordação.

Do Cunga, um outro de maior porte nos levou a Luanda[1], onde démos entrada a 13 de outubro do anno de 1879, encontrando em s. ex.ª o conselheiro Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, então governador geral, o mais dedicado auxilio e a mais affectuosa recepção.

Havia setecentos e vinte e nove dias que largáramos da capital em viagem para o sul.

Ahi fomos recebidos com toda a comitiva em casa do sr. Manuel Raphael Gorjão, intendente geral das obras publicas de Angola, para quem os maiores elogios são poucos; cavalheiro a cujo esforço e intelligente actividade se devem todos esses melhoramentos de que hoje gosa a provincia, os quaes bem revelam a alta maneira de ver d'esse homem superior, que avaliando com justo senso as necessidades d'ali, trabalhou por fórma a dotar a citada provincia, no curto espaço de tres annos, com uma extensa linha telegraphica, ampla officina perfeitamente montada, hospital, postos meteorologicos, escola profissional, o estudo definitivo de uma linha ferrea na extensão de 250 kilometros,

---

1 A cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda, disposta na vertente norte das terras alterosas que terminam no mar pelo morro de S. Miguel, compõe-se de uma parte elevada e outra rasa, respectivamente denominadas *cidade alta* e *baixa*.

Em derredor tem os bairros indigenas, como o de Sanga-n'dombe e N'gombota, e numerosas casas de campo, que se designam *musseques*.

A cifra da população interior não excederá a 9:000 habitantes, sendo homens 3:500, mulheres 3:000, creanças do sexo masculino 1:200 e do feminino 1:300.

Os povoadores europeus sobem quando muito a 1:100, de que duas terças partes são degredados.

Os *musseques* contam 2:000 habitantes, e os suburbios e ilha 2:350, de fórma que a população englobulada representa o algarismo 13:350, approximadamente.

rasgando para o interior um sem numero de estradas, como a do Cacuaco, a do Dondo para Caculo, obra de arte surprehendente, a do Biballa, etc., etc.

Ahi passámos agradaveis dias no mais íntimo e alegre convivio.

A associação commercial de Luanda distinguiu-nos poucos dias depois n'um banquete, a que assistiu s. ex.ª o governador e todo o corpo commercial, e onde nós ainda recebemos outra recompensa dos nossos trabalhos e fadigas.

Emfim veiu o *tour* dos bons amigos que para ali tinhamos: José Bernardino, então secretario geral, Joaquim Salles Ferreira, Francisco Salles Ferreira, Guilherme Gomes Coelho, Miguel Tobin, delicado representante do banco Ultramarino, José Maria do Prado, I. Newton, dr. Oliveira, dr. Lopes, Miranda Henriques, Urbano de Castro, e tantos outros, são pessoas que jamais esqueceremos.

Decidida a nossa viagem para Mossamedes, onde um clima mais benigno nos facilitaria o trabalho de recapitular todas as notas e reconstituir o enfraquecido corpo, partimos sem demora a bordo do vapor *Zaire*, do commando de Pedro de Almeida Tito, que ainda d'esta vez nos recebeu com a maior affabilidade.

Justamente na noite da partida appareceu-nos, como por encanto, Avelino Fernandes, um antigo amigo, com quem Stanley, Serpa Pinto e nós conviveramos antes de encetar a nossa viagem, activo, intelligente e alegre moço, muito inclinado aos trabalhos de exploração, e que jamais nos olvidára durante os nossos labores.

Pesquizando, informando-se aqui e acolá, Avelino Fernandes espreitava o momento de nos poder salvar de embaraços, e na costa, ao ouvir que no interior nos achavamos em difficuldades e com exiguos recursos, o audaz mancebo havia decidido ir em nosso auxilio, quando melhores noticias o dissuadiram.

Acabava n'esse momento de chegar de Vivi, onde estivera com Stanley, admirando a herculea obra a que esse

homem de rija tempera mette hoje hombros, e ao presentir-nos correu a abraçar-nos.

Em Mossamedes passámos dois mezes com esses intelligentes mancebos que então occupavam os logares importantes das obras publicas, e de quem recebemos tantas provas de affeição, que impossivel seria agradecel-as.

Começavamos a respirar mais livremente.

O esplendido clima de Mossamedes, a alimentação succulenta e á moda europêa, breve nos reconstituiram as forças, que um trabalho moderado ajudava.

Pensámos, pois, que era tempo de volver á patria, e pelos fins de janeiro, com os ultimos adeuses, apartámo-nos a bordo do vapor *Benguella*, do commando do capitão José Roberto Franco, nosso estimavel amigo.

Aqui tendes, leitor, como se passaram em Africa todos os factos durante essa campanha de dois annos, que nós tivemos a honra de dirigir e a ousadia de vos apresentar sob a exagerada fórma de dois volumes em oitavo.

Esperando agora da vossa benevolencia a desculpa de mais um abuso, pedir-vos-hemos o favor de ouvirdes ainda duas palavras em conclusão.

A CAMINHO DO OCEANO

CONCLUSÃO

Chegando ao termo d'este trabalho, entendemos conveniente apresentar em verdadeira synthese as soluções mais importantes do nosso estudo, a fim de que, engloboladas, possam avalial-as mais completamente aquelles a quem interessarem.

Os limites impostos a esta obra, e um justo receio de nos tornarmos enfadonhos, não permittem prolixidades.

Tocaremos pois ao de leve os topicos principaes, expondo os factos que lhes são relativos; n'uma palavra, encadeando a substancia dos dois livros, pela formula mais singela que podérmos.

Começaremos por um *aperçu* geologico.

A disposição da terra no continente africano, e com especialidade ao sul do equador, já todos hoje conhecem.

Uma bacia central deprimida, cercada por um vasto circulo de terras altas, que gradualmente descem para o mar, e por onde em profundas ravinas saltam espumantes os grandes cursos de agua, de origem interior, até se espraiarem na região baixa e alagadiça que defronta com o oceano, é tudo quanto se póde dizer.

Sob um ponto de vista geologico muito generico, podem definir-se essas regiões distinctas do litoral para o interior pela seguinte fórma: a do calcario, a do grés e a do granito.

Se porém quizermos entrar mais detidamente no assumpto, veremos não serem rigorosas estas distincções, que as terras em parte se confundem ou alternam, e faltam emfim as precisas linhas de demarcação.

A natureza geologica da costa de oeste, nos pontos por nós observados de Luanda a Mossamedes, e mesmo mais para o norte, mostra em geral perto do mar uma zona de depositos terciarios, farta em massas de sulphato de cal e *standstones,* de que as separam por camadas de cré branco, alternando com as rochas primarias pela maior parte gneiss, abundante em quartzo; pela mica o *hornblende,* o granito e o porphyro granulado.

Para o sul apparecem grandes tractos feldspathicos.

Em Mossamedes o sulphato de cal compõe montes inteiros, e o carbonato de cal accumulado em conchas é muito frequente.

Entre as camadas em stratificação encontra-se o sal gemma, assim como o nitrato de potassa, que avulta.

Ao longo da serra de Mocambe, parece, conforme nos informaram, existir uma linha basaltica de grande comprimento.

D'ahi começam os terrenos movediços, extremamente ferteis em areia, constituindo verdadeiros *saharas,* como no parallelo da bahia dos Tigres.

Na transição da zona baixa para o interior, por exemplo no Dondo, vastos tractos de rochas schistosas, em perfeita folha, compõem o solo; o grés e o *standstone,* avermelhados pelo oxydo de ferro, vêem-se por toda a parte.

Mais para o interior, em plena região montanhosa, o terreno é constituido por uma rocha granito-quartzosa, muito dura e compacta, por toda a zona atravessada até Pungo N'Dongo, tendo para a encobrir terras provenientes da desaggregação do mesmo granito.

Estes caracteres geologicos devem naturalmente succeder-se ao sul e ao norte por identicas regiões parallelas, com variantes para o plan'alto, onde se viam ás vezes o grés vermelho duro e resistente, e as rochas feldspathicas, como na bacia do Lu-calla, etc.

As indicações sobre minas variam.

Na primeira parte do nosso trabalho fallámos d'ellas, quando no Dombe.

Para o sul, em Mossamedes, nota-se o carbonato e sulphato de cobre em pequena quantidade, nas camadas de gesso que elle córa de verde.

Existe tambem ahi o asphalto, segundo suppomos, e no Dondo e em Oeiras, ao norte, o carvão mineral.

D'este porém não garantimos o indicio, por ser facil confundir-se com qualquer betume.

De metaes preciosos pouco se póde dizer.

A mica tem no interior illudido muitos que julgavam possuir o segredo de uma mina de prata.

Ainda assim fallaram-nos da existente na margem esquerda do Lu-calla, perto do Banza Dalango, cuja visita já tem sido tentada de Malanje.

A jinga parece abundar.

Para Cambambe dizem tambem existir signaes d'ella; nunca, porém, tivemos ensejo de obter a necessaria comprovação.

A verdade é que ha ferro e cobre por todo o continente, o primeiro de boa qualidade e o segundo não inferior ao americano, que os indigenas aproveitam, e do qual apontam como os maiores jazigos a Catanga e Garanganja.

Desarborisadas de modo desigual, as tres zonas de que vamos fallando podem classificar-se relativamente á flora pela seguinte designação: do mangue, do bao-bab e da acacia, sendo esta a interior, em geral considerada mais salubre, onde a influencia paludosa menos se sente e o europeu emfim póde com facilidade resistir.

Quasi todos os viajantes apresentam a este respeito uma

noticia favoravel, sobretudo na transição para a zona montanhosa.

Os grandes cursos de agua que a sulcam, destacando-se rapidos das nascentes, a fim de se precipitarem para as regiões baixas, não alagam ou se espraiam pelas terras proximas, fazendo que em muitas partes sejam então raros os pantanos.

A meio d'este vasto tracto de terreno acha-se o solo elevado sob o parallelo 11°, baixando gradualmente para o norte ou sul.

Verdadeira nervura que o continente atravessa de léste a oeste e constitue a linha divisoria das aguas dois grandes rios Zambeze e Congo-Zaire, é quanto a nós a mais apropriada para residir ao sul do equador, entre o tropico e elle, parecendo estar subordinada não só á distribuição das plantas, mas de certa fórma influir sobre os povoadores centraes.

Um facto digno de especialisar-se, é que debaixo do ponto de vista, quer physico, quer intellectual, as tribus acham-se dispostas a partir d'essa região elevada, em escalas descendentes para o norte, sul e oeste, descendo á costa.

Se tomarmos os ganguelles e ma-quioco para termo d'este simile, veremos nos povos que se approximam do mar, como ba-cuisso, ba-cuando, typos relativamente inferiores aos da região elevada.

Se ao contrario caminharmos em direcção do norte, observaremos no jinga, ma-hungo e ma-iácca a mesma sensivel differença.

Para o sul dá-se a mesma circumstancia, se attendermos a que os povos hottentote e betjuana são considerados os typos mais envilecidos da raça negra.

A explicação de similhante phenomeno não se nos afigura facil. É natural que a altitude e a natureza do solo concorram para isso, mas sem duvida a especial influencia consiste em acharem-se elles distantes dos centros commerciaes, sendo portanto obrigados a viagens.

As tribus que hoje habitam as terras percorridas por nós no grande continente, parece terem tido pela maior parte origem em pontos remotos e proveniencias diversas, accentuando-se mais tarde os typos por acções perfeitamente locaes.

Se pozermos por agora de banda os povos do litoral, poderemos ver no homem do interior, biêno, ganguella, quioco, etc., uns traços geraes que pouco se afastam dos que vamos expor.

Esqueleto desenvòlvido, ossos proeminentes, musculos fortes, sobretudo da parte superior do tronco, curvatura pronunciada da columna vertebral, logo acima da bacia, craneo dolichocéphalo, chato dos lados, arqueando-se no frontal, dentes obliquos, excedendo os superiores, a côr da pelle variando do preto ao bronzeado escuro.

Para o norte o typo pareceu-nos differir muito do que fica exposto.

Pelo maior numero de côr retinta, o indigena d'ali, e o jinga em especial, não tem o desenvolvimento physico das tribus de léste, é mais franzino, e exceptua-se apenas pelo prognathismo subnasal, talvez menos pronunciado ou um angulo facial mais proximo 75°.

Pouco activos e investigadores, os jingas, por haverem habitado perto do mar, que sem trabalho lhes satisfazia grande parte das necessidades, parece resentirem-se d'isso, não tendo disposição para as largas viagens e grandes negocios.

Attentas as circumstancias exaradas, e o facto dos de sueste principalmente se referirem em suas lendas a uma vinda do norte, forçoso se torna admittir que em epochas remotas o sertão africano foi theatro de uma grande evolução, resultando serem invadidas as terras de que estamos a tratar.

Como porém (e já o citámos) á chegada dos povos de Cassanje os jingas estivessem estabelecidos no litoral, infere-se logo que estes (Muco-N'gola ou Mona-N'gola) inva-

diram Angola, fixando a séde do respectivo governo em Luanda[1] muito antes dos Tembos pensarem em se dirigirem para ali.

A este facto porém acresse um outro notavel.

Os jingas afiançam ter avassallado o Congo quando se estabeleceram.

Existia pois já o reino do Congo organisado[2].

---

[1] Lu-anda significa sem duvida parte baixa, adoptando-se esta designação por estar ao principio a côrte de Angola (N'gola) em Quiassamba, na ilha arenosa que defronta a terra alta onde hoje existe a cidade de S. Paulo.

A sua longa configuração poderia talvez ter dado origem ao nome *Dongo* (embarcação gentilica), o que depois os monarchas de N'gola conservaram para o districto em que quasi sempre residem.

Por isso se encontra nas Pedras Negras esse termo designativo dos regios domicilios, e hoje na Jinga o sitio occupado pelo rei é ainda o districto do Dongo.

[2] Bastian diz-nos que «antes da formação do reino do Congo povoavam as margens do Zaire tribus independentes dos *ba-t'cheno* (?) ou *ma-t'cheno* (?) conquistadas e reunidas por um chefe denominado *Nimia Luco-em* (?) primeiro rei d'aquella terra, que elevou a *Banza*-ia-Congo» (Ambassi), errada designação, como muito bem diz o estimavel secretario da sociedade de geographia e distincto publicista, o sr. Luciano Cordeiro, na sua *Hydrographia de Africa,* e que vem de *m'baje-ia-mucanu.*

Seriam pois os *ma-t'cheno* os authoctonas d'ali?

Eis o que se não sabe.

A palavra *Luco-em* é tambem original, e decomposta a primeira parte parece caber sempre a creaturas especiaes; assim temos na Lunda a celebre mulher de quem fallámos, conhecida por *Luco-quessa,* os mascaras do mato, *Luco-iche,* que escrevemos *Luquiche,* e outros.

São de toda a conveniencia as constantes comparações d'estes termos peculiares, a fim de ver se se consegue o fio que nos guiará em tal labyrintho.

N'esse caso seria *Luco-em* o primeiro que se intitulou *Muene Congo,* que por corrupção deu *Mani-Congo* mais tarde.

E se *Congo* na lingua de Angola significa devedor ou tributario, e *iche* ou *xi* exprime propriedade, poderá ver-se n'isso a confirmação de que os *congos* eram tributarios de Angola, porquanto ainda hoje o monarcha d'esta ultima terra se designa *muen'iche* (dono da terra).

D'esta fórma assentariamos em tres invasões distinctas, podendo denominar-se a dos Congos, a dos Bondos (os que fallam a lingua *bunda)*, vindos talvez de Iácca ou mais de léste, e a dos Tembos, que comprehenderia ban-gala, ma-quioco, ma-songo, talvez bin-bundo, oriundos da região dos lagos, os quaes no litoral se designam por Nano; e assignando a esta ultima o seculo XVI, as outras seriam anteriores.

Estabelecidos os bondos como deixámos dito, é natural que perto do oceano, dedicando-se á pesca, se estenderam pelo litoral, ao longo de Benguella e de Mossamedes, a fim de alargar a area das suas excursões piscatorias.

Mas então, nas tribus hoje por ahi reunidas, novas variantes apparecem, que lançam o observador em sérias difficuldades.

Os ba-cuisso, os ba-cuando, os ba-ximba, têem um aspecto differente, que os approxima do typo hottentote.

A conformação trapezoidal do rosto, a proeminencia das arcadas zygomaticas, as fórmas angulosas, etc., tudo mostra a influencia d'esses povos do sul nos habitadores d'aqui, levando a crer que elles são mixto de bondos e gente do sul.

Teriamos assim em resumo, para as numerosos tribus hoje comprehendidas sob a designação (pouco propria) de Negricias, do Senegal para o sul, as seguintes divisões:

Para o norte as gentes da bacia do Ogowai, os ba-congo, de cujo estabelecimento pouco podemos dizer e que talvez tenham relações com os povos da bacia do Niger.

Depois os ban-bondo, que occuparam o reino de Angola, vindos do nornordeste, provavelmente do alto Zaire, onde hoje se encontram ma-iácca, ma-cundi [1], etc.

---

[1] Não nos parece que os ma-iácca fossem de todo desconhecidos na Europa.

Na *Relação annual* dos jesuitas (Guiné) de 1602-1605, diz-se: «os invasores que na primeira metade do seculo XVI infestaram as terras do oeste denominavam-se no Congo *Iáccas*, em Angola *Jingas*, na Ethiopia *Gallas*, na Guiné *Sumbas*».

Seguidamente as tribus do ma-quioco, ban-gala, ma-songo, ganguella talvez, que comprehenderemos sob o nome de ba-lunda, visto dizerem-se d'ali oriundas (conhecidas como dissemos por ba-nano), e residindo nas terras já por nós indicadas.

Emfim para o sul, sudoeste e parte do litoral, todas essas tribus que incluimos sob a designação de nhembas, ban-cumbi, ban-ximba, ba-cuisso, ba-cuando[1], etc.

Eis o nosso parecer sobre o assumpto, que não tem a menor pretensão a base de relações ethnologicas das tribus da Africa central e do oeste; e registado sem a minima vaidade ahi fica para quem quizer modifical-o com fundamentos mais seguros do que os expostos.

Encaradas assim as tribus d'esta parte da Africa, entremos agora n'um pequeno devaneio em trato mais intimo com elles, a fim de nos approximarmos do seu exacto modo de ser.

A vida do africano é singela e primitiva, a sua condição social grosseira.

D'aqui logo se infere que dos habitantes de lácca já havia uma noção, e por consequencia a nossa idéa de os suppor antecessores dos *Bondos* ou *Bundas*, isto é, que empregavam a lingua *bunda, qui-n'bunda* ou *lu-n'bunda*, designação pela qual se deve a final abranger todos os dialectos das terras de Angola e de certa fórma ligal-os com os Accas, tem os seus visos de rasoavel. Seguindo attentos o estudo de Schweinfurt (verdadeiro mestre em similhante materia) temos sido fatalmente levados a assimilhar os ban-bondo aos Niam-Niam, na conformação e disposição physica, côr, etc., chegando quasi a convencer-nos das relações de parentesco d'estes povos tão distinctos.

[1] Os ba-nhaneca e os ban-cumbi occupam approximadamente a região comprehendida entre o rio Cu-nene e as vertentes do *plateau* ao oeste.

Pelo sul limita os ban-ximba, a léste os ban-cutuba (povos n'hembas), ao oeste ba-cuisso (errantes) e ba-cubale, ao norte tudo quanto indicâmos por ba-nano.

Cutuba parece referir-se á especial disposição do panno que lhes pende da cinta.

N'um milhar de senzalas por nós visitadas, encontrámos sempre com poucas variantes identica disposição nas habitações, a mesma maneira de estabelecel-as, cobril-as e grupal-as.

Estacas ao alto, ou cannas firmes no solo, entretecidas de capim ou cobertas de argilla, sobrepujadas de um tecido de colmo, com duas ou tres divisões internas, figurando umas a fórma conica, outras a pyramide de quadrado regular, algumas o ellipsoide longo, eis tudo quanto observámos.

A casa em geral é propriedade de um só.

Quasi sempre o chefe reune em derredor do proprio domicilio as palhoças de todos os habitantes, que fecha com uma palissada, deixando-as outras vezes completamente abertas.

Não longe estabelecem as suas lavras ou plantações, d'onde tiram o sustento quotidiano, encontrando-se certas especies de vegetaes em roda da dita palissada, como bananeiras, o stramonium, etc.

As suas leis e a organisação dos seus estados constituem sempre um problema difficil de estudar, que nós tocaremos de leve.

Sendo constante a emigração, as luctas e a instabilidade no viver, a ordem social varia conforme as circumstancias; relações de um dia modificam-se no seguinte, o chefe de hontem é substituido pelo conquistador de hoje, de fórma que muitas vezes se nos afigurou para um mesmo povo haver principios organicos diversos.

De resto, os elementos da sua legislação (se assim devemos denominal-a) parece não terem sido baseados no principio organico da familia, ou por outra, cremos não se adaptarem propriamente a esta isolada, mas sim ao agrupamento de muitas.

Não foi o patriarcha que, prescrevendo regras aos filhos, creou o primeiro elemento de lei, mas o chefe, que dispondo para a defeza ou conquistando, estabeleceu as primei-

ras praxes, as quaes impoz a quem considerava seus vassallos.

Por isso nos estados do oeste de Africa impera como supremo principio creador da lei a vontade do chefe, sendo portanto a lei tão variavel como ella.

Infere-se d'aqui ser a liberdade pessoal verdadeiramente problematica por ali; ninguem ha menos livre que o selvagem, cujo viver quotidiano se pauta por exoticas disposições e privilegios que o chefe dicta, impõe e não discute.

No regulo ou no chefe da aldeia reside a lei absoluta e suprema.

Assim, o poder judicial e administrativo, que elle modifica a bel-prazer, ouvindo quando muito a opinião de alguns vassallos (macotas) mais considerados, que geralmente tratam de conhecer as disposições do monarcha para as apoiar.

Assim ainda, as querelas ou divisões de terras (origem da primitiva legislação entre nós para a garantia da propriedade), são tudo attribuições d'elle, de fórma que a jurisprudencia se reduz a isto: palavra do chefe e obediencia passiva.

A ordem social e a observancia dos determinados preceitos dependem tanto da vontade do chefe, que a desorganização é quasi sempre inevitavel á morte d'este.

Desde que um districto perde a auctoridade, os povoadores, á solta, infringem as velhas disposições.

Controversias, tumulto insolito, eis o resultado de similhante situação, que a consciencia de uma liberdade inesperada ainda mais augmenta.

Os fortes opprimem os fracos, commettem extorsões, atacam a propriedade, roubam; é anarchia completa, a qual elles se esforçam por prolongar, e a que só a imposição de um muito atrevido e ambicioso dá remate, obrigando-os sob a sua vontade a entrar na antiga ordem de cousas.

Nunca encontrámos a mais singela lei concernente ás prerogativas politicas, a mais elementar noção de assembléa; o proprio direito electivo (mesmo quando o regulo morto) não é perfeitamente regulado e está sujeito a factos como

aquelle que dissemos haver succedido entre os ban-gala, onde hoje não podem eleger o *jagga,* porquanto um dos pretendentes subtrahiu a caixa das insignias do mando.

Certo numero de regras e praxes observam-se, é verdade, mas facto notavel, em logar de respeitarem ao interesse particular de cada individuo, ou ao bem commum, tendem pela maior parte a praticas de ceremonial, estulticia inqualificavel, a que elles se entregam com uma completa seriedade.

As saudações, as ceremonias de recepção, as visitas ao chefe, parece exclusivamente occupal-os, e para ellas têem normas especiaes.

Pelo contrario, a herança do filho, o direito de legar o que lhe pertence, a posse da esposa, são assumptos que se regem por si, estando á mercê da primeira vicissitude.

As proprias relações com estranhos dictam-se conforme as circumstancias, e só em casos extraordinarios se póde suspeitar a lei (mas que lei!), como por exemplo: um branco entra n'uma terra, comeu e não pagou ou retribuiu pouco; o primeiro que passar, embora innocente, pagará por elle!

Regulando-se os costumes pelo consuetudinarismo (ao qual o tempo dá toda a força) entre africanos [1], alguns rudimentos de lei se haverão engendrado, mas é indubitavelmente um facto que o seu progresso tem sido nullo, e n'isto sem duvida influe a imperfeita ou desconhecida organisação da familia.

Em materia religiosa, já no quarto capitulo d'esta obra dissemos *à peu près* o que entendiamos sobre o modo de ver dos selvagens do grande continente, ácerca dos feitiços envolvendo terrores, das falsas noções sobre a divindade, etc.

Resumir-nos-hemos ao seguinte:

Não considerando o fetichismo como uma fórma de religião, a que nem mesmo cabe o nome de culto de sub-

[1] Referimo-nos sempre áquelles com quem tratámos.

stancias materiaes, persistimos em sustentar que o negro nenhuma possue.

Não se julgue comtudo que contestâmos a existencia de uma religião entre os indigenas africanos, só pelo simples facto de se não assimilhar quanto ali vimos ao por nós sabido a tal respeito; mas porque nem uma só manifestação ou modo de proceder nos mostrou em ponto algum propender-se para tal fim.

Se, entretanto, para constituir uma theogonia basta o mais singelo sentimento de temor (implicando de certa maneira a consciencia que o homem nutre de cousas superiores a elle), n'esse caso parece-nos ter religião toda a humanidade.

Não é porém isto verdadeiro, como diz sir John Lubbock: «pois não póde olhar-se como a prova da existencia de uma religião, o receio da creança pelas trevas», ao que nós acrescentaremos, o terror do homem quando se approxima, pelo escuro da noite, dos sepulchros dos seus similhantes.

Adquirindo um feitiço, o negro suppõe representar elle um recurso, mas a que não liga conceito preciso e ao qual, quando muito, consagra a satisfação da posse de um objecto com influencia preservativa contra os maleficios a advir.

D'esta fórma o sobredito objecto não implica a idéa de relacionação com um principio superior, para quem o feitiço tivesse o poder de attrahir as boas graças, mas simplesmente meio material, revestido por formulas mais ou menos magicas, de contrabalançar acções, na lucta com as quaes elle por si só se acha impotente.

É a magia requintada, completa negativa da religião.

E não existindo esta, chegámos a convencer-nos de serem raros os sentimentos que a sua influencia desperta e fortifica.

Não é ella (á parte o facto de pôr o homem em relação com a divindade), a verdadeira lei da moral que a creou e fortaleceu no espirito, o ponto cardeal por onde começa a reger-se a consciencia através os trilhos do bem e do mal,

perfeita escala em que se foram affirmando os sentimentos crescentes, na justa medida do proprio progresso d'ella?

Indubitavelmente.

Não cabem pois esses devaneios originaes de muitos viajantes que, como Livingstone, imaginaram sentimentos entre indigenas, encontrando uma *mu-rotze* (rapariga) recusando em casamento o homem que não amava?

Acaso a preta ama ou póde amar no sentido elevado d'esta palavra?

Se ella amasse, se tivesse a consciencia d'esse sublime sentimento, que nos abre na terra as portas do céu, manifestava-o em seus transportes, chegando mesmo a possuir uma crença, uma religião, pois ao descortinar a felicidade comprehenderia que alguma cousa de mais puro póde haver acima da material vida terrena.

Mas quem conseguirá inspirar-lhe similhante sentimento no estado embrutecedor de escravidão em que se acha?

O esposo? De nenhuma fórma. Esse cerca-a de um ferreo cinto de obrigações e trabalhos despreziveis, obriga-a a viver entre as urduras, trabalhando em seu proveito; e esta não pensa sequer em tocar-lhe, ou mesmo olhal-o, não podendo comer na mesma mesa e muito menos no mesmo prato, nem emfim acceitar da mão d'elle bebidas. N'uma palavra, a misera esposa afastar-se-ha do domicilio conjugal em epochas determinadas de cada mez; e nos momentos mais sublimes da sua existencia, isto é, quando vae justamente tornar-se mãe, precisa fugir, indo ter o fructo das suas entranhas longe d'esse, em quem os *peripateticos* querem achar um marido sentimentalista como os da Europa.

Presa por esse cordão umbilical que a liga á materia, como guindar-se ás transcendentes regiões do idealismo?

De maneira alguma.

A final, em boa verdade, o selvagem *não faz precisamente idyllio,* mas fazem-no por elle muitos dos que o observam.

Postas estas considerações, continuaremos convictos pela

mesma fórma, que toda a idéa de lhe attribuir uma noção sobre o Creador, *façonné* um pouco á maneira da nossa, é illusoria.

O negro não tem similhante noção.

Esses mesmos monos por elles feitos, em que muita gente quer ver um idolo, que modificado e desenvolvido significaria a idéa do Supremo, não passam de feitiços, os quaes não convem confundir, porquanto o idolo adora-se, personifica, por assim dizer, um principio, e tem (se se póde avançar) acção directa que se implora, quando aliás o feitiço não a possue ou pelo menos deve esta considerar-se passiva.

Muitos auctores porém o sustentam, e entre elles o nosso illustre compatriota o sr. A. F. Nogueira (na sua bella obra intitulada *A raça negra)*, diz que os ba-nhaneca e os bancumbi designam com o nome de Huco ou Suco, conforme os dialectos, um Deus invisivel, que vê, ouve e sabe quanto pensâmos e dizemos.

Respeitando a auctorisada opinião de s. ex.ª, seja-nos licito obtemperar que ainda continuâmos a suppor ser devida ao contacto civilisador tal idéa, de certa fórma demonstrada no seguinte periodo:

«Não lhe prestam culto ou adoração alguma, mas...»

Se admittirmos, como muito bem diz sir John Lubbock, que o fetichismo não comporta templos, idolos, etc., nem cultos, segundo nosso humilde parecer, examine-se o primeiro passo dado no caminho da religiosidade e veremos no totémismo o começo de adoração, que o shamanismo desenvolve por extases e a idolatria completa por um culto.

D'aqui por diante todos os progressos religiosos até ás formulas superiores têem inherentes essas manifestações.

Como pois podem os ban-cumbi (tendo da divindade uma tão transcendente idéa, de resto, ao que parece, absolutamente formulada como a nossa, *caso extraordinario que só os ban-cumbi conseguiram no meio da humanidade eximir-se á trabalhadora tarefa de elaboração e successivo aper-*

feiçoamento das concepções religiosas), deixar de prestar-lhe culto, quando attingiram tão alto grau de perfectibilidade sobre a idéa do sobrenatural?

Por um simples motivo: porque similhante idéa lhes não pertence, porque essa noção foi plagiada e trazida para um meio pouco preparado, tendo pois valor de todo nullo.

Ouviram fallar de uma cousa que lhes custava a comprehender e deram-lhe um nome, perfeitamente como ao mar —*calunga* ou *lunga*, cuja latitude não percebem, assim como os ma-quioco possuiam lá o seu *N'gana N'zambi*[1], de que nada sabiam tambem.

O preto conserva-se muito distante d'esse estado superior, e difficil será desligar-se das brutaes superstições que em geral o atormentam e uma circumstancia qualquer aggrava, por exemplo a noite, quando a imaginação, mais accessivel a terrores, lhe amplia as idéas do dia.

Sobre a Creação e preces é inteiramente alheio; o proprio principio do bem e do mal ainda exige entre muitas tribus um attento estudo, para conseguirmos definitivamente estabelecel-o.

E pouco admire a asserção, porque o seu conhecimento envolve as noções do justo e do injusto, e portanto da consciencia.

E a respeito d'esta ultima, nós estamos (não inteira, mas proximamente) com Burton, que, fallando da Africa oriental, diz:

«A consciencia não existe, e o unico arrependimento que o indigena póde sentir é a pena de lhe haver fugido o ensejo de perpetrar um crime. O roubo distingue um homem; o assassinio sobretudo, se for acompanhado de incidentes atrozes, faz d'elle um heroe.»

---

[1] Deve notar-se sempre que *N'zambi* ou *N'zamba* em lun-bundo significa elephante, e portanto essa designação tem por fim traduzir uma idéa de grandeza, de que lhes fallaram e elles exprimem pelo termo apropriado áquelle animal, o maior conhecido.

Este facto está longe de considerar-se na costa de oeste rigorosamente verdadeiro, nem mesmo queremos avançar que o africano tenha decidida propensão para o crime, como notámos na pagina 25 d'este volume; mas commettendo-o não experimenta o que nós chamâmos arrependimento, porque ignora, segundo parece, ser iniquo o que fez.

O sentimento moral acha-se embryonario entre os indigenas.

O exemplo vê-se na facilidade com que tratam por pagamento de remir um crime.

Entre quasi todas as tribus que conhecemos, o assassino, possuindo bens, póde livrar-se indemnisando a familia da victima com uma determinada quantia; depois fica livre para proseguir na mesma senda criminosa.

Ainda uma circumstancia comprovativa da inconsciencia do mal feito, é o desembaraço com que elles, mandados, se prestam a delinquir.

Assim vemos qualquer preto, induzido por um chefe, praticar um, dois ou tres assassinios, por exemplo o *muene cutapa* na Lunda, com a maior naturalidade, sem indicios de remorso.

Affaire de educação.

Presumimos do nosso gabinete que estas linhas irão caír como uma bomba sobre as convicções de muitos notaveis pensadores na materia sujeita.

É triste.

Lamentâmos que similhante facto se dê, e respeitando opiniões alheias, entendemos cumprir um dever, expondo aqui o resultado da nossa propria observação, o qual de resto podem muitos reputar falso.

Cumpre advertir sempre por conveniente que as nossas considerações versam sobre os povos do interior, longe do contacto europeu, ou não o conhecendo, como ma-coco, maiácca, ma-hungo, e nunca das tribus litoraes, d'onde se nos afigura terem os viajantes trazido á Europa algumas noticias inexactas.

A questão da linguistica apresenta-se agora vaga, escura, nem sabemos por que maneira penetrar n'ella.

A ethnologia como a linguistica de Africa constituem estudos, por assim dizer, desconhecidos, e emittir sobre elles qualquer opinião terá o perigo de começar por um erro.

N'um esboceto, sem o intuito de aterrorisarmos os leitores, mas para lhes offerecer a justa medida do receio que inspira uma incursão em taes dominios, enumeraremos de relance (obtida a devida licença), algumas das linguas falladas no grande continente ao sul do equador.

Principiemos pelo norte do Zaire.

Existem o aschanti, o dahomé, o ioruba, o benga, o ueta, o onfué, o onglo, o fanti, o insubu, o dualla, o diquelé, o nupé, o ibo, o efique, o maxi, o evé, o otji, o acra, o baza, o cru, o crebo, o vei, susu e o mandé dos ma-n'dinga, o timné, etc., etc.

No territorio do Gabão ha o m'ponguè e o ocandé, bem como o *fiote* ao sul, no Luango e Cacongo.

Nas margens do Zaire o lu-congo.

Para o sul o lu-n'bundo ou qui-n'bundo, o lu-herero, o qui-cobale, o lu-camba, o lun-cumbi, o lu-nhaneca, o lungambué, fallados na margem do Cu-nene, Ovampo, etc.; depois, costa de oeste abaixo, o nama e o córa (dialectos hottentotes), a lingua dos bosjeman, que por léste se transforma no osu, no tonga, no zulu, no tebele, no batsoleta, no sechuana, com os seus dialectos serolong, sesuto e sechlapi, os quaes seguidamente cedem o logar ao tequeza e ao cafre entre a Zululandia e o Zambeze, e emfim ao ma-cua, e linguas de Tete e Senna.

Ao norte do Nyassa vem o conhecido qui-suahéli, quiniamézi, qui-nica, e os qui-camba, qui-iáo, qui-cuio, e muitas outras.

Por esta assombrosa enumeração, claro está quanto o problema é grave, e não podemos nós, com um limitado conhecimento, lançar sobre elle a precisa luz.

Sem embargo, permittam-se-nos duas considerações.

A circumstancia que mais deve facilitar a variabilidade de uma lingua consiste sem duvida em não ser escripta.

A minima modulagem ou variante no entoado póde operar profundas modificações na palavra e favorecer a sua consequente corrupção.

A mudança de habitos n'uma tribu basta, segundo pensâmos, para introduzil-as.

O transporte de um paiz plano para a montanha, por exemplo, incitará os individuos que até ali no valle nada observavam a distancia, e não tinham portanto de gritar, a prolongarem com o decurso do tempo o som de determinadas syllabas, cantando por assim dizer a phrase, a fim de se ouvirem de uma a outra serra, sem o trabalho de a descerem.

A permanencia junto de grandes cursos de agua, cataractas, etc., produz resultados identicos, de fórma que uma lingua abundante em certa região nas terminações esdruxulas, poderá passar n'outra a tel-as carregadas no final.

N'esse caso estão as linguas da Africa equatorial, e ahi nos parece se encontra a origem d'essa infinidade de dialectos que as tribus do sul fallam.

Na abalisada opinião de R. Hartmann afigura-se incontestavel a existencia de um laço intimo entre todas as linguas africanas.

A coberto do parecer do illustre philologo, ousâmos tambem declarar fóra de duvida (quanto ás que conhecemos), similhante relação, e que o lu-lundo, lun-n'bundo, lun-cumbi, lu-nhaneca, tebele e cafre, representam dialectos de uma mesma lingua mãe, cuja prova breve se mostrará pelo estudo dos vocabularios.

Basta o simples exame da numeração, entre os diversos povos de Africa do sul, para que este *rapprochement* nos salteie a mente.

O leitor póde certificar-se, observando os vocabularios que adiante lhe apresentâmos, se os comparar com os de Serpa Pinto, Cameron, etc.

N'este ultimo, por exemplo, verá que o dialecto de Rua[1], embora á primeira vista muito differente, tem o algarismo 4 expresso pelo termo *tuâna*, que os ban-cumbi dizem *cuána*, os bin-bundo *uána*, os ban-bondo *bicuána;* que o 5 é ali *tutano*, os segundos dizem *táno*, os terceiros exprimem da mesma fórma, e os quartos traduzem *bitáno*.

O algarismo 10 possue em todos uma similhança extraordinaria; assim, em qui-rua é *di-cumi*, em lun-cumbi *ecumi*, em quin-bundo *li-cumi*, em lun-bondo *cumi*, etc.

Por esta rapida analyse póde apreciar-se a verdade da nossa affirmativa, que a comparação dos termos mais evidente tornará.

As linguas africanas são em geral pobres, imperfeitas, complicadas de variadissimos signaes, que por si completam phrases, pelo simples motivo de não existirem idéas correlativas.

Por isso faltam áquelles que as fallam muitos termos genericos, como para arvores (que elles dizem paus); alem d'isso não conhecem o modo de exprimir algumas qualidades.

Um exemplo démos n'este volume, em que o interprete não sabendo dizer *leaes*, traduziu por *gordos!*

As dicções como as idéas abstractas, braço, animaes, sexo, côr, são raras, e generalisam-nas por meio dos infinitos: ter, ver, correr, etc.

Sobretudo para os sexos acrescentam ao qualitativo o vocabulo homem ou mulher; assim, gallo e gallinha em quinbundo exprimem-se respectivamente por *ossanja-olume* e *ossanja-occai*, gallinha homem, gallinha mulher.

D'aqui nasciam as extensas orações que tanto nos incommodavam, e a complicada demora em satisfazerem á mais simples pergunta.

Um facto notavel é terem os selvagens pouca ou nenhuma tendencia para contradictar.

---

[1] *Qui*-Rua denominado, sendo *qui* o prefixo, que, anteposto ao nome da terra, se refere á lingua fallada ali.

Talvez que entre elles, nos seus *fundamentos*, se contradigam, mas comnosco succedia o contrario.

Invariavelmente tinham o *sim* para tudo, e este defeito aggravava-se á medida que os apoquentavamos em nossas investigações.

Era assim que, após uma hora de inquirição, elles, como aborrecidos, chegavam a desmoronar todo o edificio por nós architectado, respondendo *sim* a perguntas oppostas ás primeiras.

Como os interrogatorios nada os interessassem, cansavam-se, conforme se nos afigurava, se não era o proprio espirito que lhes repellia um trabalho exagerado.

As idéas de tempo, de distancia, de numero e de quantidade são entre elles confusas, e ás vezes avaliadas por uma fórma que deixa o europeu perplexo.

Exemplo:

—Quanto tempo levariamos d'aqui ao ponto onde o Cu-ango entra no Zaire?

Depois de extenso preambulo, eis a resposta:

—Precisa gastar dois pares de alpercatas!

Nos negocios era absolutamente a mesma confusão. Assim, ao comprar certa vez uma cabeça de gado por 54 jardas de fazenda, realisavamos o pagamento com peças d'esta maneira.

1 completa de..............	18
1 encetada de....	15
1 encetada de..............	16
Mais 5 jardas	5
Somma.........	54

Elles, porém, não entendendo, exigiam que se rasgasse tudo em lotes de 9 jardas (meias peças), pela fórma seguinte:

Completa....	9 + 9
Encetada....	9 + 6 + 3
Encetada....	9 + 7 + 2
	27 + 22 + 5 = 54

Como já apontámos nos dialectos por nós conhecidos, formam-se os singulares e pluraes com prefixos proprios, que para a raça humana são antepostos ao nome da terra, *mu* ou *mun* no singular, *ba, bin* ou *bau,* sendo substituido por *qui* ou *t'chi* no singular, *ma* ou *man* quando se refiram a qualificativos.

O prefixo *t'chi* póde empregar-se fazendo o plural em *bi,* se se trata de appellativos; assim, vemos dizer:

folha, *t'chi-sapa* — folhas, *bi-sapa*
branco, *t'chin-delle* — brancos, *bin-delle*

Na lingua da Lunda formam muitos appellativos, o singular com *mu* e o plural com *a;* exemplo:

mulher, *mu-caje* — mulheres, *a-caje*

e ainda no lu-lunda se encontram as respectivas formações com *e* e *ma;* a saber:

amigo, *e-camba* — amigos, *ma-camba*

Entre muitos substantivos têem ainda os dialectos lunano outro modo de formar pluraes, como os que seguem:

lobo, *n'bungo* — lobos, *djin-bungo*
crocodilo, *n'gando* — crocodilos, *djin-gando*
porco, *n'gulo* — porcos, *djin-gulo*
abelha, *n'hique* — abelhas, *dji-nhique*

Emfim, *no* é radical de gente, *ba* o seu designativo; *lu* exprime lingua, *tu* carne.

O prefixo *ca,* muitas vezes encontrado, parece usar-se no sentido de deprimir ou tornar inferior; é por isso que os ban-gala, querendo aviltar-nos, dizem em logar de *muene puto, ca-puto;* e o Muata-Ianvo, fallando de qualquer tribu lunda sua avassallada, dirá *ca-lunda.*

É isto o que approximadamente podemos adiantar nos limites d'esta obra sobre linguas, cujo estado ainda em atrazo carece de persistente trabalho, o qual servirá de guia ao leitor attento para ter ingresso n'esse difficil labyrintho.

Eis, n'um rapido *aperçu* sobre as tribus africanas, a resenha da sua distribuição nas terras por nós percorridas, do modo como se estabeleceram, das suas leis, maneira de ser em materia religiosa, e emfim da sua linguagem, a que juntaremos duas palavras ácerca de alimentação.

Póde em absoluto affirmar-se que o principal alimento ou a base d'elle nas ditas terras constitue-se pelos quatro artigos seguintes, os quaes variam conforme as regiões: a mandioca *(Manihot aipi)*, mais conhecida por *Jatropha manihot;* a massambala, variedades do *Sorghum;* o massango, scientificamente chamado *Penisetum typhoideum* (hoje pertencente ao genero *Penicillaria)*, de que existem duas variedades, o liso e o barbado (sem duvida devidos á cultura); e o milho *(Zea mais)*, que tambem ali se vê com profusão.

Todos estes artigos formam o pão, depois de reduzidos a farinha.

Infelizmente ao indigena falta o moinho, de fórma que precisa valer-se do singelo processo do pilão, unico d'elle sabido para obter aquelle resultado.

Este meio tem quasi sempre por base a infusão mais ou menos prolongada da raiz ou do tuberculo a pulverisar, com exposições ao sol.

Claro está, pois, que sobrevindo fermento e com elle as necessarias variantes, todas as farinhas africanas são pesadas, indigestas, desagradaveis no primeiro tempo ao paladar europeu, e incapazes de levedo para com ellas se obter pão soffrivel.

A isto junta o indigena, como conducto, tudo quanto lhe apparece, carne, peixe, vegetaes, e d'estes ultimos basta pequenissima quantidade para provocar a ingestão de umas poucas de libras de pão.

A ginguba é tambem para elles de grande valor e de que tribus inteiras se alimentam.

Os jinga, os ma-hungo e os ma-iácca comem porções phenomenaes, sem mesmo a levarem ao fogo, e conforme a tiram da terra.

Depois seguem-se fructas indigenas e exoticas, que seria longo enumerar, desde a *Vitis heraclifolia* até á bananeira, bem como as variedades de inhames, de tuberculos da *helmia,* de batatas, de raizes pouco vulgares, que elles devoram sofregos.

Emfim, um toro de canna saccharina, uma cabaça de leite azedo ou de hydromel, completam a serie dos generos consumidos.

A alimentação vegetal está quasi exclusivamente espalhada por todo o continente.

Só em casos extraordinarios se abate uma rez para consumir, e então ao derredor da victima o indigena, em geral pueril, entrega-se aos mais estupendos transportes de alegria.

Quantas vezes os observámos em nosso campo, após a morte de um boi, lançarem-se sobre elle e espatifal-o, no meio de saltos e gritos, não abandonando sequer o conteúdo dos intestinos!

Então seguiam-se cousas singulares em volta das panellas fumegantes, a que geralmente dava remate um batuque desordenado, cheio de scenas divertidas e patheticas.

Supportando longo tempo a fome, o indigena contenta-se com quatro grãos de *Arachis;* mas, ao chegar o momento de satisfazer-se-lhe o appetite, nada o sacia.

Ingere libras successivas de farinha, de maneira que se lhe desenvolve o abdomen a ponto de, luzidio, parecer prestes a estalar.

Nos velhos sobretudo é este facto mais saliente.

Á medida que se lhes forma o vasio no ventre, enruga-se-lhes a pelle abdominal, falta de elasticidade, dando-lhes um aspecto repellente e desagradavel.

O africano em geral (cumpre dizel-o) tem propensão decidida para ebrio.

Seja que na escassez de liquidos fortes resida a causa de similhante exagero quando se alcançam, ou no abuso d'ellas encontre o preto distracção para a sua monotona e miseravel vida, não póde contestar-se que raro vimos quem, se lh'a cedessem, não bebesse até cair.

Comquanto as poções que fabricam possam embriagal-os (claro é precisarem de grandes quantidades), preferem a aguardente da Europa para tal fim, achando nos effeitos uma differença que vamos explicar.

Á primeira vista parecerá natural a preferencia do alcool por mais energico e produzir effeito com menos trabalho; não o entendem porém assim, e dizem ser alegre a bebedeira da aguardente, emquanto que a do hydromel é triste.

Ora, effectivamente, em Quioco, tivemos a propria experiencia n'uma senzala, *não por uma bebedeira redonda,* mas porque indo visitar um soba pela manhã, ainda em jejum, e sendo obrigados a beber em demasia, na volta para o *quilombo* fomos presa dos primeiros fumos da embriaguez, um pouco differente da fórma como na Europa se manifestam as primeiras acções do alcool.

Sentiamo-nos mais leves, procurando com confusão as posições de equilibrio; todavia, no meio de tudo isto sobrevinha uma angustia, um constante bater nos parietaes, dores de cabeça, necessidade de vomitar, assimilhando-se tal estado antes ao envenenamento pelo tabaco do que á perturbação cerebral produzida pelo alcool.

D'este modo nada tem de estranha a especial distincção assente entre elles para as bebidas européas, as quaes segundo parece lhes facultam sensações diversas das que proporciona o hydromel e outras.

Emfim, os homens da Africa não comem precisamente por deleite, mas para viver. Todos os seus alimentos são semsabores, proprios de um paladar não habituado, e longe de comparar-se ao que nós sabemos a esse respeito.

Não os espanta a putrefacção.

Os nossos aromas principalmente affectam-lhes o systema nervoso com sensações desagradaveis, a julgar pelas caretas que acompanham as experiencias.

Um fructo qualquer muito doce, em tendo sabor terebinthinoso, será d'elles recebido com preferencia ao de um aroma particular e que nos agrade.

Alguns ali muito apreciados chegam a tornar-se repugnantes, como por exemplo uma variedade de *Carica papaya,* cujo cheiro lembra o exhalado pelos residuos fecaes da raça canina!

Outros são insipidos e inodoros; sem embargo chupamos gostosamente, com identica satisfação áquella que manifestaria qualquer de nós perante uma *charlotte russe.*

Apresentado o indigena africano sob estes pontos de vista, miremol-o agora por outro mais geral e philosophico.

O preto: que tem elle feito, para que ha de servir?

A historia d'elle é tão antiga como a do branco.

Por toda a parte onde este precisa luctar com os rigores de uma temperatura elevada e de um sol dardejante, aquelle lá se encontra ao seu lado, entregue aos mais arduos trabalhos, vivendo no meio de miserias e constituindo uma individualidade que, sendo justamente o producto de circumstancias muito diversas, se apresenta tão variavel como ellas e de accentuação difficil.

O seu valor physico e moral depende da direcção imprimida pelos que o dominam. Formal-o n'uma escala relativa de vicio ou de virtude, modificar as propensões inherentes á sua natureza pertence aos individuos com quem vive.

Como todavia o intuito foi sempre exploral-o, o negro, á mercê da vontade do possuinte, só movido por similhante fim, sem opinião, sem criterio, sem familia, sem lar, sem interesses, havia de tornar-se infallivelmente presa de todas as ignobeis paixões, de que uma natureza baixa e não coadjuvada póde ser susceptivel.

Desde os mais tenros annos começou-lhe a nascer o odio pelos que o escravisavam, a inveja das felicidades alheias, a fatal e consequente sêde de vingança; n'estas circumstancias, pois, converteu-se n'uma creatura anomala, sem sentimentos nem qualidades definidas, muito menos coordenadas, cujo estudo aterra.

Não é certamente elle o culpado, mas sim quem o domina.

Negociantes, mercadores, quaesquer que fossem, explorando o pobre sem nunca lhes vir á mente recompensal-o, desde o primeiro dia que encontraram o negro incapaz de luctar com elles intellectualmente, votaram-o ao ostracismo, eximindo-se a consideral-o seu irmão.

Nem duvidâmos afiançar perante o mundo, e baseados nos conhecimentos ácerca do modo de ser do negro, que ao esclavismo, mas sobretudo ao desprezo nutrido pelo homem civilisado de raça branca, deve o infeliz a sua precaria situação moral.

Campeando sempre entre os dois o fatal odio de raça, somos nós os primeiros a deprimil-os e desprezal-os.

Esses mesmos negrophilos que pullulam pela Europa, se comnosco entrassem no antro descortinariam os dentes á fera, vendo que portuguezes, inglezes, francezes, hollandezes e individuos de outras nacionalidades, ali, ao contacto do desgraçado, modificam inteiramente esses preconisados sentimentos de piedade, dedicação e amor; e que quanto mais do norte são as raças, tanto mais ferozes se manifestam os seus odios.

Speke, no seu livro *Sources of the Nile,* diz: «Não julgo o preto em Africa capaz de se tirar da inferioridade em que vive.»

Que rasões se podem pois adduzir em favor de tal asserção?

O facto d'essa relativa inferioridade social?

Mas como conseguiria o indigena saír d'ella, perseguido por toda a parte pelo branco?

Desde tempos immemoriaes o Egypto tem sido o ponto por onde todas as miserias entram no sertão. O preto, fugindo temorento, foi pouco a pouco cercado, restando-lhe apenas um recurso: evitar o mundo em via de civilisar-se.

Quem nos diz se as grandes invasões mui falladas no interior, todas procedentes do norte, Djaggas, Bondos, Tembos, seriam a justa consequencia d'essa perseguição, e que immensas tribus, vendo-se batidas por aquelle lado, não abalaram para o sul?

Assim escorraçado, deprimido, o negro internou-se em terras bravias, não lhe sobrando tempo para luctar com a barbara e hirsuta natureza, em prejuizo de uma organisação mais completa da sua sociedade.

Assim, o que ha feito elle?

Fugir ao constante acossamento, e trabalhando para isso já não conseguiu pouco.

Que piedade inspira a miseravel situação do preto escravisado!

Basta pensar nas devastações, assassinios e scenas de requintada crueldade a que o trafico dá lógar, para facilmente nos convencermos ser tal conjunctura sufficiente a cohibir qualquer tendencia de um povo para a vereda do progresso.

Hoje as cousas vão mudando de fórma sensivel.

Depois de proscripto officialmente o trafico por todas as nações civilisadas, o africano acha-se a caminho de uma profunda modificação.

Verdade é que para o centro e no nordeste a escravatura existe ainda, apontando os viajantes as victimas por milhares, n'essas malfadadas terras; a origem está porém na nefasta influencia da raça arabe, verdadeira peste de Africa, contra a qual nos deviamos na Europa colligar em permanente cruzada.

O estado do negro nas colonias portuguezas (as que melhor conhecemos em Africa, após o grande e generoso acto da emancipação dos escravos, que alterou muito o modo de

ser da vida social), e as condições do trabalho, apresentam-se com certeza outros.

A moral ganhou immenso; a equidade e a justiça, podendo actuar desassombradamente, os maus instinctos de perversas naturezas são constrangidos, perante o protesto do *affranchi*, a reprimir-se pelo receio do castigo.

Ali, onde existia o negro rude, preso ás cadeias da vontade do colono ignaro, encontra-se já um homem, em quem a primeira noção do trabalho livre e o consequente lucro foi o germen das idéas honestas, fazendo antever futuro mais feliz.

Elle, outr'ora oscillante entre o azorrague e a forquilha, desamparado, vendo nos chefes ou senhores só creaturas odientas, que o esmagavam e nutriam a infernal sêde de vingança, acha-se hoje liberto pelo menos da acção d'este baixo sentimento, constituindo assim já um grande passo na senda da moralidade e do bem.

Não comprehende por emquanto o africano a fatal e infallivel transformação que n'elle se está passando, nem mesmo a comprehendemos nós, pois que de tempos immemoriaes subsiste o preto escravisado, sem ensejo de provar que é susceptivel de tornar-se homem livre, chefe de familia e trabalhador honesto, mas brevemente ver-se-ha sob um justo e meditado impulso caminhar (mais depressa talvez do que se presume) pelo trilho conducente á perfectibilidade.

Convem entretanto, como diz Cameron, não esquecer que o nosso estado de adiantamento é o fructo de seculos de trabalho, e querer que o africano ahi chegue em duas decadas importa um absurdo.

A educação do indigena deve operar-se por graduações successivas; seria grave erro impor-lhes os nossos costumes de hoje, sem para isso os preparar.

Suppor um preto igual ao branco, ou insinuar-lh'o, é um crime, como judiciosamente diz Serpa Pinto a pag. 265 do vol. II da sua obra, nos paragraphos que transcrevemos:

«Os missionarios que têem pouco saber e intelligencia começam por gritar-lhe a cada hora, a cada momento, no pulpito sagrado (que só deve ouvir a linguagem da verdade), que elles são iguaes ao branco, são iguaes ao homem civilisado; quando lhes deveriam dizer o contrario, quando só lhes deveriam dizer:

«Entre ti e o europeu ha uma differença enorme, e eu venho ensinar-te a vencel-a.»

«Regenera-te, deixa os habitos indolentes e trabalha; deixa o crime e pratíca a virtude; aprende e deixa a ignorancia, e só então poderás alcançar um logar junto do branco, poderás ser seu igual.

. . . .

«Dizer ao selvagem ignaro, que elle é igual ao homem civilisado, é mentir, é commetter um crime, é faltar a todos, etc.»

Obrigar na verdade o preto a conformar-se com os habitos e modo de viver do europeu, forçando-o n'um dia a similhante conversão, afigura-se-nos seguramente erro.

É porém lamentavel que a crescente industria de muitas nações não permitta a subordinação a este plano, e que tratando de introduzir-se em Africa sob o pretexto de praticar o bem em favor do indigena, apenas levem em mira o lucro do individuo e a procura de mercados onde possam diffundir quanto produzem, coagindo o preto, que hontem andava de pannos e pennas na cabeça, a trazer um chapéu alto e envergar uma ridicula casaca.

Em materia de religião todo o cuidado é pouco; interesses especiaes já hoje começam a manifestar-se no religioso fervor com que as missões invadem a Africa.

Do nosso gabinete antevemos, e ousâmos apontar aos governos, que uma situação embaraçosa para o civilisador progresso do indigena principia a crear-se no grande continente.

De toda a parte as nacionalidades da Europa despejam missões que no interior ensaiam a catechese. Por seu lado

os arabes de Koran em punho intentam a conversão, com apreciaveis resultados já.

Cada seita, cada culto, apresentando-se como os verdadeiros, á exclusão dos outros, o pobre preto, oppresso pelos chefes, impressionado pelas derradeiras recordações do fetichismo dos paes, convertido pelos missionarios, que o carregam de Biblias e de Korans, sentindo-se *guindado de teque enrabichado ao anderbello* (na phrase maritima), não saberá breve onde o querem conduzir.

Se da livre America os Mormons se lembrarem um dia de ir a Africa, o cahos então será tal, que teremos um espectaculo similhante ao dado junto aos muros de Babel, segundo a historia diz.

Assim pois afigura-se-nos, para remediar tamanho inconveniente, que é necessario o estabelecimento de uma associação catholica internacional, a fim de, em plano geral com bases identicas, administrar pela terra negra o pão espiritual ao indigena.

Sabemos que a todos salteará a idéa dos obstaculos a sobrevir na unidade religiosa, entre nações onde as formulas variam.

Esse assumpto, que nem pensâmos resolver, será o primeiro cuidado da associação a formar-se.

Um facto de tal ordem, reconhecido por todas as nações que na Africa se encarregam de tão nobilissimo fim, teria d'elles toda a assistencia e decidido apoio, contra qualquer seita em via de tentativa, e principalmente contra os sectarios do propheta de Yatrib.

O primeiro encargo que lhe constituiriam devêra ser o estudo dos dialectos, e a traducção de Biblias e livros de orações n'esses mesmos dialectos.

Começar as conversões por ensinar hollandez ou allemão a um indigena, é tão extraordinario, que suppomos esforço perdido.

Nada contrista tanto um povo como abandonar a lingua dos avós, e hoje que o arabe tende a generalisar-se, simi-

lhante meio daria em consequencia o surprehender-lhe os progressos ali.

Depois seguir-se-ía o esboço de um plano generico de organisação social, tendo por base a familia, o mutuo auxilio, o trabalho remunerado.

Ensinar de seguida o indigena a fazer a charrua, a extrahir o ferro pelo modo mais aproveitavel, a combinal-o com o carbone para produzir o aço, levar-lhe a primeira noção do moinho, revelando-lhe o modo de aproveitar a força das aguas e as vantagens do amanho da terra, etc., é em duas palavras o debute serio das missões n'aquellas paragens.

O negro, desde o primeiro dia que avistar o missionario deve ver n'elle, não o *n'ganga* (feiticeiro) revestido da preta sotaina (absolutamente dispensavel), e de formulas mais ou menos mysteriosas, mas um guia superior, carinhoso, juiz recto, de cuja acção só resulte para elle o bem e a felicidade.

N'esse dia ha de infallivelmente encontrar um mestre (não disposto a indicar-lhe com alambicado mysticismo o caminho do céu), mas a pôl-o á altura de satisfazer os manejos de uma primeira industria.

Educar pois missionarios, nos meios praticos e utilistas das artes applicadas, reduzindo, por uma devida proporção, os apocalyticos e enfadonhos estudos theologicos, é o immediato.

O commercio então desenvolver-se-ha gradualmente, na medida das necessidades; o trabalho, tornado em habito, terá a sua influencia moralisadora; dos sacrificios n'elle feitos virá o conhecimento do valor e da economia, assim como a convicção de que com elle se adquire o bem estar, que breve deseja augmentar-se.

Depois surgirão esses resultados bem visiveis, com o intuito de possuir, de enriquecer, de deixar aos seus aquillo que reuniu, de preparar-lhes uma felicidade, cujo preço se avalia.

N'estas circumstancias que póde um negro vir a ser?

Um homem como qualquer de nós.

Volvamos de novo á Africa, para rematar pelo estabelecimento do europeu ali.

O futuro do grande continente, dependendo de muitos generos de explorações, em que de certo haverá mais *retentissement* nas mineiras (sirva de exemplo a America, a qual como nenhuma rapidamente chamou a colonisação), ha de ter sem duvida como objectivo constante a agricultura.

As ricas e variadas producções indigenas do reino vegetal, a facilidade em aclimar as exoticas, convidarão com certeza o colonisador a apropriar-se d'ellas, e ligando-se á terra exigir d'esta os inextinguiveis thesouros.

É com effeito para maravilhar a accumulação e variedade de artigos, principalmente vegetaes, d'aquelles ferteis terrenos.

Cansa-se a imaginação de admirar os bosques de arvores gigantes, e os multiplos arbustos e plantas desconhecidas.

Enumerar detidamente as riquezas de tão espantoso solo occuparia muitas folhas.

Se deixarmos por agora o negocio do marfim, que de certa fórma tende a decaír, comquanto seja dos mais ricos, e que para a colonia portugueza é em especial explorado pelos caminhos sobre que fica Cassanje para a Lunda, o Bié para a Catanga e Lua, e ao longo do Cu-bango para o Bucusso, veremos na nossa ligeira narrativa quanto interesse deve merecer a exploração methodica dos largos sertões do negro continente.

A partir do litoral, no reino vegetal, temos a *canna saccharina*, que nasce nos valles dos grandes rios, como Cuanza, Cu-vo, Lu-oje, etc., e ainda em pontos mais elevados, onde a agua seja abundante, por exemplo Dombe, etc.

Produz já hoje a aguardente em quantidade para supprir parte das necessidades do preto, e poderia, com largo desenvolvimento, dar o assucar para os mercados da Europa.

A *broca*, e ultimamente um outro verme não menos peri-

goso, têem atacado as plantações, destruindo grande parte da canna.

Um estudo attento, porém, traria como consequencia a descoberta de qualquer processo, tendente a impedir a acção destruidora de taes animalculos.

Ao lado temos as palmeiras notaveis como a *Elaïs guineensis*, cuja polpa do fructo dá, em prolongada lexivia, um azeite espesso e vermelho, de gosto supportavel antes de rançar, denominado de palma, e cujo caroço submettido á acção do fogo produz o oleo empyreumatico, de *coconote*, já hoje recebido em toda a Europa.

E vemos mais:

As *hyphœne* e os *borassus*, com folhas que se empregam no fabrico de chapéus e outros artigos.

As *adansonias*, cujas fibras do entrecasco constituem o *licomte*, hoje explorado em grande escala para a confecção de fazendas e papeis.

O *palma christi*, aproveitavel para fins medicinaes.

O *aloés*, espargido com profusão.

O *tabaco*, crescendo em toda a parte, e sendo de notavel aroma o de Ambaca.

O *canhamo*, não menos frequente.

O *algodão*, abundante e de qualidades diversas pela completa extensão da provincia.

O *café*, já hoje apreciado nos nossos mercados, vingando em toda a região montanhosa, sendo o de Cazengo o melhor exemplar.

A *ginguba*, produzindo muito azeite, parece inexgotavel no plan'alto de Ambaca e terras de léste.

As *pimentas*, encontrados em toda a parte.

O *arroz*, que no Bié observámos, e para que deverão destinar-se grandes tractos das terras altas.

O *milho*, muito fertil, quer em Quillengues, Caconda ou Duque de Bragança.

O *sorgho*, espalhado no interior, constituindo no geral a alimentação do indigena.

O *massango*, de que os ganguellas e ma-quioco se nutrem invariavelmente.

O *balsamo elemi*, n'uma quantidade assombrosa.

A *gomma copal*, cujas arvores se acham na costa e no interior e de que existem jazigos notaveis.

A *borracha*, que umas colossaes trepadeiras produzem e o indigena derriba para extrahir-lhe a seiva.

O *sangue de drago*, cuja exploração já se tentou.

A *tacula*, em permanente apanha na Jinga, e muitas outras que seria extenso enumerar.

Do reino animal nota-se:

O *marfim*, a que n'outro logar alludimos, representado pelo dente do elephante ou cavallo-marinho, e em constante busca em todo o continente.

O *unicornio*, de que o rhinoceronte é o productor.

A *cera*, da qual os ganguellas são os maiores possuidores.

A *seda*, tanto da aranha como dos casulos n'esta obra descriptos.

As *pennas de marabu* e abestruz, que em muitos mercados apparecem.

As *pelles* de boi, ou de animaes silvestres, como leopardo, panthera, leão, etc., e um numero de outros ainda de pouca procura.

Emfim, os minerios (que os leitores já conhecem), entre os quaes figura o *ferro* sob a fórma especular ou na de hematite.

O *enxofre*, nos gessos.

O *cobre*, em toda as terras das montanhas e no interior, apparecendo fundido com o feitio de uma cruz.

O *carvão*, de que existem indicações.

O *ouro*, no Lombije e outros pontos.

A *prata*, na Jinga (Dallango), Cambambe, etc.

O *sal gemma*, em extracção em muitas terras.

Esta simples resenha basta para dar a idéa da riqueza de vasto continente de que temos tratado, o qual deve esperar dos nossos esforços um futuro de prosperidade, em nada cedendo á fertil America.

A colonisação, porém, é o problema mais grave e de sério estudo.

A vida do europeu na Africa tropical, se não impossivel por agora, é pelo menos cheia de perigos e difficuldades; portanto modificar as circumstancias em que ella ahi se acha, dispor centros populosos, constituir os meios necessarios para a existencia, sanear n'uma palavra o sertão africano, eis o que primeiro deve ter-se em vista.

Os meios immediatos que se apresentam são dois: ligar por estradas, convenientemente dispostas, os pontos interiores com o litoral, por ser aquelle o mais salubre; e dirigir as aguas dos grandes rios, por fórma que seccando o pantano e subtrahindo a agua ás terras baixas, se modifique com essa falta a força vegetativa, origem de toda a insalubridade, em proveito das regiões elevadas, cuja vegetação n'esse caso se desenvolverá.

As numerosas cataractas dos rios de Africa, se por um lado constituem obstaculo á navegação em muitas partes, por outro facilitam a distribuição das aguas.

Conduzir estas das nascentes dos rios, por systema combinado de irrigações aos sitios eminentes e salubres, aproveitando-as como elemento de vida para o reino vegetal e como poderosa força motora em milhares de industrias; esgotal-as sem custo, não consentindo estagnações; em summa, dominar e dirigir as aguas do continente, é o que primeiro convem fazer, para o aproveitamento d'aquellas feracissimas terras nos locaes mais elevados.

Dir-nos-hão que esse vasto problema só póde resolver-se no decurso de milhares de annos, e que o melhor é contentarmo-nos com o que está.

As nossas singelas considerações não miram a resolução immediata.

Representam comtudo indicações proveitosas desde já, não só no facto da direcção a dar os trabalhos, como tambem na disposição das estradas e linha de conducta para estabelecimento successivo de colonias.

Nas eminencias é que se vive melhor em Africa.

Aonde o europeu podér estar collocado a 1:000 metros não deve restringir-se a 100.

Tem-se por incontestavel serem as altas regiões relativamente desnudadas; mas havendo lá os grandes rios como acabámos de citar, para beneficial-as, todo o receio de esforços e capital arriscado sem proveito desapparecerá.

A Africa, pela sua estructura orographica especial, pelas suas circumstancias climatericas, etc., tem que proceder muito ao inverso dos grandes continentes do hemispherio norte.

As suas grandes cidades, os seus vastos mercados, os seus emporios commerciaes, hão de infallivelmente estabelecer-se no interior, e tanto mais quanto mais proximos da região equatorial.

Nas planuras do Quioco, nas montanhas de Quillengues, no *plateau* da Huilla, notavel pela sua salubridade, é que veremos estabelecer-se successivamente as colonias recem-chegadas, se quizerem viver e progredir sob a influencia do clima do grande continente.

Na costa existirá sempre o *Comptoir* triste, isolado no meio das terras aridas, sob a direcção de qualquer natural, ou de um europeu adoentado, simples logar de permutação e de deposito de generos para embarque.

Das escalvadas barreiras pouco poderá o activo trabalhador colher, embora atrevido e tenaz.

Residindo ahi, preso das febres, abatido e fraco, dará á terra os magros despojos, antes que possa conseguir resultados.

Para o plan'alto é pois o caminho.

Ahi sopram os ventos frescos, respira-se desasombradamente, vive-se n'um meio em que a estabilidade das temperaturas médias espanta.

As tabellas que seguem, resultado de uma serie de observações feitas com o thermometro á profundidade de 0,5 durante alguns mezes, corroborarão a nossa affirmativa.

Dias	Janeiro				Fevereiro			
	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Temperatura	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Temperatura
	° ′	° ′			° ′	° ′		
1	–	–	–	–	13.44	15.02	1642	20,4
2	–	–	–	–	13.44	15.02	1642	20,2
3	–	–	–	–	13.44	15.02	1642	20,6
4	–	–	–	–	13.44	15.02	1642	20,9
5	–	–	–	–	13.44	15.02	1642	21,2
6	–	–	–	–	13.44	15.02	1642	21,7
7	–	–	–	–	13.44	15.02	1642	21,2
(1) 8	13.44	15.02	1642	20,5	13.44	15.02	1642	21,7
9	13.44	15.02	1642	20.7	13.44	15.02	1642	21,7
10	13.44	15.02	1642	20,7	13.44	15.02	1642	22,2
11	13.44	15.02	1642	20,7	13.44	15.02	1642	22,2
12	13.44	15.02	1642	20,5	13.44	15.02	1642	–
13	13.44	15.02	1642	20,7	13.44	15.02	1642	–
14	13.44	15.02	1642	20,7	(2) 13.41	15.18	1572	22,6
15	13.44	15.02	1642	20,5	13.40	15.21	1630	22,6
16	13.44	15.02	1642	20,4	13.39	15.24	1553	21,5
17	13.44	15.02	1642	20,2	13.37	15.26	1611	21,4
18	13.44	15.02	1642	20,2	13.33	15.32	1611	22,4
19	13.44	15.02	1642	20,7	13.29	15.38	1590	21,7
20	13.44	15.02	1642	20,2	13.25	15.43	1572	–
21	13.44	15.02	1642	20,2	13.21	15.49	1570	21.7
22	13.44	15.02	1642	20,2	13.19	15.54	1627	–
23	13.44	15.02	1642	20,4	13.15	15.59	1684	20,2
24	13.44	15.02	1642	20,7	13.08	16.03	1710	20,7
25	13.44	15.02	1642	20,9	13.02	16.08	1655	20,7
26	13.44	15.02	1642	20,7	12.58	16.13	1627	21,2
27	13.44	15.02	1642	20,7	12.53	16.20	1697	21,2
28	13.44	15.02	1642	–	12.53	16.20	1697	21,5
29	13.44	25.02	1642	20,2	–	–	–	–
30	13.44	15.02	1642	20,2	–	–	–	–
31	13.44	15.02	1642	20,2	–	–	–	–

(1) Em Caconda. (2) Em viagem.

Dias	Março				Abril			
	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Temperatura	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Temperatura
1	12.48	16.27	1710	20,7	12.22	16.50	1573	–
2	12.44	16.31	1659	20,2	12.22	16.50	1573	20,7
3	12.39	16.34	1645	–	12.22	16.50	1573	20,9
4	12.37	16.37	1624	20,7	12.22	16.50	1573	21,5
5	12.31	16.41	1613	20,7	12.22	16.50	1573	21,7
6	12.28	16.43	1649	20,5	12.22	16.50	1573	21.7
7 (1)	12.26	16.43	1649	–	12.22	16.50	1573	21,5
8	12.22	16.50	1573	–	12.22	16.50	1573	22,0
9	12.22	16.50	1573	20,0	12.22	16.50	1573	22,2
10	12.22	16.50	1573	20,4	12.22	16.50	1573	22,5
11	12.22	16.50	1573	20,4	12.22	16.50	1573	22,7
12	12.22	16.50	1573	20,4	12.22	16.50	1573	22,7
13	12.22	16.50	1573	20,4	12.22	16.50	1573	22,7
14	12.22	16.50	1573	20,5	12.22	16.50	1573	22,7
15	12.22	16.50	1573	–	12.22	16.50	1573	22,7
16	12.22	16.50	1572	21,0	12.22	16.50	1573	22,7
17	12.22	16.50	1573	21,5	12.22	16.50	1573	–
18	12.22	16.50	1573	21,4	12.22	16.50	1573	23,2
19	12.22	16.50	1573	21,7	12.22	16.50	1573	23,0
20	12.22	16.50	1573	21,9	12.22	16.50	1573	22,5
21	12.22	16.50	1573	21,5	12.22	16.50	1573	22,4
22	12.22	16.50	1573	21,7	12.22	16.50	1573	22,0
23	12.22	16.50	1573	22,0	12.22	61.50	1573	22,0
24	12.22	16.50	1573	22,0	12.22	16.50	1573	21,5
25	12.22	16.50	1573	21,5	12.22	16.50	1573	22,0
26	12.22	16.50	1573	21,5	12.22	16.50	1573	22,2
27	12.22	16.50	1573	20,7	12.22	16.50	1573	–
28	12.22	16.50	1573	20,7	12.22	16.50	1573	22,0
29	12.22	16.50	1573	21,2	12.22	16.50	1573	–
30	12.22	16.50	1573	21,0	12.22	16.50	1573	21,5
31	12.22	16.50	1573	21,0	–	–	–	–

(1) Em viagem.

Dias	Maio: Latitude S.	Maio: Longitude E. Greenwich	Maio: Altitudes	Maio: Temperatura	Junho: Latitude S.	Junho: Longitude E. Greenwich	Junho: Altitudes	Junho: Temperatura
1	12°.22'	16°.50'	1573	22,0	11°.53'	17°.38'	1149	19,5
2	12.22	16.50	1573	22,5	11.53	17.38	1149	19,2
3	12.22	16.50	1573	22,5	11.53	17.38	1149	19,5
4	12.22	16.50	1573	—	11.53	17.38	1149	19,5
5	12.22	16.50	1573	22,0	11.53	17.38	1149	19,0
6	12.22	16.50	1573	21,5	(1) 11.49	17.42	1140	19,2
7	12.22	16.50	1573	21,4	11.45	17.45	1188	19,0
8	12.22	16.50	1573	21,7	11.46	17.51	1124	19,2
9	12.22	16.50	1573	22,2	11.43	17.53	1075	20,0
10	12.22	16.50	1573	22,2	11.41	17.58	1078	20,0
11	12.22	16.50	1573	—	11.41	17.58	1078	20,0
12	12.22	16.50	1573	22,4	11.41	17.58	1078	19,2
13	12.22	16.50	1573	22,2	11.41	17.58	1078	19,5
14	12.22	16.50	1573	21,8	11.37	18.00	1110	19,5
15	12.22	16.50	1573	21,1	(3) 11.33	18.06	1112	19,0
(1) 16	12.22	16.50	1573	—	11.33	18.06	1112	19,2
17	12.18	17.02	1464	—	11.33	18.06	1112	19,2
18	12.18	17.02	1464	20,5	11.33	18.06	1112	19,5
19	12.18	17.02	1464	20,5	11.33	18.06	1112	19,5
20	12.18	17.02	1464	19,2	11.33	18.06	1112	19,2
21	12.18	17.02	1464	20,2	11.33	18.06	1112	19,2
22	12.18	17.02	1464	19,2	11.33	18.06	1112	19,5
23	12.18	17.02	1464	19,0	11.33	18.06	1112	19,2
24	12.14	17.07	1345	—	11.33	18.06	1112	19,0
25	12.09	17.14	1280	19,0	11.33	18.06	1112	19,5
26	12.04	17.22	1370	19,0	11.33	18.06	1112	19,5
27	11.58	17.30	1228	19,2	(4) 11.33	18.15	1189	19,0
(2) 28	11.53	17.38	1149	19,2	11.33	18.15	1189	19,2
29	11.53	17.38	1149	19,0	11.33	18.15	1189	19,5
30	11.53	17.38	1149	19,0	11.33	18.15	1189	20,0
31	11.53	17.38	1149	19,5	—	—	—	—

(1) Em viagem. (2) No Cu-anza. (3) Mongôa. (4) Cha-N'ganji.

	Julho				Agosto			
Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Temperatura	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Temperatura
1	11°.33'	18°.15'	1189	19,2	11°.05'	18°.59'	1340	21,0
2	11.33	18.15	1189	19,2	11.05	18.59	1340	21,5
3	11.33	18.15	1189	19.0	11.05	18.59	1340	21,0
(1) 4	11.27	18.22	–	18,5	11.05	18.59	1340	21,0
5	11.25	18.31	1170	18,7	11.05	18.59	1340	21,5
6	11.25	18.31	1170	17,5	11.05	18.59	1340	21,2
7	11.24	18.39	1242	17,0	11.05	18.59	1340	21.2
8	11.22	18.46	1295	17.0	11.05	18.59	1340	21,5
9	11.22	18.46	1295	18,5	11.05	18.59	1340	21,5
(2) 10	11.21	18.50	1300	18,5	(1) 11.00	19.01	1192	21,5
11	11.21	18.50	1300	18,0	10.54	19.02	–	–
12	11.21	18.50	1300	18,5	10.50	19.05	1164	–
13	11.21	18.50	1300	18,5	10.46	19.06	1164	21,5
14	11.21	18.50	1300	19,0	(4) 10.46	19.08	1226	21.5
15	11.21	18.50	1300	19 0	10.46	19.08	1226	21,5
16	11.21	18.50	1300	19,0	10.46	19.08	1226	22,0
17	11.21	18.50	1300	19,5	10.46	19.08	1226	22,0
18	11.21	18.50	1300	19,5	10.46	19.08	1226	22,0
19	11.21	18.50	1300	19.0	10.46	19.08	1226	22,0
20	11.21	18.50	1300	20,0	10.46	19.08	1226	22,2
21	11.21	18.50	1300	20,0	10.46	19.08	1226	22,0
(1) 22	11.15	18.52	1340	–	10.46	19.08	1226	22,2
23	11.15	18.52	1338	–	10.46	19.08	1226	21,8
24	11.10	18.54	1340	–	10.46	19.08	1226	22,0
(3) 25	11.05	18.59	1340	20,0	(1) 10.46	19.08	1226	22,0
26	11.05	18.59	1340	20,5	10.40	19.07	1199	22,2
27	11.05	18.59	1340	20,5	(5) 10.36	19.06	1158	22,5
28	11.05	18.59	1340	20,5	10.34	19.06	1180	22,5
29	11.05	18.59	1340	20,5	10.34	19.06	1180	–
30	11.05	18.59	1340	21,0	10.34	19.06	1180	22,0
31	11.05	18.59	1340	21,0	10.34	19.06	1180	–

(1) Em viagem. (2) N'Dumba Tembo. (3) Mughande. (4) Catuchi. (5) Muene T'chiquilla.

Os grandes e rapidos meios de communicação tornam-se portanto inevitaveis.

Ninguem precisará mais da linha ferrea do que o colono africano, porque ninguem como elle terá mais horror á passagem maritima.

Da região litoral, repetimos, ha de fugir, e, se ahi tentar viver, succumbirá fatalmente, condemnando por esse facto o grande continente á immobilidade em que hoje o vemos.

A emigração, pois, das nações civilisadas da Europa só póde ser chamada a colonisar a Africa quando esta lhe offerecer a principal das garantias: o meio de transporte para os logares salubres.

Toda a tentativa n'este sentido acreditará a sobredita colonisação.

Conduzir o colono para a terra baixa, obrigal-o a viver trabalhando nos valles, aonde enormes rios serpenteiam e vastos pantanos são permanentes, comporta seguramente matal-o.

Ganhar pois o interior o mais rapidamente possivel; estabelecer o europeu com a maior somma de commodidades; destruir, por uma administração bem dirigida, a relativa repugnancia do preto ao trabalho, fazendo este obrigatorio, e remunerando-o; crear vastos centros de população, entreligados pelas navegações regulares dos extensos cursos de agua do interior, ou por estradas bem dispostas; evitar a influencia fatal do pantano afogando-o, isto é, dirigindo sobre este os cursos de agua proximos: eis o modo de resolver o grande problema, que hoje tanto interessa a Europa.

Aproveitemos os rios viaveis para o interior; e dos pontos extremos da navegação, por linhas ferreas, liguemos o sertão com a costa debaixo do duplo ponto de vista de economia e de rapidez.

Á linha ferrea, esse preciosissimo recurso da civilisação moderna, poderoso instrumento de todo o progresso, rija alavanca movida pelo braço potente do vapor, compete a maior parte na gigantesca obra.

A locomotiva, sibilando atravez das vastas florestas africanas, operará sem duvida os seus magicos prodigios.

Transpondo distancias com a velocidade que lhe é conhecida, levará incessantemente os recursos, a vida, o trabalho, ahi onde existe apenas a natureza brava; transformando os sertões adustos em sitios habitaveis, os pantanos em parques e jardins, n'uma palavra, collocará a Africa á altura do resto dos continentes, remindo a humanidade de uma das maiores vergonhas, qual é a de ter parte dos seus membros ainda em perfeito estado de selvageria.

Ficam expostos os factos, depois d'isto resta-nos apenas dizer com o fabulista:

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

TABELLA

DAS

DETERMINAÇÕES GEOGRAPHICAS

FEITAS DURANTE A

EXPEDIÇÃO DE 1877-1880

COORDENADAS

Datas		Estações	Alturas meridianas		Horas
1877					
Outubro	5	Luanda (1)	mer. ☉	106,85	–
	7	Luanda	»	98,40	–
	26	Benguella	»	102,49	–
	31	Dombe	»	100,45	7.07.22.00
Novembro	1	Dombe	»	100,04	7.22.15.00
	8	Dombe	–	–	3.26.47.00
	25	Dombe (2)	–	–	1.51.34.00
Dezembro	14	Quilleugues	mer. ☉	91,63	–
	16	Quillengues	»	91,54	8.25.38.00
1878					
Janeiro	4	N'Gola	»	80.17.46	–
	14	Caconda (3)	»	91,40	6.08.08.30
	16	Lagoa T'chicondi	»	91,99	7.08.14.30
	17	Cu-nene	–	–	4.41.00.00
	30	Caconda	–	–	20.50.21.00
Fevereiro	11	Caconda	–	–	2.00.59.00
	14	Cus-se (4)	2 alt. mer. ☾	101.18.10	7.32.12.30
	17	Colo'la	–	–	8.00.26.00
	21	Cu-nene	mer. ☉	96,54	–
	22	Cu-nene	–	–	6.03.08.00
	25	Otoari	mer. ☾	83,19	5.16.36.00
	26	Cu-bango	mer. ☉	94.91	10.59.57.30
	26	Cu-bango	–	–	1.57.41.30
Março	9	Belmonte	mer. ☉	81.47.38	22.30.20.30
	30	Belmonte	–	–	20.31.02.00
Abril	6	Quilombo	–	–	20.32.19.00
Maio	6	Bié (5)	–	–	3.31.58.00

(1) O erro do *abba* era então de 2,2 sub. As alturas expressas em decimaes e fracções representam
ceiros do sextante, ou do primeiro instrumento ja reduzido.— (2) O erro do *abba* era de 2,18 sub.
— 2'.— (5) Passagem de Mercurio sobre o disco do sol.

GEOGRAPHICAS

Estados		Alturas		Azimuth	Latitude	Longitude
–	–	–	–	–	8.47.56	–
–	–	–	–	–	8.47.57	–
–	–	–	–	–	12.34.17	13.22.30
Sub.	5.45.14.00	a. m.	147,20	–	12.55.11	13.07.44
–	–	⊙	147,20	–	12.55.30	13.07.44
Sub.	1.48.14.52	p. m.	147,84	280.50	–	13.07.50
»	0.04.01.44	⊙	55,27	276,5	–	13.07.30
–	–	–	–	–	14.03.12	–
Sub.	0.05.12.56	⊙	58,85	–	14.03.10	14.05.03
–	–	–	–	–	14.16.46	–
–	3.24.45.30	a. m.	73,35	–	13.44.00	15.02.35
Add.	3.25.03.30	p. m.	87,88	–	13.58.04	15.32.30
»	3.25.12.30	a. m.	50,96	–	–	15.30.30
Sub.	0.08.54.30	⊖	53.18.08	–	13.44.00	15.03.50
»	0.09.36.30	p. m.	51.57.34	–	13.44.00	15.00.11
»	0.09.47.30	2 alt. ☾	92.03.40	–	13.41.30	15.19.10
–	0.09.58.30	2 alt. ☾	59.36.50	–	13.28.30	15.30.30
–	–	–	–	–	13.20.41	–
Sub.	0.10.14.54	⊙	13,58	–	–	15.43.40
»	0.10.29.54	alt. ☾	79,71	–	13.00.00	16.01.30
»	0.10.34.54	a. m.	92,62	–	12.57.10	16.13.20
»	0.10.35.00	2 alt. ⊙	101.15.20	–	12.57.10	16.13.20
»	0.11.31.00	a. m.	76.17.24	–	12.21.49	16.42.30
»	0.13.08.30	»	47.57.40	–	12.21.49	16.42.30
»	0.13.32.00	»	46.30.50	–	–	16.46.37
»	0.16.33.08	⊙	19,89	–	–	–

grados em que é dividido o instrumento de mr. d'Abbadie, as outras são graus, minutos, segundos e ter- — (3) O erro do *abba* era de 0,06 sub., reduzindo-se a zero para diante. — (4) O erro do sextante era de

Datas		Estações	Alturas meridianas		Horas
Maio	22	Quiteque (1)	—	—	—
	23	Quiteque	—	—	8.06.06.30
	24	Nunda (1)	—	—	—
	26	Calongo	mer. ☽	116,91	6.19.14.30
	26	Calongo	—	—	6.19.59.00
Junho	1	Cu-anza	mer. ⊙	61,99	8.08.15.00
	1	Cu-anza	—	—	8.09.42.00
	2	Cu-anza (1)	—	—	—
	5	Cu-anza	—	—	7.58.41.00
	6	Cu-anza	—	—	7.52.02.00
	7	Bandua	mer. ⊙	61,37	9.56.20.30
	9	Luanda (1)	mer. ☽	104,81	—
	10	Cha-Calumbo	—	—	18.31.21.30
	13	Cha-Calumbo	mer. ⊙	60,925	8.15.11.30
	16	Mongôa	2 alt. ⊙	109.38.00	7.50.34.30
	16	Mongôa (1)	—	—	—
	17	Mongôa (1)	mer. ⊙	60,88	—
	21	Mongôa	—	—	8.52.39.30
	22	Mongôa	—	—	9.12.13.30
	23	Mongôa	—	—	8.44.46.30
	24	Mongôa	—	—	8.21.28.30
	25	Cha-N'ganji	mer. ⊙	60,89	—
	26	Cha-N'ganji	—	—	20.24.38.30
	28	Cha-N'ganji	—	—	7.52.57.00
	30	Cha-N'ganji	—	—	8.49.30.30
Julho	2	Cha-N'ganji	—	—	19.41.25.30
	3	Cha-N'ganji (1)	—	—	—
	5	Matari	mer. ⊙	55.26.57	—
	7	Cha-Cassingo (2)	mer. ☽	100,7	3.47.19.00
	11	Cangombe	mer. ⊙	62,536	9.25.11.00
	16	Muene Quibau	»	56.55.53	—
	17	Cangombe	—	—	8.05.56.00

(1) Satellite de Jupiter. — (2) Erro do *abba* 0,005 sub.

Estados		Alturas		Azimuth	Latitude	Longitude
Sub.	0.18.24.00	–	–	–	–	–
»	0.18.06.09	⊙	38,47	73.10	–	–
»	0.18.16.00	–	–	–	–	–
»	0.18.22.00	⊙	186,21	–	12.08.30	17.16.10
–	–	»	86,52	–	12.08.30	17.06.10
Sub.	0.18.55.40	»	38,37	71.15	11.54.50	17.34.30
»	0.18.55.40	»	38,67	71.00	–	17.34.30
»	0.18.58.00	–	–	–	–	17.34.30
»	0.19.17.41	a. m.	35,79	71,40	–	17.34.30
»	0.19.23.08	⊙	34,22	73.30 ou 81,50	–	17.34.30
»	0.19.28.41	»	56,79	51,80	11.47.30	17.46.30
»	0.19.53.00	–	–	–	–	17.46.30
»	0.19.46.00	cor. ⊖	13.57.54	–	–	18.00.35
»	0.20.03.19	a. m.	38,85	76,8	11.41.14	18.00.35
»	0.20.20.30	⊙	166,55	–	11.34.05	18.00.30
»	0.20.23.00	–	–	–	–	18.08.30
»	0.20.27.00	–	–	–	11.34.02	18.08.30
»	0.20.46.30	⊙	40,01	76,2	–	18.09.00
»	0.20.51.30	»	49,41	64,5	–	18.09.00
»	0.20.57.00	»	44,35	71,5	–	18.09.00
»	0.21.02.30	»	39,63	77,0	–	18.09.00
–	–	–	–	–	11.32.43	–
»	0.21.12.30	a. m.	36.10.10	–	–	18.23.00
»	0.21.20.44	⊙	33,51	80,8	–	18.23.00
»	0.21.25.30	»	45,19	69,7	–	18.23.00
»	0.21.34.30	»	30,84	82,5	–	18.23.00
»	0.21.13.00	–	–	–	–	–
»	0.21.48.00	–	–	–	11.30.12	18.20.16
»	0.21.57.00	⊙	16,03	–	11.23.30	18.38.10
»	0.22.15.00	»	43.04.08	–	11.20.51	18.50.00
–	–	–	–	–	11.27.00	19.11.30
Sub.	–	⊙	37,04	81,0	–	18.50.00

Datas		Estações	Alturas meridianas		Horas
Julho	22	Cangombe	—	—	7.45.11.30
	25	Muene Coje (1)	mer. ☉	59.05.09	—
	30	Chanfana	»	60.22.35	—
Agosto	2	Muene Chicanji	»	61.25.15	—
	2	N'Dumba Mughande	2 alt. mer. ☉	60.52.30	—
	3	Cha-Calumbo	mer. ☉	61.45.13	—
	4	Cu-ango	»	62.03.40	—
	6	Cu-ango	»	62.45.30	—
	7	Cu-ango	»	63.07.24	—
	10	Cat-Luiza	»	64.05.35	—
	12	Cu-ango	»	64.44.22	—
	13	Cu-ango	»	65.05.41	—
	15	Luali	»	65.48.21	—
	17	Fumbejo	»	66.34.50	—
	19	Cassanza	»	67.21.18	—
	21	Cassanje	»	68.03.58	—
	25	Catuchi	»	68.14.05	—
	27	N'Dumba T'chiquilla	»	70.12.05	—
Novembro	9	Cassanje	»	82.24.13	—
	18	Cassanje	—	—	—
Dezembro	3	Cassanje	—	—	01.27.46.00
	15	Cassanje	—	—	02.18.39.00
	17	Cassanje	—	—	02.40.30.30
	28	Banza e Lunda	mer. ☉	84,40	02.18.12.30
1879					
Fevereiro	18	Cassanje	»	—	02.49.49.30
	25	Rio Lu i	»	99,42	—
	28	N'Guri	»	72.45.57	—
Março	4	N'Dala Samba	»	73.48.54	—
	5	N'Dala Samba	—	—	21.26.13.00
	11	Calandula	mer. ☉	93,35	01.39.44.00
	13	Quesso	—	91,95	01.57.42.00

(1) Os elementos do calculo de 25 de julho a 18 de novembro, principalmente longitudes, foram perdi

Estados		Alturas		Azimuth	Latitude	Longitude
–	–	⊙	32,65	87,7	–	18.50.00
–	–	–	–	–	11.00.40	18.55.30
–	–	–	–	–	10.52.04	18.39.59
–	–	–	–	–	10.34.23	18.37.05
–	–	–	–	–	11.07.02	18.56.30
–	–	–	–	–	10 30.00	18.39.51
–	–	–	–	–	10.27.22	18.38.38
–	–	–	–	–	10.18.03	18.32.38
–	–	–	–	–	10.12.50	18.34.05
–	–	–	–	–	10.06.14	18.43.30
–	–	–	–	–	10.03.05	18.43.05
–	–	–	–	–	09.59.56	18.45.42
–	–	–	–	–	09.54.19	18.35.39
–	–	–	–	–	09.45.48	18.23.52
–	–	–	–	–	09.38.08	18.10.39
–	–	–	–	–	09.35.06	17.54.30
–	–	–	–	–	10.46.30	19.04.30
–	–	–	–	–	10.34.30	19.04.00
–	–	–	–	–	09.35.20	17.56.30
–	–	–	–	–	09.35.20	17.56.30
Sub.	0.57.35.30	⊙ p. m.	66,83	291,5	09.35.20	17.56.00
–	–	•	50,62	–	09.35.20	17.56.00
–	–	•	45,42	295,0	09.35.20	17.56.00
–	–	⊙	52,29	–	09,30.30	18.17.00
–	–	⊙ p. m.	50,28	–	–	–
–	–	–	–	–	09.22.19	17.16.30
–	–	–	–	–	08.59.00	17.12.30
–	–	–	–	–	09.27.34	16.50.30
–	–	⊙ a. m.	59,39	117,8	09.27.34	16.50.30
Sub.	0.48.53.10	⊙ p. m.	69,66	333,7	09.27.43	16.22.50
•	0.49.09.19	⊙	64,50	334,6	09.25.30	16.23.00

dos no fogo do Duque de Bragança.

Datas		Estações	Alturas meridianas		Horas
Março	25	Banza Tango	mer. ☉	82.08.34	23.02.56.30
	26	Banza Quiluanje	»	87,60	01.29.56.30
Abril	8	Duque de Bragança	»	81,82	–
	2	Duque de Bragança	»	84,36	21.44.59.00
	25	Duque de Bragança	–	–	–
	29	Dumba-ia-Fumanesso	mer. ☉	73,84	02.47.58.00
Maio	2	Canda-ia-Massango	»	8,00	–
	5	Quimbaxe	»	72,25 127,75	02.59.15.00
	6	Quimbaxe	»	72,06	03.28.10.00
	10	N'Bondo N'Gunza	»	71,03	10.22.52.00
	12	N'Bondo N'Gunza (1)	–	–	–
	13	Calunga-N'Ganga	mer. ☉	70,34	1.19.31.00
	16	Cafuchila	»	69,75	2.11.27.30
	21	Quipanzo	»	68,72	21.01.40.00
	26	N'Guijo	»	67,97	1.50.28.30
	27	Cu-ango	–	–	3.58.08.30
	28	Mafurgo	mer. ☉	67,75	–
Junho	2	Mussengue	»	60.21.04	1.55.33.00
	4	Macolo	»	66,9	22.00.53.00
	6	Senzala abandonada	»	60.30.35	–
	11	Cu-gho	»	65,88	21.53.28.30
	14	Mupanga	»	65,45	22.30.09.00
	18	Sanganhe	»	65,1	1.50.29.00
	21	Lu-embe	»	64,73	–
	23	Lu-calla	»	64,58	2.01.30.30
	27	Vunda-ia-Ebo	»	57.54.55	21.50.28.00
	30	Duque de Bragança (2)	–	–	3.27.01.00
Julho	19	Duque de Bragança	mer. ☉	66,55	23.14.25.00
	31	Duque de Bragança	»	–	2.01.42.00
Agosto	3	Samba Cango	»	70,13	22.28.07.00
	5	Bondo-ia-Quilesso	»	70,55	2.04.56.00
	6	Praça Velha	»	70,79	–

(1) Satellite de Jupiter.— (2) Marcha do chronometro, de 25 de abril a 30 de junho, 7,5.

Estados		Alturas		Azimuth	Latitude	Longitude
–	–	⊙ a. m.	81,42	73,3	09.22.30	16.07.30
Sub.	0.50.15.30	⊙ p. m.	87,60	348,3	09.12.00	16.00.40
–	–	–	–	–	08.55.36	16.00.40
Sub.	0.51.14.10	⊙ a. m.	61,67	95,4	08.55.36	16.10.00
•	0.53.54.39	–	–	–	08.55.36	16.10.00
•	0.54.48.45	⊙ p. m.	53,07	360,4	08.51.38	–
–	–	–	–	–	08.41.30	16.27.00
–	–	⊙ p. m.	40,00	352,2	08.25.51	16.28.00
Sub.	0.55.49.29	•	32,81	349,1	08.22.36	16.28.42
•	0.56.11.15	⊙ a. m.	63,03	262,5	8.13.00	16.32.42
•	0.56.23.00	–	–	–	–	–
•	0.56.09.45	⊙ p. m.	60,66	376,4	8.04.00	16.48.19
•	0.56.32.15	•	49,65	–	7.53.14	16.50.28
•	0.57.09.45	⊙ a. m.	45,07	–	7.43.32	16.55.06
•	0.57.47.15	⊙ p. m.	53,31	369,9	7.27.18	17.11.08
•	0.57.54.45	•	24,17	–	–	–
–	–	–	–	–	7.19.03	17.11.00
Sub.	0.58.39.45	⊙ p. m.	52,11	370,4	7.12.40	17.05.30
•	0.58.54.45	⊙ a. m.	55,65	163,5	7.06.16	17.05.31
–	–	–	–	–	6.35.00	–
Sub.	0.59.47.15	⊙ a. m.	52,97	–	7.21.49	16.50.02
•	1.00.09.45	•	58,61	255,5	–	–
•	1.01.39.45	⊙ p. m.	53,34	375,7	7.44.15	16.16.33
–	–	–	–	–	8.02.00	–
Sub.	1.01.17.15	⊙ p. m.	51,21	374,5	8.10.40	16.18.10
•	1.01.47.15	⊙ a. m.	49,82	265,7	8.29.09	16.12.34
•	1.02.09.45	⊙ p. m.	33,43	359,5	–	–
–	–	⊙ a. m.	63,69	244,9	8.55.16	16.10.00
Sub.	1.06.10.36	⊙ p. m.	56,20	363,0	–	–
•	1.06.32.05	⊙ a. m.	59,12	69,35	9.03.39	16.51.00
–	–	⊙ p. m.	56,91	369,3	9.12.51	15.26.13
–	–	–	–	–	9.16.14	–

Datas		Estações	Alturas meridianas		Horas
Agosto ...	7	Ambaca	mer. ⊙	71,11	22.33.29.00
	9	Rio Catombe (1)	»	71,46	—
	12	Pungo N'Dongo	»	72,27	22.14.16.00
	15	Pungo N'Dongo	»	72,27	2.25.58.30
	27	Porto Xunga (2)	»	77,59	21.58.50.30
	28	N'Gola Quituche	»	78,02	—
	29	Caquili	»	78,44	2.35.40.00
	30	Lombe do Pires	»	78,87	—
	31	Quibinda	»	79,26 120,79	21.44.59.00
Setembro .	1	Lombe	»	79,81	—
	2	Lombe do Motta	»	80,33	2.38.41.00
	5	Pungo N'Dongo	»	—	2.25.16.00
	6	Pungo N'Dongo (3)	»	—	—
	12	Pungo N'Dongo	»	—	20.56.04.00
	14	Cu-anza	»	84,98	—
	16	Cachongua	»	85,95	4.26.02.00
	17	Nhangue	»	86,38	—
	29	Dondo a E. (4)	»	91,6	—
	30	Dondo	»	92,01	—
	22	Dondo	»	—	22.34.45.00
Outubro ..	10	Dondo	»	—	2.45.50.00
	15	Luanda chegada	»	—	2.30.44.30
	15	Launda chegada (5)	»	—	2.32.04.30

(1) Erro do *abba* 0,001. — (2) Erro do *abba* 0,003. — (3) Satellite de Jupiter. — (4) Erro do *abba* 0,02. — $= 1^h.15'.24''$ a longitude $13^o.07'.30''$.

Estados		Alturas		Azimuth	Latitude	Longitude
Sub.	1.06.40.00	⊙ a. m.	60,45	69,25	9.15.35	15.19.48
–	–	–	–	–	9.30.30	15.32.30
Sub.	1.07.15.46	⊙ a. m.	55,61	78,7	9.39.52	15.42.16
»	1.07.40.00	⊙ p. m.	53,78	360,1	9.39.52	15.42.16
»	1.09.08.48	⊙ a. m.	53,02	89,5	9.50.01	15.46.10
–	–	–	–	–	9.47.55	15.57.20
Sub.	1.09.23.36	⊙ p. m.	53,29	350,1	9.46.29	16.03.30
–	–	–	–	–	9.44.40	16.07.30
Sub.	1.09.38.24	⊙ a. m.	55,89	91,4	9.43.16	16.20.18
–	–	–	–	–	9.35.19	16.10.30
Sub.	1.09.54.00	⊙ p. m.	52,91	–	9.28.58	16.12.58
–	–	»	57,12	350,2	9.40.30	15.42.16
Sub.	1.10.30.05	–	–	–	9.40.30	15.42.16
»	1.11.10.00	⊙ a. m.	45,20	106,4	9.40.30	15.42.16
–	–	–	–	–	9.46.35	–
Sub.	1.11.48.12	⊙ p. m.	26,36	331,8	9.40.06	15.20.05
–	–	–	–	–	9.40.24	15.11.30
–	–	–	–	–	9.39.52	14.31.54
–	–	–	–	–	9.41.00	14.31.54
Sub.	1.12.50.34	⊙ a. m.	71,81	96,4	9.41.00	14.31.54
»	1.15.00.10	⊙ p. m.	55,13	324,6	9.41.00	14.31 00
»	1.15.14.00	»	60,70	319,75	8.47.56	13.07.30
»	1.15.24.00	»	60,33	319,8	8.47.56	13.07.30

(5) Em Luanda a 26 de outubro, pelo balão do observatorio, obteve-se o estado para o chronometro

ALTITUDES ACIMA DO NIVEL DO MAR

DAS POSIÇÕES MAIS IMPORTANTES

CALCULADAS NO OBSERVATORIO DO INFANTE D. LUIZ

As medidas são indicadas em metros. O ponto de ebullição e a temperatura são expressos em graus do thermometro centigrado.

Localidades	Pontos de ebullição — Hypsometros de Baudin				Media	Temperatura	Altitude
	N.º 108	N.º 109	N.º 110	N.º 112			
Quillengues	97,12	97,14	97,13	97,17	97,140	25,0	869,1
	94,73	94,75	94,73	94,77	94,745	25,0	
Caconda	94,83	94,86	94,83	94,88	94,850	24,5	1642,5
	94,70	94,78	94,75	94,83	94,729	24,0	
T'chimbuioca	94,68	94,70	94,65	94,73	94,690	18,0	1697,3
	94,85	94,88	94,86	94,93	94,880	20,5	
Biè	94,79	94,84	94,81	94,88	94,830	24,0	1572,7
	94,94	94,97	94,94	95,01	94,965	16,0	
Mongôa	96,50	96,54	96,51	96,55	96,525	26,0	1112,3
Cha-N'ganji	96,27	96,30	96,28	96,35	96,300	27,5	1188,7
N'Dumba Mughande	95,81	95,86	95,82	95,88	95,842	27,2	1340,1
Catuchi	96,17	96,23	96,20	96,26	96,215	29,0	1226,2
T'chiquilla	96,25	96,31	96,28	96,35	96,297	29,0	1180,3
	96,89	96,91	96,89	–	96,896	26,0	
Cassanje	96,90	96,95	96,92	96,97	96,935	24,0	945,3
	97,00	97,03	97,00	97,07	97,100	23,0	
Quesso	96,57	–	96,55	96,64	96,586	25,0	1040,6
Duque de Bragança	96,55	96,60	96,54	96,65	96,585	25,0	1060,1
	96,55	96,60	96,55	96,62	96,580	23,0	
N'guna Vunda	98,31	98,35	98,12	98,65	98,375	28,0	499,0
Rio Cugho	98,39	98,53	98,39	98,42	98,430	31,0	497,5
Pungo N'Dongo	96,70	96,71	96,74	96,80	96,74	26,0	1020,5
Nhangue	97,75	97,77	97,80	97,85	97,79	22,0	691,1
Dondo	99,69	99,70	99,72	99,72	99,707	24,5	93,7
Mossamedes	99,95	99,97	99,97	99,97	99,965	27,0	8m

CORRECÇÕES NO OBSERVATORIO DO INFANTE D. LUIZ

	Hypsometros			
	N.º 108	N.º 109	N.º 110	N.º 112
Antes da partida	+ 0,34	+ 0,34	+ 0,31	+ 0,34
Depois da chegada	+ 0,35	+ 0,31	+ 0,27	+ 0,32

NOTA EXPLICATIVA

DOS

METHODOS EMPREGADOS NAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS E MAGNETICAS

O instrumento padrão para as observações barometricas foi sempre o hypsometro (pela média de 5).

Compararam-se estes no observatorio do Infante D. Luiz, antes da partida e depois da chegada; attendeu-se ás differenças de gravidade, devidas á latitude e altitude do observatorio.

Durante a exploração fizeram-se muitas observações hypsometricas, e, depois de corrigir as pressões absolutas das alludidas differenças, os estudos comparativos com as dadas pelos aneroides, a fim de as rectificar diariamente. Por consequencia, a pressão pelo aneroide deve considerar-se como se fosse por barometros de mercurio e reduzida a zero de temperatura.

Observou-se tambem com o barometro Mackneill até ao fim do mez de março de 1878, epocha em que se inutilisou.

Os trabalhos de meteorologia effectuaram-se até março de 1878, sómente ás $7^h.35'$ do meridiano de Washington, seguindo o plano do general Albert Myer, observações simultaneas que correspondiam á 1^h para as 2^h (p. m.) conforme a longitude. Desde abril do mesmo anno, aquelles eram feitos tres vezes por dia — 6^h da manhã, á 1^h para as 2^h e 8^h (p. m.), obtendo-se durante a exploração o seguinte:

Hypsometros (média de 4 a 6 instrumentos)[1]	32
Barometro Mackneill	101
Aneroide	1485
Temperatura do ar	1487
Psychrometro	656
Thermometro de maxima	482
Thermometro de minima	483
Thermometro de profundidade	210
Direcção e força do vento (o-5)	1487
Estado do céu e nuvens	1487

Desde maio até setembro o vento sopra geralmente dos rumos de sueste e sul, com o céu sereno e bom tempo: chama-se então o de *cacimbo*. Na outra parte do anno, de setembro a março ou abril, o vento é do quadrante norueste, com fortes trovoadas e aguaceiros: denomina-se epocha das chuvas.

---

[1] Perderam-se algumas observações no fogo do acampamento no Duque de Bragança.

Na quadra do bom tempo, pela noite e manhã, ha quasi sempre nevoeiros intensos. Os ventos de rumos oppostos, n'estas duas epochas, combinam com a situação das regiões aquecidas pelo sol. Quando este declina norte, a corrente do ar deve vir do sueste e sul para a região quente ao norte do equador. A outra, procedendo do sul e sueste, é o *alisado* do oceano Indico, que, depois de atravessar a Africa meridional, se torna secco. Se o sol tem a declinação sul, o fluxo do ar do mar a oeste para as regiões de sueste produz uma monção norueste de vento humido, que, passando pelas montanhas e o *plateau* elevado de 1:000 a 2:000 metros, dá aguas abundantes e trovoadas. As temperaturas maximas são maiores durante o tempo do *cacimbo* que no das chuvas; as minimas, pelo contrario, muito mais fracas.

Ha pois grandes variações diurnas e muitas vezes enormes na estação do bom tempo, em consequencia da serenidade do céu no *plateau* de Africa.

As temperaturas maximas não excederam em geral a 31°, sendo a superior de 33°,5. Das minimas a mais fraca foi de 1° e 1 centigrado nos dias 7 e 8 de julho de 1878. Todavia, com uma tão baixa temperatura não houve geada *(gélée blanche)*. A humidade observou-se sómente durante as horas de calma (1^h para as 2^h p. m.).

É precisamente na estação do bom tempo *(cacimbo)* que as differenças dos thermometros secco e molhado se apresentam maiores; nas horas mais quentes do dia o grau de humidade é pequeno, podendo mesmo dizer-se que ha grande secca, porém baixando muito a temperatura de noite, o ar vem muitas vezes á saturação, apesar da pouca quantidade de vapor.

Os nevoeiros são a consequencia de taes resfriamentos nocturnos. Assim, de manhã o tempo é frio e muito humido, depois do meio dia a temperatura torna-se bastante elevada e o ar sequissimo. As alternativas de humidade e secca e as grandes variações diurnas do calor envolvem perigo para a saude dos europeus. As chuvas, que de ordinario se limitam a fortes aguaceiros durante as trovoadas e acompanham estas com regularidade (vide a planche), não foram por nós registadas, á falta de *udometro,* marcando apenas a sua duração. De abril a julho de 1878 não se notou uma só hora de chuva, nem trovoadas ou relampagos.

Quanto ao céu, na estação do bom tempo, é em geral limpido, e no decurso do mez de junho nunca se observou uma nuvem entre a 1^h e 2^h (p. m.).

Com relação ás observações magneticas, determinadas em trinta e quatro estações, acrescentaremos duas palavras.

A componente horisontal obteve-se pelo conhecido methodo das oscillações.

O apparelho constava de uma caixa cylindrica de madeira de buxo, tendo na base interior circulo de marfim graduado e thermometro curvo em fórma circular. Eleva-se do centro d'esta um tubo de vidro, montada na parte superior por uma roldana aonde se enrola fio de seda, para a suspensão da barra magnetica. A barra é cylindrica, de $0^m,073$ de comprimento e $0^m,004$ de diametro, terminando por dois cones. Um estribo de latão, com pequeno gancho, serve para a suspender no fio. O coefficiente de temperatura d'aquella determinou-se no observatorio do Infante D. Luiz, em junho de 1877, achando-se $q = -0,001$ entre as temperaturas de 10° a 30° centigrados.

Obteve-se tambem, por grande numero de series de $T_{25^\circ} = 3^s,833$; isto é, a duração média de uma oscillação á temperatura de 25°, e em Luba foi de $3^s,833$ sendo 4,930 (unidade ingleza) o valor da componente horisontal. As formulas empregadas foram

$$T^2_{25^\circ} = T^2_t \left[1 - q\,(t - 25^\circ)\right]$$

$$X = 4,93 \frac{3,833}{T^2_{25^\circ}}$$

Em março de 1880, regresso a Lisboa, de novo se determinou o tempo de uma oscillação, e achou-se $T_{25^\circ} = 3^s,913$, sendo 4,965 o valor da componente horisontal.

A perda, pois, do magnetismo da barra, durante dois annos e nove mezes, á mesma temperatura de 25°, foi de $0^s,0447$, o que corresponde a 0,00135 por mez, suppondo-a proporcional ao tempo decorrido.

Esta correcção da perda de magnetismo fez-se a cada dado de per si.

A amplitude das oscillações no principio manteve-se entre 25° a 30°, e para a medida do tempo empregou-se um bom chronometro, cuja marcha foi sempre inferior a 7^s.

Os resultados da componente horisontal obtiveram-se segundo os methodos dos menores quadrados, e são os seguintes:

As linhas de igual componente seguem proximamente os parallelos de latitude; o angulo formado com os meridianos é de 89°, 7' noroeste.

O valor de 5,9 (unidade ingleza) está por 6°, 4' sul, e o de 5,0 por 14° 20' sul, correspondendo assim uma diminuição de 0,1 por 49',5 em latitude.

Para inclinação usou-se o inclinometro construido por John Dover. O apparelho é de madeira de buxo, o circulo vertical de marfim e os pés e os parafusos de *ébonite*. O circulo azimuthal tem $0^m,085$ de diametro e é quadrado em graus; o vertical acha-se graduado em meios graus e possue o diametro de $0^m,065$. A agulha mede de comprimento $0^m,064$, sendo o seu eixo assente em duas falcas de agatha, e esta parte do instrumento é protegida por uma caixa circular com

dois vidros parallelos para se fazerem as leituras; notou-se porém n'um dos eixos uma pequena falha, a qual tornava difficil a observação.

O instrumento tinha pouca estabilidade, por causa da leveza da materia de que a construiram, sendo os movimentos *duros;* e como os estudos se realisavam em abrigos defeituosos, para obter uma média de confiança era preciso fazerem-se muitas leituras nas differentes posições da agulha, a qual se magnetisava em sentido opposto a cada inversão, mediante um forte magnete.

Em consequencia da difficuldade das leituras dos extremos da agulha, achou-se, por um certo numero de observações feitas em Lisboa, que o erro provavel seria de $\pm$ 12', devendo talvez apresentar-se maior no campo e sobretudo no ponto explorado, em que a declinação é de 30° a 40°. Desprezaram-se algumas por estarem influenciadas pelas acções magneticas locaes: como minas de ferro e até ferro magnetisado.

Os seguintes resultados deduziram-se dos elementos pelo methodo dos menores quadrados.

A inclinação augmenta 1° 24' por cada grau de latitude; as linhas isoclinicas são obliquas aos parallelos por um angulo de 17° 19' sudoeste. No intervallo de 7° de latitude nota-se 10° de differença de inclinação.

As declinações não foram observadas por um instrumento especial ou declinometro; empregámos o bem conhecido alto-azimuth de mr. d'Abbadie, o mesmo que este explorador usou na campanha scientifica da Abyssinia.

Obtivemol-as pela comparação dos azimuths do sol, calculados pelas alturas d'este, sendo todas submettidas ao methodo referido, produzindo o seguinte:

As linhas *isogonas* fazem com os meridianos angulos de 34° 56' noroeste. A declinação noroeste decresce para éste 1° por 169' sobre os parallelos e augmenta 1° para o sul por 152' sobre os meridianos.

A força total, cujas linhas isodynamicas estão traçadas na carta, foi deduzida da combinação dos valores da componente horisontal e da inclinação.

A terra explorada, comprehendida entre os parallelos de 6° e 15° sul e os meridianos de 13° e 20° éste de Greenwich, é muito interessante relativamente ao magnetismo terrestre. Esta região faz parte de uma zona em que a intensidade consiste na minima do globo.

As primeiras observações da força total em Africa, dignas de confiança, foram publicadas pelo general Sabine em 1837, em cartas que mostram uma zona de fórma triangular, com a maior dimensão disposta éste-oeste, entre os parallelos 10° e 30° sul e os meridianos 23° e 43° oeste de Greenwich, sendo a dita força inferior a 6° 1' (unidade ingleza)

Em 1840 a carta magnetica de Gauss e Weber apresenta uma superficie oblonga disposta do mesmo modo, um pouco deslocada para oeste, em que a força é inferior a 6,8, com uma minima (6,1) perto da ilha de Santa Helena. Este ultimo valor foi confirmado pelos trabalhos mais exactos do observatorio magnetico de Santa Helena (1840-1842).

A convexidade para éste das nossas curvas isodynamicas, e os valores de 6,7 a 6,8 na costa e augmentando para éste, indicam uma disposição similhante d'esta região de minima, ainda que se tenha deslocado mais para oeste.

A intensidade magnetica augmenta 0,1 (unidade ingleza) para éste por 2° 10′ em longitude no 13° sul; mas mais para o norte, por 8° sul, cresce vagarosamente, 0,1 por 2° 40′.

INSTRUMENTOS EMPREGADOS

	Correcções	
	Antes da partida — Junho, 1877	Depois da chegada — Março, 1880
Aneroides de Cazelle 2182 e 2183	–	–
Barometro Macneill	–	–
Hypsometros de Baudin n.° 107	+ 0,28 c.	(1) –
Hypsometros de Baudin n.° 108	+ 0,34	+ 0,35
Hypsometros de Baudin n.° 109	+ 0,34	+ 0,31
Hypsometros de Baudin n.° 110	+ 0,31	+ 0,27
Hypsometros de Baudin n.° 112	+ 0,34	+ 0,32
Geisseler 55	– 0,27 c.	– 0,27
Geisseler 56	– 0,32	– 0,30
Geisseler 57	– 0,26	(1) –
Psychronometro Geisseler — secco	– 0,2	–
Psychronometro Geisseler — molhado	– 0,2	–
Thermometros n.° 2	– 0,1	–
Thermometro de Funda	– 0.6	(1) –
Thermometro de Funda — Baudin n.° 2 6624	+ 0,3	–
Thermometro de Funda — Baudin n.° 2 6625	+ 0,4	(1) –
Thermometro maximo — Baudin n.° 2 6622	0,0	–
Thermometro maximo — Baudin n.° 2 6623	+ 0,5	–
Thermometro minimo — Baudin n.° 2 6620	+ 0,2	(1) –
Thermometro minimo — Baudin n.° 2 6621	+ 0,1	(2) –
Thermometro minimo Secretan	0,0	(1) –

(1) Partiu-se durante a viagem.— (2) Partiu-se no fogo.

ABREVIATURAS

DAS

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

a.	antes do meio dia
ag.'	aguaceiros
app.	apparencias
b. t.	bom tempo
C.	cumulos
C. (na casa do vento)	calma
c.'	claros no céu
cac.	cacimba
chuv.	chuvoso
Ci.	cirrus
cor.	correndo
duv.	duvidoso
Ecl.	eclipse
for.	forte
fr.	fresco
gro.	grossas
int.	intenso
irr.	regular
lev.	levantaram-se
m. b. t.	muito bom tempo
n.	noite
ne.	nevoa
≡'	nevoa intensa
Ni.	nimbos
nu.	nuvens
p.	depois do meio dia
raj.	rajadas
ref.	refrescou
reg.	irrregular
som.	sombra, sombrio
St.	stratos
T.	tempo
th.	thermometro
told.	toldado
trov.	trovoada
v.	vento
Ʀ	trovões
≤	relampagos
●	aguaceiros
⌒	arco iris
_ш	vento forte
10	atmosphera nublada
o	atmosphera limpa

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

FEITAS PELA

EXPEDIÇÃO AO INTERIOR DE AFRICA

NOS ANNOS DE 1877-1880

SOB A DIRECÇÃO DE

H. CAPELLO E R. IVENS

ADVERTEN

Nas tres primeiras columnas da direita de cada mappa, sob a epigraphe *Notas*, se os signaes adoptados ultimamente pelos meteorologistas. Quando ahi não se

Para determinar a pressão atmospherica servimo-nos, até ao fim de março de ter-se fracturado o tubo do dito barometro. Estes instrumentos compararam-se

As observações foram corrigidas no observatorio meteorologico do Infante D

As temperaturas maximas e minimas inscriptas n'estes mappas notam-se da viagem desde esse mesmo tempo até ás seis da manhã immediata, em que se levar

O meridiano de referencia é o de Greenwich. As altitudes estão expressas em

As observações das seis horas da manhã, quando em viagem, correspondem á

DEZEMBR

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento					
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.	
(1) 13	° ′ 14.03	° ′ 14.05	869	–	691,4	–	–	26,1	–	26,5	22,7	21,5	86	–	–	NE.	3	–	–
14	14.03	14.05	869	–	691,7	–	–	26,9	–	27,3	22,8	22,4	86	–	–	NE.	2	–	–
15	14.03	14.05	869	–	689,4	–	–	26,6	–	28,0	21,2	21,2	82	–	–	N.	1	–	–
16	14.03	14.05	869	–	690,3	–	–	25,9	–	27,5	21,0	20,8	84	–	–	E.	1	–	–
17	14.03	14.05	869	–	689,8	–	–	26,9	–	27,8	21,2	20,4	77	–	–	C.	0	–	–
18	14.03	14.05	869	–	691,3	–	–	23,9	–	27,2	21,5	18,8	85	–	–	C.	0	–	–
19	14.03	14.05	869	–	688,8	–	–	26,9	–	27,5	22,3	21,3	80	–	–	N.	1	–	–
20	14.03	14.05	869	–	690,3	–	–	23,4	–	28,0	21,2	18,2	85	–	–	NE.	2	–	–
21	14.03	14.05	869	–	689,8	–	–	27,9	–	28,0	21,3	19,1	68	–	–	SW.	1	–	–
22	14.03	14.05	869	–	690,3	–	–	28,7	–	29,5	20,2	22,1	76	–	–	NW.	1	–	–
23	14.03	14.05	869	–	689,8	–	–	28,6	–	30,3	21,3	23,1	80	–	–	NW.	1	–	–
24	14.03	14.05	869	–	690,3	–	–	28,7	–	30,0	21,5	21,5	73	–	–	NW.	1	–	–
25	14.03	14.05	869	–	689,8	–	–	30,2	–	30,5	20,7	22,3	69	–	–	WNW.	1	–	–
26	14.03	14.05	869	–	690,3	–	–	27,4	–	30,5	22,3	22,4	82	–	–	NNW.	1	–	–
27	14.03	14.05	869	–	691,8	–	–	27,4	–	27,8	21,2	19,1	69	–	–	N.	1	–	–
28	14.03	14.05	869	–	691,3	–	–	28,1	–	28,7	21,3	17,3	60	–	–	NNW.	1	–	–
29	14.03	14.05	869	–	690,8	–	–	29,2	–	29,8	21,8	20,9	69	–	–	N.	2	–	–
30	14.03	14.05	869	–	689,8	–	–	29,4	–	30,5	21,5	22,8	74	–	–	NNE.	1	–	–
31	14.03	14.05	869	–	690,8	–	–	28,5	–	30,7	21,2	22,4	77	–	–	N.	1	–	–

(1) Quillengues.

CIA PREVIA

:omprehendem-se todas as indicações relativas ao estado do tempo, empregando-
nenciona a hora precisa de qualquer phenomeno, deduz-se que foi a da observação.
1878, do barometro de Mackneill, fazendo depois uso dos aneroides respectivos, visto
sempre com a média da fervura de cinco hypsometros.
.uiz e expurgadas dos erros instrumentaes e varias differenças.
hora da observação (7^h 35^m de Washington) até igual hora do dia seguinte, e em
.ava o acampamento.
netros.
atitude, longitude e altitude do dia anterior. Os rumos são os verdadeiros.

)E 1877

Quantidade e qualidade de nuvens						Chuva-horas	Notas		
6^h a.		7^h 35^m Wash.		8^h p.			6^h a.	7^h 35^m Wash.	8^h p.
–	–	10	Ni.	–	–	1	–	ꓘ de NE.; ●	–
–	–	10	Told.	–	–	6	–	ꓘ a NE.: ● 5-7 p.; ● n.	–
–	–	10	C., Ni., c.	–	–	2	–	ꓘ de NE. 5 p.; ● até 7	–
–	–	10	Ni., c.	–	–	1	–	● n.; ●' 8 a.; ꓘ de E.	–
–	–	10	C., Ni., c.	–	–	1	–	● 6-7 a.	–
–	–	10	Told.	–	–	3	–	● 4-7 a.	–
–	–	5	Ni., c.	–	–	3	–	● 3-6 a.; tres ⌒ conc. 7-a.	–
–	–	10	Told.	–	–	2	–	● 4-6 a.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	7	C., Ci.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	5	C.	–	–	1	–	● 4 a.; B. t.	–
–	–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	C.	–	–	0	–	B. t.; ⚡ a E. 6-7 p.	–
–	–	2	C.	–	–	3	–	B. t.; th. ao sol 33.5; ꓘ do NE. 6-9 p.; ●'	–
–	–	2	C.	–	–	1	–	B. t.; ⚡ a NE. 6-p.; ꓘ do NE. 12 p., ●'	–
–	–	2	C.	–	–	4	–	Bt.; ꓘ a NE. 3-p.; ꓘ' do N. 6-10 p.; ●	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento					
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.	
	° ′	° ′																	
1 (1)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	14.09	14.20	1529	—	—	—	—	24,4	—	—	—	19,1	84	—	—	NE.	1	—	
3	14.15	14.34	1412	—	648,3	—	—	27,2	—	27,3	17,2	18,4	68	—	—	SSW.	2	—	
4	14.08	14.39	1375	—	648,8	—	—	26,9	—	28,7	19,0	16,1	59	—	—	WSW.	1	—	
5	14.08	14.49	1435	—	—	—	—	26,4	—	27,8	17,2	17,9	69	—	—	C.	0	—	
6	14.02	14.52	1399	—	649,0	—	—	26,6	—	29,3	16,8	20,7	78	—	—	WSW.	1	—	
7 (2)	13.54	15.01	1558	—	633,1	—	—	25,9	—	27,7	17,2	20,5	82	—	—	E.	1	—	
8	13.44	15.02	1642	—	630,2	—	—	25,4	—	27,0	16,5	20,2	83	—	—	E.	1	—	
9	13.44	15.02	1642	—	631,2	—	—	23,2	—	25,8	16,8	17,7	83	—	—	C.	0	—	
10	13.44	15.02	1642	—	629,2	—	—	24,4	—	24,7	16,7	17,4	75	—	—	SE.	1	—	
11	13.44	15.02	1642	—	630,3	—	—	24,4	—	24,8	17,5	15,3	66	—	—	ESE.	1	—	
12	13.44	15.02	1642	—	630,3	—	—	23,2	—	23,7	16,3	17,1	80	—	—	E.	1	—	
13	13.44	15.02	1642	—	630,2	—	—	22,4	—	23,8	17,7	17,6	87	—	—	N.	1	—	
14	13.44	15.02	1642	—	630,7	—	—	21,1	—	22,7	18,0	16,6	89	—	—	N.	1	—	
15	13.44	15.02	1642	—	630,2	—	—	23,9	—	24,0	17,5	17,2	77	—	—	E.	1	—	
16	13.44	15.02	1642	—	631,2	—	—	23,9	—	24,8	17,5	15,9	71	—	—	WSW.	2	—	
17	13.44	15.02	1642	—	632,2	—	—	24,9	—	25,2	15,7	15,8	67	—	—	W.	1	—	
18	13.44	15.02	1642	—	630,7	—	—	25,4	—	25,5	17,0	13,3	53	—	—	E.	2	—	
19	13.44	15.02	1142	—	630,2	—	—	25,4	—	25,7	17,7	18,2	75	—	—	N.	2	—	
20	13.44	15.02	1642	—	631,2	—	—	24,9	—	25,8	17,3	16,3	68	—	—	E.	1	—	
21	13.44	15.02	1642	—	630,7	—	—	25,9	—	26,2	17,2	18,4	73	—	—	SE.	2	—	
22	13.44	15.02	1642	—	630,7	—	—	26,4	—	22,6	16,8	16,3	62	—	—	SW.	2	—	
23	13.44	15.02	1642	—	631,7	—	—	26,2	—	26,7	17,0	16,5	64	—	—	SW.	2	—	
24	13.44	15.02	1642	—	630,2	—	—	27,1	—	28,0	17,7	15,9	58	—	—	SW.	1	—	
25	13.44	15.02	1642	—	630,7	—	—	25,9	—	28,0	18,0	18,4	73	—	—	SW.	2	—	
26	13.44	15.02	1642	—	630,2	—	—	25,9	—	26,3	16,3	19,6	78	—	—	SE.	2	—	
27	13.44	15.02	1642	—	631,2	—	—	24,9	—	27,0	16,2	17,2	72	—	—	NNW.	2	—	
28	13.44	15.02	1642	—	630,7	—	—	22,7	—	25,7	16,3	16,2	79	—	—	NNE.	2	—	
29	13.44	15.02	1642	—	629,2	—	—	25,6	—	25,8	15,7	15,1	60	—	—	WNW.	1	—	
30	13.44	15.02	1642	—	629,2	—	—	25,9	—	26,2	15,3	14,1	55	—	—	WNW.	2	—	
31	13.44	15.02	1642	—	631,2	—	—	24,7	—	25,8	14,7	14,7	62	—	—	WSW.	1	—	

(1) Em viagem.— (2) Caconda.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	7	C., Ni.	–	–	1	–	≡¹ 5-7 a.; ● 7-8 p.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	3	–	B. t.; ꓘ¹ do NE. 3 p.; ●	–
–	5	C., Ni.	–	–	0	–	B. t.; ꓘ a NE. 5-8 p.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	7	C., Ni.	–	–	1	–	Ne. 5 a.; ꓘ a NE.; ● 3 p.	–
–	7	C., Ni.	–	–	1	–	ꓘ de E. 2-3 p.; ●	–
–	10	Told., c.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	Told., c.	–	–	1	–	● 3-4 a.; ꓘ a NE.	–
–	10	C., Ni., c.	–	–	0	–	≡¹ 5-8 a.; E. fr. 3-5 p.; ꓘ a SW.; ●⁰	–
–	10	Told.	–	–	4	–	● n.	–
–	10	Told.	–	–	0	–	●⁰ 7 a.; B. t.	–
–	10	Told.	–	–	0	–	● por vezes	–
–	5	C., Ni.	–	–	0	–	B. t.; SW. for. n.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C., St.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.; lev. nu. gro. do NE.	–
–	10	C., Ni., c.	–	–	1	–	ꓘ a NW.; ꓘ a E. 5 p.; ●	–
–	10	Told.	–	–	1	–	● 5-6 a.; B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	1	–	B. t.; ꓘ do NE. 3-5 p.; ꓘ a E. 7-10 p.; ●	–
–	10	C., Ni., c.	–	–	0	–	T. duv.	–
–	2	C., Ni.	–	–	0	–	● do NE. 5 p.; NNW. fr. n.	–
–	7	C., Ni.	–	–	1	–	T. duv.	–
–	10	Told.	–	–	0	–	ꓘ do NE.	–
–	7	C.	–	–	0	–	B. t.; ꓘ a SE. 4 p.; N. for. n.	–
–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	≡² 6 a.; B. t.	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6. a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		Direcção e força do vento 8h p.	
	° ′	° ′																	
(1) 1	13.44	15.02	1642	—	631,8	—	—	25,4	—	26,5	15,2	15,3	62	—	—	ESE.	1	—	—
2	13.44	15.02	1642	—	632,3	—	—	24,4	—	26,8	16,0	17,4	76	—	—	SW.	1	—	—
3	13.44	15.02	1642	—	630,8	—	—	25,2	—	25,7	15,5	13,5	55	—	—	SSW.	1	—	—
4	13.44	15.02	1642	—	630,8	—	—	25,9	—	26,0	16,3	14,9	59	—	—	WSW.	1	—	—
5	13.44	15.02	1642	—	631,8	—	—	25,6	—	26,7	15,7	14,0	55	—	—	SE.	1	—	—
6	13.44	15.02	1642	—	632,3	—	—	24,4	—	26,8	17,3	15,0	64	—	—	SW.	2	—	—
7	13.44	15.02	1642	—	631,8	—	—	24,9	—	25,7	16,7	14,7	61	—	—	WSW.	2	—	—
8	13.44	15.02	1642	—	630,0	—	—	26,7	—	26,8	15,8	13,0	47	—	—	WSW.	3	—	—
9	13.44	15.02	1642	—	629,5	—	—	24,4	—	26,5	15,5	11,2	47	—	—	SW.	2	—	—
10	13.44	15.02	1642	—	630,0	—	—	24,4	—	25,5	17,2	12,7	53	—	—	WSW.	2	—	—
11	13.44	15.02	1642	—	630,0	—	—	25,4	—	25,5	17,0	15,3	62	—	—	W.	2	—	—
12	13.44	15.02	1642	—	631,0	—	—	25,4	—	—	—	12,9	50	—	—	WSW.	1	—	—
13	13.44	15.02	1642	—	632,0	—	—	29,4	—	—	—	6,8	18	—	—	SW.	1	—	—
(2) 14	13.41	15.18	1572	—	635,5	—	—	29,9	—	30,2	10,7	6,9	18	—	—	SW.	1	—	—
15	13.40	15.21	1630	—	633,0	—	—	29,5	—	30,3	9,0	10,3	30	—	—	SW.	1	—	—
16	13.39	15.24	1553	—	636,5	—	—	29,9	—	—	—	16,2	50	—	—	C.	0	—	—
17	13.37	15.26	1611	—	632,0	—	—	28,9	—	29,8	13,5	15,0	48	—	—	SW.	1	—	—
18	13.33	15.32	1611	—	636,5	—	—	29,4	—	29,7	14,2	10,1	29	—	—	SW.	1	—	—
19	13.29	15.38	1590	—	632,0	—	—	24,4	—	29,8	16,3	15,8	68	—	—	NNE.	2	—	—
20	13.25	15.43	1572	—	632,5	—	—	25,4	—	25,6	17,2	17,7	72	—	—	SW.	1	—	—
21	13.21	15.49	1570	—	634,8	—	—	26,9	—	27,8	13,3	—	—	—	—	W.	2	—	—
22	13.19	15.54	1627	—	630,0	—	—	27,2	—	28,7	17,2	14,4	52	—	—	E.	3	—	—
23	13.15	15.59	1684	—	626,0	—	—	24,4	—	27,7	16,3	15,2	64	—	—	NE.	1	—	—
24	13.08	16.03	1710	—	624,5	—	—	23,4	—	25,8	13,7	19,6	91	—	—	SE.	2	—	—
25	13.02	16.08	1655	—	627,0	—	—	24,4	—	24,7	16,8	15,8	68	—	—	N.	2	—	—
26	12.58	16.13	1627	—	629,0	—	—	25,4	—	25,8	16,7	15,3	62	—	—	SE.	1	—	—
27	12.53	16.20	1697	—	626,0	—	—	23,9	—	25,7	15,5	16,0	72	—	—	SSE.	1	—	—
28	12.53	16.20	1697	—	628,3	—	—	19,4	—	24,8	16,8	15,7	93	—	—	C.	0	—	—

(1) Caconda.— (2) Em viagem.

Quantidade e qualidade de nuvens						Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	5	C.	–	–		2	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–		o	–	B. t.	–
–	o	C.	–	–		o	–	M. b. t.	–
–	5	C., Ni.	–	–		o	–	M. b. t.; th. ao sol 31,5	–
–	5	C.	–	–		1	–	B. t.; ☈ do NE. 12 a.; ●	–
–	7	C.	–	–		o	–	●° n.; NNW. fr. ás 8; B. t.	–
–	5	C.	–	–		o	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–		o	–	B. t.	–
–	7	C.	–	–		o	–	B. t.	–
–	10	Told., c.	–	–		o	–	T. duv.; ●° 2 p.	–
–	10	Told., c.	–	–		o	–	T. duv.	–
–	10	Told.	–	–		o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–		o	–	B. t.	–
–	7	C.	–	–		o	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–		o	–	B. t.	–
–	o	C.	–	–		o	–	B. t.; th. ao sol 34,4	–
–	10	Told.	–	–		o	–	T. duv.	–
–	5	C.	–	–		3	–	● 9-12 p.	–
–	10	Told., Ni.	–	–		5	–	●¹ 1-3 n.; ● 4-6 a.	–
–	2	C.	–	–		o	–	Told. até 10 a.; depois cl.	–
–	5	C.	–	–		o	–	B. t.; ☈ do NE. 4 p.; ●	–
–	7	C., Ni.	–	–		2	–	T. duv.; ☈ a E. 3 p.	–
–	10	Told., Ni.	–	–		2	–	☈ do NE. n.; ●° ☈ a NE.; ●¹ até ás 6	–
–	10	Told., Ni.	–	–		2	–	T. duv.; ●° 5 p.; ☈ do SE.	–
–	4	C., Ni.	–	–		2	–	● do N.; ● do SE. 6-7 p.	–
–	7	C., Ni.	–	–		2	–	● do SE.; 4-6 p.; ☈ a SE.	–
–	10	Told.	–	–		6	–	☈ do NE. 1-3 n.; ●¹; ☈ do N. 6 p.; ● 8-12 p.	–
–	10	Told.	–	–		10	–	● 1-11 a.; ●	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6h a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		7h 35m Wash.		8h p.	
(1) 1	° ′ 12.48	° ′ 16.27	1710	–	623,8	–	–	23,4	–	24,0	16,7	16,3	75	–	–	NNW.	2	–	–
2	12.44	16.31	1659	–	626,8	–	–	21,4	–	24,8	16,3	14,2	74	–	–	W.	2	–	–
3	12.39	16.34	1645	–	627,8	–	–	24,9	–	24,9	15,7	–	-	–	–	WSW.	1	–	–
4	12.37	16.37	1627	–	629,3	–	–	26,4	–	26,5	15,8	15,1	57	–	–	SE.	1	–	–
5	12.31	16.41	1613	–	630,8	–	–	25,4	–	26,8	16,5	15,3	62	–	–	NE.	1	–	–
6	12.28	16.43	1649	–	628,3	–	–	26,4	–	26,5	16,7	–	–	–	–	S.	1	–	–
7	12.26	16.43	1649	–	–	–	–	–	–	28,0	17,3	–	–	–	–	–	–	–	–
(2) 8	12.22	16.50	1573	–	629,3	–	–	20,9	–	–	–	15,9	87	–	–	SE.	2	–	–
9	12.22	16.50	1573	–	628,3	–	–	22,2	–	23,0	15,7	16,1	80	–	–	C.	0	–	–
10	12.22	16.50	1573	–	628,8	–	–	21,6	–	23,3	18,5	13,8	70	–	–	ESE.	1	–	–
11	12.22	16.50	1573	–	628,3	–	–	22,9	–	23,2	17,3	15,0	70	–	–	NW.	1	–	–
12	12.22	16.50	1573	–	627,3	–	–	23,4	–	24,0	17,7	16,3	75	–	–	NE.	2	–	–
13	12.22	16.50	1573	–	626,8	–	–	22,4	–	24,3	16,8	17,6	87	–	–	E.	2	–	–
14	12.22	16.50	1573	–	628,3	–	–	22,4	–	22,7	17,7	16,8	83	–	–	NW.	2	–	–
15	12.22	16.50	1573	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
16	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	19,4	–	22,8	17,7	15,2	90	–	–	NW.	1	–	–
17	12.22	16.50	1573	–	631,3	–	–	22,4	–	–	–	16,0	78	–	–	NW.	2	–	–
18	12.22	16.50	1573	–	631,3	–	–	20,5	–	23,7	17,3	14,8	82	–	–	NW.	1	–	–
19	12.22	16.50	1573	–	629,3	–	–	23,1	–	23,8	16,7	15,6	73	–	–	SW.	1	–	–
20	12.22	16.50	1573	–	629,8	–	–	23,4	–	–	–	18,8	87	–	–	NE.	2	–	–
21	12.22	16.50	1573	–	631,8	–	–	22,5	–	23,7	16,8	14,4	69	–	–	SE.	2	–	–
22	12.22	16.50	1573	–	631,8	–	–	23,4	–	23,8	17,3	15,5	71	–	–	SE.	2	–	–
23	12.22	16.50	1573	–	631,3	–	–	23,4	–	24,7	19,0	19,4	90	–	–	NNW.	3	–	–
24	12.22	16.50	1573	–	630,3	–	–	23,1	–	23,5	18,1	18,4	87	–	–	SSE.	1	–	–
25	12.22	16.50	1573	–	631,8	–	–	22,9	–	23,5	17,1	14,9	70	–	–	SSE.	2	–	–
26	12.22	16.50	1573	–	631,3	–	–	20,9	–	23,0	17,6	16,0	87	–	–	SE.	4	–	–
27	12.22	16.50	1573	–	632,8	–	–	20,7	–	21,8	17,1	15,0	82	–	–	SE.	4	–	–
28	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	22,1	–	22,3	16,6	15,3	76	–	–	SE.	3	–	–
29	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	22,4	–	22,5	18,6	15,9	78	–	–	SSE.	2	–	–
30	12.22	16.50	1573	–	632,8	–	–	23,2	–	23,5	15,1	14,8	68	–	–	SE.	2	–	–
31	12.22	16.50	1573	–	632,8	–	–	23,1	–	23,8	16,3	14,0	64	–	–	SE.	2	–	–

(1) Em viagem.— (2) No Biè. Às 6h 34m (p. m.) um grande bolide, caminhando de O. a E. perfeitamente [...] melha; luz branca durante o trajecto.

	Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
	6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	–	10	Told., Ni.	–	–	5	–	T. som.; ●' 7-12	–
–	–	10	C., Ni.	–	–	8	–	● 1-8 a.; t. som.; ● 7-9 p.	–
–	–	7	C., Ni.	–	–	2	–	●' 2-4 a.; t. duv.	–
–	–	7	C., Ni.	–	–	2	–	☈ a NE.; ☈ do NW. 6-8 p.; ●'.	–
–	–	10	C., Ni.	–	–	1	–	☈ do SW. 3-4 p.; ●	–
–	–	5	C., Ni.	–	–	1	–	☈ a S.; ☈' do NE. 11 n.; ●'	–
–	–	–	–	–	–	2	–	☈ ● 0-2 a.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	T. duv.; ☈ do N. 2-4 p.; ● 7 p.	–
–	–	10	Told.	–	–	1	–	T. duv.; ● 5 p.	–
–	–	10	C., Ni., c.	–	–	2	–	●°; ● 5-7 p.	–
–	–	10	C., Ni., c.	–	–	2	–	T. som.; ☈ do NE. 4 p.; ● 6-7 p.; ☈ de SW.; ●	–
–	–	5	C., Ni.	–	–	1	–	T. som.; ☈ de W. 4 p.; ●	–
–	–	7	C., Ni.	–	–	3	–		–
–	–	10	C., Ni.	–	–	4	–	● de NW.; ☈ a NE.	–
–	–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	–	10	Ni.	–	–	5	–	☈ do SW. 11 a.; ●'	–
–	–	10	C., Ni., c.	–	–	0	–	☈ a SW. 4-5 p.; ●°	–
–	–	10	Told.	–	–	2	–	● do NW.; ☈ do NE. 2 p.	–
–	–	2	C.	–	–	4	–	B. t.; ☈ do SW. 5-7 p., depois do NE.; ●	–
–	–	7	C., Ni	–	–	2	–	T. duv.; ● do N. 4 p.; ☈' do NE.; ●'	–
–	–	10	Told., c.	–	–	4	–	T. duv.; ● do SE. 7 p.	–
–	–	5	C.	–	–	3	–	B. t. ☈ do NW. n.; ● 9 p.	–
–	–	5	C., Ni.	–	–	3	–	T. duv.; ☈' do SE. 4 p.; ●	–
–	–	5	C., Ni.	–	–	2	–	● do N. 3 p.; ●	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	T. duv.	–
–	–	10	Told.	–	–	6	–	● do SE.	–
–	–	10	Told.	–	–	4	–	●' v. fr. 4-8 a.; ● do SE.	–
–	–	10	Told.	–	–	0	–	T. duv.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	10	C., Ni.	–	–	2	–	T. duv.; ● 7-9 p.	–

isontal, altura de 10 a 12° durante 7'', appareceu a NNO. e caminhou 50°, desfazendo-se depois com luz ver-

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento					
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.	
	° ′	° ′																	
(1) 1	12.22	16.50	1573	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
2	12.22	16.50	1573	–	632,8	–	–	21,9	–	21,9	15,1	14,0	70	–	–	ENE.	2	–	–
3	12.22	16.50	1573	–	633,3	–	–	22,4	–	22,5	16,6	14,4	70	–	–	E.	2	–	–
4	12.22	16.50	1573	–	632,8	–	–	23,4	–	23,5	16,8	16,3	75	–	–	ESE.	2	–	–
5	12.22	16.50	1573	–	632,8	–	–	23,2	–	23,5	16,1	15,7	58	–	–	ESE.	2	–	–
6	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	23,4	–	23,5	14,3	13,2	59	–	–	E.	1	–	–
7	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	24,4	–	24,5	15,1	15,0	64	–	–	ESE.	2	–	–
8	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	24,6	–	24,8	15,6	12,6	52	–	–	ESE.	2	–	–
9	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	24,9	–	25,0	14,6	14,0	58	–	–	ESE.	2	–	–
10	12.22	16.50	1573	–	633,8	–	–	23,4	–	24,8	15,6	11,7	52	–	–	ESE.	2	–	–
11	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	24,2	–	24,3	13,6	12,8	54	–	–	SE.	2	–	–
12	12.22	16.50	1573	–	630,8	–	–	24,4	–	24,5	13,6	13,0	55	–	–	ESE.	2	–	–
13	12.22	16.50	1573	–	631,6	–	–	24,4	–	24,8	14,9	14,2	60	–	–	E.	2	–	–
14	12.22	16.50	1573	–	633,1	–	–	25,1	–	25,2	16,1	13,9	57	–	–	SE.	3	–	–
15	12.22	16.50	1573	–	633,6	-	–	25,2	–	25,4	13,8	09,4	36	–	–	ESE.	4	–	–
16	12.22	16.50	1573	–	632,6	–	–	25,4	–	25,6	12,3	11,0	43	–	–	NE.	3	–	–
17	12.22	16.50	1573	–	632,1	–	–	25,2	–	25,3	15,6	13,8	56	–	–	SE.	2	–	–
18	12.22	16.50	1573	–	632,6	–	–	23,7	–	25,0	15,1	11,6	51	–	–	ESE.	3	–	–
19	12.22	16.50	1573	–	633,6	–	–	22,6	–	23,6	13,1	10,1	46	–	–	ESE.	4	–	–
20	12.22	16.50	1573	–	633,6	–	–	23,1	–	23,2	11,6	08,4	36	–	–	ESE.	3	–	–
21	12.22	16.50	1573	–	632,6	–	–	23,4	–	23,6	11,1	07,6	31	–	–	ESE.	1	–	–
22	12.22	16.50	1573	–	632,6	–	–	23,7	–	23,8	10,6	09,1	38	–	–	SE.	1	–	–
23	12.22	16.50	1573	–	632,6	–	–	24,1	–	24,2	10,6	09,3	37	–	–	E.	2	–	–
24	12.22	16.50	1573	–	632,8	–	–	23,5	–	23,6	09,8	09,8	42	–	–	E.	4	–	–
25	12.22	16.50	1573	–	631,2	–	–	22,5	–	24,0	10,5	12,6	65	–	–	ESE.	2	–	–
26	12.12	16.50	1573	–	631,7	–	–	22,5	–	23,5	11,0	11,6	55	–	–	E.	2	–	–
27	12.22	16.50	1573	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
28	12.22	16.50	1573	–	631,7	–	–	22,5	–	23,0	10,0	11,5	54	–	–	E.	2	–	–
29	12.22	16.50	1573	–	632,3	–	–	23,5	–	23,7	10,5	10,7	47	–	–	C.	0	–	–
30	12.22	16.50	1573	–	631,0	–	–	23,0	–	23,1	09,7	11,4	52	–	–	ESE.	2	–	–

(1) Bie.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	7	C., Ni.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	Told., c.	–	–	0	–	T. duv.	–
–	5	C., Ni.	–	–	0	–	B. t.; ref. o v. pelas 4 p.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.; ref. o v. pelas 3 p.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.; ref. o v. pelas 4 p.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.; ref. o v. pelas 4 p.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	7	C.	–	–	0	–	T. duv.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	C., St.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	C., Ni., c.	–	–	0	–	T. duv.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.; th. ao sol 37°.4	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	6	C., Ni.	–	–	0	–	T. duv.	–
–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C., C-St.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.; ref. o v. pelas 4 p.	–
–	0	St.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	St.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6ʰ a.	Pressão atmospherica 7ʰ 35ᵐ Wash.	Pressão atmospherica 8ʰ p.	Temperatura 6ʰ a.	Temperatura 7ʰ 35ᵐ Wash.	Temperatura 8ʰ p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7ʰ 35ᵐ Wash.	Humidade 7ʰ 35ᵐ Wash.	Vento 6ʰ a.	Força	Vento 7ʰ 35ᵐ Wash.	Força	Vento 8ʰ p.	Força
	° ′	° ′																	
(1) 1	12.22	16.50	1573	–	633,3	–	–	23,5	–	25,0	9,0	12,8	57	–	–	NE.	2	–	–
2	12.22	16.50	1573	–	631,8	–	–	24,0	–	24,5	10,0	13,0	57	–	–	ENE.	2	–	–
3	12.22	16.50	1573	–	633,3	–	–	23,0	–	24,0	9,0	9,9	44	–	–	ESE.	4	–	–
4	12.22	16.50	1573	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
5	12.22	16.50	1573	–	633,3	–	–	23,5	–	24,5	8,5	9,0	38	–	–	SE.	2	–	–
6	12.22	16.50	1573	634,6	633,1	633,6	10,2	23,6	15,7	24,5	8,8	13,1	58	C.	o	SE.	2	S.	
7	12.22	16.50	1573	634,6	632,6	633,6	9,7	24,0	17,4	24,3	8,8	10,5	45	C.	o	SE.	1	C.	
8	12.22	16.50	1573	633,6	632,1	632,6	9,9	24,4	18,4	24,8	9,8	12,7	53	SSW.	1	SE.	2	SSW.	
9	12.22	16.50	1573	633,1	631,6	632,6	11,1	25,2	17,9	25,3	11,0	8,1	30	C.	o	ESE.	2	SSW.	
10	12.22	16.50	1573	634,6	633,1	634,1	12,9	25,4	18,4	25,6	12,1	9,0	33	WNW.	1	E.	2	S.	
11	12.22	16.50	1573	635,6	634,1	634,6	12,9	25,4	19,1	25,7	11,6	9,3	35	NNW.	1	ENE.	3	C.	
12	12.22	16.50	1573	636,2	634,2	635,2	12,4	24,7	19,4	25,4	12,2	11,1	46	C.	o	E.	3	SSE.	
13	12.22	16.56	1573	635,7	633,7	634,2	10,9	23,4	16,7	24,8	10,8	9,7	41	SSW.	1	SE.	2	S.	
14	12.22	16.50	1573	635,7	633,2	634,2	8,4	23,1	16,6	23,7	8,2	7,8	32	SSW.	1	ESE.	4	SSE.	
15	12.22	16.50	1573	634,7	632,8	633,2	9,2	22,4	15,1	22,0	8,4	8,7	40	WSW.	1	ENE.	1	SSE.	
(2) 16	12.20	16.56	1573	634,2	–	–	9,4	–	–	–	–	–	–	W.	2	–	–	–	–
(3) 17	12.18	17.02	1464	635,7	638,7	–	10,4	22,9	–	–	–	10,1	46	W.	1	SE.	3	–	–
18	12.18	17.02	1464	638,7	638,7	–	10,6	25,4	–	25,6	9,6	8,9	34	SW.	1	C.	o	–	–
19	12.18	17.02	1464	639,2	639,2	640,2	10,4	25,4	14,4	26,6	10,2	8,9	34	C.	o	C.	o	SW.	1
20	12.18	17.02	1464	641,2	639,7	640,7	9,9	24,2	15,4	26,0	9,1	7,4	29	C.	o	SE.	2	C.	o
21	12.18	17.02	1464	641,7	641,2	642,2	9,9	24,4	13,2	25,0	9,6	6,0	22	C.	o	SSE.	2	C.	o
22	12.18	17.02	1464	643,2	641,2	642,2	7,9	24,1	14,9	24,2	7,6	5,6	20	WNW.	1	ESE.	3	C.	o
23	12.18	17.02	1464	643,2	642,2	642,7	6,9	24,4	13,9	24,5	6,8	5,8	21	C.	o	S.	2	W.	1
(2) 24	12.14	17.07	1345	642,7	649,2	650,2	9,9	22,9	12,2	–	–	7,2	31	S.	1	S.	3	SW.	1
25	12.09	17.14	1280	651,2	653,7	655,2	5,9	23,9	12,9	24,0	5,1	7,2	29	C.	o	C.	o	SW.	1
26	12.04	17.22	1370	655,2	647,2	648,2	7,4	22,7	14.4	24.6	6,6	12,0	57	C.	o	SSW.	1	SSW.	1
27	11.58	17.30	1228	648,2	657,7	658,7	11,7	21,9	13.9	23,6	10,6	9,6	46	C.	o	SSW.	2	C.	o
(1) 28	11.53	17.38	1149	660,2	664,7	665,7	11,4	24,9	14,4	25,0	10,6	8,9	35	C.	o	C.	o	C.	o
29	11.53	17.38	–	666,7	–	–	5,6	–	–	–	–	–	–	C.	o	–	–	–	–
30	11.53	17.38	–	665,2	662,7	663,7	5,4	25,4	13,4	25,5	5,0	7,7	29	C.	o	SSW.	1	C.	o
31	11.53	17.38	–	664,2	662,2	663,2	6,9	24,4	13,4	25,0	6,3	9,3	38	C.	o	C.	o	C.	o

(1) Bie. — (2) Em viagem. As observações em viagem das 6ʰ da manhã correspondem á lat., long. e alt

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	10	Told.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	Told.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	2	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
C-St.	2	C., Č-St.	10	C.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	–	–	–	–	0	B. t.	–	–
C.-St.	2	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Limpo	0	Limpo	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	10	Told.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	–	–	0	Limpo	0	B. t.	–	–
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.

a anterior.— (3) Quiteque.— (4) No Cu-anza.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento				
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.
(1) 1	11.53	17.38	1149	665,2	664,2	664,7	5,7	25,4	13,4	25,4	5,6	8,4	32	C.	0	S.	2	SSE.
2	11.53	17.38	1149	666,2	664,2	665,2	6,4	24,9	11,7	25,6	6,4	7,3	28	SE.	2	SSE.	2	C.
3	11.53	17.38	1149	666,2	664,2	665,2	5,9	25,4	12,9	25,8	5,1	7,5	28	SE.	2	S.	1	SE.
4	11.53	17.38	1149	666,2	663,7	665,2	7,1	24,9	12,4	25,0	6,8	7,3	28	SE.	1	S.	3	C.
5	11.53	17.38	1149	666,2	664,2	664,7	6,2	24,1	12,6	24,6	6,1	6,4	25	S.	1	SE.	2	SE.
(2) 6	11.49	17.42	1140	666,2	–	665,2	5,9	24,5	11,4	–	–	–	–	SE.	1	–	–	S.
7	11.45	17.45	1188	665,7	661,2	662,2	3,4	23,4	15,4	25,0	3,3	6,2	25	C.	0	SE.	2	C.
8	11.46	17.51	1124	662,2	666,2	667,2	7,4	24,1	18,4	24,6	7,1	6,9	27	C.	0	SE.	1	S.
9	11.43	17.53	1075	668,2	670,2	671,7	10,4	25,4	13,9	25,5	7,1	6,2	23	WNW.	2	SE.	1	W.
10	11.41	17.58	1078	672,2	670,7	671,7	6,4	25,4	12,4	25,6	6,1	7,0	26	WNW.	1	ESE.	1	C.
11	11.41	17.58	1078	672,2	671,2	672,2	4,7	27,2	15,7	27,4	4,1	6,6	22	C.	0	SE.	1	SSW.
(3) 12	11.41	17.58	1078	674,2	671,7	672,7	5,9	27,1	15,4	27,2	5,6	5,9	19	C.	0	ESE.	1	S.
13	11.41	17.58	1078	674,2	672,2	672,7	6,9	26,2	15,1	27,0	6,1	15,8	20	C.	0	SE.	2	C.
(2) 14	11.37	18.00	1110	674,2	672,2	672,7	6,4	26,4	13,4	26,8	6,1	5,0	17	C.	0	ESE.	2	C.
(4) 15	11.33	18.06	1112	671,0	671,2	672,2	4,9	25,7	14,9	25,8	4,6	7,5	28	S.	1	ESE.	1	C.
16	11.33	18.06	1112	672,2	670,2	675,7	8,7	26,4	14,4	26,6	8,6	7,5	27	SE.	1	SE.	1	C.
17	11.33	18.06	1112	673,2	671,2	672,2	6,4	26,5	14,6	26,8	6,1	7,4	26	SE.	1	SE.	1	SE.
18	11.33	18.06	1112	673,2	670,7	672,2	5,9	26,1	14,9	26,8	5,6	5,8	20	ESE.	1	ESE.	3	NE.
19	11.33	18.06	1112	672,2	670,2	670,7	4,9	26,4	13,4	26,6	4,6	6,3	22	C.	0	ESE.	1	E.
20	11.33	18.06	1112	671,2	669,2	670,7	5,4	26,7	13,1	26,8	4,6	5,3	18	C.	0	SSW.	3	ESE.
21	11.33	18.06	1112	671,2	669,2	670,2	6,1	27,4	13,2	27,5	5,7	5,2	16	ESE.	1	C.	0	C.
22	11.33	18.06	1112	671,2	669,2	670,2	5,2	26,6	13,6	27,4	4,1	6,2	21	NE.	1	ESE.	1	ESE.
23	11.33	18.06	1112	671,2	669,2	670,2	3,4	27,2	13,7	27,2	3,3	6,6	22	ESE.	1	C.	0	C.
24	11.33	18.06	1112	671,2	669,2	670,2	6,9	26,6	12,9	27,2	6,8	6,2	21	E.	1	E.	2	SE.
25	11.33	18.06	1112	671,7	669,7	671,2	7,4	25,7	12,6	26,3	6,8	5,5	19	ESE.	1	ESE.	2	ESE.
26	11.33	18.06	1112	671,2	669,2	670,2	4,4	26,4	13,4	26,5	4,4	5,0	17	C.	0	E.	3	ESE.
(5) 27	11.33	18.15	1188	671,2	–	666,7	3,4	–	16,4	–	–	–	–	C.	0	–	–	ESE.
28	11.33	18.15	1188	667,2	665,2	666,2	4,4	28,4	16,4	28,4	4,1	6,4	19	ESE.	1	C.	0	ESE.
29	11.33	18.15	1188	666,2	665,2	666,2	5,4	28,1	12,4	28,5	5,1	5,5	16	ESE.	3	ESE.	2	ESE.
30	11.33	18.15	1188	666,8	665,4	667,4	5,7	28,9	17,2	28,9	5,1	5,9	16	ESE.	3	NE.	2	ESE.

(1) Cu-anza. — (2) Em viagem. — (3) Acampados. — (4) Mongôa. — (5) Cha-N'Ganji.

Quantidade e qualidade de nuvens						Chuva-horas	Notas		
6h a.		7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	–	–	o	Limpo	o	B. t.	–	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; v. de raj.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; barra de ≡ a W. 6 p.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; barra de ≡ a W. 6 p.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; cac. a W. ás 6 a.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; barra de ≡ a W. 6 p.	B. t.
o	Limpo	o	C.	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; barra de ≡ a W. 6 p.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; barra de ≡ a W. 6 p.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; v. de raj.; cac. ao pôr do sol	B. t.
o	Limpo	–	–	o	Limpo	o	B. t.	–	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.; ne.	B. t.; cac. a W. até 8 p., SE. fr. 10-12 p.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.; ne.	B. t. cac. a W.; SE. for. n.	B. t.
o	Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.; ne.	B. t.	B. t.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento				
				6h a.	7h 35m Wash.	8h a.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.
(1) 1	11.33	18.15	1189	668,8	666,9	667,9	5,4	28,9	17,4	29,0	4,6	11,1	13	ENE.	1	ESE.	3	ESE.
2	11.33	18.15	1189	668,9	666,8	667,8	6,9	28,4	15,9	29,2	6,6	6,8	20	E.	1	ESE.	3	ESE.
(2) 3	11.33	18.15	1189	669,3	667,4	668,1	3,9	27,4	16,4	29,0	3,8	4,6	13	E.	2	ESE.	3	ESE.
(3) 4	11.27	18.22	1187	669,4	–	–	4,9	–	–	–	–	–	–	ESE.	1	–	–	–
5	11.25	18.31	1170	670,8	667,3	668,3	1,7	25,4	12,9	26,0	1,6	6,3	23	ESE.	1	E.	2	E.
6	11.25	18.31	1185	668,9	666,9	667,9	2,4	24,9	12,6	25,5	2,1	5,5	20	E.	1	ESE.	2	C.
7	11.24	18.39	1242	668,8	661,3	662,3	1,4	24,9	12,4	25,0	1,1	5,9	22	ESE.	1	ESE.	2	ESE.
8	11.22	18.46	1295	663,9	657,4	658,4	1,4	25,9	12,9	26,0	1,1	–	–	C.	0	ESE.	1	C.
9	11.22	18.46	1295	659,3	657,3	658,3	4,4	25,4	12,9	26,0	4,1	5,5	20	C.	0	ESE.	1	C.
(4) 10	11.21	18.50	1300	659,9	656,4	657,4	3,4	27,4	15,4	27,6	3,1	–	–	C.	0	C.	0	C.
11	11.21	18.50	1300	659,3	656,9	657,8	3,4	24,9	13,9	25,2	2,6	5,1	18	C.	0	SE.	1	C.
12	11.21	18.50	1300	658,4	656,8	658,4	3,9	25,9	14,4	26,4	3,1	4,9	16	C.	0	E.	2	C.
13	11.21	18.50	1300	658,8	656,9	658,3	3,4	26,9	15,4	27,0	3,3	4,3	13	C.	0	SE.	3	C.
14	11.21	18.50	1300	658,9	656,8	657,9	5,4	28,0	15,4	28,4	4,7	4,1	11	C.	0	ESE.	2	SE.
15	11.21	18.50	1300	658,8	656,9	657,8	6,4	27,4	15,9	29,0	5,9	5,3	16	C.	0	NNE.	2	C.
16	11.21	18.50	1300	659,1	657,6	658,0	4,9	26,4	16,4	29,2	4,8	6,1	21	C.	0	NNE.	2	C.
17	11.21	18.50	1300	658,5	656,5	657,6	8,4	27,4	17,9	28,4	8,1	10,3	35	C.	0	ENE.	2	C.
18	11.21	18.50	1300	658,6	656,6	657,6	10,4	28,4	17,9	28,4	10,1	10,1	32	C.	0	ENE.	2	NE.
19	11.21	18.50	1300	658,0	656,5	657,1	9,9	31,7	18,4	31,7	9,6	7,5	18	C.	0	NNE.	2	C.
20	11.21	18.50	1300	657,6	656,6	657,5	13,8	29,9	17,9	31,5	12,1	8,8	25	N.	1	NNE.	2	C.
21	11.21	18.50	1300	659,[illegible]	–	–	10,4	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
(3) 22	11.15	18.52	1300	660,1	–	656,0	10,4	–	18,9	–	–	–	–	C.	0	–	–	C.
23	11.15	18.52	1340	656,5	654,5	655,1	9,4	27,9	17,4	–	–	3,7	9	C.	0	NE.	1	C.
24	11.10	18.54	1338	655,6	656,1	656,5	8,6	28,4	13,4	28,6	8,1	–	–	C.	0	SE.	1	C.
(5) 25	11.05	18.59	1340	657,5	654,5	656,1	7,9	27,4	17,4	28,0	7,6	6,6	21	C.	0	ESE.	3	C.
26	11.05	18.59	1340	656,6	655,0	656,5	14,4	28,4	17,4	28,5	14,1	2,4	6	C.	0	SE.	3	C.
27	11.05	18.59	1340	657,1	654,6	656,0	14,9	28,4	17,1	28,6	14,3	2,4	6	SE.	1	ESE.	4	C.
28	11.05	18.59	1340	656,5	654,1	654,5	14,1	26,9	18,4	28,4	13,6	5,8	19	ESE.	2	SE.	2	C.
29	11.05	18.59	1340	655,0	653,5	654,6	15,4	28,1	18,4	28,2	14,6	5,9	17	ESE.	1	ESE.	2	C.
30	11.05	18.59	1340	656,1	654,1	654,5	12,2	26,9	17,9	28,2	11,6	12,0	43	C.	0	C.	0	C.
31	11.05	18.59	1340	656,0	654,5	655,1	13,4	27,9	19,4	28,0	13,1	10,7	36	C.	0	NW.	1	C.

(1) Cha-N'ganji. — (2) Ás 6h 10m brilhante aerolitho de SSE. para NNW., meio da curva NW., arco de 3

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.		7h 35m Wash.		8h p.		6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac. a W.	B. t.; ne. de N.	Cac. a W.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac. int. a W.	B. t.; cac. a W.	Cac. a W.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac. int. a W.	B. t.; v. de raj.	Cac. a W.
Limpo	–	–	–	–	o	Cac. int. a W.	–	–
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac. a W.	B. t.; ne., m.	B. t.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac.	B. t.; ne., m.	B. t.
Limpo	5	C.	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.
C.	o	C.	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac.	B .t.	B. t.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.
C.-St.	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.
Limpo	2	C.	5	–	o	B. t.	B. t.	Cac.
C., C.-St., c.	5	C., St.	10	Told.	o	B. t.	T. som.	B. t.
C., C.-St.	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	Ne.	Cac.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	Cac.	B. t.; ≡¹ a E.	B. t.
Limpo	3	C.	o	Limpo	o	Cac.	B. t.; ne.	Cac.
Limpo	3	C.	o	Limpo	o	Cac.	B. t.; ne.	B. t.
St.	2	C.	o	Limpo	o	B. t.	Ne.; th. ao sol 33,0	B. t.
C.	5	C.	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.
Limpo	–	–	–	–	o	Cac.	–	–
Limpo	–	–	o	Limpo	o	B. t.	–	B. t.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
C.	o	Ci.-C.	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.
C.	7	–	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; v. de raj.; ne. a S. E.	B. t.
Ci.-C.	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; v. de raj.; ne. a S. E.	B. t.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; v. irr.	B. t.
Limpo	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
C.	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
C.	o	C.	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; ne.	B. t.
Limpo	2	C.	o	Limpo	o	Cac.	B. t.	B. t.

15°, dividiu-se em dois. — (3) Em viagem. — (4) N'Dumba Tembo. — (5) N'Dumba Mughande.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão $7^h 35^m$ Wash.	Humidade $7^h 35^m$ Wash.	Direcção e força do vento				
				6^h a.	$7^h 35^m$ Wash.	8^h p.	6^h a.	$7^h 35^m$ Wash.	8^h p.	Maxima	Minima			6^h a.		$7^h 35^m$ Wash.		8^h
(1) 1	° ′ 11.05	° ′ 18.59	1340	655,6	653,6	654,6	15,2	27,2	18,7	27,8	14,1	9,2	32	WNW.	3	C.	o	C.
2	11.05	18.59	1340	654,5	653,5	655,5	12,9	27,9	18,4	28,1	12,6	5,2	15	C.	o	ESE.	1	C.
3	11.05	18.59	1340	655,6	655,1	656,6	17,4	28,4	20,9	28,6	16,6	6,8	21	ESE.	3	E.	2	C.
4	11.05	18.59	1340	655,5	654,5	656,0	16,9	26,4	18,4	28,4	16,3	14,1	54	ESE.	2	S.	1	WNW.
5	11.05	18.59	1340	657.0	653,6	654,6	16,1	24,9	20,4	27,0	15,6	13,9	58	C.	o	SSE.	2	C.
6	11.05	18.59	1340	655,5	653,5	654,5	14,2	27,8	19,4	28,0	13,6	7,2	22	C.	o	SE.	2	SSW.
7	11.05	18.59	1340	656,6	654,6	655,6	11,1	27,9	21,4	28,2	10,9	6,4	20	NW.	1	ENE.	1	C.
8	11.05	18.59	1340	656,5	655,5	656,0	14,9	27,9	19,9	28,2	14,6	4,8	14	SE.	1	S.	2	SE.
9	11.05	18.59	1340	656,6	655,0	656,0	17,4	28,9	21,9	28,9	17,3	2,7	9	C.	o	SE.	1	SE.
(2) 10	11.00	19.01	1192	657,0	665,5	667,5	14,7	28,9	15,4	29,1	14,1	–	–	ESE.	1	SE.	2	SE.
11	10.54	19.02	–	667,5	–	669,5	5,4	–	15,4	–	–	–	–	ESE.	1	–	–	ENE.
12	10.50	19.05	1164	670,0	667,0	669,0	4,4	28,9	18,7	–	–	6,5	19	C.	o	ESE.	1	C.
13	10.46	19.06	1164	670,5	667,0	668,5	7,4	29,9	19,4	30,1	7,1	5,6	14	C.	o	SE.	2	C.
(3) 14	10.46	19.08	1226	670,0	663,0	664,5	7,4	30,4	21,7	30,6	7,1	3,9	12	ESE.	1	SE.	2	ESE.
15	10.46	19.08	1226	665,5	662,8	664,5	14,4	29,7	21,9	30,3	14,1	5,8	15	C.	o	ESE.	3	SE.
16	10.46	19.08	1226	665,5	663,5	664,5	15,4	30,4	21,9	30,5	14,8	4,6	14	S.	2	SE.	2	ESE.
17	10.46	19.08	1226	665,5	663,5	664,5	15,4	29,4	22,9	30,2	14,4	5,6	14	SSE.	1	S.	2	S.
18	10.46	19.08	1226	665,0	663,5	664,5	14,4	30,4	21,4	30,5	13,8	3,9	12	SSW.	1	S.	1	SSW.
19	10.46	19.08	1226	664,5	661,8	663,0	13,9	29,7	22,2	30,2	13,6	7,6	21	SSW.	1	SSW.	1	S.
20	10.46	19.08	1226	663.5	660,7	662,0	12,6	30,1	24,4	–	10,6	7,3	20	C.	o	WNW.	1	SSW.
21	10.46	19.08	1226	663,5	661,5	663,5	14,9	29,4	24,9	30,6	13,6	8,4	24	C.	o	NW.	1	NW.
22	10.46	19.08	1226	665,5	663,5	664,5	17,7	27,2	22,6	29,3	15,6	10,3	36	NNW.	2	N.	2	W.
23	10.46	19.08	1226	664,5	662,0	663,5	16,1	28,6	22,4	28,8	15,6	9,8	31	WNW.	1	NNE.	2	C.
24	10.46	19.08	1226	663,5	660,5	661,5	16,4	29,9	23,4	29,9	16,1	8,1	23	ESE.	1	ESE.	2	C.
25	10.46	19.08	1226	663,5	661,0	662,5	16,2	30,2	24,4	30,2	15,6	8,1	23	SE.	1	NNE.	2	NE.
(2) 26	10.40	19.07	1199	662,5	665,5	667,0	15,9	31,1	23,4	31,2	15,6	10,0	27	C.	o	N.	2	NE.
27	10.36	19.06	1158	668,5	668,5	669,5	14,9	31,9	20,7	32,0	13,6	10,1	26	NE.	1	N.	2	NE.
(4) 28	10.34	19.06	1180	671,0	666,5	–	11,7	31,9	–	32,0	10,8	10,8	28	ESE.	1	C.	o	–
29	10.34	19.06	1180	–	666,0	667,5	–	30,9	18,4	–	–	3,9	11	C.	o	NE.	1	NNE.
30	10.34	19.06	1180	669,0	666,5	667,0	8,2	28,7	18,4	30,8	7,1	6,0	17	C.	o	N.	1	NNE.
31	10.34	19.06	1180	669,0	–	–	9,4	–	–	–	–	–	–	S.	1	–	–	–

(1) N'Dumba Mughande. — (2) Em viagem. — (3) Em Catuchi. — (4) Muene T'chiquilla.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.		7h 35m Wash.		8h p.		6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
C.	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.; ne.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
C.	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.; v. de raj.	B. t.; 6-10 a. v. fr. SE.	B. t.
Ci-C.	7	C., Ni.	10	Ni.	2	T. duv.	T. duv.; ●° ☈ do SW. 3-5 p.; ●	●°; ≺ a NW.
Ni.	7	C., Ni.	10	Told.	0	T. som.	T. duv.	T. som.
C.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	–	–	0	Limpo	0	B. t.	–	B. t.
Told.	0	Limpo	0	Limpo	0	Cac.	B. t.	B. t.
Told.	0	Limpo	0	Limpo	0	Cac.	B. t.; ne.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	Cac.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
C-St.	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.; v. NW. for. 3-4 n.	B. t.
C.	7	C.	10	Told.	0	B. t.	T. duv.	B. t.
C.	5	C.	10	Told.	0	T. duv.	T. duv.	T. duv.; ☈ a SW.
C.	7	C., Ni.	5	Ni.	0	B. t.	☈ a SE.; nu. cor. de SE. para NW.	T. duv.
C.	7	C.	0	Limpo	0	B. t.	T. duv.; nu. cor. par = NW.	B. t.
C.	7	C., Ni.	10	Told.	0	B. t.	T. duv. Ni. de E. para W	B. t.
C.	10	C., Ni.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
C.	7	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
–	5	C.	0	Limpo	0	–	B. t.	B. t.
Limpo	10	Told.	5	C., Ni.	0	B. t.	B. t.	B. t.
C.	–	–	–	–	0	B. t.	–	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressao atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento				
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.
	° '	° '																
(1) 1	10.34	19.06	1180	669,2	666,8	667,8	14,4	28,7	21,7	28,8	12,1	8,6	27	C.	0	SW.	2	C.
2	10.34	19.06	1180	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
3	10.34	19.06	1180	668,8	666,7	667,7	13,7	27,6	21,9	29,0	11,6	11,0	38	NNE.	1	SSW.	2	NNE.
4	10.34	19.06	1180	669,2	–	–	13,9	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
5	10.34	19.06	1180	–	666,2	667,2	–	28,4	23,4	28,5	11,6	10,3	33	–	–	C.	0	C.
6	10.34	19.06	1180	668,3	666,2	667,8	13,9	28,2	13,9	29,6	13,3	12,0	41	C.	0	C.	0	SE.
7	10.34	19.06	1180	667,7	665,3	666,7	17,2	25,4	22,4	29,0	16,1	15,1	62	C.	0	NW.	2	C.
8	10.34	19.06	1180	667,8	665,2	666,8	16,6	28,4	21,2	28,6	16,1	11,1	36	C.	0	NNE.	2	C.
9	10.34	19.06	1180	667,7	665,8	667,7	15,4	28,4	17,4	29,0	11,9	6,0	18	C.	0	SE.	4	C.
10	10.34	19.06	1180	668,2	666,0	666,8	10,4	29,7	19,4	30,0	8,4	6,1	16	C.	0	SE.	3	C.
11	10.34	19.06	1180	667,8	665,7	667,2	10,4	30,1	20,4	30,2	9,6	6,5	17	C.	0	NNE.	2	C.
12	10.34	19.06	1180	667,7	665,8	667,3	9,9	30,4	18,1	30,5	9,1	8,9	25	C.	0	ESE.	3	C.
13	10.34	19.06	1180	668,8	666,2	666,7	10,4	28,4	21,4	30,4	9,8	8,9	28	C.	0	SE.	2	C.
14	10.34	19.06	1180	668,7	665,8	667,3	12,9	28,2	20.4	30,2	12,1	10,4	34	C.	0	NW.	1	NNE.
15	10.34	19.06	1180	668,3	665,7	667,7	15,4	30,9	21,4	30,9	13,8	7,5	20	C.	0	ESE.	3	WNW.
16	10.34	19.06	1180	669,7	666,8	667,8	13,9	30,5	19.9	31,0	13,1	7,0	18	C.	0	FSE.	3	C.
17	10.34	19.06	1180	668,8	665,7	667,2	11,2	29,9	18,4	31,0	10,6	7,3	20	C.	0	SE.	2	ESE.
18	10.34	19.06	1180	668,2	665,3	666,8	9,4	31,4	19,1	31,5	7,6	5.7	13	NW.	1	SE.	3	SSW.
19	10.34	19.06	1180	667,8	664,8	665,9	11,4	30,8	20,4	31,2	11,1	7,5	20	NE.	1	ESE.	2	ESE.
20	10.34	19.06	1180	667,7	665,2	666,8	11,4	29,4	21,9	31,6	11,1	8,3	24	C.	0	SE.	3	ESE.
21	10.34	19.06	1180	668,3	666,3	667,7	16,9	27,4	20,6	29,8	15,1	14,0	50	C.	0	NW.	2	NE.
22	10.34	19.06	1180	668,7	666,7	667,8	15,4	26,2	20,6	28,4	14,9	15,1	59	C.	0	C.	0	WNW.
23	10.34	19.06	1180	668,3	665,8	667,0	13,9	27,9	21,7	28,0	13,6	13,4	46	C.	0	NW.	2	ENE.
24	10.34	19.06	1180	667,9	665,0	666,7	15,4	27,9	20,2	28,0	14,1	10,3	35	SSW.	1	NW.	1	W.
25	10.34	19.06	1180	667,8	665,0	666,3	13,4	28,4	18,1	28,6	12,8	11,8	39	C.	0	NW.	1	ENE.
26	10.34	19.06	1180	667,7	664,7	666,7	15,4	26,9	21,4	29,5	15,1	13,5	49	C.	0	NW.	2	NNE.
27	10.34	19.06	1180	667,3	665,0	666,3	17,9	28,9	22,4	29,0	17,4	13,1	43	C.	0	W.	2	E.
28	10.34	19.06	1180	666,7	665,0	666,2	14,4	29,4	21,6	29,6	13,1	12,1	37	C.	0	NE.	2	NE.
29	10.34	19.06	1180	666,8	666,3	667,3	16,4	30,2	17,9	30,3	15,1	10,8	32	C.	0	N.	1	WNW.
30	10.34	19.06	1180	667,2	–	666,2	12,9	–	21,4	–	–	–	–	C.	0	–	–	NNE.

(1) N'Dumba T'chiquilla.—(2) Nu. de SE. para NW.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Limpo	10	Told.	10	Told.	0	●⁵ 5 a.; ☈ do SW.	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
C.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	T. duv.	B. t.
C.	–	–	0	Limpo	0	T. duv.	–	–
–	5	C., Ni.	10	Told.	0	–	T. duv.; Ni. de NE.	T. duv.
C.	10	C., Ni.	10	Ni.	3	T. duv.	T. duv.; ☈ a NW.; ☈¹ do NW. 5-7 p.	●, ☈ a NW.
Told.	5	C., Ni.	10	Told.	2	≡¹	☈ a NE.; ☈ do NE. 5-6 p.; ● n.	☈ a NE.
Limpo	0	Limpo	10	Told.	0	B. t.	B. t.	B. t.
C.	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.; v. fr. das 11-12 a.	B. t.
Limpo	0	Limpo	10	Told.	0	B. t.	B. t.	Cac.
Limpo	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	5	C.	5	C.	0	B. t.	B. t.; v. fr. do SE.	B. t.
Limpo	2	C.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	Cac.
Limpo	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.; o v. ref. das 11-1 a.	B. t.
C.	2	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.; o v. ref. das 11-1 a.	B. t.
C.	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
C.	0	Limpo	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
C.	5	C.	5	C.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	7	C., Ni.	10	Ni.	2	B. t.	T. duv.; ☈ do NW. 5-7 p.; Ni. de SE. para NW.	☈ a NW.
C.	7	C., Ni.	5	C., Ni.	0	T. duv.	T. duv.; ☈ do SW. 5-7 p.; Ni. de SE. para NW.	T. de trov.
C.	7	C., Ni.	5	C., Ni.	0	T. som.	T. duv.; ☈ a SW. 3-4; ●°; ⚡ a NE. 7 p. (2)	B. t.; ⚡ a NE.
C., Ni.	5	C., Ni.	0	Limpo	2	T. duv.	T. som.; ● do NE. 3 p.; nu. a NW.	B. t.
Limpo	5	C., Ni.	5	Ni.	2	B. t.	T. duv.; ☈ do SW. 3-4 p.; ● do NE. 4-5; nu. a NW.	T. dov.
Limpo	10	C., Ni.	10	Told.	0	T. reg.	☈ para NW.	T. duv.
C.	7	C., Ni.	0	Limpo	0	T. som.	T. som.; nu. de NE. para SW.	T. duv.
C.	7	C., Ni.	10	Ni.	1	T. reg.	T. som.; ☈ de NE. 4-5 p.; nu. de NE. para SW.	⚡ a NE.
C.	10	C., Ni.	10	Told.	3	T. duv.	T. de ag.°; ☈ ● de E. 9 a.	T. som.
Told.	–	–	10	Told.	0	≡¹	–	⚡ a SW.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento					
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.	
(1) 1	° ′ 10.31	° ′ 19.05	1207	666.8	664,3	665,3	13,4	26,4	21,4	–	–	16,3	63	C.	o	SSE.	1	SSW.	2
2	10.24	19.00	1194	665,7	665,0	665,2	14,9	21,9	18,2	26,6	14,6	15,4	78	C.	o	SE.	2	SSE.	2
3	10.24	19.00	1194	666,3	664,3	666,3	16,[illegible]	21,9	20,6	22,3	16,6	14,6	74	ESE.	1	C.	o	E.	1
4	10.20	19.00	1265	666,2	660,3	661,7	16,4	25,9	20,9	28,8	16,1	–	–	NNE.	1	ESE.	2	NNE.	1
5	10.20	19.00	1265	602,5	660,8	662,8	17,4	27,2	22,4	28,2	17,1	12,6	45	C.	o	SE.	1	SSW.	2
6	10.16	19.00	1180	663,8	666,3	667,7	18,2	27,7	21,9	28,8	16,6	11,8	40	C.	o	SSW.	2	ENE.	1
7	10.12	18.59	1206	668,7	663,8	665,8	16,4	24,9	19,9	27,2	15,6	14.9	62	C.	o	N.	2	ESE.	1
8	10.09	18.58	1258	666,8	660,8	661,2	17,4	22,4	18,1	25,4	15,7	13,6	66	NNE.	1	NNE.	2	C.	o
9	10.01	18.52	999	662,2	679,8	682,8	16,9	29,4	22,4	29,6	16,6	11,2	35	C.	o	WNW.	2	NE.	3
10	9.57	18.47	1013	683,8	678,8	680,2	19,4	26,9	21,9	31,0	18,1	17,1	64	C.	o	SE.	1	C.	o
11	9.55	18.40	970	681,0	682,1	683,8	18,4	29,9	24,2	30,0	17,6	16,0	50	C.	o	W.	2	SSW.	2
12	9.54	18.35	925	685,7	685,8	686,7	17,9	25,4	21,4	30,2	17,6	16,7	69	C.	o	NW.	2	WNW.	1
13	9.54	18.30	968	687,7	682,3	683,8	17,4	29,9	23,4	30,0	16,1	14,2	43	C.	o	WNW.	3	WNW.	2
14	9.53	18.26	961	686,3	683,3	683,7	18,4	25,4	20,4	31,2	17,1	17,0	84	ESE.	2	NNW.	2	ENE.	1
15	9.48	18.18	935	686,2	684,8	686,0	18,4	25,4	21,4	25,5	18,1	–	–	NNE.	1	WNW.	2	NNW.	1
16	9.40	18.09	960	687,3	683,5	686,2	18,9	29,9	21,2	–	–	14,2	43	C.	o	WNW.	2	WNW.	2
17	9.38	17.59	962	687,7	683,0	686,3	18,4	29,7	22,9	30,0	17,1	16,1	51	C.	o	N.	2	WNW.	2
(2) 18	9.35	17.57	945	686,8	680,8	–	18,4	26,9	–	30,8	18,1	16,8	63	C.	o	WNW.	3	–	–
19	9.35	17.57	945	–	681,8	–	–	24,6	–	26,8	21,1	18,9	82	–	–	SW.	3	–	–
20	9.35	17.57	945	682,7	679,8	–	18,4	25,4	–	–	–	16,9	69	ESE.	1	N.	2	–	–
21	9.35	17.57	945	681,8	679,5	680,2	20,7	25,4	23,4	26,5	20,6	16,2	66	WNW.	2	WNW.	3	ESE.	2
22	9.35	17.57	945	681,2	679,8	680,0	20,9	26,9	25,4	27,0	20,6	16,8	63	WNW.	1	SE.	3	WNW.	2
23	6.35	17.57	945	681,8	680,8	681,8	20,4	25,4	23,4	26,8	20,1	16,7	69	N.	1	W.	2	WNW.	2
24	9.35	17.57	945	681,7	679,8	679,2	21,9	27,9	22,4	28,0	20,6	17,1	60	ESE.	1	WNW.	2	SSE.	2
25	9.35	17.57	945	681,3	678,8	679,3	20,9	27,2	23,4	30,0	20,1	12,5	45	C.	o	NW.	1	C.	o
26	9.35	17.57	945	680,7	680,2	681,2	19,9	24,5	20,6	27,2	19,1	17,3	76	C.	o	NW.	2	ESE.	1
27	9.35	17.57	945	681,8	680,2	680,8	19,1	25,9	23,7	26,0	18,2	18,2	73	NW.	2	WNW.	3	NW.	2
28	9.35	17.57	945	681,7	679,7	–	20,9	26,7	–	27,0	19,1	16,1	61	C.	o	WNW.	2	–	–
29	9.35	17.57	945	681,8	680,8	681,0	19,4	24.4	21,4	27,6	17,6	15,9	69	SSW.	2	WNW.	2	SSE.	1
30	9.35	17.57	945	682,7	681,2	–	21,4	23,9	–	24.8	19,6	18,4	84	C.	o	WNW.	2	–	–
31	9.35	17.57	945	682,3	679,7	681,2	21,4	27,4	22,6	27,6	18,1	15,7	56	C.	o	S.	2	NNW.	2

(1) Em viagem.— (2) Cassanje.

Quantidade e qualidade de nuvens						Chuva-horas	Notas		
6h a.		7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
5	C.	7	C., Ni.	3	Ni.	2	B. t.	T. chu. nu. a NW.; ☈ do S. 1-2 n.; ●'	T. duv.
2	C.	10	Ni.	10	Told.	1	T. duv.	☈ do S.; ●	T. duv.
10	Told.	10	Told.	10	C.	0	T. duv.	T. som.; nu. a NW.	T. som.
5	C.	2	C.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	T. duv.
5	C.	7	C., Ni.	10	C., Ni.	0	App. de tro.	Nu. a NW.	⩽ a SW.
7	C.	10	C., Ni.	5	–	0	T. duv.	Nu. a NW.; ☈ a SW.	T. duv.
7	C.	10	C., Ni., c.	10	Told.	0	T. duv.	T. duv.	B. t.
10	Told.	10	C., Ni., c.	0	Limpo	0	☈ a NW.	Nu. a SW.; ☈ a NW. 7-9 a.	B. t.
2	C.	7	C., Ni.	10	Ni.	3	B. t.	T. duv.; nu. a SW.; ☈ a SW.; ☈¹ de NE. 6-8 p.; ●'	☈ de NE.; ●
10	Told.	2	C.	0	Limpo	0	T. som.	B. t.	B. t.
7	C., Ni.	2	C.	10	Told.	2	☈ a SW.; ●	☈ a NE.; ☈ de NE. 4-5 p.; nu. a SW.	●'
5	C.	7	C., Ni.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.; nu. a SW.	B. t.
7	C.	2	C.	2	C.	0	B. t.	B. t.	⩽ a SE.
10	Told.	5	C.	0	Limpo	0	●	T. duv.	B. t.
10	C., c.	7	C., Ni.	0	Limpo	2	T. duv.	B. t.; ☈ de SE. 3-5 a.; ɯ do SE.	⩽ a SE.
7	C.	7	C., Ni.	0	Limpo	2	T. duv.	T. duv. nu. a SW.; ☈ do NNE. 3 p.; ●; ☈ n.	⩽ a SE.
0	Limpo	10	C., Ni.	10	Told.	0	B. t.	☈ a NE.	⩽ a NW.
10	Told.	7	C., Ni.	–	–	0	T. duv.	B. t.	–
–	–	10	C., Ni.	–	–	1	–	☈ a NE.	–
5	C.	10	C., Ni.	–	–	2	B. t.	☈ de E.	–
10	Told.	5	C.	2	C.	0	T. som.	B. t.	⩽ a NW.
2	C.	5	C.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	⩽ a NW. e SW.
10	Told.	10	C.	2	C.	0	B. t.	B. t.	⩽ a NE.
2	C.	5	C.	5	Ni.	0	T. duv.	B. t.	⩽ a NE. e NW.
10	Told.	10	Told.	4	C.	1	T. som.	B. t.; ☈ de SW. 11-12 p.	App. de tro.
10	Told.	10	C., Ni., c.	10	Told.	0	T. som.	T. duv.	T. duv.
10	Told.	5	C.	2	C.	0	≡¹	B. t.; ≡¹ de a.	⩽ a SE.
0	Limpo	10	Told.	–	–	2	Ne.	T. duv.; ☈ de NE.; ●; ≡' de a.	–
10	Told.	10	Told.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	⩽ a SW.
10	C., Ni.	10	C., c.	–	–	0	T. duv.	B. t.; ☈ a NE. 3 p.	–
7	C.	2	C.	10	C.	0	B. t.	B. t.	⩽ a SW.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6h a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		Direcção e força do vento 8h p.
	° ′	° ′																
(1) 1	9.35	17.57	945	683,3	–	683,3	22,9	–	19,9	–	–	–	–	C.	0	–	–	ENE.
2	9.35	17.57	945	682,3	680,6	682,8	20,9	25,9	22,4	27,4	19,1	16,7	67	WNW.	1	ESE.	2	ESE.
3	9.35	17.57	945	683,3	682,3	683,3	20,4	23,4	21,2	26,0	19,6	17,8	83	C.	0	C.	0	W.
4	9.35	17.57	945	683,8	681,3	683,3	19,4	23,9	22,4	25,4	19,1	17,5	79	ESE.	2	SW.	4	ESE
5	9.35	17.57	945	683,3	681,8	682,8	20,9	25,4	23,4	26,0	19,6	18,5	76	C.	0	WNW.	2	SE.
6	9.35	17.57	945	683,6	681,3	682,3	21,4	26,4	22,4	26,4	18,8	17,9	69	NNE.	2	NE.	1	W.
7	9.35	17.57	945	683,8	683,3	683,8	19,9	23,4	21,4	26,4	18,6	17,8	83	C.	0	C.	0	C.
8	9.35	17.57	945	683,3	682,3	–	19,7	23,9	–	24,2	18,1	18,4	84	C.	0	C.	0	–
9	9.35	17.57	945	682,3	680,3	–	21,1	24,9	–	25,6	19,6	18,8	80	C.	0	WNW.	2	–
10	9.35	17.57	945	682,8	680,8	–	20,9	24,0	–	25,6	18,7	16,8	75	C.	0	WNW.	2	–
11	9.35	17.57	945	–	682,3	682,8	–	21,4	19,9	25,0	19,3	19,0	100	–	–	WNW.	2	WNW.
12	9.35	17.57	945	684,0	682,3	683,3	18,4	24,9	21,9	25,0	16,6	17,0	72	WNW.	1	WNW.	2	WNW.
13	9.35	17.57	945	684,3	682,8	683,8	19,9	25,4	22,1	25,5	17,1	17,9	74	WNW.	2	WNW.	3	N
14	9.35	17.57	945	684,3	681,8	682,8	20,4	25,7	23,4	26,2	18,6	18,0	73	C.	0	WNW.	3	WNW.
15	9.35	17.57	945	683,8	681,8	683,3	19,9	25,1	22,4	26,5	19,1	19,0	80	WNW.	2	NW.	2	NW.
16	9.35	17.57	945	683,3	683,7	683,3	19,9	22,9	19,9	26,0	19,1	19,0	91	C.	0	SSW.	3	NW.
17	9.35	17.57	945	684,7	682,0	683,7	19,9	25,7	23,4	25,8	19,1	18,0	73	C.	0	WNW.	2	SSW.
18	9.35	17.57	945	683,7	681,9	–	19,9	24,4	–	26,4	19,6	19,9	88	SSW.	3	NNE.	3	–
19	9.35	17.57	945	684,2	682,2	684,2	18,9	23,6	20,2	24,6	18,4	19,5	89	C.	0	C.	0	C.
20	9.35	17.57	945	684,2	681,7	682,2	18,9	26,4	23,4	26,6	18,6	17,0	66	C.	0	ESE.	3	ESE.
21	9.35	17.57	945	683,7	681,7	683,0	20,2	24,4	21,4	26,5	18,8	19,9	88	C.	0	NNE.	3	SE.
22	9.35	17.57	945	683,0	681,0	682,7	19,9	25,7	21,2	25,8	19,6	18,7	76	C.	0	W.	3	WNW.
23	9.35	17.57	945	684,7	681,2	–	19,2	23,4	–	26,0	18,2	17,8	83	ESE.	1	W.	2	–
24	9.35	17.57	945	683,7	680,2	681,2	20,4	24,9	20,9	25,2	20,1	19,6	83	C.	0	WNW.	2	C.
25	9.35	17.57	945	682,7	681,2	682,2	20,4	23,9	21,9	25,5	19,1	17,9	81	C.	0	WNW.	2	C.
26	9.35	17.57	945	683,7	681,2	682,4	20,4	23,9	23,4	24,5	17,9	17,4	79	WNW.	2	ENE.	2	C.
27	9.35	17.57	945	684,2	683,9	684,2	20,4	21,4	19,6	25,2	19,1	16,5	87	C.	0	NNE.	2	WNW.
28	9.35	17.57	945	685,2	683,7	683,2	18,7	23,4	20,9	23,5	18,1	18,7	87	C.	0	WNW.	2	WNW.
29	9.35	17.57	945	683,9	684,0	684,0	19,6	19,9	18,9	24,8	18,7	15,7	91	NW.	1	ENE.	3	SE.
30	9.35	17.57	94	684,7	682,4	684,2	17,4	25,4	20,4	25,6	17,1	17,6	72	SSE.	1	C.	2	SSW.

(1) Cassanje.

Quantidade e qualidade de nuvens						Chuva-horas	Notas		
6h a.		7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
10	C., Ni.	–	–	10	C., Ni.	0	●¹	☈ de E.	☈ a E.
10	C.	7	Ni., C.	10	Ni.	2	B. t.	● de E.	●; ≼ a E.
10	C., Ni.	10	C., Ni.	2	C.	2	●	T. chuv.	B. t.
10	Told.	10	C., Ni., c.	10	Told.	3	T. chuv.	T. chuv.; ● de SW.	T. chuv.
7	C., Ni.	10	C., Ni., c.	10	Told.	2	T. chuv.	T. chuv.; ● de NE. 5 p.	T. chuv.
7	C.	7	C., Ni.	10	Told.	1	T. duv.	T. chuv.	T. som.
10	Ni.	10	Told.	10	Told.	3	●	T. chuv.	T. chuv.
10	Told.	10	C., Ni.	–	–	0	T. duv.	☈ a SW.	–
10	Told.	5	C.	–	–	1	T. de trov.	☈ de Was. 10 p.	–
10	Told.	5	C.	–	–	0	T. duv.	T. duv.	–
–	–	10	Ni.	10	Told.	2	–	T. chuv.	T. chuv.
10	Told.	10	C., Ni., c.	0	C.	0	≡¹	T. duv.; ≡² a.	B. t.
5	C., St.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
10	Told.	7	C., Ni	5	Ni.	0	B. t.	B. t.	≼ a SW. e NW.
10	Told.	5	C.	5	C., Ni.	1	T. chuv.	T. chuv.	≼ a SW.
10	Told.	10	C., Ni.	10	Told.	1	T. som.	T. som.; ☈ do SW.	T. duv.
7	C.	7	C., Ni.	10	Told.	2	T. chuv.	T. chuv.	≼ a SW. e SE.
10	Ni.	10	C., Ni.	–	–	3	T. chuv.	● ☈ de NE.	–
10	C.	10	C., Ni., c.	10	Ni.	4	T. chuv.	T. chuv.; ☈ de SW. 3-4 p.	☈; t. chuv.
7	C.	2	C.	4	C., Ni.	2	B. t.	T. de trov.; ☈ do NE. 10 p.	☈ a NE. e NW.
10	C., Ni.	10	C., Ni.	10	Ni.	1	☈ a SW.	☈ ● do NE.	☈
10	Told.	7	C., Ni.	10	C., Ni.	0	≡¹	☈ a E.; ≡² a.	≼ a NW. e SW.
10	Ni.	10	C., Ni.	–	–	3	●	T. chuv.	–
10	Told.	10	C., Ni.	2	C.	4	T. duv.	T. chuv.	T. chuv.
10	Told.	5	C.	5	C., Ni.	2	T. duv.	T. chuv.	T. chuv.
10	Told.	5	C.	7	C., Ni.	5	T. chuv.	●¹ de a.; ☈ do NE. n.	T. chuv.
10	Ni.	10	C., Ni.	2	C.	6	●	T. chuv.; ● do NE.	T. chuv.
10	Told.	10	C., Ni.	0	C., St.	0	≡²	T. som.; ●² ≡² a.	B. t.
10	C., St.	10	C., Ni.	7	C., St.	2	T. duv.	T. chuv.; ☈¹ de E. 1 p.	≼ a NW.
7	C., St.	10	C., Ni., c.	5	C.	0	T. duv.	T. duv.; ☈ a E.	≼ a W.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento				
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.
	° '	° '																
[1] 1	9.35	17.57	945	684,2	682,3	683,2	19,4	25,9	21,4	26,2	19,3	18,2	72	C.	0	NW.	1	W.
2	9.35	17.57	945	683,2	682,3	682,7	19,6	24,6	19,1	26,2	18,8	17,7	76	C.	0	NE.	3	SSE.
3	9.35	17.57	945	683,7	681,8	683,2	17,7	25,2	20,7	25,5	17,3	16,9	70	C.	0	WNW.	2	NNE.
4	9.35	17.57	945	683,9	682,3	682,9	19,4	24,9	22,6	26,5	19,1	18,1	76	NNW.	1	WNW.	4	C.
5	9.35	17.57	945	683,7	682,3	682,7	20,6	24,4	20,7	26,0	20,0	18,3	80	C.	0	WNW.	2	N.
6	9.35	17.57	945	682,7	681,3	681,7	18,9	24,9	21,1	25,8	18,6	18,8	79	N.	1	NNW.	2	WNW.
7	9.35	17.57	945	682,7	680,3	681,2	18,9	25,9	20,2	26,0	18,6	16,5	65	WNW.	1	WNW.	3	NW.
8	9.35	17.57	945	682,2	681,0	681,7	19,9	25,2	20,6	26,3	19,3	16,0	66	NNW.	2	C.	0	NW.
9	9.35	17.57	945	683,2	682,3	–	19,9	24,4	–	26,0	19,1	18,3	79	C.	0	NW.	2	–
10	9.35	17.57	945	–	681,8	–	–	24,9	–	25,6	19,3	16,2	68	–	–	NW.	2	–
11	9.35	17.57	945	682,7	680,8	681,7	20,9	26,4	22,4	26,6	19,8	17,2	66	C.	0	WNW.	2	W.
12	9.35	17.57	945	682,0	680,8	681,2	20,7	25,6	22,7	26,4	20,1	18,1	73	NNW.	1	WNW.	3	NW.
13	9.35	17.57	945	682,2	680,8	681,7	20,4	26,7	21,6	26,8	19,8	17,0	64	NW.	2	NW.	3	WNW.
• 14	9.35	17.57	945	682,7	682,3	682,7	19,9	25,4	21,4	26,8	19,1	16,7	68	WNW.	3	NW.	2	NW.
15	9.35	17.57	945	683,7	682,3	682,2	20,4	24,9	20,5	25,2	18,8	15,7	67	S.	1	WNW.	3	NNW.
16	9.35	17.57	945	683,7	682,3	682,7	18,6	25,4	21,4	26,2	17,1	16,0	64	W.	2	NW.	3	C.
17	9.35	17.57	945	684,8	683,3	684,1	18,4	25,4	21,7	26,2	16,6	15,1	61	WNW.	1	WNW.	3	C.
18	9.35	17.57	945	684,3	681,3	683,3	17,2	26,6	21,9	27,0	17,1	17,0	64	C.	0	WNW.	3	NNW.
[4] 19	9.35	18.02	921	684,0	684,8	–	18,6	25,2	–	–	–	17,4	72	NNW.	1	W.	3	–
20	9.32	18.08	894	687,5	687,3	687,8	17,7	25,4	21,4	26,0	17,1	15,8	65	WNW.	1	WNW.	2	NNW.
21	9.32	18.12	892	687,3	687,3	–	17,1	26,9	–	28,0	16,8	15,7	59	WNW.	1	N.	2	–
22	9.32	18.12	892	688,3	686,3	–	18,4	26,2	–	28,0	16,6	17,0	67	C.	0	NW.	2	–
23	9.32	18.12	892	688,8	686,8	–	18,9	26,9	–	27,2	18,0	15,0	56	C.	0	NNE.	3	–
24	9.32	18.12	892	687,3	687,3	688,8	19,4	26,9	21,4	27,4	18,0	15,9	59	C.	0	WNW.	2	C.
25	9.32	18.12	892	689,8	688,0	688,8	18,4	23,4	20,4	28,2	17,8	17,8	83	SSE.	1	NNW.	2	WNW.
26	9.32	18.14	869	690,3	689,8	690,8	19,4	24,9	20,6	25,0	17,6	15,3	65	NW.	1	W.	3	NNE.
[5] 27	9.30	18.19	879	690,8	–	–	19,4	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
28	9.30	18.19	879	690.8	688,8	689,0	19,4	25,4	22,4	–	–	20,1	83	WNW.	1	WNW.	2	C.
29	9.30	18.19	879	691,8	688,8	689,8	19,4	25,4	23,7	–	–	19.2	80	NW.	2	NW.	2	WNW.
[4] 30	9.31	18.16	881	690,6	688,8	688,8	17,4	23,9	19,4	25,8	16,1	19,9	88	WNW.	1	NE.	2	SSW.
[6] 31	9.31	18.16	881	689,8	687,8	688,8	18,4	24,6	19,4	24,8	17,6	17,5	75	WNW.	1	N.	3	ENE.

(1) Cassanje.— (2) Dia 15 (8h p.) L. zod. muito intensa. Altura do vertice 25° a 30°. Nu. de Magalhães mai gem.— (5) Banza e Lunda.— (6) Dia 31. Temperatura ao sol 34°.5 a 1h p.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.		7h 35m Wash.		8h p.		6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
C., St.	10	C., Ni., c.	5	C.	2	T. duv.	●°; ● de NW. 4-6 p.	T. chuv.
Told.	10	Ni.	5	C.	2	T. de trov.	● de E.; ꓘ¹ de SW. 3-5 p.	Tol.
T., St.	5	C.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	7	C., Ni.	2	C.	0	Ne.	B. t.; ne.	B. t.
Told.	7	C.	5	C.-St.	2	●°	B. t.; ●° a por vezes	B. t.
Told.	7	C., Ni.	7	C.-St.	1	T. chuv.	● de NE. 2-3 n.; b. t.	T. duv.
C., St.	5	C.	7	C.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	5	C., C-St.	10	C., Ni.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	7	C.	–	–	1	B. t.	● do N. 11 a.; b. t.	–
–	5	C.	–	–	1	–	B. t.	–
Told.	5	C.	10	Told.	0	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
C.-St., c.	4	C., Ni.	2	C.	0	T. duv.	ꓘ a S.	⩽ a NE.
Told.	7	C., Ni.	0	C.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	7	C., Ni.	0	C.-St.	0	T. duv.	B. t.	B. t.
Told.	5	C., Ni.	0	C.-St.	0	B. t.	B. t. (2)	⩽ a N.; m. b. t.
Told.	5	C.	0	C.	0	≡¹	B. t.; ≡¹ a.	B. t.
Ci-C.	2	C., C-St.	0	Limpo	0	B. t.	B. t. (3)	B. t.
C.-St.	5	C., C-St.	10	Told.	0	B. t.	B. t.; v. de raj.	B. t.
Told.	5	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
C.-St.	0	C.-St.	2	C.-St.	0	B. t.	B. t.	B. t.
C.	7	C., Ni.	–	–	0	B. t.	T. duv.; ꓘ a SW.	–
Told.	7	C., Ni.	–	–	0	B. t.	V. de raj.; ꓘ a SW.	–
Told.	5	C.	–	–	1	T. duv.	B. t.; v. de raj.; ● 4-5 a.	–
Told.	5	C.	2	C.	1	T. duv.	B. t.; ꓘ a SW.; ● 4-5 a.	⩽ a SW.
Told.	5	C.	2	C.	5	T. chuv.	B. t.; ● de NE. 1-6 a.	ꓘ a SW.
Told.	7	C., Ni.	5	C.	3	T. duv.	T. duv.; ● de NE. 2-5 a.	T. duv.
Told.	–	–	–	–	0	B. t.	–	–
Told.	7	C., Ni.	10	Told.	3	T. duv.	T. chuv.	⩽ a SW.
Ni.	7	C., Ni.	0	Limpo	4	T. chuv.	T. chuv.; ● 4-8 a.	T. duv.
Told.	10	Ni.	2	C.	2	T. duv.	● de NE.	T. chuv.
Told.	10	Ni.	7	C.	2	T. duv.	ꓘ de NE.; ●¹	T. de trov.

as.— (3) Dia 17 (6h 50m p.) Brilhante bolide a WSW., 15° de altura, descendo para W. por 45°.— (4) Em via-

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento				
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.
(1) 1	° ′ 9.32	° ′ 18.14	894	689,3	687,5	688,8	18,6	26,6	21,4	27,0	17,1	17,7	67	C.	0	NNW.	1	NNE.
2	9.33	18.08	894	689,8	687,8	–	16,9	24,2	–	27,0	16,3	17,9	79	ESE.	1	E.	1	–
3	9.33	18.08	894	689,3	687,8	–	18,4	25,9	–	–	–	16,4	66	C.	0	C.	0	–
4	9.33	18.08	894	689,3	687,3	–	19,4	26,4	–	–	–	17,9	69	C.	0	N.	1	–
5	9.33	18.08	894	689,8	687,3	688,3	17,4	26,4	21,4	27,0	16,4	17,0	66	C.	0	NW.	2	NNW.
6	9.34	18.02	918	690,3	687,8	–	19,4	19,9	–	28,0	19,1	15,6	91	N.	2	C.	0	–
(2) 7	9.35	17.57	945	687,3	683,3	–	17,4	25,9	–	26,0	16,6	14,7	59	C.	0	NW.	3	–
8	9.35	17.57	945	685,3	683,3	–	19,4	24,4	–	25,6	19,1	16,4	72	C.	0	WNW.	1	–
9	9.35	17.57	945	686,8	685,1	–	20,4	24,4	–	24,6	17,6	15,2	66	WNW.	2	WNW.	3	–
10	9.35	17.57	945	685,8	684,8	–	19,4	26,5	–	26,1	18,[illegible]	16,1	62	WNW.	1	WNW.	2	–
11	9.35	17.57	945	686,8	684,5	686,0	19,2	24,4	20,4	24,8	18,6	16,9	74	WNW.	2	ESE.	1	NNW.
12	9.35	17.57	945	686,0	685,1	685,3	20,4	23,9	21,4	24,2	17,8	17,3	78	WNW.	2	ESE.	1	ESE.
13	9.35	17.57	945	685,3	684,0	684,3	19,4	27,1	23,6	27,2	18,6	17,6	65	NNE.	1	N.	2	WNW.
14	9.35	17.57	945	684,8	–	–	21.4	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
15	9.35	17.57	945	685,1	683,6	683,8	18,4	27,2	23,4	24,0	18,1	16,9	83	C.	0	C.	0	C.
16	9.35	17.57	945	685,0	683,8	684,8	20,9	25,0	21,4	25,5	18,9	16,9	71	C.	0	NW.	2	ESE.
17	9.35	17.57	945	685,3	–	683,8	21,1	–	22,4	–	–	–		C.	0	–	–	WNW.
18	9.35	17.57	945	685,3	683,7	–	19,9	24,2	–	26,1	18,9	17,6	78	C.	0	NW.	2	–
19	9.35	17.57	945	685,3	682,8	683,8	20,9	25,4	21,2	25,8	17,6	18,5	76	WNW.	2	WNW.	3	SSE.
20	9.35	17.57	945	685,3	686,3	684,3	20,4	21,1	19,6	25,8	19,1	15,7	84	C.	0	NNE.	2	WNW.
21	9.35	17.57	945	685,3	683,8	683,8	19,4	23,4	21,[illegible]	23,6	17,7	18,2	85	C.	0	N.	2	NNE.
22	9.35	17.57	945	685,8	684,3	684,8	20,2	24,7	25,[illegible]	25,9	19,1	17,5	76	C.	0	NW.	3	C.
23	9.35	17.57	945	685,8	684,8	684,8	20.4	25,6	23,4	26,1	18,8	17,5	71	WNW.	2	W.	2	WNW.
24	9.35	17.57	945	685,8	684,3	–	20,4	24,4	–	26,4	19,1	17,3	76	WNW.	1	WNW.	4	–
25	9.35	17.57	945	684,3	683,8	683,8	20,9	23,8	21,4	25,3	20,1	19,2	87	WNW.	1	WNW.	4	WNW.
26	9.35	17.57	945	684,8	684,7	–	19,1	24,8	–	25,1	18,2	17,4	74	C.	0	WNW.	3	–
27	9.35	17.57	945	684,3	684,2	684,8	19,4	26,1	24,4	26,2	19,2	18,1	72	NW.	1	NW.	3	C.
28	9.35	17.57	945	685,1	684,3	–	20,4	24,4	–	26,5	19,8	–	–	ESE.	2	C.	0	–
29	9.35	17.57	945	685,3	683,3	684,3	20,4	25,8	22,4	26,1	18,4	19,2	77	NW.	2	NW.	1	WNW.
30	9.35	17.57	945	684,3	683,8	684,8	19.9	25,1	21,9	26,4	19,1	18,6	77	C.	0	NW.	4	W.
31	9.35	17.57	945	685,5	683,8	684,8	20,4	24,2	20,7	25,4	19,1	17,4	77	C.	0	NW.	1	NNW.

(1) Em viagem.— (2) Cassanje.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Told.	7	C., Ni.	10	Ni.	1	T. de trov.	T. duv.; ☈ a NE. 5-6 p.	T. trov.; < a S.
Told.	10	Told.	–	–	4	T. chuv.	T. chuv.; ● de SE.; ☈' 1-4 a. de NE.	–
Told.	10	Told.	–	–	–	T. duv.	T. duv.	–
Told.	10	Told.	–	–	1	T. duv.	T. duv.	–
Told.	10	Told.	10	Told.	–	T. duv.	T. duv.	< a SW.
Told.	10	Ni.	–	–	4	T. chuv.	T. duv.; ●' 1-4 p.	–
Told.	5	C., Ni.	–	–	–	T. duv.	T. duv.	–
Told.	7	C., Ni.	–	–	–	B. t.	B. t.	–
Told.	5	C., C.-St.	–	–	–	B. t.	B. t.	–
Told.	10	C., Ni.	–	–	1	T. duv.	●°; ☈ do NW. a NE.	–
Told.	10	C., Ni.	10	Ni.	2	T. chuv.	T. duv.; ☈ a E.	< a SW.
Told.	10	C., Ni.	10	Ni.	2	T. chuv.	T. duv.; ● 1-3 n.	T. chuv.
C.-St.	5	C.	0	Limpo	–	B. t.	B. t.	< a SW.
Told.	–	–	–	–	2	T. de trov.	☈' de SE. 9 p.	–
Told.	5	C., Ni.	5	C., St.	2	T. chuv.	T. chuv.	T. chuv.
Told.	5	C.	10	C., Ni.	2	T. duv.	B. t.; ☈ de E. 8-10 p.	●; ☈ de SE.
Told.	–	–	5	C.	–	B. t.	–	B. t.
Told.	3	C.	–	–	–	T. chuv.	T. duv.	–
Told.	5	C.	4	Ni.	2	T. chuv.	B. t.; ●' a.; ☈ de E. 4-5 p.	T. de trov.
Told.	10	Ni.	2	Ni., C.	5	T. chuv.	T. chuv.; ☈ de SE.	T. chuv.
Told.	3	C., Ni.	2	C.	2	≡'	B. t.	< a NW.
Told.	5	C.	2	C.	–	B. t.	B. t.; Ecl. do sol	B. t.
Told.	6	C.	10	Told.	–	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	5	C.	–	–	–	B. t.	B. t.; v. de raj.	–
Told.	2	C., Ni.	5	C.	–	B. t.	B. t.; v. de raj.	B. t.
Told.	4	C.	–	–	–	B. t.	B. t.	–
C.	5	C.	2	C.	–	B. t.	B. t.	< a NW.
C.	10	Ni.	–	–	1	T. de trov.	●; ☈ de SE.	–
C.	7	C., Ni.	10	C., Ni.	–	T. de trov.	☈ ao S.	< a SE.
Told.	10	C., Ni., c.	10	C.	–	T. duv.	T. duv.; ☈ ao S.	T. duv.
Told.	10	C., Ni.	10	Told.	–	T. duv.	T. duv.; ☈ a SW.	< a N.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6. a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		Direcção e força do vento 8h p.
	° ′	° ′																
1 (1)	9.35	17.57	945	686,3	684.8	—	19,4	21,1	—	24,5	19,1	19,[illegible]	83	C.	0	WNW.	2	—
2	9.35	17,57	945	685,8	684,5	685,8	19,9	25,4	19,4	25,8	19,3	23,0	84	NNW.	1	N.	2	N.
3	9.35	17.57	945	686,3	685,6	685,3	18,9	23,6	23,4	25,5	18,3	18,2	83	C.	0	NW.	2	C.
4	9.35	17.57	945	686,3	684,3	685,8	20,1	26,9	20,4	26,9	20,0	17,3	65	C.	0	WNW.	3	NNE.
5	9.35	17.57	945	686,5	684,8	686,5	20,4	24,6	18,9	27,2	18,7	17,2	74	C.	0	WNW.	4	NNE.
6	9.35	17.57	945	686,3	683,8	687,1	19,4	24,7	21,4	25,6	17,6	17,7	76	C.	0	WNW.	4	NNW.
7	9.35	17.57	945	686,3	684,5	—	19,4	24,4	—	26,0	18,6	17,7	77	NNE.	1	WNW.	2	—
8	9.35	17.57	945	686,3	685,3	—	20,2	26,2	—	26,2	19,5	17,6	69	ESE.	1	WNW.	4	—
9	9.35	17.57	945	—	685,3	684,8	—	23,9	23,4	26,4	17,6	18,4	84	—	—	WNW.	2	C.
10	9.35	17.57	945	686,3	685,3	685,8	19,4	22,9	22,1	25,4	19,1	16,7	80	NW.	1	WNW.	3	NNW.
11	9.35	17.57	945	686,3	684,8	685,8	20,4	23,7	23,4	24,0	19,1	17,2	79	C.	0	WNW.	3	NW.
12	9.35	17.57	945	686,8	685,8	686,3	20,9	24,6	23,4	25,0	18,6	18,9	82	C.	0	NW.	2	C.
13	9.35	17.57	945	686,3	684,3	684,3	21,1	23,7	22,4	26,0	19,1	19,4	89	ESE.	1	NNW.	2	C.
14	9.35	17.57	945	685,8	684,3	685,3	20,9	24,9	21,4	25,8	20,3	17,4	73	ESE.	3	WNW.	2	SSE.
15	9.35	17.57	945	684,8	682,8	—	19,7	25,9	—	26,5	18,9	20,2	81	ESE.	1	C.	0	—
16	9.35	17.57	945	684,3	681,8	683,8	20,4	26,4	22,4	26,9	19,6	18,8	73	C.	0	WNW.	2	ESE.
17	9.35	17.57	945	683.3	682,3	—	20,6	26,2	—	27,0	20,1	18,0	71	ESE.	1	WNW.	2	C.
18	9.35	17.57	945	—	682,3	682,6	—	25,3	23,4	27,4	19,9	20,3	84	—	—	WNW.	1	C.
19 (2)	9.35	17.50	948	683,8	682,8	683,3	21,4	27,4	20,9	—	—	15,7	56	NNW.	2	WNW.	3	WNW.
20	9.28	17.44	769	683,8	697,3	698,3	18,9	24.4	21,9	—	—	20,9	93	NW.	2	WNW.	2	C.
21 (3)	9.21	17.38	855	699,8	690,5	691,3	19,2	27,1	22,2	—	—	15,9	58	C.	0	WNW.	2	NNW.
22	9.21	17.33	919	691,8	685,3	—	18,9	26,4	—	27,8	18,1	17,9	69	C.	0	NNW.	1	C.
23	9.21	17.33	919	686,1	685,3	—	18,9	25,9	—	27,0	18,1	18,3	73	C.	0	NNW.	2	—
24	9.21	17.26	893	686.3	687,8	—	18,4	28,2	—	28,5	18,1	—	—	C.	0	WNW.	2	—
25 (4)	9.22	17.24	691	701,3	703,3	—	18,6	28,4	23,4	28,6	17,1	18,6	64	N.	1	NW.	2	C.
26	9.19	17.18	729	703,8	700,7	—	19,9	28,5	—	28,6	19.1	18,4	63	C.	0	NW.	4	—
27	9.20	17.11	765	701,8	696,8	—	19,4	29,4	—	—	—	—	—	N.	1	N.	2	—
28	9.20	17.11	765	698,8	697.8	—	19,7	23,6	—	29,5	19,3	19,5	89	C.	0	NNW.	1	—

(1) Cassanje.— (2) Em viagem.— (3) Catondo.— (4) Rio Lui.

	Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
	6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
10	Told.	7	C., Ni.	–	–	1	T. irr.	B. t.; ● do N. 4 p.	–
10	Told.	10	C., Ni.	10	Ni.	3	T. chuv.	T. chuv.; ꓘ do NE.; ●'	T. de trov.
10	Told.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	≤ a NW.
10	Told.	6	C.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	≤ a S.
10	Told.	10	C., Ni.	10	Ni.	1	T. duv.	T. duv.; ꓘ do NE. 6-7 p.	ꓘ do N.
10	Told.	2	C.	3	C.	0	B. t.	B. t.; v. de raj.	≤ ao S. e N.
10	Told.	10	Told.	–	–	0	T. duv.	T. som.	–
10	Told.	4	C.	–	–	0	T. duv.	T. dnv.	–
–	–	5	C.	2	C.	3	–	B. t.; ꓘ' do S. 8-11 p.; ●'	≤ a E.
10	Ni.	10	C., Ni.	10	Ni.	2	●	T. chuv.; ● de NE. 8 p.	T. de chuv.
10	Told.	7	C.	5	C.	1	T. duv.	B. t.; ꓘ de E. 12 p.	T. de trov.
10	Told.	5	C.	2	C.	0	B. t.	B. t.	B. t.
10	C.	10	C., Ni.	10	Told.	2	T. chuv.	T. chuv.; ꓘ de E.	T. chuv.
10	Ni.	10	C., Ni.	10	C., Ni.	2	ꓘ de NE.; ●	T. chuv.; ꓘ de NE. 5-7 a.	ꓘ a SW.
10	Told.	5	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
10	C., Ni.	6	C.	10	Ni.	0	T. chuv.	ꓘ a S.	●
10	Told.	2	C.	–	–	0	T. de trov.	ꓘ a S.	–
–	–	6	C.	7	C.	2	–	B. t.; ● de E. 4-6 p.	B. t.
10	Told.	10	C., Ni.	5	C., Ni.	2	T. duv.	●'; ꓘ a NE.; ꓘ 3 p.	ꓘ
10	Told.	10	C., Ni.	10	C., Ni.	4	T. som.	T. chuv.; ● do N e NW.	●'
10	Told.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.; v. de raj.	≤ a NE. e SW.
10	Told.	7	C., Ni.	2	C.	0	T. duv.	T. duv.; ꓘ a NW.	–
10	Told.	5	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
10	Told.	4	C.	–	–	1	B. t.	T. duv.; ꓘ a NE. 8-9 p.	–
10	Told.	5	C.	2	C.	0	B. t.	B. t.	B. t.
10	Told.	6	C., Ni.	–	–	2	T. duv.	T. duv.; ꓘ a NW. e SW.	–
10	Told.	10	C., Ni.	–	–	4	T. duv.	T. chuv.; ꓘ do NE.	–
10	Told.	5	C., Ni.	–	–	0	T. irr.	T. som.; ꓘ a NE.	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento				
				6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima			6h a.		7h 35m Wash.		8h p.
	° ′	° ′																
(1) 1	9.19	17.00	832	698,8	691,8	691,8	19,4	28,[illegible]	23,4	–	18,8	18,7	63	ESE.	1	C.	o	C.
2	9.15	16.55	1184	693,3	665,3	664,8	21,4	24,9	20,4	27,8	20,2	21,7	92	C.	o	WNW.	1	C.
3	9.24	16.53	1226	665,3	662,3	–	18,4	25,4	–	25,5	17,6	17,8	72	C.	o	WNW.	2	–
(2) 4	9.28	16.55	1196	664,8	663,8	–	19,1	24,4	–	25,0	18,1	17,4	76	C.	o	WNW.	2	–
5	9.28	16.55	1196	664,8	663,8	663,8	18,4	24,7	20,4	25,2	18,1	16,4	69	C.	o	NW.	2	W.
(1) 6	9.29	16.50	1170	665,3	666,2	665,8	18.4	25,2	20,4	25,3	17,8	17,0	70	C.	o	W.	5	C.
7	9.29	16.48	1168	667,8	666,8	–	17,4	24,9	–	25,0	15,1	17,1	72	SSW.	1	C.	o	–
8	9.29	16.40	1116	667,3	670,3	–	17,9	26,4	–	26,6	17,1	19,0	73	C.	o	W.	1	–
9	9.29	16.40	1116	671,8	670,3	–	18,9	23,4	–	27,0	18,1	19,6	91	C.	o	C.	o	–
10	9.28	16.31	1170	671,8	666,0	667,3	17,4	25,1	19.4	25,5	16,1	16,7	69	NW.	1	W.	1	W.
11	9.28	16.32	1116	667,8	670,8	671,3	16,9	26,7	20,6	27,0	16,1	16,2	61	W.	4	W.	1	W.
12	9.28	16.32	1116	672,3	672,3	671,8	17,9	29,1	17,4	26,2	17,1	15,4	93	W.	2	W.	1	C.
(3) 13	9.28	16.26	1041	675.8	674,8	675,8	17,4	24,4	19,7	26,0	16,5	15,8	68	C.	o	WNW.	1	N.
14	9.28	16.26	1041	676,3	675,1	–	17,4	24,4	–	24,5	16,1	15,8	68	C.	o	WNW.	2	–
15	9.28	16.26	1041	675,8	674,8	675,3	15,4	25,4	19,4	25,5	15,1	15,3	62	C.	o	WNW.	1	C.
16	9.28	16.26	1041	675,8	675,3	674,8	15,4	24,9	20,4	25,0	15,0	19,7	83	C.	o	C.	o	C.
17	9.28	16.26	1041	675,3	674,3	674,8	19.7	25,4	18,6	25,8	18,0	15,3	62	WNW.	1	WNW.	2	C.
18	9.28	16.26	1041	674,3	673,8	–	18,4	24,6	–	26,0	18,1	17,6	76	C.	o	WNW.	2	–
19	9.28	16.26	1041	675,3	673,8	675,8	18,1	26,2	21,7	26,4	17,6	18,6	72	C.	o	WNW.	2	W.
20	9.28	16.26	1041	675,8	675,3	675,3	19,4	23,6	20,4	26,0	18,6	19,0	87	C.	o	SW.	2	C.
21	9.28	16.26	1041	674,3	673,3	674,5	17,4	25,9	20,1	26,0	17,1	20,2	80	C.	o	W.	1	SW.
(1) 22	9.24	16.18	1116	674,3	670,8	672,3	19,4	25,9	19,2	26,0	18,1	15,3	60	C.	o	WNW.	2	NW.
23	9.23	16.14	1110	673,3	671,3	–	18,7	24,4	–	24,4	18,1	15,8	68	C.	o	WNW.	2	–
24	9.22	16.08	1077	672,3	673,8	674,3	17,9	26,2	20,4	26,8	17,6	13,3	50	C.	o	ESE.	2	WSW.
25	9.22	16.08	1077	675,3	674,0	674,6	18,9	20,9	19,4	26,2	18.6	16,8	91	C.	o	SE.	2	S.
26	9.12	16.01	1029	674,3	677,1	677,8	16.4	25,4	19,4	25,6	15,6	16,6	76	S.	1	N.	2	E.
27	9.06	15.58	932	678,3	684,3	683.3	17.9	20,9	20,4	26,0	16,3	17,6	95	C.	o	NNE.	1	NNE.
28	9.06	16.06	972	684,3	681,3	682,3	16,1	25,9	20,4	26,2	15,1	20,2	80	SSE.	1	SE.	3	WNW
29	9.06	16.06	972	682,3	680,8	683,3	17.4	24,6	19,4	25,4	14,8	19.0	82	W.	4	ESE.	1	SSW
30	9.06	16.06	972	683,3	682,8	683,5	17,4	22,4	20,6	25,0	16,8	17,1	84	W.	1	NE.	2	E.
31	8.58	16.05	1061	683,3	674,0	674,3	17.7	23,[illegible]	19.4	24,5	16,8	18,9	85	E.	1	ESE.	2	C.

(1) Em viagem.— (2) N'Dala Samba.— (3) Quêsso.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Told.	7	Ni., C.	5	C.	1	T. duv.	T. chuv.; Ʀ de NE.	< a SW.
Told.	10	C., Ni.	10	Told.	1	T. chuv.	T. chuv.	T. chuv.
Ni.	10	C., Ni.	–	–	2	T. chuv.	T. chuv.	–
Told.	7	C., Ni.	–	–	2	T. chuv.	T. chuv.	–
Told.	7	C.	5	C.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	5	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Told.	5	C., Ni.	–	–	3	Ne.	T. duv.; ⊙ 8-11 p.; ne. n.	–
Told.	5	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Told.	10	C., Ni.	5	C.	0	B. t.	Ʀ a NE.	B. t.
Told.	8	C., Ni.	2	C.	0	Ne.	T. duv.; ne. e v. fr. n.	< a E. e S.
Told.	10	Ni.	5	C.	5	≡'	T. chuv.; ≡' a.; W. fr. n.	T. chuv.
Told.	7	C., Ni.	10	C., Ni.	2	Ne.	T. duv.; ne. a.; Ʀ de NE. 8-10 p.	Ʀ do NE.; ◉
Told.	5	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Told.	7	C.	5	C., Ni.	0	Ne.	B. t.	< ao N.
Told.	7	C.	2	C.	0	Ne.	B. t.	B. t.
C.	7	C., Ni.	7	C.	1	T. duv.	Ʀ a SW.; ◉	T. de trov.
Told.	5	C., Ni.	–	–	4	T. chuv.	T. duv.; Ʀ de NW. 5-6 p.	–
Told.	6	C.	10	Told.	1	B. t.	B. t.; ⊙ 10 p.	B. t.
Told.	10	C., Ni.	10	Told.	3	T. duv.	Ʀ a SW.; ⊙ por vezes	T. chuv.
Told.	7	C., Ni.	2	C.	0	≡'	Ʀ a NE.; ≡' a.	< a N.
Told.	5	C.	10	C., Ni.	4	Ne.	⊙ n.; Ʀ' de N. 3 p.	< a NE.
Told.	10	C., Ni., c.	–	–	0	Ne.; ⊙	B. t.; ne.; ⊙° a.	–
Told.	5	C.	10	C., Ni.	5	T. duv.	T. duv.; Ʀ de SW.	Ʀ a SW.
C., Ni.	10	Ni.	2	C.	5	◉	T. chuv.; Ʀ de S. 11 p.	Barra ao NW.
Told.	3	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	< a NW. e NE.
C.	10	Ni.	10	Ni.	1	T. duv.	Ʀ de NE. e SW.	T. de trov.
Limpo	5	C.	10	Ni.	2	Barra ao N.; ne.	B. t.; Ʀ de NE. 6-7 p.	Ʀ de NE.
Ni.	8	C., Ni.	10	C., Ni.	6	T. de trov.	Ʀ de SW. n.; Ʀ de SE.; ⊙' ⊙°	Ʀ de SW.
Told.	10	C., Ni.	5	C.	2	T. chuv.		T. som.
C.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.; ne.	B. t.; ne. a.	< a SW. e NW.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6h a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		Direcção e força do vento 8h p.
(1) 1	8.55	16.11	1060	676,3	672,3	674,3	19,4	25,4	20,4	25,8	16,1	15,9	65	ESE.	1	E.	3	E.
2	8.55	16.11	1060	674,3	671,8	673,8	17,6	21,4	18,9	26,4	17,3	16,5	87	C.	0	SW.	2	ESE.
3	8.55	16.11	1060	673,3	671,5	672,3	17,4	24,9	19,6	25,2	17,3	14,8	62	E.	2	E.	2	WNW.
4	8.55	16.11	1060	673,3	672,1	–	19,4	23,4	–	24,6	17,8	12,5	58	C.	0	ESE.	1	–
5	8.55	16.11	1060	674,3	672,3	674,0	17,4	22,9	19,4	24,3	17,1	18,1	88	C.	0	E.	2	WNW.
6	8.55	16.11	1060	673,8	671,8	–	18,4	23,9	–	24,2	16,6	16,7	75	C.	0	E.	1	–
7	8.55	16.11	1060	673,3	672,0	–	17,9	24,4	–	25,0	17,6	16,0	69	C.	0	ESE.	1	–
8	8.55	16.11	1060	672,8	671,6	673,3	17,7	24,4	20,4	–	–	18,2	80	C.	0	SE.	2	WNW.
9	8.55	16.11	1060	675,0	672,5	673,3	19,9	23,6	21,2	25,4	18,1	18,0	83	C.	0	WNW.	1	ESE.
10	8.55	16.11	1060	673,8	672,8	674,3	16,4	25,9	20,9	26,4	16,1	17,4	69	C.	0	E.	2	NNE.
11	8.55	16.11	1060	674,3	672,3	674,1	18,6	26,9	21,4	27,5	18,1	19,5	73	C.	0	ESE.	3	C.
12	8.55	16.11	1060	673,3	672,3	673,5	18,9	26,7	22,4	27,0	18,6	16,9	65	C.	0	ESE.	3	C.
13	8.55	16.11	1060	674,3	672,6	674,3	19,4	23,4	21,1	26,6	19,2	19,1	89	E.	1	E.	2	C.
14	8.55	16.11	1006	674,3	673,0	674,8	19,4	27,4	22,4	27,5	19,1	18,3	66	C.	0	E.	3	C.
15	8.55	16.11	1060	674,3	672,6	674,6	18,4	27,4	22,7	27,5	18,2	17,7	64	C.	0	E.	3	ESE.
16	8.55	16.11	1060	674,3	672,0	671,3	18,9	27,4	21,1	27,5	18,6	19,6	71	C.	0	E.	3	E.
17	8.55	16.11	1060	674,3	673,3	–	18,4	24,6	–	27,5	17,8	17,2	74	C.	0	WNW.	2	–
18	8.55	16.11	1060	674,3	672,8	673,8	18,7	25,2	21,1	25,5	18,1	19,8	83	C.	0	E.	1	C.
19	8.55	16.11	1060	675,3	674,3	–	18,4	25,8	–	26,3	18,1	18,3	73	C.	0	E.	3	–
20	8.55	16.11	1060	674,3	673,3	673,3	18,6	25,4	22,2	26,5	16,6	18,5	76	C.	0	ESE.	2	ESE.
21	8.55	16.11	1060	674,3	672,3	674,0	18,4	27,6	20,6	27,8	17,6	16,8	60	ESE.	1	ESE.	3	WNW.
22	8.55	16.11	1060	674,3	672,8	674,3	18,2	24,4	20,4	28,0	18,1	17,3	76	ESE.	1	ESE.	4	C.
23	8.55	16.11	1060	674,3	673,3	673,3	17,6	24,4	21,4	25,2	17,6	15,7	68	C.	0	ESE.	4	C.
24	8.55	16.11	1060	674,3	673,3	674,3	19,4	25,4	22,4	25,8	18,8	17,9	71	SE.	1	ESE.	3	ESE.
25	8.55	16.11	1060	674,3	672,8	673,3	17,9	26,7	21,9	27,0	17,1	17,9	68	C.	0	ESE.	2	C.
26	8.55	16.11	1060	673,8	672,3	674,1	18,4	27,1	22,4	27,4	18,3	15,9	58	C.	0	ESE.	2	ESE.
27	8.55	16.11	1060	674,1	673,3	674,3	19,4	23,7	20,7	27,3	19,1	17,3	79	C.	0	ESE.	2	SE.
28	8.52	16.15	–	674,3	–	–	18,7	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
29	8.51	16.20	1073	672,3	672,3	672,5	14,4	25,4	19,4	–	–	18,5	76	C.	0	SE.	2	C.
30	8.50	16.23	1099	673,3	669,8	670,8	15,9	25,9	19,4	26,6	15,1	16,0	61	C.	0	SE.	2	E.

(1) Duque de Bragança.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.		7h 35m Wash.		8h p.		6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Told.	5	C.	0	Limpo	0	Ne.	B. t.; ne. a.	≤ nos qq.: NE. e NW.
C., Ni.	10	C., Ni.	10	C., Ni.	3	T. chuv.	⚡ de SW.; $\odot^{1}$	T. chuv.
Told.	7	C.	2	C.	0	$\odot^{0}$	B. t.; $\odot^{0}$ a.	≤ a W.
C., Ni.	5	C., Ni.	–	–	3	T. chuv.	T. chuv.; ⊙ do SE.	–
Told.	5	Ni., C.	10	Told.	5	T. chuv.	T. chuv.	≤ a NE.
Told.	0	C., Ni.	–	–	3	$\equiv^{1}$	⚡ de SE. e NE.; ⊙; ne. a.	–
Told.	7	C., Ni	–	–	4	Ne.	T. chuv.; ⚡ de NE. n.; ne. a.	–
C.	7	C., Ni.	10	C., Ni.	3	T. duv.	T. chuv.; ⚡ de E.	≤ a N.
Ni.	7	C.	0	Limpo	2	$\equiv^{1}$ ◯	T. chuv.; ne. a.	B. t.
Told.	5	C., Ni.	2	C.	2	$\equiv^{1}$	⚡ a SE.; ne. a.; ⚡ de NE. 8-9 p.	≤ a NE. e SE.
C.	5	C., Ni.	10	Ni.	1	Ne.	B. t.; ⚡ de E. 8-9 p.; ne. a.	⚡ a NE. ⚡ a E.; ≤ a NE. e SE.
Told.	0	C., Ni.	10	Ni., C.	2	$\equiv^{1}$	⚡ a W.; ⚡ de E. 8-9 p.; $\equiv^{1}$ a.	≤ a E.
C., Ni.	7	C.	0	Limpo	1	⚡ a E.	T. duv.; ⊙ de E. 10 a.	≤ a NE.
Told.	5	C.	0	Limpo	0	$\equiv^{1}$	B. t.; $\equiv^{1}$ a.	B. t.
Limpo	5	C.	10	C., Ni.	1	Ne.	B. t.; ne. a.	V. de raj.: ≤ a NE. e SE.
Limpo	7	C., Ni.	10	C., Ni.	0	Ne.	⚡ a SE.; ne. a.	≤ a SE.
C.	7	C., Ni.	–	–	0	Ne.	T. duv.; ne. a.	–
Told.	10	C., Ni., c.	0	Limpo	0	Ne.	⚡ a S.; $\bigcirc^{0}$; ne. a.	≤ a NW.
Told.	5	C., Ni.	–	–	1	◯	T. duv.; ⊘ a.	–
Told.	7	C., Ni.	10	Told.	1	T. som.	T. som.; ⚡ do S. 1 p.	T. som.
Told.	7	C., Ni.	10	Ni.	1	Ne.	T. duv.; ◯ de SE. 10-11 a.; ne. a.	≤ a E.; ⊘
C., Ni.	10	C., Ni., c.	10	Told.	3	T. chuv.	T. chuv.	≤ a E.
C.	1	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	≤ a NE.
Told.	7	C.	10	C., Ni.	0	B. t.	B. t.	≤ a SE. e SW.
Told.	5	C.	0	Limpo	0	$\equiv^{1}$	B. t.; $\equiv^{1}$ a.	Barra a W.; ≤ a W.
C., St.	7	C.	10	Told.	3	Ne.	B. t.; ◯ de E. 9-12 p.; ne. a.	≤ a SE. e SW.
C.	10	C., Ni.	10	C.	0	T. som.	T. som.	T. duv.
C., St.	–	–	–	–	0	B. t.	–	–
Told.	2	C.	0	Limpo	0	$\equiv^{1}$	B. t.; $\equiv^{1}$ a.	B. t.
Told.	5	C.	–	–	0	$\equiv^{1}$	B. t.; $\equiv^{1}$ a.	Ne.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6ʰ a.	Pressão atmospherica 7ʰ 35ᵐ Wash.	Pressão atmospherica 8ʰ p.	Temperatura 6ʰ a.	Temperatura 7ʰ 35ᵐ Wash.	Temperatura 8ʰ p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7ʰ 35ᵐ Wash.	Humidade 7ʰ 35ᵐ Wash.	Direcção e força do vento 6ʰ a.		Direcção e força do vento 7ʰ 35ᵐ Wash.		Direcção e força do vento 8ʰ p.
(1) 1	° ′ 8.46	° ′ 16.26	1180	670,3	663,8	665,5	18,4	26,4	20,9	27,0	15,6	14,6	56	C.	0	ESE.	2	C.
2	8.42	16.29	1219	665,8	660,8	661,8	18,4	24,4	19,4	26,0	17,1	16,8	73	ESE.	1	SE.	1	C.
3	8.34	16.29	1152	662,3	666,3	668,3	16,4	23,4	18,6	–	–	15,7	73	SE.	2	NE.	4	S.
4	8.30	16.28	1073	668,3	672,3	673,8	17,1	21,4	18,4	23,8	17,1	18,2	95	ESE.	1	C.	0	E.
5	8.25	16.29	817	673,3	692,3	698,3	17,9	26,4	21,9	27,0	17,1	17,9	69	S.	1	ESE.	1	C.
6	8.21	16.29	767	694,8	696,0	–	17,9	27,4	–	27,5	17,6	18,2	66	C.	0	SE.	1	–
7	8.16	16.30	740	698,3	697,8	698,8	17,7	27,4	21,4	27,6	17,1	19,1	70	C.	0	ENE.	1	C.
8	8.16	16.32	718	699,8	699,8	700,6	17,4	27,4	20,9	27,8	17,1	19,1	70	C.	0	ESE.	2	ESE.
9	8.15	16.34	690	701,3	702,1	702,8	16,1	28,9	18,9	29,0	15,1	16,4	55	SSE.	1	E.	2	C.
10	8.10	16.38	758	702,8	696,8	696,8	14,7	24,4	20,7	28,5	14,1	15,6	68	ESE.	1	ESE.	2	SE.
11	8.10	16.40	733	698,5	698,8	700,5	16,6	27,4	17,4	28,3	15,6	10,6	37	SSE.	1	ESE.	2	SSW.
12	8.08	16.43	669	700,8	703,8	704,8	14,4	27,1	18,4	27,5	14,1	17,5	65	SSW.	1	ESE.	1	SSW.
13	8.05	16.47	659	704,8	707,3	–	14,2	26,7	–	27,0	13,1	11,8	44	C.	0	C.	0	–
14	8.01	16.47	669	709,1	703,8	–	11,4	27,1	–	27,5	11,0	16,9	63	C.	0	ESE.	1	–
15	7.56	16.47	766	705,3	696,3	–	11,6	26,4	–	27,3	11,6	15,2	59	C.	0	C.	0	–
16	7.53	16.51	657	697,3	705,3	707,8	17,4	27,4	20,9	26,6	16,1	13,8	50	C.	0	SE.	2	ESE.
17	7.53	16.51	657	708,8	705,3	707,8	14,4	28,4	19,9	28,5	14,1	15,8	55	W.	2	SE.	2	C.
(2) 18	7.53	16.51	657	–	704,8	–	–	28,9	–	–	–	10,0	33	–	–	ESE.	2	–
19	7.48	16.52	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
20	7.43	16.56	525	–	716,3	–	–	26,4	–	–	–	15,2	59	–	–	C.	0	–
21	7.43	16.56	525	–	717,3	–	–	28,6	–	–	–	16,5	57	–	–	ESE.	1	–
22	7.42	16.59	498	–	718,3	–	–	28,4	–	–	–	11,5	39	–	–	ESE.	1	–
23	7.40	17.06	441	–	722,8	–	–	30,4	–	–	–	13,7	42	–	–	ESE.	2	–
24	7.39	17.09	447	–	721,3	–	–	28,9	–	–	–	14,5	48	–	–	SE.	2	–
25	7.31	17.09	452	–	720,3	–	–	29,4	–	–	–	13,4	43	–	–	SE.	3	–
26	7.27	17.12	495	–	718,3	–	–	29,7	–	–	–	14,0	44	–	–	ESE.	2	–
27	7.21	17.14	490	–	719,8	–	–	31,4	–	–	–	14,9	43	–	–	ESE.	1	–
(3) 28	7.20	17.12	390	–	727,0	–	–	27,1	–	–	–	19,2	72	–	–	C.	0	–
29	7.20	17.12	390	–	727,3	–	–	30,2	–	–	–	17,3	54	–	–	ESE.	2	–
30	7.20	17.12	390	–	727,3	–	–	30,4	–	–	–	17,2	53	–	–	SE.	1	–
31	7.20	17.12	390	–	726,6	–	–	32,4	–	–	–	15,5	42	–	–	SE.	1	–

(1) Em viagem. — (2) As observações das 6ʰ da manhã e 8 da noite perderam-se no fogo do Duque de

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6^h a.	7^h 35^m Wash.		8^h p.			6^h a.	7^h 35^m Wash.	8^h p.
Told.	7	C.	10	Told.	1	≡'	T. duv.; ⊿ de SE. 7-8 p.	Ne. fra.; ≲ a SE.
Told.	5	C.	5	C.	1	Ne.	● de SE. 3-4 a.; ne. 6 a.	B. t.
Ni.	10	C., Ni.	10	C., Ni.	7	T. chuv.	T. chuv.; ● a SE. e NE.	●°; ≲ a NW.
Told.	10	C., Ni.	10	C., Ni.	6	T. chuv.	T. chuv.	●'
C.	6	C., Ni.	6	C.	0	T. duv.	T. duv.	T. duv.
Limpo	6	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Told.	6	C.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	4	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	5	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Limpo	0	C., St.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	10	Told.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	10	C.	10	Told.	0	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	2	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Told.	0	C.	–	–	0	B. t.	B. t.	–
Told.	0	C., St.	–	–	0	Ne.	B. t.; ne. a.	–
Told.	7	C., Ci-C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
C., St.	2	C.	0	Limpo	0	B. t.	B. t.	B. t.
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	Told.	–	–	0	–	B. t.; ●° 8-9 a.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C., C-St.	–	–	0	–	B. t.; th. ao sol 37°,5	–

a.—(3) Cu-ango.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Temperatura 6h a.	7h 35m Wash.	8h p.	Maxima	Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		7h 35m Wash.		8h p.
	° ′	° ′																
(1) 1	7.20	17.10	401	–	725,8	–	–	33,4	–	–	–	13,0	33	–	–	SE.	2	–
2	7.18	17.9	395	–	726,5	–	–	31,4	–	–	–	13,9	40	–	–	SE.	2	–
3	7.13	17.05	404	–	725,8	–	–	30,1	–	–	–	14,9	46	–	–	ESE.	1	–
4	7.06	17.04	381	–	727,6	–	–	29,1	–	–	–	19,3	64	–	–	SE.	3	–
5	7.06	17.5	381	–	727,8	–	–	31,4	–	–	–	17,6	51	–	–	E.	2	–
6	7.06	17.5	381	–	728,3	–	–	30,4	–	–	–	18,1	55	–	–	ESE.	3	–
7	7.09	16.55	487	–	717,0	–	–	31,4	–	–	–	14,2	41	–	–	ESE.	2	–
8	7.12	16.52	487	–	717,0	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
9	7.15	16.54	612	–	707,8	–	–	29,7	–	–	–	16,9	54	–	–	SSW.	1	–
10	7.23	16.47	486	–	717,8	–	–	31,6	–	–	–	15,7	45	–	–	S.	1	–
11	7.23	16.47	486	–	717,[illegible]	–	–	31,7	–	–	–	16,5	47	–	–	S.	2	–
12	7.29	16.45	463	–	721,3	–	–	28,4	–	–	–	17,8	62	–	–	C.	0	–
13	7.32	16.42	562	–	712,8	–	–	28,6	–	–	–	16,5	57	–	–	C.	0	–
14	7.34	16.40	550	–	713,8	–	–	26,4	–	–	–	17,8	69	–	–	S.	1	–
15	7.34	16.33	575	–	711,8	–	–	29,2	–	–	–	16,[illegible]	55	–	–	ESE.	1	–
16	7.38	16.28	631	–	705,8	–	–	28,1	–	–	–	15,1	53	–	–	ESE.	1	–
17	7.42	16.25	751	–	697,3	–	–	26,[illegible]	–	–	–	16,[illegible]	66	–	–	ESE.	1	–
18	7.44	16.19	898	–	686,5	–	–	26,6	–	–	–	16,1	61	–	–	S.	1	–
19	7.50	16.18	990	–	680,3	–	–	25,4	–	–	–	12,[illegible]	49	–	–	C.	0	–
20	7.56	16.16	952	–	682,8	–	–	26,7	–	–	–	13,6	51	–	–	S.	1	–
21	8.02	16.17	1031	–	676,[illegible]	–	–	24,[illegible]	–	–	–	14,8	64	–	–	S.	1	–
22	8.08	16.16	1045	–	675,8	–	–	25,4	–	–	–	15,1	62	–	–	ESE.	2	–
23	8.11	16.20	1115	–	670,8	–	–	24,9	–	–	–	11,0	45	–	–	SE.	4	–
24	8.11	16.20	1115	–	670,8	–	–	23,0	–	–	–	7,7	32	–	–	SE.	3	–
25	8.20	16.13	1098	–	671,8	–	–	23,4	–	–	–	13,0	59	–	–	ESE.	1	–
26	8.29	16.12	1218	–	664,3	–	–	26,9	–	–	–	9,0	31	–	–	ESE.	1	–
27	8.29	16.12	1218	–	664,3	–	–	25,9	–	–	–	13,3	52	–	–	ESE.	1	–
28	8.38	16.15	1165	–	667,8	–	–	27,4	–	–	–	9,4	32	–	–	ESE.	2	–
29	8.45	16.15	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
(2) 30	8.55	16.11	1060	–	671,3	–	–	24,4	–	–	–	11,0	47	–	–	ESE.	2	–

(1) Em viagem. As observações das 6h da manhã e 8h da noite perderam-se no fogo do acampamento do

	Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
	6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.; ☇ do S. 3-4 p.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	7	C.	–	–	0	–	B. t.; ☇ de SW. 6-7 p.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	7	C.	–	–	0	–	⊙°	–
–	–	0	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	0	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–

que de Bragança.—(2) Duque de Bragança.

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6ʰ a.	Pressão atmospherica 7ʰ 35ᵐ Wash.	Pressão atmospherica 8ʰ p.	Temperatura 6ʰ a.	Temperatura 7ʰ 35ᵐ Wash.	Temperatura 8ʰ p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7ʰ 35ᵐ Wash.	Humidade 7ʰ 35ᵐ Wash.	Direcção e força do vento 6ʰ a.		Direcção e força do vento 7ʰ 35ᵐ Wash.		Direcção e força do vento 8ʰ p.	
	° ′	° ′																	
(1) 1	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	24,6	–	–	–	8,7	35	–	–	SE.	2	–	–
2	8.55	16.11	1060	–	672,3	–	–	26,9	–	27,0	12,1	9,6	34	–	–	ESE.	2	–	–
3	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	23,2	–	26,8	13,6	13,2	61	–	–	ESE.	2	–	–
4	8.55	16.11	1060	–	673,3	–	–	25,6	–	25,8	13,6	12,2	48	–	–	ESE.	2	–	–
5	8.55	16.11	1060	–	674,3	–	–	26,4	–	26,5	13,1	8,0	29	–	–	ESE.	4	–	–
6	8.55	16.11	1060	–	674,0	–	–	24,7	–	27,0	13,2	7,4	29	–	–	ESE.	3	–	–
7	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	24,4	–	25,5	14,4	9,1	38	–	–	ESE.	1	–	–
8	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	23,9	–	24,8	13,1	12,8	57	–	–	S.	2	–	–
9	8.55	16.11	1060	–	674,6	–	–	22,9	–	25,0	10,1	11,0	52	–	–	S.	3	–	–
10	8.55	16.11	1060	–	673,5	–	–	24,6	–	24,8	10,8	10,9	46	–	–	S.	3	–	–
11	8.55	16.11	1060	–	672,8	–	–	23,9	–	25,4	11,1	9,8	42	–	–	S.	2	–	–
12	8.55	16.11	1060	–	672,3	–	–	23,4	–	25,0	11,8	11,5	52	–	–	W.	1	–	–
13	8.55	16.11	1060	–	672,8	–	–	25,9	–	26,0	10,6	10,9	42	–	–	S.	3	–	–
14	8.55	16.11	1060	–	672,6	–	–	27,9	–	28,0	11,1	12,1	41	–	–	ESE.	4	–	–
15	8.55	16.11	1060	–	673,0	–	–	25,7	–	27,8	12,1	8,9	34	–	–	SE.	3	–	–
16	8.55	16.11	1060	–	672,8	–	–	27,9	–	28,2	10,1	9,1	30	–	–	ESE.	2	–	–
17	8.55	16.11	1060	–	673,3	–	–	26,9	–	28,0	12,1	8,2	29	–	–	ESE.	2	–	–
18	8.55	16.11	1060	–	673,3	–	–	24,9	–	26,8	10,3	9,9	40	–	–	SE.	3	–	–
19	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	23,1	–	26,4	12,1	10,6	48	–	–	S.	1	–	–
20	8.55	16.11	1060	–	673,0	–	–	24,4	–	25,8	12,8	10,5	45	–	–	ESE.	2	–	–
21	8.55	16.11	1060	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
22	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	23,3	–	26,0	12,0	11,4	52	–	–	E.	2	–	–
23	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	24,6	–	25,5	11,5	13,1	55	–	–	ESE.	2	–	–
24	8.55	16.11	1060	–	673,8	–	–	25,3	–	–	–	9,6	38	–	–	SE.	2	–	–
25	8.55	16.11	1060	674,8	672,8	674,3	15,8	25,5	20,3	–	–	11,0	44	C.	0	E.	2	SSW.	[illegible]
26	8.55	16.11	1060	674,3	673,3	674,0	16,3	25,1	20,3	–	–	11,3	46	SSW.	1	E.	2	S.	[illegible]
27	8.55	16.11	1060	674,3	673,3	674,8	15,3	24,8	17,8	–	–	11,4	47	C.	0	ESE.	4	S.	[illegible]
28	8.55	16.11	1060	674,8	673,3	674,8	14,8	25,3	16,5	–	–	8,2	32	C.	0	ESE.	3	C.	[illegible]
29	8.55	16.11	1060	674,8	672,6	674,6	10,8	25,5	19,8	–	–	9,1	35	N.	1	ESE.	1	SSW.	[illegible]
30	8.55	16.11	1060	674,8	672,3	674,3	10,8	25,8	19,8	–	–	11,6	45	C.	0	ENE.	2	SSW.	[illegible]
31	8.55	16.11	1060	674,8	672,5	673,5	12,3	25,8	22,8	–	–	9,6	73	C.	0	ENE.	2	SSW.	[illegible]

(1) Duque de Bragança. As observações das 6ʰ da manhã e 8ʰ da noite perderam-se no fogo do acamp
em diante, por se terem perdido os thermometros no mesmo fogo.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	7	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.; v. de raj.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.; v. de raj.	–
–	2	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	10	Told.	–	–	o	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	o	–	B. t.; v. de raj.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	7	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	10	Told.	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	o	–	–	–
–	10	Told.	–	–	o	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	o	–	B. t.; ne. a.	–
–	10	Told.	–	–	o	–	B. t.	–
Told.	o	C.	o	Limpo	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	10	Told.	o	Limpo	o	B. t.	B. t.; ne. .	B. t.
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	B. t.	B. t.; ne. a.	B. t.
Limpo	o	Limpo	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	C.	10	Told.	o	$\equiv^1$	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	2	C.	7	C.	o	$\equiv^1$	B. t.; $\equiv^1$ a.	B. t.

do Duque de Bragança até 24 de julho. Não se tomaram mais temperaturas máximas e minimas d'esse dia

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica			Temperatura					Tensão 7^h35^m Wash.	Humidade 7^h35^m Wash.	Direcção e força do vento				
				6^h a.	7^h35^m Wash.	8^h p.	6^h a.	7^h35^m Wash.	8^h p.	Maxima	Minima			6^h a.		7^h35^m Wash.		8^h p.
(1) 1	9.01	16.04	–	673,8	–	671,8	14,8	–	17,8	–	–	–	–	C.	0	–	–	SSW.
2	9.04	15.49	1037	673,3	674,8	676,3	14,3	26,3	19,3	–	–	8,9	34	C.	0	SE.	2	SSE.
3	9.04	15.49	1037	676,8	674,8	675,8	14,8	25,8	17,1	–	–	8,7	33	C.	0	ESE.	2	SSW.
4	9.09	15.39	882	676,3	686,8	689,0	14,3	26,5	16,6	–	–	8,0	30	C.	0	SW.	2	SSW.
5	9.13	15.30	731	689,8	699,3	701,3	15,3	26,8	15,3	–	–	8,1	30	C.	0	SSW.	2	SSW.
6	9.15	15.22	648	701,3	705,8	708,8	15,3	27,3	17,3	–	–	12,1	43	C.	0	SSW.	2	SW.
7	9.15	15.22	648	708,8	–	708,8	16,3	–	18,3	–	–	–	–	SSW.	1	–	–	SSW.
8	9.23	15.33	732	710,0	698,8	698,8	16,0	26,8	18,[illegible]	–	–	12,4	46	SSE.	1	SSW.	2	SSE.
9	9.30	15.37	854	699,3	689,3	690,8	16,3	28,3	18,1	–	–	12,5	42	C.	0	NW.	3	NW.
(2) 10	9.39	15.44	1020	691,3	677,8	–	14,6	26,3	–	–	–	8,3	31	WNW.	2	E.	1	–
11	9.39	15.44	1020	678,3	676,3	677,6	13,5	26,8	15,3	–	–	8,0	28	C.	0	NW.	3	NW.
12	9.39	15.44	1020	678,1	675,8	677,8	13,3	26,8	15,3	–	–	11,7	43	W.	2	NW.	1	NW.
13	9.39	15.44	1020	678,3	675,9	677,8	14,6	27,3	17,0	–	–	8,4	29	NW.	1	SSW.	2	WNW.
14	9.39	15.44	1020	677,3	675,8	–	13,3	29,3	–	–	–	6,7	19	WNW.	1	E.	3	–
15	9.39	15.44	1020	677,8	675,3	676,5	13,8	29,3	16,3	–	–	5,9	17	NW.	2	ESE.	3	NW.
16	9.39	15.44	1020	677,3	674,8	676,6	15,3	28,3	16,8	–	–	7,9	25	C.	0	ESE.	2	NW.
17	9.39	15.44	1020	677,8	–	[illegible]77,3	15,3	–	17,0	–	–	–	–	C.	0	–	–	WNW.
18	9.39	15.44	1020	678,0	676,3	[illegible]78,3	14,3	25,8	17,3	–	–	11,6	45	WNW.	1	C.	0	WNW.
19	9.39	15.44	1020	677,8	–	–	15,0	–	–	–	–	–	–	NW.	1	–	–	–
20	9.39	15.44	1020	678,1	676,3	676,8	14,1	23,3	16,8	–	–	13,6	63	C.	0	WNW.	2	W.
21	9.39	15.44	1020	677,8	675,8	677,3	15,3	28,3	17,8	–	–	11,6	39	C.	0	NE.	2	WNW.
22	9.39	15.44	1020	677,3	675,3	–	14,3	29,8	–	–	–	11,6	35	C.	0	SSW.	3	–
23	9.39	15.44	1020	677,8	675,8	676,8	12,3	28,8	17,8	–	–	8,4	24	C.	0	SSW.	3	WNW
24	9.39	15.44	1020	678,3	676,3	676,8	14,3	22,3	14,6	–	–	13,4	66	WNW.	1	WNW.	2	WNW.
25	9.39	15.44	1020	677,3	675,5	–	14,3	21,7	–	–	–	12,6	64	WNW.	2	WNW.	3	–
26	9.39	15.44	1020	677,8	675,8	677,3	15,0	25,3	14,8	–	–	12,6	51	C.	0	WNW.	2	WNW.
27	9.39	15.44	1020	677,3	675,8	–	13,6	28,8	–	–	–	10,6	34	C.	0	W.	2	–
28	9.39	15.44	1020	677,8	676,1	[illegible]78,0	15,1	22,3	17,8	–	–	13,4	66	NW.	2	WNW.	2	NW.
29	9.39	15.44	1020	677,8	675,8	678,3	15,3	27,8	17,3	–	–	10,3	[illegible]6	C.	0	ENE.	2	SSW.
30	9.39	15.44	1020	678,0	675,3	–	16,8	28,3	–	–	–	11,6	39	C.	0	S.	1	–
31	9.39	15.44	1020	678,1	675,8	–	15,8	28,5	–	–	–	10,3	33	NW.	1	WNW.	2	–

(1) Em viagem.— (2) Pungo N'Dongo

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Told.	–	–	10	C.	o	$\equiv^1$	–	B. t.
Told.	o	Limpo	o	Limpo	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	o	Limpo	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	–	–	10	Told.	o	Ne.	–	B. t.
Told.	2	C.	10	Told.	o	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	2	C.	o	Limpo	o	B. t.	B. t.	B. t.
Told.	o	Limpo	–	–	o	$\equiv^1$	B. t.	–
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	10	Told.	o	Limpo	o	$\equiv^1$	B. t.; v. NW. fr. 2–4 p.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	o	Limpo	o	$\equiv^1$	B. t.; $\equiv^1$ a.	B. t.
Told.	o	Limpo	–	–	o	Ne.	V. de raj.; NW. fr. p.	–
Told.	o	Limpo	o	Limpo	o	Ne.	V. de raj.; ne. a.	B. t.
Told.	2	C.	o	Limpo	o	Ne.	B. t.	B. t.; v. de raj.
Told.	–	–	o	Limpo	o	Ne.	–	B. t.
Told.	o	Limpo	o	Limpo	o	$\equiv^1$	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	–	–	–	–	o	Ne.	–	–
Told.	o	Limpo	o	Limpo	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	C.	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	–	–	o	Ne.	V. de raj.; ne. a.	–
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	10	Told.	10	Told.	o	$\equiv^1$	T. duv.; $\equiv^1$ a.	Ne.
Told.	10	Told.	–	–	o	Ne.	T. duv.; ne. a.	–
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	B. t.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	Limpo	–	–	o	Ne.	B. t.; NW. fr. p.; ne. a.	–
Told.	10	C., c.	10	C., Ni.	o	Ne.	B. t.; ⊕° p.	T. duv.
Told.	7	C.	10	Ni.	t	Ne.	T. duv.; ⩤ de NE. 5–6 p.; ⊛	⩤ a SE.
Told.	7	C.	–	–	o	$\equiv^1$	T. som.; $\equiv^1$ a.	–
Told.	5	C.	–	–	o	Ne.	B. t.; ne. a.	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6h a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		Direcção e força do vento 8h p.
	° ′	° ′																
(1) 1	9.39	15.44	1020	679,8	677,3	–	15,5	25,3	–	–	–	13,4	55	C.	0	WNW.	3	–
2	9.39	15.44	1020	678,3	678,3	–	16,8	23,3	–	–	–	15,2	71	C.	0	WNW.	3	–
3	9.39	15.44	1020	679,8	–	–	15,3	–	–	–	–	–	–	WNW.	3	–	–	–
4	9.39	15.44	1020	679,3	675,8	678,3	15,6	27,5	17,3	–	–	11,3	39	WNW.	1	WSW.	2	W.
5	9.39	15.44	1020	678,8	676,8	678,8	16,3	26,1	16,8	–	–	13,8	54	W.	1	W.	2	WNW.
6	9.39	15.44	1020	680,3	678,3	678,5	15,3	22,8	18,8	–	–	14,7	70	WNW.	1	W.	2	C.
7	9.39	15.44	1020	678,8	–	–	14,3	–	–	–	–	–	–	WNW.	2	–	–	–
8	9.39	15.44	1020	678,3	676,5	678,3	15,0	23,8	17,3	–	–	15,8	72	WNW.	1	WNW.	2	–
9	9.39	15.44	1020	678,3	677,8	678,8	15,1	20,3	17,3	–	–	14,9	88	NW.	2	WNW.	3	WNW.
10	9.39	15.44	1020	678,8	–	–	15,3	–	–	–	–	–	–	NW.	1	–	–	W.
11	9.39	15.44	1020	679,3	678,3	–	15,0	22,3	–	–	–	13,2	65	WNW.	1	WNW.	3	–
12	9.39	15.44	1020	680,3	679,1	680,3	15,6	22,3	19,3	–	–	11,9	58	C.	0	WNW.	1	WNW.
13	9.39	15.44	1020	679,8	677,8	679,3	16,8	27,5	18,3	–	–	18,9	69	WNW.	1	W.	2	C.
(2) 14	9.47	15.41	881	678,5	687,8	–	15,5	25,8	–	–	–	18,0	73	C.	0	SSE.	2	–
15	9.43	15.36	917	680,1	684,3	686,3	15,1	22,0	15,3	–	–	13,6	68	WNW.	2	W.	3	W.
16	9.40	15.19	732	686,5	698,8	701,6	14,8	27,8	18,8	–	–	16,0	57	C.	0	NW.	2	W.
17	9.39	15.12	685	700,8	702,8	704,3	15,5	27,3	18,8	–	–	12,9	46	C.	0	WNW.	3	W.
18	9.39	15.12	685	704,6	702,3	702,8	15,6	22,3	17,8	–	–	14,2	70	W.	1	WNW.	3	W.
19	9.42	15.56	522	702,3	716,8	717,8	16,3	23,3	19,5	–	–	14,3	67	WNW.	2	WSW.	2	SW.
20	9.38	14.45	273	714,3	738,8	740,8	16,3	24,8	21,8	–	–	15,1	64	WNW.	1	WNW.	2	C.
(3) 21	9.41	14.30	94	739,8	–	–	18,5	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
22	9.41	14.30	94	753,4	–	–	19,1	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
23	9.41	14.30	94	754,4	752,6	–	20,0	20,8	–	–	–	18,1	99	C.	0	C.	0	–
24	9.41	14.30	94	754,4	752,4	–	18,8	25,3	–	–	–	17,3	72	C.	0	WSW.	1	–
25	9.41	14.30	94	754,4	–	–	20,1	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
26	9.41	14.30	94	–	752,7	–	–	24,8	–	–	–	–	–	–	–	W.	2	–
27	9.41	14.30	94	753,4	751,4	–	19,3	28,8	–	–	–	16,0	55	C.	0	W.	2	–
28	9.41	14.30	94	753,4	–	–	19,3	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
29	9.41	14.30	94	753,6	750,6	–	19,0	29,3	–	–	–	14,8	49	NW.	1	WNW.	3	–
30	9.41	14.30	94	752,9	751,9	–	18,8	25,3	–	–	–	17,3	72	WNW.	1	WNW.	2	–

(1) Pungo N'Dongo.— (2) Em viagem.— (3) Dondo.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Told.	o	C.	–	–	o	Ne.	B. t.; v. de raj.; ≡' a.	–
Told.	o	Limpo	–	–	o	B. t.	V. de raj.; ≡' a.	–
Told.	–	–	–	–	o	Ne.	–	–
Told.	2	C.	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	2	C.	10	Told.	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	2	C.	o	Limpo	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	–	–	–	–	o	≡'	–	–
Told.	o	Limpo	–	–	o	Ne.	B. t.; ◉' a.	–
Told.	7	C.	10	C.	o	Ne.	T. som.; ne. a.	B. t.; v. de raj.
Told.	–	–	10	Told.	o	Ne.	–	B. t.
Told.	10	C., e.	–	–	o	Ne.	V. de raj.; ◉'	–
C.	10	C., Ni.	10	C., Ni.	o	B. t.	T. som.	T. de trov.
C.	10	C., Ni.	10	C., Ni.	1	T. duv.	T. duv.; ꝁ de E. 5-6 p.	ꝁ a SE.
Told.	10	C., Ni.	–	–	o	Ne.	ꝁ a SE.; ◉'	–
Told.	7	C.	10	C., Ni.	2	T. duv.	T. duv.; ◉' 3-4 a.; v. fr.	≤ a NW. e SW.
Told.	2	C.	o	Limpo	o	Ne.	B. t.; ne. a.	B. t.
Told.	o	C.	o	Limpo	o	Ne.	B. t.	B. t.; v. de raj.
Told.	o	Limpo	10	Told.	o	Ne.	B. t.; v. de raj.; ne. a.	B. t.
Told.	10	C., Ni.	10	Told.	o	Ne.	T. duv.; ne. a.	B. t.
Told.	10	C., c.	10	Told.	o	≡'	B. t.; ≡' a.	B. t.
Told.	–	–	–	–	o	Ne.	–	–
Told.	–	–	–	–	o	Ne.	–	–
C., Ni.	10	C., Ni.	–	–	2	ꝁ a E.	ꝁ de E. 7-8 a.	–
C.	10	C.	–	–	o	B. t.	B. t.	–
Told.	–	–	–	–	o	Ne.	–	–
–	10	C.	–	–	o	–	B. t.	–
Told.	10	C., c.	–	–	2	Ne.	ꝁ de E. 9 a. 1 p.	–
Told.	–	–	–	–	o	Ne.	–	–
Told.	5	C.	–	–	o	B. t.	B. t.; ne. a.	–
Told.	10	C., Ni.	–	–	o	B. t.	T. duv.	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6. a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		Direcção e força do vento 8h p.
(1) 1	9.41	14.30	94	753,9	–	–	19,0	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
2	9.41	14.30	94	754,4	751,9	–	19,6	28,3	–	–	–	16,3	58	WNW.	1	W.	3	–
3	9.41	14.30	94	754,9	751,4	–	20,5	31,8	–	–	–	14,7	42	C.	0	WNW.	2	–
4	9.41	14.30	94	754,1	750,9	–	19,1	32,3	–	–	–	13,9	38	C.	0	WNW.	3	–
5	9.41	14.30	94	753,4	751,9	–	19,8	27,8	–	–	–	16,6	60	C.	0	WNW.	2	–
6	9.41	14.30	94	752,9	750,9	–	20,0	28,8	–	–	–	16,9	58	C.	0	W.	2	–
7	9.41	14.30	94	753,4	–	–	19,6	–	–	–	–	–	–	C.	0	–	–	–
8	9.41	14.30	94	755,2	752,9	–	20,3	28,3	–	–	–	17,3	60	C.	0	SSW.	2	–
9	9.41	14.30	94	754,9	752,9	–	19,3	25,3	–	–	–	18,2	76	W.	1	SSW.	1	–
10	9.41	14.30	94	753,6	750,4	–	19,3	32,2	–	–	–	13,0	38	SSW.	1	WNW.	3	–

(1) Dondo.

NOVEMB

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6h a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		Direcção e força do vento 8h p.
(1) 18	15.13	12.09	6	–	761,8	–	–	27,3	–	–	–	18,8	70	–	–	SW.	2	–
19	15.13	12.09	6	–	761,3	–	–	28,3	–	–	–	19,1	67	–	–	SW.	2	–
20	15.13	12.09	6	–	761,8	–	–	27,8	–	–	–	19,5	70	–	–	SW.	2	–
21	15.13	12.09	6	–	762,[illegible]	–	–	28,3	–	–	–	20,1	70	–	–	WSW.	3	–
22	15.13	12.09	6	–	761,[illegible]	–	–	28,3	–	–	–	20,1	70	–	–	SW.	3	–
23	15.13	12.09	6	–	760,8	–	–	27,3	–	–	–	18,8	70	–	–	SW.	3	–
24	15.13	12.09	6	–	760,[illegible]	–	–	27,[illegible]	–	–	–	18,8	70	–	–	SW.	3	–
25	15.13	12.09	6	–	761,8	–	–	27,8	–	–	–	21,4	77	–	–	SW.	2	–
26	15.13	12.09	6	–	760,3	–	–	29,8	–	–	–	22,2	71	–	–	W.	4	–
27	15.13	12.09	6	–	760,3	–	–	27,8	–	–	–	19,5	70	–	–	SW.	2	–
28	15.13	12.09	6	–	761,	–	–	26,8	–	–	–	19,1	73	–	–	SSW.	2	–
29	15.13	12.09	6	–	761,3	–	–	26,8	–	–	–	18,2	69	–	–	SSW.	2	–

(1) Mossamedes.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
Told.	–	–	–	–	o	Nc.	–	–
C., c.	5	C.	–	–	o	B. t.	B. t.	–
C.	7	C.	–	–	o	B. t.	B. t.	–
Limpo	o	Limpo	–	–	o	B. t.	B. t.; th. ao sol 36,3	–
C.	10	C.	–	–	o	B. t.	B. t.	–
Told.	10	C., Ni.	–	–	o	B. t.	●° a.	–
C.	–	–	–	–	o	B. t.	–	–
C.	5	C.	–	–	o	B. t.	B. t.	–
Told.	10	C., Ni.	–	–	2	B. t.	● 8-10 a.	–
Told.	5	C.	–	–	o	B. t.	B. t.	–

1879

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	o	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	C.	–	–	o	–	B .t.	–
–	2	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	o	Limpo	–	–	o	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	10	C., Ni.	–	–	1	–	◎; ⟨ a E.	–
–	7	C., Ni.	–	–	o	–	T. duv.	–
–	5	C.	–	–	o	–	B. t.	–
–	10	Told.	–	–	o	–	T. duv.; ●° 5 a.	–
–	10	Told.	–	–	1	–	◎ 4 a.; t. duv.	–

Dias	Latitude S.	Longitude E. Greenwich	Altitudes	Pressão atmospherica 6h a.	Pressão atmospherica 7h 35m Wash.	Pressão atmospherica 8h p.	Temperatura 6h a.	Temperatura 7h 35m Wash.	Temperatura 8h p.	Temperatura Maxima	Temperatura Minima	Tensão 7h 35m Wash.	Humidade 7h 35m Wash.	Direcção e força do vento 6h a.		Direcção e força do vento 7h 35m Wash.		8h p.
(1) 1	° ′ 15.13	° ′ 12.09	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	15.13	12.09	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	26,8	—	—	—	17,6	67	—	—	SSW.	3	—
4	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	24,8	—	—	—	18,8	81	—	—	SSW.	3	—
5	15.13	12.09	6	—	762,8	—	—	25,5	—	—	—	15,7	65	—	—	SSW.	1	—
6	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	27,3	—	—	—	19,1	71	—	—	SW.	2	—
7	15.13	12.09	6	—	762,8	—	—	27,3	—	—	—	18,8	70	—	—	SSW.	2	—
8	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	26,3	—	—	—	17,6	69	—	—	SW.	2	—
9	15.13	12.09	6	—	761,8	—	—	25,3	—	—	—	18,5	77	—	—	SSW.	1	—
10	15.13	12.09	6	—	761,3	—	—	27,3	—	—	—	18,8	70	—	—	SSW.	2	—
11	15.13	12.09	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	15.13	12.09	6	—	761,5	—	—	26,8	—	—	—	18,1	70	—	—	SSW.	2	—
13	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	25,8	—	—	—	19,1	78	—	—	SSW.	2	—
14	15.13	12.09	6	—	761,3	—	—	24,8	—	—	—	15,8	68	—	—	SSW.	2	—
15	15.13	12.09	6	—	761,3	—	—	25,3	—	—	—	15,9	66	—	—	SSW.	2	—
16	15.13	12.09	6	—	762,8	—	—	25,0	—	—	—	17,4	74	—	—	SSW.	2	—
17	15.13	12.09	6	—	762,0	—	—	26,1	—	—	—	15,9	64	—	—	SSW.	2	—
18	15.13	12.09	6	—	761,6	—	—	25,3	—	—	—	17,3	72	—	—	SSW.	2	—
19	15.13	12.09	6	—	762,8	—	—	25,8	—	—	—	17,9	72	—	—	SSW.	1	—
20	15.13	12.09	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	15.13	12.09	6	—	762,8	—	—	26,5	—	—	—	18,3	71	—	—	SW.	1	—
22	15.13	12.09	6	—	762,0	—	—	27,3	—	—	—	18,8	70	—	—	SSW.	2	—
23	15.13	12.09	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	15.13	12.09	6	—	763,1	—	—	29,3	—	—	—	18,5	61	—	—	SSW.	2	—
25	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	25,3	—	—	—	20,0	84	—	—	SSE.	2	—
26	15.13	12.09	6	—	761,3	—	—	26,3	—	—	—	17,6	69	—	—	S.	2	—
27	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	25,3	—	—	—	18,5	77	—	—	S.	2	—
28	15.13	12.09	6	—	762,3	—	—	26,3	—	—	—	18,5	73	—	—	SSW.	1	—
29	15.13	12.09	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	15.13	12.09	6	—	763,3	—	—	26,8	—	—	—	17,3	66	—	—	SSW.	2	—
31	15.13	12.09	6	—	763,3	—	—	27,3	—	—	—	17,8	66	—	—	SSW.	2	—

(1) Mossamedes.

Quantidade e qualidade de nuvens					Chuva-horas	Notas		
6h a.	7h 35m Wash.		8h p.			6h a.	7h 35m Wash.	8h p.
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	10	Told.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	Limpo	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	Told.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	3	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	7	C.	–	–	1	–	● n.	–
–	5	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	5	C.	–	–	2	–	● 5-6 a.; 10-11 a.	–
–	2	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	10	Told.	–	–	1	–	● 8-9 a.	–
–	10	Told.	–	–	0	–	B. t.	–
–	–	–	–	–	0	–	–	–
–	7	C.	–	–	0	–	B. t.	–
–	0	C.	–	–	0	–	B. t.	–

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

BENGUELLA

Dia 27 de outubro de 1877
Lat. S. 12°.34'.17''. Lon. E. Gr. 13°.25'.15''
Alt. 6 metros. Temp. 28°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
1.33.28,0	0	3,75
1.34.05,5	10	3,90
1.34.44,5	20	3,70
1.35.21,5	30	3,80
1.35.59,5	40	3,85
1.36.38,0	50	3,80
1.37.16,0	60	3,80
1.37.54,0	70	3,75
1.38.31,5	80	3,70
1.39.08,5	90	3,75
1.39.46,0	100	Media .. 3,780

X = 5,113

DOMBE

Dia 18 de novembro de 1877
Lat. S. 12°.55'.12''. Lon. E. Gr. 13°.07'.45''
Alt. 98 metros. Temp. 29°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Direcção de uma oscillação
h m s		m s
1.35.49,5	0	3,90
1.36.28,5	10	3,80
1.37.06,5	20	3,75
1.37.44,0	30	3,85
1.38.22,5	40	3,70
1.38.59,5	50	3,80
1.39.37,5	60	3,85
1.40.16,0	70	3,70
1.40.53,0	80	3,75
1.41.30,5	90	3,70
1.42.07,2	100	Media .. 3,780

X = 5,124

BENGUELLA

Dia 6 de novembro de 1877
Lat. S. 12°.34'.17''. Lon. E. Gr. 13°.25'.15''
Alt. 6 metros. Temp. 28°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
0.48.33,5	0	3,75
0.49.11,0	10	3,80
0.49.49,0	20	3,80
0.50.27,0	30	3,75
0.51.04,5	40	3,85
0.51.43,0	50	3,80
0.52.21,0	60	3,65
0.52.57,5	70	3,85
0.53.36,0	80	3,80
0.54.14,0	90	3,75
0.54.51,5	100	Media .. 3,780

X = 5,113

QUILLENGUES

Dia 22 de dezembro de 1877
Lat. S. 14°.03'. Lon. E. Gr. 14°.00'.05''
Alt. 869 metros. Temp. 28°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.44.38,0	0	3,75
2.45.15,5	10	3,65
2.45.52,0	20	3,70
2.46.29,0	30	3,60
2.47.05,0	40	3,70
2.47.48,0	50	3,70
2.48.19,0	60	3,60
2.48.55,0	70	3,70
2.49.32,0	80	3,65
2.50.08,5	90	3,65
2.50.45,0	100	Media .. 3,670

X = 5,440

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

QUILLENGUES

Dia 23 de dezembro de 1877

Lat. S. 14°.00′.03″. Lon. E. Gr. 14°.00′.05″
Alt. 869 metros. Temp. 28°;5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.34.48,5	0	3,70
3.35.25,5	10	3,70
3.36.02,5	20	3,65
3.36.39,0	30	3.75
3.37.16,5	40	3,60
3.37.52,5	50	3,70
3.38.29,5	60	3.55
3.39.05,0	70	3,65
3.39.41,5	80	3,65
3.40.18,0	90	3,60
3.40.54,0	100	Media .. 3,655

X = 5,486

CACONDA

Dia 25 de janeiro de 1878

Lat. S. 13°.44′.53″. Lon. E. Gr. 15°.02′.35″
Alt. 1642 metros. Temp. 26°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.29.10,0	1	3,60
3.29.46,0	10	3,70
3.30.23,0	20	3,55
3.30.58,5	30	3,65
3.31.35,0	40	3,55
3.32.10,5	50	3,60
3.32.46,5	60	3,60
3.33.22,5	70	3,60
3.33.58,5	80	3,55
3.34.34,0	90	3,55
3.35.09,5	100	Media .. 3,595

X = 5,664

CACONDA

Dia 17 de janeiro de 1878

Lat. S. 13°.44′.53″. Lon. E. Gr. 15°.02′.35″
Alt. 1642 metros. Temp. 25°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.00.10,0	1	3,50
3.00.45,0	10	3,70
3.01.22,0	20	3,70
3.01.59,0	30	3,50
3.02.34,0	40	3,60
3.03.10,0	50	3,50
3.03.45,0	60	3,70
3.04.22,0	70	3,50
3.04.57,0	80	3,60
3.05.33,0	90	3,50
3.06.08,0	100	Media .. 3,580

X = 5,704

T'CHIMBUIOCA

Dia 28 de fevereiro de 1878

Lat. S. 12°.53′.00″. Lon. E. Gr. 16°.21′.00″
Alt. 1607 metros. Temp. 21°.0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.26.30.5	1	3.70
3.27.07.5	10	3.70
3.27.44.5	20	3,85
3.28.33,0	30	3.70
3.29.00.0	40	3,75
3.29.37,5	50	3,75
3.30.15,0	60	3,70
3.30.52,0	70	3,80
3.31.30,0	80	3,65
3.32.06,5	90	3,80
3.32.44,5	100	Media .. 3,740

X = 5.215

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

BIÈ

Dia 30 de março de 1878

Lat. S. 12°.22'.10''. Lon. E. Gr. 16°.50'.00''

Alt. 1573 metros. Temp. 25°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duraaão de uma oscillação
h m s		m s
4.58.45,0	0	3,75
4.59.22,5	10	3,75
5.00.00,0	20	3,80
5.00.38,0	30	3,80
5.01.16,0	40	3,70
5.01.53,0	50	3,80
5.02.31,0	60	3,75
5.03.08,5	70	3,70
5.03.45,5	80	3,80
5.04.23,5	90	3,70
5.05.00,5	100	Media .. 3,750

X = 5,217

QUITEQUE

Dia 23 de maio de 1878

Lat. S. 12°.17'.04''. Lon. E. Gr. 17°.02'.10''

Alt. 1464 metros. Temp. 25°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.14.23,0	0	3,70
3.15.00,0	10	3,80
3.15.38,0	20	3,70
3.16.15,0	30	3,75
3.16.52,5	40	3,75
3.17.30,0	50	3,65
3.18.06,5	60	3,75
3.18.44,0	70	3,75
3.19.21,5	80	3,70
3.19.58,5	90	3,70
3.20.35,5	100	Media .. 3,725

X = 5.299

BIÈ

Dia 18 de abril de 1878

Lat. S. 12°.22'.10''. Lon. E. Gr. 16°.50'.00''

Alt. 1573 metros. Temp. 23°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.38.06,0	0	3,80
3.38.44,0	10	3,80
3.39.22,0	20	3,70
3.39.59,0	30	3,80
3.40.37,0	40	3,75
3.41.14,5	50	3,70
3.41.51,5	60	3,80
3.42.29,5	70	3,80
3.43.07,5	80	Media .. 3,769

X = 5,161

CU-ANZA

Dia 1 de junho de 1878

Lat. S. 11°.53'.29''. Lon. E. Gr. 17°.37'.45''

Alt. 1149^{m},4. Temp. 25°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.15.54,5	0	3,80
3.16.32,5	10	3,75
3.17.10,0	20	3,65
3.17.46,5	30	3,80
3.18.24,5	40	3,70
3.19.01,5	50	3,75
3.19.39,0	60	3,75
3.20.16,5	70	3,65
3.20.53,0	80	3,75
3.21.30,5	90	3,70
3.22.07,5	100	Media .. 3,7[illegible]0

X = 5.290

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

CHA-CALUMBO

Dia 13 de junho de 1878

Lat. S. 11°.41'.22''. Lon. E. Gr. 17°.58'.36''
Alt. 1078 metros. Temp. 26°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.47.05,0	0	3,75
2.47.42,5	10	3,80
2.48.20,5	20	3,65
2.48.57,0	30	3,80
2.49.35,0	40	3,70
2.50.12,0	50	3,70
2.50.49,0	60	3,80
2.51.27,0	70	3,60
2.52.03,0	80	3,75
2.52.40,5	90	3,70
2.53.17,5	100	Media .. 3,725

X = 5,313

CHA-N'GANJI

Dia 1 de julho de 1878

Lat. S. 11°.32'.43''. Lon. E. Gr. 18°.15'.00''
Alt. 1189 metros. Temp. 28°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.08.48,0	0	3,75
3.09.25,5	10	3,70
3.10.02,5	20	3,75
3.10.40,0	30	3,75
3.11.17,5	40	3,70
3.11.54,5	50	3,70
3.12.31,5	60	3,70
3.13.08,5	70	3,70
3.13.45,5	80	3,70
3.14.22,5	90	3,70
3.14.59,5	100	Media .. 3,715

X = 5,354

MONGÔA

Dia 18 de junho de 1878

Lat. S. 11°.34.'06''. Lon. E. Gr. 18°.05'.52''
Alt. 1106 metros. Temp. 26°.0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.06.51,5	0	3,80
3.07.29,5	10	3,65
3.08.06,0	20	3,75
3.08.43,5	30	3,75
3.09.21,0	40	3,65
3.09.57,5	50	3,70
3.10.34,5	60	3,70
3.11.11,5	70	3,70
3.11.48,5	80	3,70
3.12.25,5	90	3,60
3.13.01,5	100	Media ... 3,70

X = 5,396

N'DUMBA TEMBO

Dia 9 de julho de 1878

Lat. S. 11°.20'.51''. Lon. E. Gr. 18°.50'.00''
Alt. 1300 metros. Temp. 26°.0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.25.41,5	00	3,70
3.26.18,5	10	3,70
3.26.55,5	20	3,75
3.27.33,0	30	3,70
3.28.10,0	40	3,75
3.28.47,5	50	3,70
3.29.24,5	60	3,75
3.30.02,0	70	3,75
3.30.39,5	80	3,70
3.31.16,5	90	3,70
3.31.53,5	100	Media .. 3,720

X = 5,330

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

N'DUMBA MUGHANDE

Dia 27 de julho de 1878

Lat. S. 11°.05'.00''. Lon. E. Gr. 18°.55'.00''
Alt. 1340 metros. Temp. 26° o

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.41.15,0	0	3,70
3.41.52,0	10	3,80
3.42.30,0	20	3,70
3.43.07,0	30	3,80
3.43.45,0	40	3,70
3.44.22,0	50	3,70
3.44.59,0	60	3,70
3.45.36,0	70	3,70
3.46.13,0	80	3,70
3.45.50,0	90	3,70
3.47.27,0	100	Media ... 3,72

X = 5.335

CATUCHI

Dia 25 de agosto de 1878

Lat. S. 10° 46'.00''. Lon. E. Gr. 19°.08'.00''
Alt. 1226 metros. Temp. 29°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
4.13.38,0	0	3,80
4.14.16,0	10	3,75
4.14.53,5	20	3,70
4.15.30,5	30	3,65
4.16.07,0	40	3,70
4.16.44,0	50	3,80
4.17.22,0	60	3,60
4.17.58,0	70	3,70
4.18.35,0	80	3,75
4.19.12,5	90	3,65
4.19.49,0	100	Media ... 3,71

X = 5,389

CATUCHI

Dia 16 de agosto de 1878

Lat. S. 10°.46'.00''. Lon. E. Gr. 19°.08'.00''
Alt. 1226 metros. Temp. 29°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.10.09,0	0	3,70
3.10.46,0	10	3,70
3.11.23,0	20	3,70
3.12.00,0	30	3,70
3.12.37,0	40	3,65
3.13.13,5	50	3,65
3.13.50,0	60	3,75
3.14.27,5	70	3,65
3.15.04,0	80	3,65
3.15.40,5	90	3,65
3.16.17,0	100	Media ... 3,68

X = 5,476

T'CHIQUILLA

Dia 11 de setembro de 1878

Lat. S. 10°.33'.10.'' Lon. E. Gr. 19°.06'.00''
Alt. 1180 metros. Temp. 28°.5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.06.23,0	0	3,70
3.07.00,0	10	3,80
3.07.38,0	20	3,80
3.08.16,0	30	3,70
3.08.53,0	40	3,80
3.09.31,0	50	3,70
3.10.08,0	60	3,70
3.10.45,0	70	3,80
3.11.23,0	80	3,60
3.11.5[illegible],0	90	3,75
3.12.30,5	100	Media .. 3,735

X = 5,317

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

T'CHIQUILLA

Dia 22 de setembro de 1878

Lat. S. 10°.33'.10''. Lon. E. Gr. 19°.06'.00''
Alt. 1180 metros. Temp. 26,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.44.33,0	0	3,70
2.45.10,0	10	3,70
2.45.47,0	20	3,80
2.46.25,0	30	3,60
2.47.01,0	40	3,75
2.47.38,5	50	3,70
2.48.15,5	60	3,55
2.48.51,0	70	3,85
2.49.29,5	80	3,65
2.50.06,0	90	3,60
2.50.42,0	100	Media ... 3,69

X = 5,451

RIO SANGUENJE

Dia 3 de outubro de 1878

Lat. S. 10°.23'.30''. Lon. E. Gr. 19°.00'.00''
Alt. 1194 metros. Temp. 22,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.08.33,5	0	3,65
3.09.10,0	10	3,70
3.09.47,0	20	3,70
3.10.24,0	30	3,60
3.11.00,0	40	3,70
3.11.37,0	50	3,65
3.12.13,5	60	3,65
3.12.50,0	70	3,80
3.13.28,0	80	3,55
3.14.03,5	90	3,65
3.14.40,0	100	Media .. 3,665

X = 5,494

T'CHIQUILLA

Dia 22 de setembro de 1878

Lat. S. 10°.33'.10''. Lon. E. Gr. 19°.06'.00''
Alt. 1180 metros. Temp. 26,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.51.19,0	0	3,60
2.51.55,0	10	3,70
2.52.32,0	20	3,70
2.53.09,0	30	3,60
2.53.45,0	40	3,80
2.54.23,0	50	3,55
2.54.58,5	60	3,70
2.55.35,5	70	3,65
2.56.12,0	80	3,60
2.56.48,0	90	3,75
2.57.25,5	100	Media .. 3,665

X = 5,451

SOBA CAMBOLLO

Dia 14 de outubro de 1878

Lat. S. 19°.53'.00''. Lon. E. Gr. 18°.26'.30''
Alt. 961 metros. Temp. 24,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.58.25,0	0	3,60
2.59.01,0	10	3,80
2.59.39,0	20	3,65
3.00.15,5	30	3,65
3.00.52,0	40	3,70
3.01.29,0	50	3,60
3.02.05,0	60	3,70
3.02.42,0	70	3,60
3.03.18,0	80	3,65
3.03.54,5	90	3,70
3.04.31,5	100	Media .. 3,665

X = 5,508

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

CASSANJE

Dia 23 de outubro de 1878

Lat. S. 9°.35'.06''. Lon. E. Gr. 17°.57'.00''
Alt. 945 metros. Temp. 28°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
0.41.38,0	0	3,60
0.42.14,0	10	3,60
0.42.50,0	20	3,70
0.43.27,0	30	3,60
0.44.03,0	40	3,60
0.44.39,0	50	3,60
0.45.15,0	60	3,55
0.45.50,5	70	3,65
0.46.27,0	80	3,50
0.42.02,0	90	3,65
0.47.38,5	100	Media .. 3,605

X = 5,716

CASSANJE

Dia 19 de novembro de 1878

Lat. S. 9°.35'.06''. Lon. E. Gr. 17°.57'.00''
Alt. 945 metros. Temp. 27°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.01.36,0	0	3,60
3.02.12,0	10	3,70
3.02.49,0	20	3,70
3.03.26,0	30	3,60
3.04.02,0	40	3,75
3.04.39,5	50	3,60
3.05.15,5	60	3,65
3.05.52,0	70	3,70
3.06.29,0	80	3,65
3.07.05,5	90	3,65
3.07.42,0	100	Media ... 3,66

X = 5,546

CASSANJE

Dia 27 de outubro de 1878

Lat. S. 9°.35'.06''. Lon. E. Gr. 17°.57'.00''
Alt. 945 metros. Temp. 26°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
0.24.49,0	0	3,70
0.25.27,0	10	3,60
0.26.03,0	20	3,75
0.26.40,5	30	3,70
0.27.17,5	40	3,65
0.27.54,0	50	3,70
0.28.31,0	60	3,60
0.29.07,0	70	3,70
0.29.44,0	80	3,65
0.30.20,5	90	3,60
0.30.56,5	100	Media .. 3,665

X = 5,520

FUCHI-IA-CACALLA

Dia 25 de dezembro de 1878

Lat. S. 9°.32'.00''. Lon. E. Gr. 18°.13'.00''
Alt. 892 metros. Temp. 23°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.27.03,0	0	3,75
3.27.40,5	10	3,70
3.28.17,5	20	3,60
3.28.53,5	30	3,70
3.29.30,5	40	3,60
3.30.06,5	50	3,60
3.30.42,5	60	3,70
3.31.19,5	70	3,55
3.31.55,0	80	3,70
3.32.32,0	90	3,60
3.33.08,0	100	Media ... 3,65

X = 5,567

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

CASSANJE

Dia 5 de fevereiro de 1879

Lat. S. 9°.28'.34''. Lon. E. Gr. 16°.55'.30''
Alt. 1196 metros. Temp. 25°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
p m s		m s
3.10.43,0	0	3,80
3.11.21,0	10	3,60
3.11.57,0	20	3,80
3.12.35,0	30	3,55
3.13.10,5	40	3,65
3.13.47,0	50	3,80
3.14.25,0	60	3,60
3.15.01,0	70	3,60
3.15.37,0	80	3,65
3.16.13,5	90	3,65
3.16.50,0	100	Media ... 3,67

X = 5,542

CALANDULA

Dia 12 de março de 1879

Lat. S. 9°.27'.57''. Lon. E. Gr. 16°.32'.00''
Alt. 1116 metros. Temp. 20°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
p m s		m s
3.06.44,0	0	3,75
3.07.21,5	10	3,65
3.07.58,0	20	3,75
3.08.35,5	30	3,70
3.09.12,5	40	3,65
3.09.49,0	50	3,75
3.10.26,5	60	3,60
3.11.02,5	70	3,70
3.11.39,5	80	3,75
3.12.17,0	90	3,60
3.12.53,0	100	Media ... 3,69

X = 5,449

N'DALA SAMBA

Dia 5 de março de 1879

Lat. S. 9°.28'.34''. Lon. E. Gr. 16°.55'.30''
Alt. 1196 metros. Temp. 25°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
p m s		m s
2.59.33,5	0	3,60
3.00.10,5	10	3,65
3.00.47,0	20	3,75
3.01.24,5	30	3,60
3.02.00,5	40	3,70
3.02.37,5	50	3,65
3.03.14,0	60	3,65
3.03.50,5	70	3,70
3.04.27,5	80	3,60
3.05.03,5	90	3,65
3.05.40,0	100	Media .. 3,665

X = 5,546

QUIMÔCO

Dia 25 de março de 1879

Lat. S. 9°.22'.00''. Lon. E. Gr. 16°.08'.00''
Alt. 1077 metros. Temp. 22°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
p m s		m s
3.08.33,0	0	3,60
3.09.09,0	10	3,65
3.09.45,5	20	3,70
3.10.22,5	30	3,55
3.10.58,0	40	3,70
3.11.35,0	50	3,65
3.12.11,5	60	3,60
3.12.47,5	70	3,65
3.13.24,0	80	3,55
3.13.59,5	90	3,65
3.14.36,0	100	Media ... 3,64

X — 5,615

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

DUQUE DE BRAGANÇA

Dia 11 de abril de 1879

Lat. S. 8°.55'.36". Lon. E. Gr. 16°.11'.00"
Alt. 1060 metros. Temp. 26°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.14.59,0	0	3,75
3.15.36,5	10	3,65
3.16.13,0	20	3,60
3.16.49,0	30	3,75
3.17.26,5	40	3,55
3.18.02,0	50	3,65
3.18.38,5	60	3,70
3.19.15,5	70	3,60
3.19.51,5	80	3,65
3.20.28,0	90	3,55
3.21.03,5	100	Media .. 3,645

X = 5,622

CAFUCHILA

Dia 17 de maio de 1879

Lat. S. 7°.53'.14". Lon. E. Gr. 16°.51'.28"
Alt. 657 metros. Temp. 29°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.09.16,5	0	3,60
3.09.52,5	10	3,65
3.10.29,0	20	3,55
3.11.04,5	30	3,65
3.11.41,0	40	3,65
3.12.17,5	50	3,60
3.12.53,5	60	3,60
3.13.29,5	70	3,55
3.14.05,0	80	3,65
3.14.41,5	90	3,60
3.15.17,5	100	Media ... 3,61

X = 5,759

DUQUE DE BRAGANÇA

Dia 24 de abril de 1879

Lat. S. 8°.55'.36". Lon. E. Gr. 16°.11'.00"
Alt. 1060 metros. Temp. 26°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.05.14,5	0	3,65
3.05.51,0	10	3,75
3.06.28,5	20	3,60
3.07.04,5	30	3,70
3.07.41,5	40	3,70
3.08.18,5	50	3,60
3.08.54,5	60	3,70
3.09.31,5	70	3,60
3.10.07,5	80	3,65
3.10.44,0	90	3,70
3.10.21,0	100	Media .. 3,665

X = 5,569

CU-ANGO

Dia 29 de maio de 1879

Lat. S. 7°.20'.57". Lon. E. Gr. 17°.12'.37"
Alt. 390 metros. Temp. 31°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.54.31,0	0	3,60
2.55.07,0	10	3,65
2.55.43,5	20	3,60
2.56.19,5	30	3,60
2.56.55,5	40	3,60
2.57.31,5	50	3,60
2.58.07,5	60	3,60
2.58.43,5	70	3,60
2.59.19,5	80	3,55
2.59.55,0	90	3,65
3.00.31,5	100	Media .. 3,605

X = 5,792

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

CU-ANGO

Dia 6 de junho de 1879
Lat. S. 7°.06'.00''. Lon. E. Gr. 17°.05'.00''
Alt. 381 metros. Temp. 30°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.46.14,5	0	3,55
2.46.50,0	10	3,55
2.47.25,5	20	3,50
2.48.00,5	30	3,55
2.48.36,0	40	3,50
2.49.11,0	50	3,50
2.49.46,0	60	3,55
2.50.21,5	70	3,55
2.50.56,5	80	3,55
2.51.32,0	90	3,55
2.52.07,5	100	Media ... 5,53

X = 6,038

SAMBA CAMBO

Dia 3 de agosto de 1879
Lat. S. 9°.03'.39''. Lon. E. Gr. 15°.49'.30''
Alt. 1037 metros. Temp. 24°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.01.21,5	0	3,70
3.01.58,5	10	3,65
3.02.35,0	20	3,70
3.03.12,0	30	3,70
3.03.49,0	40	3,60
3.04.25,0	50	3,70
3.05.02,0	60	3,70
3.05.39,0	70	3,60
3.06.15,0	80	3,70
3.06.52,0	90	3,70
3.07.29,0	100	Media .. 3,675

X = 5,552

RIO CUGHO

Dia 11 de jnnho de 1879
Lat. S. 7°.22'.49''. Lon. E. Gr. 16°.47'.02''
Alt. 486 metros. Temp. 30°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.54.30,5	0	3,50
2.55.05,5	10	3,50
2.55.40,5	20	3,70
2.56 17,5	30	3,50
2.56.52,0	40	3,65
2.57.29,0	50	3,50
2.58.04,0	60	3,60
2.58.40,0	70	3,60
2.59.16,0	80	3,50
2.59.51,0	90	3,60
3.00.27,0	100	Media .. 3,565

X = 5,918

PUNGO N'DONGO

Dia 18 de agosto de 1879
Lat. S. 9°.39'.52''. Lon. E. Gr. 15°.44'.16''
Alt. 1020 metros. Temp. 27°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.53.11,5	0	3,80
2.53.49,5	10	3,60
2.54.25,5	20	3,75
2.55.03,0	30	3,70
2.55.40,0	40	3,65
2.56.16,5	50	3,75
2.56.54,0	60	3,60
2.57.30,0	70	3,75
2.58.07,5	80	3,70
2.58.44,0	90	3,60
2.59.20,5	100	Media ... 3,69

X = 5,525

DETERMINAÇÃO DA COMPONENTE HORISONTAL X

N'HANGUE

Dia 17 de setembro de 1879

Lat. S. 9°.39'.24''. Lon. E. Gr. 15°.12'.00'
Alt. 685 metros. Temp. 26°,5

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.38.20,3	0	3,75
2.38.58,0	10	3,85
2.39.36,5	20	3,70
2.40.13,5	30	3,85
2.40.52,0	40	3,80
2.41.30,0	50	3,70
2.42.07,0	60	3,80
2.42.45,0	70	3,75
2.43.22,5	80	3,75
2.44.00,0	90	3,75
2.44.37,5	100	Media ... 3,77

X = 5,296

LUANDA

Dia 8 de novembro de 1879

Lat. S. 8°.48'.15''. Lon. E. Gr. 13°.07'.30''
Alt. 40 metros. Temp. 28°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
3.26.29,0	0	3,60
3.27.05,0	10	3,70
3.27.42,0	20	3,70
3.28.19,0	30	3,50
3.28.54,0	40	3,75
3.29.31,5	50	3,60
3.30.07,5	60	3,65
3.30.44,0	70	3,65
3.31.20,5	80	3,55
3.31.56,0	90	3,70
3.32.33,0	100	Media ... 3,64

X = 5,704

DONDO

Dia 30 de setembro de 1879

Lat. S. 9°.40'.30''. Lon. E. Gr. 14°.30'.00''
Alt. 94 metros. Temp. 25°,0

Tempo pelo chronometro	Numero de oscillações	Duração de uma oscillação
h m s		m s
2.53.17,0	0	3,65
2.53.53,5	10	3,75
2.54.31,0	20	3,75
2.55.08,5	30	3,65
2.55.45,0	40	3,70
2.56.22,0	50	3,70
2.56.59,0	60	3,70
2.57.36,0	70	3,65
2.58.12,5	80	3,75
2.58.50,0	90	3,60
2.59.26,0	100	Media ... 3,69

X = 5,524

OBSERVAÇÕES

Foram desprezadas algumas observações, por terem sido feitas em logares aonde abundavam minas de ferro, e estarem influenciadas por importantes acções locaes.

Em Lisboa, junho de 1877 (X = 4,930 unidade ingleza) a duração de uma oscillação a 25,0 C 3s,833. Coefficiente de temperatura q = — 0,001.

X é o valor da componente horisontal, correcta da perda do magnetismo da barra, em consequencia das novas observações feitas com a mesma barra á chegada a Lisboa.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES MAGNETICAS (1)

Localidades	Latitude S.	Longitude E. Grenwich	Altitudes	Declinação W. (2)	Inclinação	Força horisontal	Força total
	° ′	° ′		° ′	° ′		
Benguella	12.34	13.25	6	21.48	39.26	5,113	6,619
Dombe	12.55	13.08	98	21.44	39.44	5,124	6,663
Quillengues (3)	14.03	14.05	869	21.21	40.37	5,463	7,198
Caconda (3)	13.44	15.03	1642	20.58	40.11	5,684	7,440
T'Chimbuioca	12.53	16.22	1697	–	39.55	5,215	6,799
Bie	12.22	16.50	1572	19.58	40.00	5,189	6,773
Quiteque	12.18	17.02	1464	18.32	39.52	5,299	6,905
Cu-anza	11.53	17.39	1149	18.23	39.00	5,290	6,807
Bandua	11.45	17.44	1188	18.59	–	–	–
Chá Calumbo	11.41	17.59	1078	18.22	39.53	5,313	6,924
Mongôa	11.33	18.07	1112	18.30	39.54	5,396	7,033
Cha-N'ganji	11.33	18.15	1189	18.06	–	–	–
N'Dumba Tembo	11.21	18.50	1300	17.13	39.39	5,330	6,923
N'Dumba Mughande	11.05	19.00	1340	–	39.05	5,335	6,873
Catuchi	10.46	19.08	1226	–	39.14	5,432	7,013
T'Chiquilla	10.34	19.06	1180	–	38.58	5,384	6,916
Rio Sanguengne	10.24	19.00	1194	–	37.46	5,494	6,949
Soba Cambollo (3)	9.53	18.27	961	–	38.22	5,508	7.025
Cassanje	9.35	17.57	945	–	35.18	5,581	6,837
Fuchi-ia-Cacalla	9.32	18.12	882	–	35.33	5,567	6,870
N'Dalla Samba	9.26	16.57	1126	–	35.33	5,546	6,817
Calandula	9.28	16.23	1100	19.04	35.06	5,449	6,661
Quimôco	9.20	16.00	1100	–	35.14	5,615	6,874
Banza Quiluange	9.12	16.01	1029	18.55	–	–	–
Duque de Bragança	8.56	16.04	1060	17.33	35.00	5,595	6,831
Canda-Ria-Massango	8.41	16.27	1219	18.37	–	–	–
Rio Quimbaxe	8.25	16.29	817	17.56	–	–	–
Calunga N'ganga	8.04	16.48	659	18.06	–	–	–
Cafuchilla	7.53	16.50	657	–	33.18	5,759	6,890
N'Guengue	7.27	17.11	495	17.27	–	–	–
Cu-ango	7.21	17.13	390	–	33.20	5,792	6,934
Mafungo	7.05	17.04	395	17.44	–	–	–
Cu-ango	7.06	17.04	381	–	33.03	6,038	7,204
Rio Cugho	7.21	16.50	463	–	32.16	5,918	6,999

Localidades	Latitude S.	Longitude E. Grenwich	Altitudes	Declinação W. (2)	Inclinação	Força horisontal	Força total
	° ′	° ′		° ′	° ′		
Songanhe	7.45	16.17	898	17.28	–	–	–
Samba Cango............	9.04	15.49	1037	17.41	35.24	5,552	6,812
Bondo-ia-Quilesso.........	9.13	15.26	731	18.42	–	–	–
Ambaca	9.15	15.20	–	18.19	–	–	–
Pungo N'Dongo...........	9.40	15.42	1020	18.50	35.30	5,525	6,787
Caballo	9.46	15.59	–	18.04	–	–	–
Quibinda................	9.43	16.18	–	18.30	–	–	–
Nhangue (3)	9.40	15.12	692	–	35.15	5,296	6,486
Dondo	9.40	14.30	93	19.12	36.00	5,525	6,829
Luanda	8.48	13.10	50	19.18	33.24	5,704	6,833

(1) Os elementos expostos são resultante das observações directas ou a média d'estas, quando para a mesma localidade havia mais de um elemento observado.

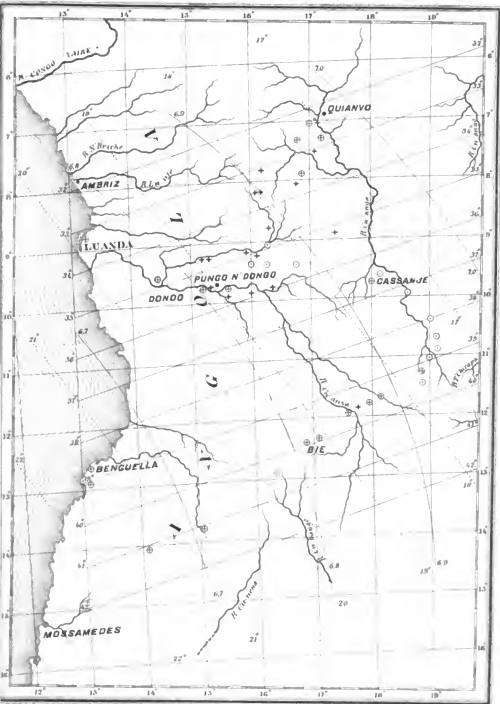
(2) No regresso da expedição a Lisboa, determinaram-se no observatorio do Infante D. Luiz algumas declinações magneticas com o instrumento que para este fim tinha servido durante a viagem, e pelo confronto d'estas com as determinadas pelos instrumentos do observatorio, se achou a correcção a fazer aos resultados então obtidos; correcção esta que, tendo-se agora devidamente applicado, dá origem ás differenças encontradas entre as declinações magneticas incluidas n'este mappa e as que foram publicadas antes.

Este erro instrumental póde attribuir-se á falta de concordancia da linha de fé da rosa com o eixo optico do oculo, á impossibilidade de inverter a agulha magnetica, aos attrictos d'esta sobre o seu pião, etc., etc.

(3) Vendo-se que este producto divergia consideravelmente das médias obtidas por um primeiro reconhecimento feito ás observações, talvez por causas locaes que não se podem bem precisar, resolveu-se não o incluir no trabalho da reducção geral das observações pelo methodo dos menores quadrados.

A carta magnetica adjunta representa o resultado d'esta reducção, sendo porém as curvas da força total deduzidas dos valores da inclinação e força horisontal, já regularisadas pelo methodo supra.

CAPELLO E IVENS

CARTA MAGNETICA

⊕ *Declinação, Inclinação, componente horizontal (unid.e ingleza)*
⊙ *Inclinação e componente horizontal*
✚ *Declinação*

SUBSIDIOS PARA A FAUNA E FLORA

DA

AFRICA CENTRAL E OCCIDENTAL

FAUNA

DE BENGUELLA AO BIÈ—DO BIÈ A CASSANJE[1]

MAMIFEROS

1. SOREX, sp. (?)

   Colhido nas proximidades do rio Cu-bango. N. vulgar *Onhunga.*

2. HELIOPHOBIUS ARGENTEO-CINEREUS, Peters.

   Dois exemplares, um de Caconda, outro do Biè. Os indigenas d'aquella localidade chamam-lhe *Oneta,* e os d'esta *Oguim.* Vive debaixo da terra, onde se alimenta das raizes das arvores; os indigenas comem-o.

3. GALAGO MONTEIRI, Bartlet; *Proc. Z. S.,* London, 1868, p. 231, pl. 28.

   Na collecção remettida pelos nossos exploradores Capello e Ivens encontrâmos um exemplar d'esta especie, que já se achava representada no Museu de Lisboa por diversos specimens provenientes de outros pontos do sertão de Angola. Nem todos concordam exactamente nas côres com o exemplar typo, que o sr. Monteiro remettêra vivo para Londres em 1863 e ali fôra descripto pelo sr. Bartlet: dois exemplares de Caconda, que devemos ao sr. Anchieta, têem o pello de um cinzento mais puro; os outros são mais tintos de fulvo, por ser esta côr a extremidade dos pellos. Os indigenas de Caconda dão a esta especie o nome de *Bobo,* segundo nos diz o sr. Anchieta; na etiqueta do exemplar remettido pelos srs. Capello e Ivens vem indicado o nome indigena *Tchicafo.*

---

[1] Extracto do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* num. XXVI, Lisboa, 1879. Os productos zoologicos aqui descriptos foram classificados pelo ex.^mo sr. dr. Barbosa du Bocage, illustre director do Museu de Lisboa. A primeira remessa foi colligida até ao Bie, e a segunda do Bié até Cassanje.

4. Galago senegalensis, Geoff. Saint-Hillaire.

Um exemplar macho. O seu nome indigena é *Catoto.*

Esta e a precedente são os unicos Lemurideos que até ao presente temos recebido de Angola. Os outros exemplares que já tinhamos de *G. senegalensis* são todos de *Caconda,* onde lhe dão o nome de *Nóno.*

5. Vesperus minutus, Temm. (?)

Um exemplar em alcool, e em mau estado de conservação.

6. Kerivoula argentata, Tomes; *Proc. Z. S.,* London, 1861, p. 32.

Uma femea, cujos caracteres parecem concordar com os que o sr. Tomes attribue a esta especie, salvas as dimensões, que são inferiores ás mencionadas por este auctor. No seu excellente catalogo dos Chiropteros do Museu Britannico o sr. Dobson inclina-se a que a *K. argentata* possa ser unicamente um individuo muito adulto ou uma raça local de maior estatura da *K. lanosa,* que vive na costa sueste da Africa, do Zambeze ao Cabo. O seu nome indigena no sertão de Angola é *Cafuenfuco.*

7. Herpestes melanurus, Fraser. (?)

H. fulvescente-rufus nigro punctulatus, capite supra, dorso medio caudaque rubiginosis, abdomine et artubus unicoloribus ochraceo-rufis; cauda fere corporis longitudinem aequante, apice late nigro. L. t. 530 m.; corporis cum capite 280 m.; caudae 250 m.

Assimilha-se na conformação geral, e algum tanto nas côres, ao *Cynictis melanura,* Martin, representado na estampa 9.ª da *Zoologia typica* de Fraser, que é hoje considerado como um verdadeiro *Herpestes* com cinco dedos nos membros anteriores e posteriores; porém faltando-nos exemplar authentico d'esta especie com que possamos comparar o nosso, não podemos affirmar que lhe seja identico. N'este a parte superior da cabeça, o dorso e a cauda, mórmente do meio para a extremidade até á porção terminal negra, são de um ruivo ardente, avermelhado, que não vejo indicado nas descripções que pude consultar do *H. melanurus,* e de que não dá a menor idéa a estampa citada de Fraser. Já ha annos nos tinha mandado do *rio Chimba,* no sertão de Mossamedes, o sr. Anchieta outro exemplar de *Herpestes,* que tambem nos parece proximo do *H. melanurus* e do presente exemplar; mas differe de ambos por ter a cauda sensivelmente mais comprida do que o corpo (tronco e cabeça reunidos) e pela

muito maior extensão da côr negra na extremidade da cauda; além d'isso a sua côr é de um ruivo mais baço e pardacento, e n'este particular concorda melhor com a figura publicada por Fraser do *H. melanurus.*

8. Myoxus (graphiurus) murinus, Desm.

Um só exemplar identico a outros que já tinhamos do *Duque de Bragança* e *Caconda,* determinados pelo professor Peters de Berlim. V. *Jorn. Acad. Sc. Lisboa,* num. x, 1870, p. 126.

Dizem-nos os srs. Capello e Ivens que esta especie se encontra nas cavidades das arvores velhas, e é conhecida dos indigenas pelo nome de *Cafuenho.*

AVES

1. Scops capensis, Smith.

«Nome indigena *Cáculo.* Olhos amarellos. Come ratos e outros animaes pequenos.»

Concorda perfeitamente nos caracteres com os exemplares que temos de outras localidades de Angola. V. *Orn. de Angola,* p. 60.

2. Pionias fuscicollis, Kuhl.

«Nome indigena *T'chiquangue.* Olhos amarellos. Come sementes.»

D'esta especie, encontrada por Andersson ao norte da terra dos Damaras, temos exemplares obtidos pelo sr. Anchieta em Quillengues e no Humbe.

3. Pionias Meyerii, Rüpp.

«Nome indigena *Cuique.*»

Dos dois exemplares que recebemos, um vem marcado como do Cassanje. Parece ser esta a localidade de Africa occidental mais proxima do equador, onde até ao presente esta especie tem sido observada.

4. Dendrobates namaquus, Licht.

«Nome indigena *Mangula.* Olhos vermelhos.»

Os exemplares d'esta especie que o sr. Anchieta nos tem mandado de outros pontos do sertão de Angola trazem nas etiquetas um nome indigena um pouco differente, *Bangula* em vez de *Mangula,* o qual é indistinctamente applicado a outras especies de pica-paus.

5. MEROPS HIRUNDINACEUS, Vieill.

«Nome indigena *Mutico*. Olhos vermelhos. Vive perto dos rios, e alimenta-se de insectos e outros animaes inferiores.»

Esta especie, que Monteiro encontrára em Benguella, foi observada no *Humbe* pelo sr. Anchieta.

6. CENTROPUS MONACHUS, Rüpp.

«Nome indigena *Mucouco*.»

7. CAPRIMULGUS SHELLEYI, Bocage.

«Nome indigena *Huicumbamba*. Olhos pretos. Come insectos.»

Contém um só exemplar d'esta especie interessante a collecção dos srs. Capello e Ivens. Comquanto deixe a desejar o seu estado de conservação, não nos resta a menor duvida ácerca da sua identidade com os exemplares de *Caconda*, que considerâmos representantes de uma especie inedita. V. *Jorn. Acad. Sc. Lisboa*, num. XXIV, 1878, p. 266.

8. BRADYORNYS MURINUS, Hartl.

«Nome indigena *Césso*. Olhos pretos.»

9. BRADYORNIS DIABOLICUS, Sharpe.

«Nome indigena *Mungange*.»

10. DICRURUS DIVARICATUS.

«Nome indigena *Mungange*. Olhos castanho-claros.»

11. FISCUS CAPELLI, nov. sp.

F. collari simillimus, vix minor, spatio ante-oculari albo. L. t. 220 m.; alae 92 m.; caudae 118 m.; rostri 16 m.; tarsi 25 m.

Vieram apenas dois exemplares d'esta especie, um adulto com a cauda incompleta, reduzida ás duas pennas intermediarias, e outro completo sem indicação de sexo como o primeiro, em plumagem de joven. N'este, em logar da malha branca entre a base do bico e o olho, de cada lado da cabeça, vê-se já bem distincta uma malha de um cinzento amarellado.

Dedicâmos esta especie a um dos intrepidos exploradores a que devemos esta valiosa remessa, o sr. Hermenegildo Capello.

Estes dois exemplares foram colhidos em *Cassanje* e trazem nomes differentes, o novo *Quiquecuria*, o adulto *Quimbiinbe*.

12. PRIONOPS RETZII, Wahlb.

«Nome indigena *Céella*. Olhos côr de canario.»

13. Meristes olivaceus, Vieill.

«Nome indigena *Muango*. Olhos amarellos.»

14. Picnonotus tricolor, Hartl.

«Nome indigena *Tumba-cambungo*.»

15. Crateropus Hartlaubi, Bocage.

«Nome indigena *Ceque*. Olhos vermelhos.»

16. Turdus strepitans, Smith. (?)

«Nome indigena *Quissocola-lôa*. Olhos castanhos. Come insectos.

Veiu um exemplar adulto. Comparado com outros spcimens do *T. strepitans* de diversas procedencias, notámos-lhe as seguintes differenças: é sensivelmente mais pequeno; as regiões inferiores são de um branco puro sem a menor tinta de ruivo ou de fulvo; as malhas que lhe cobrem o pescoço, peito e parte do abdomen, são maiores do que as do *T. strepitans*, mais confluentes e estendem-se mais pela parte inferior do abdomen.

17. Turdus lybonianus, Smith.

«Nome indigena *Quissomda*. Olhos pretos.»

18. Monticola brevipes, Waterh.

«Nome indigena *Tchicamba*. Olhos castanhos. Come fructos e insectos.»

19. Myrmecocichla nigra, Vieill.

Dois exemplares, macho e femea; esta côr de café e sem dragonas brancas.

«Nome indigena *Munhamba*.»

20. Pholidauges Verreauxi, Bocage.

«Nome indigena *Quicé*.»

21. Lamprocolius acuticaudus, Bocage.

«Nome indigena *Gonve*. Olhos vermelhos. Come fructos.»

22. Passer diffusus, Smith.

«Nome indigena *Mussuesso*.»

23. Treron calva, Temm.

«Nome indigena *Bunzo*. Olhos cinzentos. Come fructos.»

24. Francolinus Schlegeli, Heugl.

«Nome indigena *Cambango*. Olhos castanhos. Vive no mato.» É a primeira vez que recebemos esta especie, ainda hoje rara nas collecções da Europa; é tambem o primeiro exemplo da sua captura em tanta proximidade da costa occidental. Era considerada até aqui como propria de uma região assás limitada da Africa central, onde a descobriu o celebre naturalista Von Heuglin. A primeira descripção d'ella foi publicada por este auctor em 1863 no Jornal de Cabanis. (V. *Jorn. f. Ornith.*, 1863, p. 275; e Heugl., *Orn. N. O. Afr.*, p. 898, tab. xxx.)

25. Ardea rufiventris, Sundev.

«Nome indigena *Bouda*. Iris com dois circulos concentricos, um interno amarello, outro externo vermelho. Vive nos rios e alimenta-se de peixe.»

26. Ardeola minuta.

«Nome indigena *Cassoucua*. Iris côr de canario.»

27. Eobivanellus lateralis, Smith.

«Nome indigena *Macó*. Iris amarello claro, palpebras côr de canario, a membrana que está por diante dos olhos no terço superior vermelha e no resto amarella. Encontra-se nos logares pantanosos e vive dos animaes que encontra ali.»

REPTIS E AMPHIBIOS

1. Chameleo dilepis, Hall.

Um exemplar de Caconda, onde é vulgar.

2. Agama armata, Peters.

Dois exemplares tambem de Caconda.

3. Agama planiceps, Peters.

Um exemplar das proximidades do rio Calae.

4. Eumeces reticulatus, Peters.

Um exemplar sem indicação de procedencia.

5. Euprepes binotatus, Bocage.

Um exemplar de grandes dimensões de Caconda.

6. Boedon quadrilineatum, Dum. & Ribr.

Colhido no Biè.

7. Naja Anchietae, nov. sp.

?*Naja haje*, L. var. *viridis*, Poters, *Monatsb. k. Akad. Berlin*, mai 1873, p. 411, tab. 1, fig. 1.

Tête courte; rostrale triangulaire fortement rabatue sur le devant du museau et séparant presque entièrement les naso-frontales; un cercle complet autour de l'œil formé par une sus-orbitaire, une pré-orbitaire, deux post-orbitaires et trois ou quatre sous-orbitaires; sept labiales supérieures, dont la troisième s'articule par son bord supérieur à la pré-orbitaire; temporales 1+2. Dix-sept rangées d'écailles lisses sur le milieu du tronc. Plaques abdominales cent quatre-vingt-onze; anale simple; cinquante-quatre paires de souscaudales.

Dimensions. Longueur totale 80 centimètres; queue 14 centimètres.

Coloration. En dessus d'une teinte brun-olivâtre, plus foncée sur les bords des écailles; en dessous jaunâtre, varié de taches brunes. Un large collier noir ou brun-foncé sur le cou à une petite distance de la tête.

M. Anchieta nous envoya de *Caconda*, il y a quelque temps, deux individus de cette curieuse espèce, qui nous semble bien distincte de la *Naja haje* d'après l'écaillure de la tête. Les indigènes de Caconda l'appelent *Turulangila*.

8. Echidna arietans, Merr.

Dois exemplares, um do rio Calae, outro colhido n'uma ilhota do rio Cabindango. Chamam-lhe os indigenas *Buta*.

9. Monitor saurus, Laurenti.

«Nome indigena *Sangoé*, rio Lu-ando.»

10. Stellio atricollis, Smith.

«Nome indigena *T'chico.* Vive nas arvores. Come insectos.»

11. Euprepes ivensi, nov. sp.

Corps à forme cyclotetragone, allongé; membres relativement courts; queue très longue. Tête petite, à museau court et coni-

que. Nasales en contact, triangulaires, la narine s'ouvrant près de l'angle supérieur; supéro-nasales étroites, également en contact et s'articulant par l'extrémité opposée à une freno-nasale, qui vient s'appuyer sur la première labiale; deux frénales, l'antérieure carrée, la postérieure pentagonale et plus grande; internasale triangulaire à bord antérieure arrondi, en contact par ses bords postérieurs avec les freno-nasales; celles-ci de forme pentagonale et s'articulant à la frontale, qui est de forme hexagonale et bien développée; deux fronto-parietales distinctes, à peu près de la forme et de la grandeur des fronto-nasales; interparietale en forme de fer de lance, séparant complètement les deux parietales. Rostrale emboitant l'extrémité du museau et présentant en dessus deux bords concaves qui reçoivent les nasales; sep habiales supérieures, les quatre premières quadrangulaires, la cinquième située au dessous de l'œil, plus haute et plus allongée que les précédentes et superposée à la quatrième par un court prolongement de son bord antérieur, les sixième et septième de forme plus irrégulière. Ouverture auriculaire garnie à son bord antérieur de trois lobules pointus. Paupière inférieure écailleuse, présentant au centre un petit disque trasparent. Scutelles digitales carénées, les écailles des paumes et des plantes des pides légèrement tuberculeuses. Trente-deux rangs d'écailles sur le tronc; celles du dos à trois carènes très distinctes et rapprochées, celles des flancs lisses.

Dimensions. Le plus grand de nos individus porte une queue de nouvelle formation assez court; deux autres plus jeunes l'ont, au contraire, assez longue. Voici les dimensions d'un de ces individus:

Longueur totale 290 millim.; queue 200 m.; tête 15 m.; memb. ant. 21 m.; memb. post. 30 m.

Coloration. En dessus et sur les côtés d'un noir-olivâtre, marqué de cinq raies longitudinales jaunes; l'une plus large, occupant le milieu du dos, de la nuque à la base de la queue, et deux de chaque côté, dont la supérieure suit la ligne qui sépare le dos des flancs, et l'inférieure s'étend de l'ouverture auriculaire au tiers postérieur de la queue. En dessous d'un bleu clair uniforme.

Habitat. Nos trois individus nous ont été envoyés du *Biè*, dans l'intérieur de Benguella par MM. Capello et Ivens pendant le cours de leur voyage d'exploration du Cu-ango. D'après nos hardis voyageurs, l'espèce y est connue sous le nom de *Muntambandonga.*

12. Euprepes Bayonii, Bocage.

«Sertão de Cassanje.»

13. Onychocephalus Angolensis, Bocage.

«Nome indigena *Chico-chico.* Sertão de Cassanje. Vive na terra.»

14. Limnophis bicolor, Günther.

«Nome indigena *Muzuzo.* Rio Lu-ando.»

15. Leptodira rufescens, Günther.

«Nome indigena *Quintadagila.* Sertão de Cassanje.»

16. Rhagerrhis tritaeniatus, Günther.

«Nome indigena *Calombolo.* Dizem que é venenosa.»

17. Philothamnus heterolepidota, Günther.

«Nome indigena *Calumberembe.*»

18. Bucephalus typus. Smith. Var. D. Smith, *H. S. Af. Zool.*, reptiles, tab. xi.

«Nome indigena *Quilengo-lengo.* Tida por venenosa.»

19. Causus rhombeatus, Dum. & Ribr.

«Nome indigena *Quibolo-bolo.* Venenosa.»

20. Dactylethra Mulleri, Peters.

«Nome indigena *T'chiula.*»

21. Dactylethra Mulleri, Peters.

Um exemplar do Dombe. Nome indigena *Chimboto.*

22. Rana ornatissima, Bocage, nov. sp.

De la grandeur à peu-près de notre *R. temporaria* d'Europe. Tête aussi longue que largue, à museau légérement prominent; langue large, éctancrée en arrière; deux groups de dents vomériennes situés à l'angle interne des ouvertures postérieures des narines et séparés par un intervalle; narines à égale distance de l'extrémité du museau et de l'œil; tympan distinct, inférieur en diamètre à l'ouverture oculaire; pas de parotides ni de plis glanduleux sur le dos; peau finement granuleuse en dessus et en

dessous; membres postérieurs et orteils modérément longs, ceux-ci reunis à la base par une petite palmure; le quatrième orteil beaucoup plus long que le troisième et le cinquième, qui sont égaux; un tubercule saillant et aplati au bord interne du métatarse.

Dimensions. Longueur de la tête 23 millim.; du tronc 45 m.; du memb. ant. 33 m.; du memb. post. 98 m.

Coloration. Il est difficile de bien faire saisir, autrement que par une figure, le système de coloration, assez compliqué, de cette belle espèce. Sur la tête, le dos, la partie moyenne des flancs et la face supérieure des jambes règne une teinte d'un vert-clair que le séjour dans l'alcool tend à changer en gris de plomb; les flancs, une partie de la face latérale de la tête et le bord externe des extrémités sont d'un rose-lilas; les régions inférieures sont d'un jaune-verdâtre, qui prend sur l'anus, la face postérieure des cuisses et la face interne des jambes un ton plus vif et ocracé. Des taches nombreuses, variées et symétriques, d'un noir profond se montrent sur le dos et les flancs, à la face dorsale des membres et sur la gorge; telles sont: une large bande partant de l'extrémité du museau, traversant l'œil et terminant sur l'angle de la machoire après avoir contourné le tympan, qui est aussi noir: deux taches allongées formant chèvron sur le milieu du dos derrière la tête, suivies plus en arrière d'une autre paire de taches allonguées; des taches variées sur les flancs; des taches et des bandes transversales sur les membres; enfin sur la gorge une tache allongée, au centre, et deux de chaque côté forment un dessin très caractéristique. Les paumes et les plantes des pieds noirâtres.

Habitat. L'individu unique que nous possédons de cette espèce a été recueilli au *Biè* par MM. Capello et Ivens.

23. Phrynobatrachus Natalensis, Smith.

Dois exemplares do Biè.

24. Hyperolius citrinus, Günther.

Do Biè.

25. Hyperolius Huillensis, Bocage.

Do Biè.

26. Bufo Guineensis, Schleg. (?)

Um exemplar novo do Biè.

PEIXES [1]

Fam. LABYRINTHICI — Genus *Ctenopoma*, Peters.

1. CTENOPOMA MULTISPINIS, Peters; Gthr., *Cat. Fishes Brit. Mus.*, vol. III, p. 373; Peters, *Mossamb. Flussfiche*, p. 16; Gthr., *Ann. & Mag. Nat. Hist.*, vol. XX, p. 110.

   Dois specimens: *a*. Comprimento total 100 millim.; *b*. Comprimento total 78 millim.

Fam. CHROMIDÆ — Genus *Chromis*, Cuv.

2. CROMIS MOSSAMBICUS, Peters; Gthr., *Cat. Fishes Brit. Mus.*, vol. IV, p. 268.

   Dois specimens: *a*. Comprimento total 80 millim.; *b*. Comprimento total 88 millim.

3. CHROMIS SPARRMANNI, Smith; Gthr., *Cat. Fishes Brit. Mus.*, vol. IV, p. 269.

   Concordancia completa com a descripção do dr. Gunther, excepto no numero de espinhos dorsaes, que n'este specimen é 15 em vez de 13 ou 14.
   Um specimen, comprimento total 88 millim.

Genus *Hemichromis*, Peters.

4. HEMICROMIS ROBUSTUS, Gthr.; *Proc. Z. S.*, London, 1864, p. 312.

   Um specimen, comprimento total 82 millim.

5. HEMICROMIS ANGOLENSIS, Steind.; *Mem. Ac. Sc. Lisbon*, 1865.

   Um specimen, comprimento total 90 millim.
   Habitat. Rio Cu-anza. Nome vulgar, *Moaca*.

[1] Extracto do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, num. XXX, Lisboa, 1881. Foram classificados no Museu de Lisboa pelo ex.mo sr. Antonio Roberto Pereira Guimarães, naturalista adjunto.

Fam. SILURIDAE — Genus *Clarias*, Gronov.

6. Claria anguillaris, Linn.; Gthr., *Cat. Fishes Brit. Mus.*, vol. v, p. 14.

Dois specimens: *a*. Comprimento total 20 cent.; *b*. Comprimento total 12,5 cent.
Habitat. Rio Cuito. Nome vulgar *Ébande*.

Fam. MORMYRIDÆ — *Mormyrus*, Gthr.

7. Mormyrus Lhuysi, Steind.; Steindachner, *SB. Ak Wien* 1870, LXI, p. 553, tab. 2, fig. 3, Senegal.

O specimen unico que temos á vista assimilha-se muito ao *Mormyrus Lhuysi*, Steind., não só na fórma geral do corpo e suas dimensões relativas, mas tambem no systema de coloração; differe porém no numero de espinhos e de escamas.

Assim, o dr. Steindachner n'um specimen do Senegal achou os seguintes numeros:

P — 14, D — 20, A — 28, L. lat. 48

emquanto que a formula do exemplar depositado no Museu de Lisboa é:

P — 10, D — 25, A — 33, L. lat. 53

Um specimen, comprimento total 85 millim.
Habitat. Rio Lu-ando — Nome vulgar *Dembe*.

Fam. CYPRINIDÆ — Genus *Barbus*, Gthr.

8. Barbus Kessleri, Steind.; Gthr., *Cat. Fishes Brit. Mus.*, vol. VII, p. 107.

Um specimen, comprimento até á origem da cauda 97 millim.

Ainda nos restam quatro specimens por descrever, um do genero *Ctenopoma* e tres do genero *Barbus*, mas faltam os elementos de comparação para o seu estudo.

INSECTOS[1]

HYMÉNOPTEROS

APIDÆ

1. APIS ADANSONII, Latr.

Apis Adansonii, Latr., *Ann. du Mus. d'hist. nat.,* v, p. 172, n.º 6.
Apis scutellata, Lep., *Hist. nat. d. Hym.,* I, p. 404.
Apis mellifica, var, Gerst., *Insekt. v. Mossamb.* p. 439.
a.—c.

2. ANTHOPHORA FLAVICOLLIS, Gerst.

Anthophora flavicollis, Gerst., *Insekt. v. Mossamb,* p. 445, pl. XXIX, fig. 5.
a. ♀. long. corp. 15 millim.

3. ANTROPHORA ATROCINCTA, Lep.

Anthophora atrocincta, Lep., *Hist. nat. d. Hym.,* II, p. 35.
a.

4. XYLOCOPA NIGRITA, Fab.

Xylocopa nigrita, Lep., *Hist. nat. d. Hym.,* II, p. 179; (♀) Gerst., *Reis. in Ost-Afr.,* p. 314.
a.—♀

5. XYLOCOPA COMBUSTA, Smith.

Xylocopa combusta, Smith., *Cat. Hym. Ins.,* p. 350.
a.

6. XYLOCOPA INCONSTANS, Smith.

Referimos a esta especie um exemplar colhido pelos srs. Capello e Ivens, porque, apesar de não conhecermos a descripção, comparámol-o com outro mandado para o Museu de Lisboa pelo sr. Anchieta, e classificado com este nome, e vimos que differia unicamente em ter pellos amarellos na parte posterior e nos lados do thorax, bem como no primeiro segmento abdominal; emquanto que no exemplar do sr. Anchieta estes mesmos pellos são brancos.
a. ♀. long. corp. 33 millim.

[1] O trabalho que apresentâmos sobre insectos devemol-o ao ex.mo sr. Alberto Girard, naturalista adjunto do Museu de Lisboa.

7. Xylocopa calens, Lep.

Xylocopa calens, Lep., *Hist. nat. d. Hym.,* II, p. 196. ♀
a. ♀

VESPIDÆ

8. Eumenes tinctor, Christ.

Eumenes Savignyi, Guérin, *Icon. rég. anim. Ins.,* pl. 72, fig. 4.
Eumenes tinctor, Gerst., *Reis. in Ost-Afr.,* p. 321.
a.

9. Belonogaster, sp. (?)

a.

CRABRONIDÆ

10. Hemipepsis vindex, Smith.

Mignimia vindex, Smith, *Cat. Hym. Ins.,* III, p. 186. (♀)
Hemipepsis vindex, Gerst., *Reis., in. Ost-Afr.,* p. 327.
a. ♀ long. corp. 37 millim.

11. Priocnemis, sp. (?)

a. — ♀

12. Ammophila ferrugineipes, Lep.

Ammophila ferrugineipes, Lep., *Hist. nat. d. Hym.,* III, p. 383. (♀)
a. (♀)

13. Scolia cyanea, Lep.

Scolia cyanea, Lep., *Hist. nat. d. Hym.,* III, p. 525 (♂); Gerst., *Insekt. v. Mossamb.,* p. 494.
a. — ♀

FORMICIDÆ

14. Paltothyreus pestilentia, Smith.

a.

15. Ponera, sp. (?)

a.

16. Formica maculata, Fabr.

Formica macuta, Lep., *Hist. nat. d. Hym.,* I, p. 2, 15; Gerst., *Insekt. v. Mossamb.,* p. 509.
a.

CHRYSIDIDÆ

17. STILBUM SPLENDIDUM, Fab.

Stilbum splendidum, Lep., *Hist. nat. d. Hym.*, IV, p. 15; Gerst., *Insekt. v. Mossamb.*, p. 519.

a.—♀. Long. corp. 11 millim.

DIPTÉROS

TABANIDÆ

1. TABANUS EXCLAMATIONIS, nov. sp.

Muito proximo do *Tabanus longitudinalis*, Lew. *(Insekt. v. Mossamb.*, p. 2). Cabeça branca, olhos bronzeados com facetas muito pequenas, intervallo entre elles largo, com duas callosidades vermelhas dispostas em (!) face guarnecida de pellos brancos inferiormente, tromba de um pardo escuro, palpos brancos, antenas rosadas, primeiro e segundo articulo guarnecidos de pellos brancos e alongando-se para cima n'uma ponta negra (o terceiro falta em todos os exemplares), thorax rosado por cima, sendo quatro riscas pretas muito approximadas, fazendo quasi desapparecer o fundo por baixo de uma côr azulada; abdomen conico, começando a estreitar no terceiro segmento, tão comprido como a cabeça e o thorax reunidos, amarello, sem pellos, tendo uma linha dorsal castanha, occupando um terço da largura, tendo no meio e a cada segmento um signal triangular branco, com um angulo voltado para a base, guarnecido de preto no segundo segmento, e não existindo no primeiro e no ultimo e tendo (o abdomen) uma risca lateral estreita da mesma côr quė a dorsal começando no segundo ou terceiro segmento. Deve-se notar que emquanto a côr do fundo se torna mais clara para a extremidade do abdomen, as riscas escurecem, o que faz com que o ultimo segmento seja quasi preto; ventre amarello, com as margens lateraes esbranquiçadas, meio dos dois ultimos segmentos preto; coxas cinzentas com alguns pellos brancos, abundantes na base; tibias vermelhas; tarsos negros por cima, vermelhos por baixo; azas transparentes; nervura costal preta, as outras castanhas.

Long. corp. 16 a 17 millim, Exp. al. 34 millim. a.—c. ♀

Julgámos ao principio que os nossos exemplares se referiam ao *T. longitudinalis,* Loew; mas lendo attentamente a descripção, parece-nos, se a comprehendemos bem, que o desenho do thorax e do abdomen é completamente differente, assim como a côr geral, o que julgâmos bastante para separar as duas especies.

Os Lépidopteros acham-se representados por alguns «fourreaure» de Leyortas, da familia *Psychidæ.* São formados por uma reunião de ramos seccos e delgados, dispostos longitudinalmente e que cobrem e protegem um casulo de seda em que se acha a lagarta. Monteiro na sua obra sobre Angola dá d'estes casulos uma figura exacta (V. *Angola and the river Congo* by J. J. Monteiro, London, 1875, vol. II, p. 295, pl. XVI, fig. da esquerda).

NÉVROPTEROS

MYRMÉLÉONIDÆ

1. PALPARES CAFFER (?), Burm.

Um unico exemplar estragado.

ORTHOPTEROS

O sr. D. Ignacio Bolivar publicou ha pouco um trabalho notavel sobre os Orthopteros de Angola que se acham no Museu de Lisboa, e estudou ao mesmo tempo os exemplares dos srs. Capello e Ivens.

É este trabalho que transcrevemos aqui, não entrando em nada, como se vê, o nosso estudo[1].

1. CAMOENSIA INSIGNIS, Bolivar., nov. sp.

Jorn, sc. math. phys. nat., num. XXX, p. 111, n.º 18.
Cu-ango (Capello e Ivens).

2. ACRIDIUM TARTARICUM, Lin.

Acridium tartaricum, Bolivar, loc. cit., p. 112, n.º 22.
Cu-ango (Capello e Ivens).

---

[1] Veja-se *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* num. XXX, p. 107.

HÉMIPTEROS

HÉTÉROPTERA

1. Sphærocoris pæcilus, Dallas.
Sphærocoris pæcilus, Dallas, *List. of Hémip. insect. in the coll. of the Brit. Mus.,* I, p. 9.
a. b.

2. Cœnomorpha nervosa, Dallas.
Cœnomorpha nervosa, Dallas, loc. cit., I, p. 192.
a. d.

3. Phillocephala plicata, Reiche et Fairm.
Phillocephala plicata, Reiche et Fairm., *Voy. en Abyss.,* III, p. 447; *At. Zool.,* pl. 29, fig. 2.
a.—♀

4. Petascelis, sp. (?)
a.—♂

5. Mictis heteropus, Latr.
Mictis heteropus, Schaum., *Insekt. v. Mossamb.,* p. 41.
a.—♂
b.—♀

6. Platimeris guttatipennis, Stal.
Platimeris guttatipenis, Stal. *Ofvers. Velensk Akad. Fürrhanell,* XVI, p. 188.
a.

7. Acantaspis, sp. (?)
a.

8. Appasus, sp. (?)
a.

9. Laccotrephes grossus, Fab.
Nepa grossa, Amyot. et Serv., *Hist. nat. d. Hém.,* p. 440.
a.

10. LACCOTREPHES BRACHIALIS, Gerst.

Laccotrephes brachialis, Gerst., *Reis. in Ost-Afr.,* p. 422.
a.—c.

11. BELOSTOMA ALGERIENSE, Duf.

Belostoma Algeriense, Duf., *Mém. soc. roy. d. sc. de Liége,* v, p. 186, pl. 1.
Hydrocyrius herculeus, Gerst., *Reis. in. Ost-Afr.,* p. 423.
a.—c. Long. total. 65 millim. Larg. 27 millim.

HOMOPTERA

1. PLATYPLEURA CAPENSIS, Lin.

Platypleura Capensis, Amyot. et Serv., *Hist. nat. d. Hém.,* p. 466, n.º 2.; Walker., *List. of Homopt. Ins. Brit. Mus.,* 1, p. 3.
a.—♂
b.—♀

2. PLATYPLEURA, sp. (?)

a.—c. ♂
d.—♀

FLORA

Os srs. Capello e Ivens reuniram na sua viagem um certo numero de plantas, que, enviadas para a secção botanica do Museu Nacional, foram encorporadas nos herbarios. Provém todas estas plantas, com excepção de um pequeno numero colligido nas terras baixas do Dombe, da região elevada do plan'alto da Africa austral, de Caconda, Biè e do caminho entre estes dois pontos.

O dr. Welwitsch havia já penetrado n'essa região e explorado uma parte do plan'alto da Huilla, e de sua detida investigação feita com um fim exclusivamente botanico resultou o reunir uma magnifica collecção de exemplares que hoje se acham pela maior parte estudados e determinados. Os dois recentes exploradores não podiam dedicar todos os seus cuidados á botanica; occupados de muitos e importantes assumptos, só incidentemente colligiram algumas plantas. É no emtanto muito interessante a collecção que formaram. Penetrando na elevada região central, mais ao norte e muito mais profundamente do que havia feito Welwitsch, tiveram occasião de visitar terrenos cuja flora era até hoje absolutamente desconhecida.

Se a esta collecção juntarmos importantes remessas que de Caconda tem enviado o sr. Anchieta, o qual, já conhecido como admiravel collector zoologico, se mostra agora collector botanico não menos zeloso e intelligente, e alguns exemplares reunidos pelo sr. Serpa Pinto nas margens do rio Ninda, veremos que as recentes viagens feitas pelos portuguezes, tão importantes sob outros pontos de vista, fornecem tambem um contingente valioso para o conhecimento da vegetação africana.

Todas estas plantas serão successivamente estudadas e descriptas em memorias especiaes, tendo eu tido a subida vantagem de collaborar n'este trabalho com o sr. W. P. Hiern, botanico notavel e particularmente versado na flora tropical africana.

O exame definitivo d'estas plantas é necessariamente demorado, sendo necessario comparal-as com os specimens conservados em varios museus da Europa, e por isso só posso dar agora algumas notas, resultado de uma primeira revisão feita pelo sr. Hiern e por mim, e destinadas a dar apenas uma idéa da importancia da collecção reunida pelos srs. Capello e Ivens.

Contém esta collecção proximamente cento e quarenta especies diversas, representadas na maior parte por exemplares que as tornam susceptiveis de rigorosa determinação, e que, á parte algumas correcções que um exame mais detido levará a fazer, se distribuem pelas familias naturaes do modo seguinte:

Ranunculaceae.—Algumas especies do genero *Clematis*, uma das quaes é porventura nova.

Menispermaceae.—Uma especie do genero *Stephania*.

Nimphaeaceae.—Uma especie do genero *Nymphaea*, proveniente do Cubango.

Capparidaceae.—Uma especie de *Cleome*.

Polygaleae.—Especies do genero *Polygala*, e uma do genero *Securidaca*.

Malvaceae.—Especies dos generos *Sida* e *Hibiscus*. As grandes malvaceas, como, por exemplo, o imbondeiro, não existem a grandes altitudes. De Quilengues para cima é muito raro, e a 1:000 metros desapparece completamente, segundo uma nota dos exploradores.

Tiliaceae.—Uma especie de *Triumfetta*.

Malpighiaceae.—Uma especie de *Sphedamnocarpus*.

Ochnaceae.—Uma especie de *Ochna*, talvez inedita.

Meliaceae.—Uma especie de *Ekebergia*.

Ampelideae.—Especies de *Vitis*. Uma d'estas que se encontra com frequencia, e a que os indigenas dão o nome de *Quinjuanjua*, produz um fructo comestivel e que serve á preparação de uma bebida fermentada.

ANACARDIACEAE.— Uma especie de *Rhus*.

LEGUMINOSAE.— Especies dos generos *Crotalaria, Indigofera, Tephrosia, Sesbania, Herminiera, Æschynomene, Erythrina, Eriosema, Swartzia, Cassia, Bauhinia, Brachystegia,* e *Acacia*. As especies de *Brachystegia* provém do Dombe, e formam ahi a base das florestas atravessadas pelos exploradores. A *Herminiera* foi colhida na mesma região, e sem duvida nas margens de algum rio.

ROSACEAE.— Uma especie de *Parinarium*.

MELASTOMACEAE.—Especies dos generos *Dissotis* e *Antherotoma*.

SAMYDEAE.—Uma especie, que provavelmente pertence ao genero *Homalium*.

PASSIFLOREAE.—Uma especie de *Paropsia*, provavelmente nova.

CUCURBITACEAE.— Uma especie, que provavelmente é do genero *Zehneria*. Exemplar muito imperfeito.

UMBELLIFERAE.—Exemplares pouco completos, parecendo pertencer aos generos *Foeniculum* e *Carum*.

RUBIACEAE.—Especies dos generos *Mussaenda, Oxyanthus, Trycalysia, Vangueria, Fadogia, Ancylanthos, Grumilea* e *Spermacoce*, sendo algumas d'estas especies muito interessantes e sem duvida novas.

COMPOSITAE.—Especies dos generos *Vernonia, Conyza. Helichrysum, Aspilia, Coreopsis, Bidens, Emilia, Berkheya, Pleiotaxis*, e *Dicoma*, algumas das quaes são ineditas.

EBENACEAE.—Uma especie de *Diospyros*, e uma de *Euclea*.

ASCLEPIADEAE.—Especies do genero *Asclepias*.

GENTIANEAE.—Uma especie do genero *Chironia*.

SOLANACEAE.—Uma especie de *Datura*.

SCROPHULARINEAE.—Especies que parecem pertencer aos generos *Striga* e *Sopubia*.

PEDALINEAE.—Uma especie de *Sesamothamnus*.

ACANTHACEAE.—Especies de *Barleria*.

VERBENACEAE.—Especies dos generos *Lantana, Vitex* e *Clerodendron*.

LABIATAE.—Uma especie de *Tinnea*.

POLYGONACEAE.— Uma especie de *Polygonum*.

PROTEACEAE.—Exemplares imperfeitos, parecendo pertencer a esta familia.

THYMAELEACEAE.—Especie de *Gnidia* e *Lasiosiphon*, que é provavelmente nova.

EUPHORBIACEAE.— Especies de *Bridelia, Phyllanthus, Manihot, Acalypha* e *Ricinus*.

ORCHIDEAE.—Uma especie provavelmente do genero *Habenaria*.

IRIDEAE.— Especies de *Gladiolus* e de *Moraea*, algumas das quaes são provavelmente novas.

SMILACEAE.—Uma especie de *Smilax*.

LILIACEAE.— Especies de *Asparagus* e de *Bulbine*..

CYPERACEAE.— Especies de *Cyperus*.

GRAMINEAE.— Especies, entre outros, dos generos *Panicum*, *Andropogon* e *Eleusine*.

FILICES.— Especies em pequeno numero, quatro apenas.

Esta lista, resultado de uma primeira e muito rapida revisão, está sujeita a varias correcções e alterações; póde no emtanto dar idéa do valor e interesse da collecção. No trabalho definitivo serão aproveitadas as notas, sobre nomes vulgares e usos de algumas d'estas plantas, que acompanhavam os exemplares e muito interessam a sciencia.

Lisboa, junho de 1881.=*Conde de Ficalho*.

BREVE RESUMO DE ALGUNS DIALECTOS AFRICANOS

Portuguez	N'bunda	Biè ou lun-bundo	Cabinda	D'jenji ou Baróze	Garanganja	Quioco	Lunda	Lun'cumbi
Um	Mochi	Umámoe	Bossi	Ussumué	Solo.	Caxi	Cámo	Mochi.
Dois	Quiali	Bivari.	Iuali	Babéle	Beri	Cari	Car.	Bari.
Tres.	Quitato	Bitatu.	Tatu	Balalo	Iatu	Tatu	Cassato	Tâto.
Quatro.	Quiuana	Biquana	Ná	Banem.	Oiné	Uana	Cauhim	Quana.
Cinco	Quitano	Bitano	Tano.	Liquitalizó	Tano	M'tano.	Catano	Tano.
Seis	Quissamana	Epando	Sambano	Liquitalizó-immumué	Mussanvo	M'sambano.	Sambano	Pando.
Sete	Samboari	Epando-vari	Samboali	Liquitalizó-nibabéle	—	T'chimbiari	T'chimbiari	Pando-bari.
Oito	Naque	Equilála	Nána	Liquitalizó-nibalálo	—	Nóque	T'chinana.	T'chinane.
Nove.	Ivôa	Equeila	Vôa	Liquitalizó nibanem.	Scienda.	Ivôa	Divôa	T'chivôa.
Dez.	Liquinhe	Equin.	Cúume	Lissumué	Lissume	Cúme.	Dicume	Ecumi.
Onze	Quinhe-mochi	Baquin-lumoé	Cuume-tchimoéca	Lissume-immumoé.	—	Cume-caxi	—	E-cume-mochi.
Doze.	Quinhe-quiali.	Baquin-bivari	Cúume-uali	Lissume-nibabéle	—	Cume-cari.	—	E-cume-bari.
Treze.	Quinhe-quitato	Baquin-bitatu	Cúume-tatu	Lissume-nibalálo	—	Cume-tatu.	—	—
Vinte	Macoinhi-aiali	Baquin-avari	Macume-uali	Massume-amabéle	Massume-beri.	Macume-ácari	—	—
Trinta	Macoinhi-atato	Baquin-atatu	Macume-matatu	Massume-amararo	Massume-iatu	Macume-átatu	—	—
Quarenta.	Macoinhi-amana	Baquin-aquana	Macume-maná	Massume-amanem	Massume-oiné	Macume-aúana	—	—
Sessenta	Macoinhi-assamana	Baquin-epando.	Macume-massambano	Massume-liquitalizó-immumué	Massumem-ussanvo	Macume-massambano	—	—
Oitenta	Macoinhi-naque	Baquin-equilála	Lu-nána	Massume-liquitalizó-nibalálo	—	Macume-nóque.	—	—
Cem	Hama	Otchita	Cáma	Massume-lia-massume	—	—	Quitóta	T'chita.
Duzentos	Hama-iali	Otchita-bita-bivari	Cama-nali	Massume-lia-babéle	—	—	—	—
Trezentos	Hama-itato	Otchita-bita-bitatu	Cama-atatu	Massume-lia-balálo.	—	—	—	—
Quatrocentos	Hama-iuana	Otchita-bita-biquana	Cama-ná	Massume-lia-banem	—	—	—	—
Mil	—	Oulocai	Veve-tcheucama	—	—	—	—	—

PRONOMES EM SEIS DIALECTOS AFRICANOS

Portuguez	N'bunda	Bie ou lun-bundo	Cabinda	D'jenji ou Baroze	Garanganja	Quioco	Ca-luiana
Eu	Emè	Amè.......	Mino........	Na......	Oanè...	Jamè..	**Menè**
Tu	Eiè	Obè......	Jeei.........	Oena...	Guiobè..	Baia..	Oène
Elle	Iana	Eiè........	N'andi.......	Iena....	–	–	–
Nós	Êtu	Etù.......	Befo.........	Runa...	Vona-lua	Anasso	–
Vós	Ênu	Ené.......	Behenu......	Quimina	–	–	–
Elles	Ené	Obo, Bi-ossi	Báo, Ba-bonse	Quibona	Obone..	–	–

DECLINAÇÃO DOS PRONOMES DA LINGUA N'BUNDA[1]

	SINGULAR	PLURAL
Primeira pessoa	Nom.—emè.	Nom.—ètu.
	Gen. —ia-mè.	Gen. —i-ètu.
	Dat. —cu-mè.	Dat. —cu-ètu.
	Abl. —mè.	Abl. —ètu.
Segunda pessoa	Nom.—eiè.	Nom.—ènu.
	Gen. —i-è ou ri-è.	Gen. —i-ènu.
	Dat. —cu-i-è.	Dat. —cu-ènu.
	Voc. —eiè!	Voc.—enuè!
	Abl. —è, iè.	Abl. —ènu.
Terceira pessoa	Nom.—enè ou munèe	Nom. —ène.
	Gen. --oè ou iè	Gen. —iène.
	Dat. —cu-ène ou cu-muène	Dat. —cu-ène.
	Abl. —oè ou iè	Abl. —ène.

CONJUNCÇÕES

E—Ne. Que—Na. Tambem—Oé.

INTERJEIÇÕES

De dor......-Ai!	De dor, espanto, etc...-Mamè!
De admiração-Ao-ah! É-o-ah! O-ah!	De silencio..........-T'chibia!
De afflicção..-Ai-o-è!	Para applaudir.......-Qui-o-ah!
De espanto..-Hè!	Para chamar.........-Chè!

[1] A maior parte dos elementos que constituem o vocabulario da lingua n'bunda foram nos prestados pelo nosso distincto e intelligente amigo o sr. A. Urbano Monteiro de Castro.

VOCABULARIO N'BUNDA

A

Abaixar, cu-butalala, cu-butama.
Abalar, cu-cumuna.
Abalroar, cu-balacanha.
Abanar, cu-buquirila.
Abcesso, qui-jimbo.
Abelha, n'hique.
Abelhas, ji-nhique.
Abobora, ri-nhango[1].
Aborrecer, cu-zemba.
Abortar, cu-secula.
Abraçar, cu-ribubala.
Abraço, n'dando.
Acabar, cu-azuba, cu-assuca, cu-bua.
Acabou-se, iabo (quando o sujeito é masculino ou feminino), cu-abo (quando é neutro); bu-abo, significa acabou-se aqui, mu-abo quando se trata de cousa contida em um vaso.
Accender, cu-bia, cu-uica.
Achar, cu-aquimona, cu-sanja.
Acompanhar, cu-batessa.
Acordar, cu-toma.
Acostumar-se, cu-irila.
Adiantar-se, cu-rianga.
Adivinhar, cu-suma.
Adoecer, cu-cata.
Afastar, cu-songoloca.
Afogar-se, cu-fua-mu-menha.
Agradecer, cu-tondela.
Agua, menha.
Agua doce, menha-matome.
Agua salgada, menha-malula.

[1] *Ri* ou *li* indistinctamente pronunciado.

Aguia, n'jinji.
Ajudar, cu-cuatessa.
Ajuntar, cu-cula, cu-bongolola.
Alegre, lela.
Aleijado de nascença, n'gonga.
Aleijado por molestia, n'mana.
Aleijão, qui-nema.
Algodão, mujinha.
Aloès, quicalango.
Altercar, cu-richinga.
Alto, leba, zangura.
Alumiar, cu-muica.
Amadurecer, cu-bia.
Amamentar, cu-amuissa.
Amanhecer, cu-cuaque,
Amante, n'bassa.
Amargo, lula.
Amigo, ri-camba.
Ancião, qui-culacaje.
Andar, cu-enda.
Andar depressa, cu-longa.
Andar devagar, cu-riomba.
Andorinha, piápia.
Animal, qui-ama.
Anno, muvo(?)
Anoitecer, cu-lembeca.
Apagar, cu-jima.
Apalpar, cu-babata.
Apanhar, cu-bonga.
Apertado, colo.
Apertar, cu-colessa.
Apontar, cu-riquiza.
Approximar-se, cu-sueta e cu-zucama.
Aprender, cu-rilonga.
Aquecer, cu-temessa.
Ar, mulenghe.
Aranha, qui-jandanda.
Arco-iris, congolo.

Arder, cu-t'chichima.
Areia, qui-sequele.
Arma, uta.
Arrancar, cu-catula.
Arrecadar, cu-luca.
Arregaçar, cu-zacula.
Arriar, cu-tuluca.
Arvore, mu-lemba (?)
Aspirar, cu-fenta.
Assar, cu-ribia, cu-zuza,
Assentar-se, cu-t'chicama.
Assoar-se, cu-bemba.
Assustar, cu-atucumuca.
Atar, cu-cuta.
Atirar, cu-tacula.
Atmosphera, cu-cama (?)
Atravessar, cu-cangalala.
Atrazar-se, cu-n'guenica.
Atrever-se, cu-buma.
Atrevido, mucu-an'ganje.
Atrevimento, n'ganje.
Aturar, cu-amburila.
Aurora, cú-guia.
Avarento, ca-cória.
Ave, n'jila.
Avistar, cu-amutala.
Avô ou avó, cuco.
Aza, ri-zaza.
Azas, ma-zaza.
Azedo, n'gangama.
Azeite, maji.
Azeite de dendem, maji-ma-dendé.
Azeite doce, maji-ia-puto.
Azeite de ricino, maji-ma-mono.

B

Baba, zeza.
Babar, cu-riuzila.
Bacia, ri-longa.
Baço, candjila.
Baile, n'goma.
Baixa ou varzea, honga.
Baixo (adjectivo), abuto.
Banana, ri-conjo.
Bananeira, ma-conjo (?)
Banhar-se, cu-rissulula.
Banquete de carne humana, ri-congo ou di-congo.
Bao-bab, imbondo.
Barba, muezo ou olonjeri (?)
Barrete, cajinga.
Barriga, ri-vumo.
Barroca, ri-cungo.
Basso, mu-toto.
Bastão, m'bassa ou m'bassi.
Bater, cu-bunda.
Bebado, cólua.
Beber, cu-nua.
Beiço, mu-zumbo.
Beliscão, qui-n'jonjo.
Beliscar, cu-jangona.
Bello, euába, uába.
Bexiga, qui-sut'chino.
Bexigas (variola), quin'gongo.
Bezerro, mona-ia-n'gombe.
Bico, mu-sungo.
Boba, qui-tanga.
Boca, ri-cano.
Boçal, mu-zenza.
Bofes, n'zalazala.
Bofetão, hutche.
Bofetões, ji-hutche.
Boi, n'gombe.
Bom, m'bote.
Borboleta, qui-m'biámbia.
Borbula, bulo.
Borrifar, cu-sassa.
Bosque, mu-chito.
Bracelete, ma-lunga.
Braço, qui-cuaco.
Branco (adjectivo), izela.
Branco (homem), mu-n'dele.
Branco (plebeu), ca-n'gundo.
Brando, lenduca.
Bravo, tema.

Braza, ri-cala, ri-tubia.
Brazas, ma-cala, ma-tubia.
Brigar, cu-zoca.
Brincar, cu-toneca.
Brinco (adorno). qui-n'guerenguéle.
Buraco, ri-zungo.
Buscar, cu-tocana, como synonymo de trazer; cu-sóta, como synonymo de procurar.

C

Cabaça, ca-binda.
Cabeça, mú-tue.
Cabello, n'demba.
Cabo, m'binhe.
Cabra, n'combo.
Caça, n'hanga.
Caçador, ri-nhangá, ri-congo.
Caçar, cu-losa, cu-nbanga.
Cadeado, ri-cumba.
Cadeia ou corrente, ri-bambo.
Cadeira, qui-alo.
Cadeira de bambu, n'benza.
Caír, cu-ribala, cu-nóca.
Calar a bôca, cu-richiba.
Calcar, cu-bata, cu-banda.
Calcular, cu-ricanda.
Caldo, mu-zongué.
Calor, n'tema.
Calva, ri-bala.
Cama, ri-londe.
Camaleão, ri-muguena.
Caminho, njila, coca.
Campo, ri-canga.
Canhamo, ri-amba ou li-amba.
Canoa grande, dongo.
Canoa pequena, qui-m'bola.
Cansado, n'buila.
Cansar-se, cu-buila.
Cantar, cu-imba.
Cantiga, mu-imbo.
Cão, imboa.
Capim, iango.
Capinar, cu-combela.
Capital, n'banza.
Cara, n'polo.
Caranguejo, qui-ala.
Carabana, qui-buca.
Careca, ri-bala.
Carga, m'bamba.
Carne, t'chito.
Carneiro, m'buri.
Caroço, n'tendo.
Carrapato, ri-bata.
Carregar, cu-ambata, cu-loga, cu-tuta.
Carvão, ri-cala.
Casa de palha, cubata.
Casa de pedra, lumbo.
Casar, cu-socana (?) Este verbo tambem significa trabalhar, mas sómente trabalhos domesticos, de mulher casada.
Casca de arvore, qui-bato.
Casca de fructo, qui-ango.
Caspa, qui-biache.
Castigar, cu-beta, cu-muba.
Cauda, mu-quila.
Cavacos, jibato.
Cavar, cu-canda.
Caximbo, m'peiche.
Cego de nascença, qui-lembo.
Cego por molestia, qui-fofo.
Ceremonia, n'sonhe.
Certo, teno.
Cesto, qui-nda.
Céu, iulo.
Chamar, cu-ambela, cu-cola.
Chamma, qui-lecuca.
Chegar, cubichila, cu-zucama.
Chegar (na accepção de ser bastante), cu-atena.
Chegar-se, cu-suela.
Cheia, izala.

Cheirar, cu-fenha.
Cheiro, ri-zumba.
Chibo (cabrito), n'combo.
Chifre, n'guela.
Chorar, cu-rila. (Este verbo exprime tambem o grito de todos os animaes.)
Chover, cu-noca.
Choviscar, cu-sucomuca.
Chovisco, suco-suco.
Chuço, mu-songo.
Chupar, cu-t'chiba.
Chuva, n'vula.
Cigarra, m'bangarala.
Cinto, n'ponda.
Cintura, canhonga (?)
Cinza, otucua.
Circumcisão, saia.
Circumcisar, cu-sáia.
Ciume, ri-fuba.
Clarear, cu-n'zela.
Claro, n'zela.
Cobra, nhoca.
Cobre, londo.
Cobrir, cu-futa.
Coçar, cu-asa.
Cocega, hugota.
Cola (fructo), ri-queso.
Colher, n'guto.
Começar, cu-mateca.
Começou o luar, m'begeia tetama.
Comer, cu-ria.
Comilão, qui-riacaje.
Commercio, uendji.
Compatriota, mu-cuache.
Compor-se, cu-ricoteca (fallando de *toilette*).
Comprar, cu-sumba, cu-senga.
Comprido, seba.
Comprimentar, cu-menequena.
Comprimento (medida), cu-leba.
Concha, qui-quesse.
Concha (moeda do Congo), n'jimbo.
Conhecer, cu-ijia.
Conselheiro, n'punga.
Consentir, cu-amburila.
Consorte (feminino), mu-caje.
Consorte (masculino), mu-lume.
Contar, cu-tanga. (Este verbo significa tambem narrar e enumerar.)
Capado, n'zanda.
Coração, n'zundo.
Corda, mu-cólo.
Cordão, qui-bo.
Applica-se igualmente ao cordão umbilical.
Coroa, qui-landa.
Corpo, mu-cuto.
Correr, cu-lenga, cu-songuela.
Cortar, cu-batula.
Coruja, ca-coco.
Corvo, qui-lombe-lombe.
Coser (a costura), cu-tunga.
Costas, ri-cunda.
Costellas, m'banje.
Costume, quifa.
Cotovello, qui-pomuna.
Couro, qui-ba.
Cousa, qui-ma.
Cova, ri-cungo.
Coxa, ri-catacata.
Coxear, cu-tengunha.
Coxo, qui-nema.
Cozinhar, cu-ulamba.
Creança, n'dengué.
Crear, cu-sassa.
Creoulo, buchilo.
Crepusculo, n'guióche.
Crer, cu-t'chicana.
Crescer, cu-cula.
Crime, qui-tuche.
Crista, qui-coacoa.
Criticar, cu-longolola.
Crocodilo, n'gando.
Cuidar, cu-fica.

Cultivar, cu-rima.
Cunhado, n'uere.
Cunhados, ji-uere.
Curandeiro, qui-n'banda.
Curar, cu-vissaca.
Curral, qui-banga.
Curto, buto.
Curvar-se, cu-bolama.
Cuspir, cu-tamate.

D

Dansa, qui-na.
Dansar, cu-quina, cu-belela.
Dansar (batuque), cu-semba.
Dar, cu-ubana.
Dar nó, cuta-ribumbo.
Dedo, mu-lembo.
Deitar-se, cu-zeca, cu-zendalala.
Deixar, cu-ambula, cu-rechissa.
Deixar passar, cu-bitessa.
Dente, ri-jo.
Dentes, ma-jo.
Depositar, cu-tula.
Derradeiro, suquinina.
Desagradar, cu-ibila.
Desatar, cu-jituna.
Desbocado, qui-sebuisso.
Descansar, cu-nhoca.
Descansar a carga, cu-tula.
Descarregar, cu-longorola, cu-tuturula.
Descascar, cu-tela.
Descer, cu-tuluca.
Descobrir, cu-rifolumuna.
Desdobrar, cu-futumuna.
Desfazer, cu-sangumuna.
Desgostar, cu-zemba.
Desgraça, cu-t'chichima, lamba.
Desmanchar, cu-bula, cu-sangumuna.
Despedir, cu-zula.
Despedir-se, cu-t'chalessa.
Despejar, cu-lundulula.
Desperto, chiche.
Desprender-se, cu-sutumuca.
Destinar, cut'chinda.
Destruir, cu-jimonuna.
Deus, n'zambi.
Devastar, cu-bunda.
Dever, cu-levala.
Dia, qui-zúa.
Diarrhea, mala-manhinga.
Dinheiro, qui-tare.
Dinheiro de conchas, n'jimbo.
Direcção, muchinda.
Direito, lulama.
Distrahir-se, cu-laleca.
Diurno, ia-luanha.
Dividir, cu-uana.
Dizer, cu-amba.
Dobrar, cu-bunjica.
Doce, tola, toalela.
Docil, lenduca.
Doença, cu-cata.
Doende, cu-zumbi.
Doente, ache, ucate.
Doer, cu-cata.
Dono, mu-áre.
Dor, n'gongo.
Dormir, cu-zeca, cu-lambarala.
Duro, colo, colocota.
Duvida, pata.
Duvidar, cu-cachicana.
Dysenteria, mala.

E

Echo, cu-dumina.
Elephante, n'zamba.
Elogiar, cu-chimana.
Embora, maie, mê.
Emprenhar (verbo neutro), cu-emita.

Emprenhar (verbo activo), cu-emetina.
Empurrar, cu-t'chinguice.
Encalhar, cu-cuáca.
Encantamento, qui-buisa.
Encher, cu-izalessa.
Encolher, cu-riconha, cu-coteca, cu-cunana.
Encontrar, cu-tacana.
Encontrar-se, cu-t'chamenena.
Endireitar, cu-rinica.
Enfeitado, quembo.
Enfeitar, cuquemba.
Enfeite, cu-quemba.
Enganar, cu-fumba.
Engasgar-se, cu-vimenha.
Engordar, cu-netessa.
Engulir, cu-minha.
Enrolar, cu-burica.
Ensinar, cu-longa.
Entender, cu-irua.
Enterrar, cu-funda.
Entornar, cu-t'chamuna.
Entrar, cu-bocola.
Envenenar, cu-loa.
Enxada, ri-temo.
Enxadas, ma-temo.
Enxugar, cu-cuta.
Errar, cu-tundala.
Escama, qui-beretete.
Escamar o peixe, cu-banga-m'hiji.
Escapar, cu-laia.
Escapar-se, cu-sentemuca.
Escarnecer, cu-seba, cu-muelela.
Escolher, cu-nona, cu-sola.
Esconder, cu-suana.
Escorregadiço, t'chanana.
Escorregar, cut'chanana.
Escorrer, cu-sonsumuna.
Escravo, m'bica.
Escrever, cu-soneca. (Este verbo significa propriamente espetar, cravar.)
Escripto, mu-canda.
Escuridão, cumuda.
Escuro, n'vundo.
Escutar, cu-bulacana, cu-ivirila.
Esfolar, cu-tala.
Esfregar, cu-t'chissa.
Esfriar, cu-talala.
Esmagar, cu-bonda.
Esmigalhar, cu-tutula.
Espaço, bulubo.
Espada, mu-cuáli.
Espalhar, cu-muanga.
Espancar, cu-beta, cu-muba.
Espantar, cu-atucumuca.
Esperar, cu-quinga.
Espernear, cu-rihonda.
Esperteza, qui-muca.
Esperto, muca.
Espetar, cu-sona, cu-soneca.
Espinheiro, mu-banga.
Espinho, manha.
Espirrar, cu-gachacha.
Esposa, mu-caje.
Esposo, mu-lume.
Espraiada, quin'zenza.
Espreguiçar-se, cu-visonuna.
Espremer, cu-t'china.
Espuma, quifulo.
Esquecer, cu-jamba.
Esquentar, cu-temessa.
Esquerdo, quiasso.
Estaca, ri-taca.
Estar, cu-a, cu-ala, cu-cala.
Esteira, ri-chissa, luando, gando.
Estender, cu-sonuna.
Estender a seccar, cu-aneca.
Esteril, m'baco, cavale.
Esticar, cu-nana.
Estimar, cu-sola.
Estomago, mu-t'chima.
Estourar, cu-baza.
Estrada, n'jila.
Estranho (forasteiro), qui-n'guanji.

Estreito, sossa.
Estrella, tetémboa.
Estremecer, cu-tequéta.
Estupido, t'chimba.
Excellente, poena.
Expulsar, cu-lundumuna.
Extinguir, cu-ljimonuna.

F

Faca, n'poco.
Fado (sorte), mut'chinda.
Faisca, sosso.
Falcão, olococo.
Falhar, cu-burica.
Fallador, asueri.
Fallar, cu-zuela.
Fallar em segredo, cu-feta.
Faltar (não apparecer), cu-monequè.
Faltar (ter falta de qualquer cousa), cu-camba.
Fardo, ri-cuba.
Farinha, fuba.
Farrapos, ma-nhango.
Fatigar-se, cu-builla.
Fazer, cu-banga.
Fazer queixa, cu-funda.
Fazer-se tolo, cu-ritobessa.
Fealdade, cu-iba.
Fechar, cu-jica.
Feio, iba.
Feiticeiro, mu-roje.
Feitiço, uanga, izango.
Feixe, qui-ta.
Feliz, zelùa.
Femea, mu-hato.
Ferir, cu-tua, cu-cuama.
Fermentar, cu-bóta.
Ferro, itari.
Ficar, cu-it'chala, cu-cala.
Figado, izavo.
Filho, mo-nă.
Filho ultimo, ca-súla.
Filhos, a-ana.
Fino, atolo (?)
Flexivel, lenduca.
Fogão, ri-jico.
Fogo, túbia.
Folhas, ma-fo.
Fome, n'zála.
Fomentar, cu-jola.
Força, n'guzo.
Formiga, qui-t'chiquinha.
Formiga branca, ri-talamena.
Formiga grande, qui-sonde.
Formiga preta, findja-songo.
Fortaleza, qui-m'baca.
Forte, colo-suina.
Fraco, berequete.
Frente, pólo.
Fresco, talala.
Frigir, cu-canga, cu-canghela.
Frio (adjectivo), talala.
Frio (substantivo), n'bambe.
Frondoso, n'zanda.
Froxo, n'zoza.
Fugir, cu-alenga, cu-toleca.
Fumar, cu-nua.
Fumo, ri-t'chi.
Funeral, itame.
Furar, cu-tubula.
Furo, ri-zungo.
Furtar, cu-nhana.
Furunculo, cazangambo.
Fuso, n'zelele.

G

Gabar, cu-t'chimana.
Gafanhoto, qui-n'jongo.
Gallinha, sanji.
Gallo, corombolo.
Ganhar, cu-vua.
Ganho, n'gamba.
Garbo, tolomba.
Garça, n'dele.

Garganta, qui-quelengo, mu-ino.
Gargantas, mino.
Gato do mato, t'chimba.
Gemer, cu-quema.
Gemeo, n'gongo.
Gemeo que nasce primeiro, ca-culo.
Gemeo que nasce em segundo logar, ca-baça.
Gengiva, cufufunha.
Genro, olome.
Gente, mun-tu.
Giboia, mu-ma.
Gomma, oasso.
Gordo, neta.
Gostar, cu-nabela.
Governar, cu-tumina.
Grande, onêne.
Grandeza, mutala.
Grelo, ri-esso.
Grelos, m'esso.
Grelo de abobora, mu-engueleca.
Grelo de mandioca, qui-zaca.
Grilo, ri-zenze.
Gritar, cu-ricóla.
Grosso, n'jimba.
Guardar, cu-lunda.
Guela, qui-quelengo.
Guerra, n'jita.
Guloso, benga, laluve.

H

Habilidade, n'dungue.
Habitar, cu-cala.
Habituar-se, cu-ijirila.
Herva, m'boa.
Hervas, ji-m'boa.
Hiena, qui-malanca.
Hippopotamo, n'guvo.
Hombro, qui-suche.
Homem, ri-ala.
Hospede, mu-sonhe.

I

Idolo, qui-teque.
Igual, suquela.
Igualar, cu-suquela.
Ilha, qui-sanga.
Ilharga, miocoto.
Immundicie, cut'chila.
Impertinente, temanana.
Incendiar, cu-bambuca.
Inchado, n'jimba.
Inchar, cu-jimba.
Inclinar-se, cu-betama.
Incommodar, cu-temanana.
Infeliz, mundama.
Ingrato, n'gulá.
Inhame, qui-ringo, quiá, n'zamba.
Inimigo, n'guma.
Insultar, com palavras, cu-rit'chinga.
Inteiro, n'vimba.
Inveja, lungué.
Ir, cu-enda, cu-á.
Ir-se, cu-iamage-ia-mé.
Ir-se para sempre, cu-endezela.
Ira, n'jenda.
Iras, ji-n'jenda.
Irmão, ã, pangué.
Isca (engodo), qui-t'chica.
Isolado, ubeca.

J

Jangada, m'bimba.
Joelho, qui-pomuna.
Jogo, m'bamba.
Joven, n'zanga, n'zangala.
Juramento, loca.
Jurar, cu-ricuba, cu-loca. (Este verbo sómente se applica aos juramentos feitos ante os n'gangas).
Justo (certo), tena, suquela.

K

Kagado, m'bache.

L

Labio, mu-zumbo.
Labios, ri-zumbo.
Laço, ri-bumbo.
Lacraia, n'gueinga.
Lado, m'banji.
Ladrão, mu-ije.
Ladrar, cu-boza.
Lagarta, m'bamba.
Lagartixa, ri-tende.
Lagarto, sengué.
Lago, ri-zanga.
Lagosta, qui-ala.
Lagrima, ri-soche.
Lama, ri-cúa.
Largar, cu-ambula.
Largo, sancomuca.
Largura, cu-sanzamuca.
Lavar, cu-sucula.
Leão, hoje.
Lebre, cabúlo.
Lembrar, cu-t'chinguenca.
Lenha, ji-ninhe.
Levantar, cu-balumuca, cu-betula.
Levantar-se, cu-fundumoca.
Levar, cu-beca.
Leve (ligeiro), lenguluca.
Limpar, cu-conda, cu-sucula.
Limpo, n'zela, n'conda.
Lingua, ri-mi.
Linguas, ma-rimi.
Lobo, qui-n'bungo.
Lodo, ri-lua.
Lombriga, ri-buca.
Louco, lage.
Louva-adeus, capopolo, mucondo.
Louvar, cu-t'chimana.
Lua, ri-ége.
Lua (A) mostra-se sem nuvens, ri-ege iato.
Luz, luanha.

M

Maca, oanda.
Macaco, ima.
Machado, n'guimbo, guit'chalo.
Macho, ri-ala.
Macio, lenducatete.
Madrugar, cu-rimeneca.
Maduro, iabi.
Mãe, máma.
Magia, qui-lemba.
Magro, n'bela.
Maior (em idade), ri-cota.
Mal, iba.
Maldizer, cu-longolóla.
Mamar, cu-ámoa.
Mandar, cu-tuma, cu-zuela.
Mandioca, qui-ringo.
Manhã, qui-menemene.
Manilhas, malunga.
Mão, maco.
Mão direita, maco-mu-cúria.
Mão esquerda, maco-ma-quiasso.
Mar, lunga.
Marca, m'bica.
Maré, n'vula.
Maré cheia, n'vula iata.
Maré vasia, n'vula iabo.
Marrar, cu-luica.
Mastigar, cu-janguta.
Matar, cu-jiba.
Mato, mu-chito.
Mau, tema.
Medir, cu-zonga.
Medo, uóma.
Meio, uachache.
Mel, uique.

Menina, ca-quiáto.
Menino, ca-iala.
Mentir, cu-tamacuto.
Mentira, macuto.
Mercado, qui-tanda.
Mergulhar, cu-ta-m'fimba.
Mergulho, m'fimba.
Mestre, messéne.
Metade, cachache.
Metter, cu-ta.
Mez, m'beje.
Miar, cu-rila.
Mijar, cu-sassa.
Mijo, masso.
Milho, ri-sa.
Milhos, ma-sa.
Milho miudo, massa-m'bala.
Miolos, hongo.
Misturar, cu-funga.
Mó, mu-isso.
Moeda, m'bongo.
Moedas, jim-bongo.
Moer, cu-nocona.
Moita, ri-vunda.
Molhado, n'zula.
Molhar, cu-zula.
Molle, nengana.
Mondar, cu-sonzuela.
Monte, mu-lundo.
Monturo, ri-chita.
Morar, cu-cala.
Morcego, qui-m'biambire.
Morder, cu-lumata.
Morno, lubuca.
Morrer, cu-fua.
Morte, cúfua.
Morto, (feminino), iafo.
Morto (masculino), uafo.
Mosca, n'je.
Moscas, jin-je.
Mostrar, cu-riquiza.
Mover, cu-tengueita.
Mudo, ri-bubú.
Mugir, cu-zila.
Muito, dumba.
Mulher, mu-hato, n'cási.
Mulher casada, mu-hato.
Mulher que trabalha, mu-ocana.
Multidão, qui-puche.
Mundo, mugongo.
Muro, lumbo.

N

Nadar, cu-coqueá.
Nadega, ri-taco.
Nadegas, ma-taco.
Namorar, cu-ta-ribassa.
Namoro, ri-bassa.
Nariz, ri-suno.
Nascer a planta, cu-sabuca.
Nascer o homem, cu-rivala.
Negar, cu-rituna.
Negocio, uenje.
Negro (adjectivo), itchi-querela.
Negro (substantivo), m'bundo.
Nevoa, ri-mume.
Ninho, qui-anzo.
Nó, ri-bumbo.
Noite, o-suco.
Nome, ri-jina.
Nora, bal'acaje.
Novo, iobe.
Nú, uazula.
Nua, iazula.
Nuca, ri-cuche.
Numeroso, dumba.
Nuvem, ri-tula.

O

Obrigado, saquirila.
Obscenidade, n'daca.
Obscenidades, jin-daca.
Obsceno, n'daca.
Observar, cu-tongueinica.

Offensa, malebo.
Officio, mufumo.
Officios, mifumo (?)
Oiro, ulo.
Olhar, cu-tala, cu-tongueinina.
Olho, n'isso.
Olho do pé, quinama.
Olhos, ma-isso. (Pronuncia-se més-so.)
Onça, hingo. (Designa-se em geral a panthera ou leopardo).
Orelha, ri-tue.
Osso, qui-fuba.
Outono, cu-samano.
Ouvir, cu-ivua.
Ovo, ri-caque.
Ovos, má-iaque.

P

Pae, tata.
Pagar, cu-futa.
Paiz, coche.
Palavra, mu-longa.
Palha, t'chita.
Palma, mu-soco.
Palma da mão, ri-cunda-ria-macu.
Palmas, mi-soco.
Palmeira, dende, rié.
Panella, imbia.
Panno, mulele.
Panno tecido de vegetaes, mabella.
Pão, m'bolo.
Papagaio, n'cusso.
Papo, ri-colocumba.
Papyro, mabú.
Parar, cu-imana.
Parasita, lua.
Parir, cu-avala.
Partir (ausentar-se), cu-catuca.
Partir (dividir) cu-uana.
Partir de noite, cu-lembeca.
Passar, cu-bila.
Patria, coche.
Pau, mu-chi.
Paus, mi-che.
Pé, qui-nama.
Pedaço, qui-chinhe.
Pedir, cu-binga, cu-bomba.
Pedra, ri-tave.
Pegada, ri-canda.
Pegar, cu-cuata.
Peito, n'tulo,
Peito (seio de mulher), ri-éle.
Peixe, m'bije.
Peixe fresco, m'bije-ia-lelo.
Peixe mulher *(Manatus)*, qui-anda.
Pellado, cunuca.
Pelle, qui-conda.
Pendurar, cu-nhingue éneca.
Peneira, qui-sessalo.
Peneirar, cu-sessa.
Penna, qui-sala.
Pensar, cu-banza, cu-fica.
Pequeno, ofele, tete.
Perder, cu-jimberila, cu-fula.
Perdiz, n'guáre.
Perguntar, cu-ibula.
Perna, qui-nama.
Persevejo, qui-isso.
Pesado, eneme.
Pesar, cu-eneme.
Pescar com anzol, cu-lôa.
Pescar com rede, cu-tamba.
Pescoço, ri-t'chingo.
Pessoa, mun-tu.
Pessoas, a-to ou ban-tu.
Pezar, mahulo.
Pilão, qui-no.
Pimenta, n'dungo.
Pingar, cu-buba.
Pintar, cu-t'chissa.
Piolho, ina.
Pisar com o pé, cu-riata.
Plantar, cu-cuna.
Pobre, ri-ama.

Poço, i-t'chima.
Póde ser (talvez), t'chila, cu-cala n'gó.
Poder, cu-atena.
Podre, n'bolo.
Polvora, fundanga.
Pomba, ri-embe.
Ponta, ri-sunga.
Pôr, cuta, cutula-cu-ata.
Pôr de parte, cu-mughenga.
Pôr fóra, cu-teche.
Porco, n'gulo.
Porco espinho, qui-saca.
Porco montez, ianvo.
Porrinho, n'ghimbo.
Porta, ri-bito.
Portas, ma-bito.
Possuir, cu-ava.
Posta de peixe, tumba.
Pote, ri-sanga.
Pouso (de viagem), fundo.
Povo, mun-tu.
Povoação, sanza; quando capital de soba, banza.
Prato, ri-longa.
Preceder, cu-rianga.
Precipitar (depositar), cu-quenzama.
Precisar, cu-messena.
Preguiça, usuri.
Preguiçoso, suri.
Prender, cu-cuica.
Prensa, calaquelle.
Preparar, cu-banga.
Presença, polo.
Presença (Na) de alguem, mu-polo-ia-muntu.
Preso, cuica.
Pretender, cu-acana.
Primavera, cu-tano.
Primeiro, ri-anga.
Primo, panghé.
Principe, mani, muene.
Principiar, cu-mateca.
Privação, obunga.
Privado, quibunji.
Procurar, cu-sota.
Produzir, cu-ima.
Prompto, longo.
Provar, cu-lóla.
Proximo, zucama.
Publicar, cu-fumanena.
Pular, cu-tumbuca, cu-subuca.
Pulga, ina-ia-imboa. (Do mesmo modo piolho de cão.)
Puro, cucuto.
Puxar, cu-sunga, cu-mana.

Q

Quarto, inzo, monzo.
Quarto de dormir, monzo-ia-quilo.
Quebrar, cu-burica, cu-bula, cu-tulola,
Quéda, cu-ribala.
Queimar, cu-bia, cu-sumica.
Queixada, n'gandelo.
Queixo, mu-ezo.
Quente, temo.
Querer, cu-andala, cu-t'chicana, cu-messena.
Quiabo, qui-n'gombo.
Quitandeira, mu-bare.
Quitandeiras, a-bare.

R

Rã, qui-n'gololo.
Rachar, cu-bassa.
Raia (peixe), papa.
Raio, n'zaje.
Raiva, n'jenda.
Raivas, ji-n'jenda.
Raiz, n'danje.
Ralhar, cu-basela.

Ramo, n'tango.
Rapariga, qui-luemba.
Rapaz, n'zanga, n'zangala.
Rapido, mulengo.
Raposa, m'bulo.
Rasgar, cu-tandula.
Raspar, cu-colola.
Rato grande, ri-bengo.
Rato pequeno, mun-dongo, ca-mundongo.
Rato do mato, n'puco.
Rato de palmeira chit'-n'janghele.
Rebentar, cu-basa.
Receber, cu-tambulula.
Recontar, cu-tangulula.
Recostar-se, cu-sendalala.
Rede (maca), oanda.
Relampago, cuteluca.
Remedio, milongo.
Remela, qui-póta.
Repugnancia, n'ghenghe.
Resina, cocoto.
Respirar, cu-buima.
Responder, cu-cumbulula.
Revirar, cu-bilula.
Revistar, cu-ongola.
Ribombar, cu-cumina.
Ribombo, cumina.
Rico, n'vama.
Rio, mu-guije.
Riqueza, cu-vúa.
Rir, cu-elela.
Riscar, cu-canda.
Risco, mu-canda.
Risonho, mu-ema.
Rivaes, a-cajina.
Rival, mu-cajina.
Roca, qui-fuco.
Roçar mato, cu-sola.
Roças, a-rimo.
Roda, conda.
Roer, cu-cunha.
Rogar, cu-bomba.
Rola, ri-embe.
Rolar, cu-cundumuna.
Roncar, cu-cona, cu-mucona.
Rua, n'zunga.
Rugir (o leão) cu-rila.

S

Saber, cu-ijia.
Sacerdote, n'ganga.
Sacudir, cu-cumuna.
Saír, cu-tunda.
Sal, múngua.
Saltar, cu-tumbuca, cu-somboca.
Sangue, manhinga.
Sanguesuga, ri-zaie.
Sanguesugas, ma-zaie.
Sapo, ri-sundo.
Sarampo, cafife.
Sarna, cáhana, ji-cáhana.
Saudar, cu-menequena.
Seccar, cu-cucuta.
Secco, cucuta.
Sêde, rinhota.
Segredar, cu-cufeta.
Segredo, feta.
Segurar, cu-cuata.
Semente, m'buto.
Sementes, ji-m'buto.
Senhor, n'gana, fumo, muave.
Senhora, n'ga-muáto.
Sentar-se, cu-t'chicama.
Sentar-se de pernas cruzadas, cu-t'chicama ma-cáta.
Sentir, cu-riusa.
Separar, cu-mughenga.
Sepultar, cu-funda.
Sequestrar, cu-bunda.
Sertanejo, mucu-ia-tunda.
Sertão, tunda.
Silencio, rit'chibiena.
Sino, n'gunga.
Soberbo, ri-tula.

Sobrar, cu-subuca.
Sobrinho, muebo.
Socar, pilar, cu-sula.
Soffrer, cu-n'gonga.
Soffrimento, n'gongo.
Sogro, ocué.
Sol, ricumbe.
Sol (O) poz-se, ricumbe-riafo.
Soltar, cu-jituna.
Solteiro, ri-cure.
Soluçar, cu-t'chucomuca.
Soluço, qui-t'chuco-t'chuco.
Sombra, qui-lumbequeta.
Somno, quilo.
Sonhar, cu-anda-n'zoje.
Sonho, n'zoje.
Soprar, cu-bussa.
Sorte, muchinda.
Sovaco, mu-cábia.
Subir, cu-banda.
Suja, iat'chire.
Sujar, cu-chirissa.
Sujo, uat'chire.
Sumir-se, cu-jiquinina.
Surdo, mu-chilo.
Surra, muchinga.
Surrar, cu-chinga.
Suspender, cu-betula.
Susto, uóma.

T

Tabaco, macanha.
Taboleiro, qui-tanda.
Tábua, ri-baia.
Tamarindeiro, mu-tamba.
Tamarindo, ri-tamba.
Tambor, n'goma.
Tanque, it'chima.
Tapar, cu-futa.
Tartaruga, qui-covo.
Tecer, cu-leca.
Tecto, hongo, ianzo.
Teimar, cu-n'jiza.
Teimoso, n'jisa.
Tempo, ri-cumbe.
Tenda ou barraca, casassamba.
Tenro, n'zeta, tete.
Ter, sê, saia, cu-cala, cu-ala.
Terminar, cu-assuca.
Terra, mapo, dunda.
Tigela, ri-tamina.
Tingir, cu-teca.
Tio, tia, século.
Tirar, cu-catula.
Tirar do sol, cu-lola.
Tocar, cu-t'chica.
Tolice, cutoba.
Tolo, toba.
Tomar, cu-tambula, cu-zama.
Tomar sentido, cu-aluca.
Tomate, mate.
Tomates, ji-mate.
Tornozelo, risso-ria.
Torrar, cu-canda.
Torto, n'hunga.
Tossir, cu-cocôna.
Tosse, quichinda.
Trabalhar, cu-calacala, cu-socana. (Este verbo significa tambem os trabalhos domesticos da mulher casada.)
Trapo, n'bomba.
Trapo de *toilette*, n'zumbi.
Travesseiro, n'peto.
Trazer, cu-beca, cu-tama.
Tremer, cu-tequéta.
Trilho, pambo?
Tripa, mu-ria.
Tripas, mi-ria.
Tronco, muche.
Tropeçar, cu-ribucana.
Trovão, n'vula.
Trovejar, cu-tonóca.
Tubarão, mu-ando.
Tumulo, qui-bila.

U

Ubre (de vacca), qui-ele.
Ultimo, suquinina, quinguinina.
Umbigo, n'gombo.
Unha, qui-ala.
Universo, mugongo.
Untar, cu-t'chissa.
Utero, qui-saje.

V

Vaccinar, cuta qui-n'gongo.
Vadiar, cu-laleca.
Vadio, qui-lalo.
Vagaroso, qui-muanho.
Vallado, n'bamba.
Valente, qui-n'danda.
Vara, ri-bamba.
Variola, qui-n'gongo.
Varrer, cu-comba.
Vasar, cu-baba.
Vasio, cucuto.
Vassoura, qui-ezo.
Veia, mu-t'chiba.
Velho (adjectivo), ocúlo.
Velho (substantivo), qui-culacaje.
Vender, cu-sumbissa.
Veneno, oanga.
Vento, qui-tembo.
Ventosa, n'zungo.
Ventre, ri-vumo.
Ver, cu-mona, cu-tanghilila.
Verdade, quiri.
Verde, uisso, acansa.
Vergonha, sonhe, ri-jino.
Verme, m'bamba.
Verruga, t'chimbolocoto.
Vestir, cu-zuata.
Vida, muenho.
Vinho de milho, u-ala.
Vinho de palmeira, maruvo.
Vingar-se, cu-rifuta.
Vir, cu-iza.
Virar, cu-biluca.
Viscosidade, n'zeza.
Visitar, cu-acumunequena.
Viuvo, mu-ture.
Viuvos, a-ture.
Viver, cu-muenha.
Voar, cu-luca, cu-nhunga.
Voltar, cu-vutuca.
Vomitar, cu-lussa.
Vou por terra, n'ghia-cu-tunda.
Voz, ri-zue.

VOCABULARIO N'JENJI[1]

A

Apodrecer, cu-poriré.
Apparecer, cu-támobona.
Aprender, cu-liluta.
Arder, cu-t'chiza.
Areia, messeque.
Arimbo (lavra), mu-zimo.
Arma, toboro.
Arma de carregar pela culatra, toboro-iá-cutoani.
Arvore, (pau) cóta.
Assar, cu-bessa.
Assentar, cu-na.
Atar, cu-tama.
Avarento, afani.
Azeite, mafura.

B

Beber, cu-nôa.

C

Comer, cu-t'chia.
Correr, cu-titima.

D

Dormir, cu-lubala.

E

Elephante, li-tou.

F

Fugir, cu-saba.
Fumar, cu-zuba.

H

Haver, cu-tabona.

I

Ir ou andar, cu-zamaia

P

Parar, cu-luquema.

Q

Querer, cu-abata.

S

Saltar, cu-tura.

V

Ver, cu-bona.
Vestir, cu-apára.

---

[1] Os dialectos N'jenji e Ca-luiana, são os fallados, ao que julgâmos, na grande região do Barôze, sendo o ultimo talvez usado pelos antigos ma-cololo.

VOCABULARIO GARANGANJA

A

Alegre, liatóca.
Algodão, mu-lecana.
Alma (mortos), va-mufo.
Alto, cu-leha.
Alumiar, cu-minica.
Amanhecer, uaquerélôa.
Amante, mu-cut'chia.
Amargo, ussoca.
Amarrar, cu-uba.
Amigo (meu), muno-oamé.
Andorinha, cafifia.
Anno, muaca.
Anoitecer, lili-cu-fucula.
Apagar, cu-zima.
Apanhar, cu-tola.
Apartar, ulaja-niculitulila.
Apertado, liacossa.
Apodrecer, cu-iabóra.
Apontar, cu-inica.
Apparecer, cu-mobona.
Aprender, cu-libula.
Aquecer, cu-tumessa.
Arco (setta), lu-cassa.
Arder, cu-ratema.
Areia, masseque.
Arimbo (lavra), mu-rimi.
Arma, tobola.
Arranhar, cu-suenha.
Arremessar, cu-ela.
Arrependido, nalipupa.
Arvore (pau), qui-ti.
Assar, cu-sóca.
Assentar, cu-icara.
Atirar, cu-era.
Avarento, u-latana.
Azas, ma-cara.
Azeite, mafuto.

B

Beber, cu-toma.

C

Comer, cu-viriôa.

D

Despir, cu-rula.
Dormir, cu-lala.

F

Fugir, cu-fiuca.
Fumar, cu-péha.

H

Haver, cu-lobassi.

I

Ir ou andar, cu-jia.

S

Saltar, cu-zomboca.

V

Ver, cu-lola.
Vestir, cu-apára.

VOCABULARIO QUIOCO

A

Abelhas, ma-puca.
Agua, meia
Alma, uafa.
Arco-iris, congólo.
Arma, uta.
Arvore, (paus) mi-tondo.
Assentar, cu-tuama.
Avô, caca.
Avó, cuco-mama.

B

Banco, mu.
Barbas, uenvo.
Barriga, d'jimo.
Beber, cu-nôa.
Beiços, ni-vumbo.
Bôca, canôa.
Boi, n'gombe.
Bonito, m'pema.
Branco (côr), t'chitoma.
Branco (homem), d'jungo.
Braços, móce.

C

Cabeça, mutoè.
Cabellos, n'cambo.
Cabra, m'pembé.
Cachimbo, m'peixe.
Cadella, boloa-cáôa.
Calor, matocota.
Cama, mu-ghela.
Cão, cáôa.
Capim, muhambo.
Cara, maquille.
Carneiro, m'panga.
Casas, mu-n'zúo.
Cavallo (marinho), n'guvo.
Chapéu de sol, cafuanda.
Chuva, n'vula.
Cobra, lulóca.
Comer, cu-ria.
Coração, bunguè.

D

Deus, n'zambi?
Dentes, ma-se.
Dia, tangua.
Doente, canaíndje.
Dormir, cu-pomba.

E

Elephante, n'djamba.
Estrellas, tugonoche.

F

Farinha, lupa.
Feio, mupi.
Filha, cuemba.
Filho, camiquè.
Fogo, caghia.
Formiga, tunguenha-guenha.
Frio, t'chica.
Fumar, cu-ma.

G

Gallinha, cassumbi.
Gallo, demba-cassumbi.

H

Homem, sunga.

I

Ir ou andar, cu-enda.
Irmã, dum-boame.
Irmão, ouèto.

L

Lado direito, cut'chi-zumé.
Lado esquerdo, cut'chi-meso.
Leão, tamboé ou temboé.
Lua, cacuje.
Luz, deia.

M

Mãe, mã-ma.
Mandioca, mucamba.
Mão direita, zumé.
Mão esquerda, messi.
Mãos, minue.
Mar, calunga.
Meio dia, nonga-eimoala.
Mel, uit'chi.
Mulher, pó.

N

Nariz, n'zu lo.

O

Olhos, messo.
Orelhas, má-t'chi.

P

Pae, tala.
Peito, pambo.
Pernas, mólo.
Pés, mi-uoé.
Pescoço, côta.

R

Rio, n'guije.
Rôla, catelia.

S

Sal, múngua.
Sangue, manhenga.
Soba, muene-n'gana.
Sol, muálua.
Sul, culuanda.

T

Tabaco, macanha.
Terra, mutifut'chi.
Tia, tata-pó.
Tio, mat'cho.
Tipoia, uanda.
Trovão, djoji.
Trovoada, fundji.

U

Unhas, djala.

V

Vacca, n'bôlo.
Veias, ma-chahá.
Verdade (É), t'chaquêne.

VOCABULARIO LUNDA

A

Agua, meme.
Agulha, càtumo.
Amanhã, diamachica.
Amante, mu-caje; plural, a-caje.
Amigo (meu), mu-run'ame.
Amigo (teu), mu-run'ei.
Amigos (meus), arun'ame.
Amigos (teus), a-run'ei.
Anoitecer, cu-t'chuco.
Arco (seta), djiriau. (Setas?)
Arma, uta; plural, muta.
Arvore, mu-tondo, (pau) mi-tondo.

B

Boi, n'gombe.
Boi, (silvestre), m'bau.
Branco (homem), mona-cu-meme (filho da agua).

C

Cabellos, d'ji-n'suque.
Cabra, m'pembé.
Caça (em postas), dji-riama.
Caça, nama.
Caças, a-nama.
Cama, ulálo.
Camas, ma-lálo.
Caneca, lu-passa.
Canecas, dji-en'passa.
Canoas, ma-oato.
Cão, cabo; plural, a-tubua.
Capim, massuco.
Carneiro, mu-cóco.
Carneiros, ama-coco.
Carregador (tipoias), t'chimangata.
Casa, t'chi'cumbo.
Casas, i-cumbo.
Cavallo (marinho) n'guvo.
Copo, lu-sumo.
Copos, d'ji-sumo.
Corça, n'cai.
Corpo, mu-djumba.
Coser (com agulha), cu-t'chima.
Cosido (Está) uássuca.
Cozinhar, cu-suca.

D

Dia, dichuco.
Dias, ma-chuco.
Dormir, cu-langala.

E

Elephantes, n'zovo.
Enxada, lu-casso.
Enxadas, djin'casso.

F

Faca, n'passa.
Facas, djin'passa.
Fazendas, ma-suma.
Feijão n'zengo.
Feiticeiro, mu-ladji.
Fogo, n'casso.
Folhas, ma-iji.
Fumo, cunanga.

G

Gallinhas, a-n'zollo.

H

Homem, icunguè.
Homens, ama-cunguè.
Hontem, n'galoche.

I

Infundi, ruco.

L

Lenha, n'cunhe.
Longe (É), palepe.

M

Machado, ca-sau.
Machados, tu-sau. (?)
Mandioca, candinga.
Mão, t'chi-cassa.
Mãos, ma-cassa.
Mulher, mi-n'banda.
Mulheres, n'banda.

N

Nuima (oryx), m'chilla.
Nuimas, ama'chilla.
Nuima garella, m'ceifo.
Nuimas, ama'ceifo.

O

Olho, di-ce.
Olhos, mè-ce.
Orelha, di-to.
Orelhas, ma-to.

P

Palanca antilope, t'chi-fembe.
Palancas, i-fembe.
Pé, mu-nto.
Pés, mi-ento.

R

Rio, u-ita.
Rios, ma-uita.

S

Setas, dji-ineu.
Sim senhor, muán-ini.
Sol, mutenhe.

T

Tabaco, ruanda.
Terra, divo.
Tipoia, moa.

VOCABULARIO CA-LUIANA

C

Cavallo (marinho), n'gufo.

D

Dormir, cu-langana.

F

Feio, oatama.
Feiticeiro, urot'chi.
Feitiço, n'ganga.
Feixe, icundi.
Femea, m'banda.
Filho, moana.
Flor, li-cumbi.
Flores, mia-cumbi.
Fogo, quesse.
Folha, li-fo.
Folhas, ma-fo.
Folles, miniba.
Fome, n'dala.
Força, n'gofo.
Formiga, tumôe-môe.
Fraco, gufone.
Fresco, t'chassosoma.
Frio, t'chissica.
Fugir, cu-temoca.
Fumar, cu-féba.
Fumo, t'chisse.
Furar, cu-furula.
Furtar, cu-combe.
Fuzo, t'chitina.

G

Gafanhoto, bimba.
Gallinha, n'zolo.
Gallo, li-corombollo.
Gallos, ma-corombollo.
Gato do mato, caonzo.
Gemeos (o que nasce primeiro), nhana-ca-cu sema; (o que nasce segundo), nhana-ca-cu-atama.
Gemer, cu-ima.
Gengiva, caluvira.
Giboia, boma.
Gordo, oanuna.
Grande, oénene.
Grilo, canzenzi.
Gritar, cu-moanga.
Grosso, chacatambi.
Guardar, cu-sueca.
Guella, caraca.
Guloso, oassupa.
Guerra, n'jita.

H

Herva, t'chicoco.
Hombro, t'chi-péoca.
Homem, n'jára.
Hyena, n'ganga.

I

Ilha, li-seque-iatunda.
Ilhas, ma-seque-iatunda.
Inchado, t'chanana.
Infeliz, oabindamoa.

Inimigo, oatama.
Inveja, ulinoa-ca-noquenje.
Ir ou andar, cu-enda.
Irmã, mana-oaiala.
Irmão, mana-cueto.

J

Joelho, mendo.

L

Labio, cano.
Laço, luobi.
Lácraia, carique.
Lado direito, sinarui.
Lado esquerdo, cambau.
Ladrão, u-combe.
Lagartas, ma-cubi.
Lagarto, cambo.
Lago, cana-ca-calunga.
Lagrimas, ma-zossi.
Lama, iloba.
Largo, clucatambe.
Lavar, cu-cussa.
Leão, mu-nhime.
Lebre, calumba.
Leite, maiére.
Lenha, itiabo.
Leve, t'chapepera.
Limpar, cu-combora.
Lingua, lilaca.
Lobo, quimbo.
Lodo, iloba.
Lombriga, caboba.
Louco, oassaluca-coloba.
Lua, n'zoro.
Luz, moera-cuessi.

M

Macaco, buia.
Machado, sirepe.
Macho, iára.
Macio, t'chassenena.
Maduro, cuiá.
Mãe, ma-mãe.
Magro, oago-cama.
Maior, t'chicatampe.
Mamar, cu-atama.
Mandioca, macamba.
Manhã, tete-mena.
Manilha, m'buro.
Mão direita, t'chaculida.
Mão esquerda, quimosso.
Mãos, ma-cassa.
Mar, calunga-munêne.
Massar, cu-cassa.
Mastigar, cu-polocota.
Matar, cu-t'cha.
Mato, micula.
Medir, cu-esseca.
Medo, uoma.
Mel, ut'chi.
Menino, cauzi.
Mentira, oalimba.
Mestre, gangura.
Metade, cat'chibele.
Mez, n'zolo.
Milho, cabaça.
Miolos, quipuji.
Molhado, chazula.
Monte, pide.
Morcego, capapa.
Morto, mufo.
Mosca, cadeane.
Mosquito, camama.

Q

Querer, cu-t'chinga.

V

Ver, cu-bona.

INDICE

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

X

Z

ERRATAS

PAG.	LIN.	ERROS	CORRECÇÕES
19	4	*(Dasypogon Capambo?)*	*(Tabanus Capambo)*
285	13	Luba	Lisboa
286	12	declinação	inclinação
286	38	intensidade consiste na minima do globo	intensidade é minima no globo